



**III CONGRESSO
INTERNACIONAL DE
SAÚDE PÚBLICA DO
DELTA DO PARNAÍBA**

**28 a 30
SETEMBRO 2018**
LUIS CORREIA . PIAUI . BRASIL

MODALIDADE PÔSTER

**Área Temática:
Educação e Formação em Saúde**



FORMAÇÃO CONTINUADA PARA EDUCADORES: CONSTRUINDO PROFISSIONAIS ATUANTES NA PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL

¹Winthney Paula Souza Oliveira; ²Mônica dos Santos de Oliveira; ³Marcio Marinho Magalhães; ⁴Francisca Tatiana Dourado Gonçalves.

^{1,2,3} Graduandos em Psicologia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão - FACEMA; ⁴ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: winthnew00@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde, o abuso sexual infantil é uma forma de desestruturação e rompimento da idoneidade. Pelo fato da escola ser o espaço em que as crianças e adolescentes permanecem uma parcela considerável de seus dias, os professores necessitam dispor de um olhar atento e minucioso aos pequenos indícios, magnitude e o impacto desse abuso. Os professores necessitam de orientações que percorram o conceito de violência sexual, conteúdos que permitam uma compreensão das repercussões de curto e longo prazo, os comprometimentos: social, físico e emocional das vítimas, além da incorporação de ferramentas didáticas e lúdicas para serem trabalhadas com crianças, adolescentes e comunidade, como medida protetiva, de identificação e de orientação de situações típicas e atípicas no contexto escolar. **OBJETIVO:** Caracterizar a importância da formação continuada para educadores voltada para expansão da prevenção, identificação e erradicação do abuso sexual infantil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa e compreensiva bibliográfica sobre o abuso sexual na infância e adolescência, revisitando informações sobre violência sexual, identificação, prevenção primária e secundária, destacando-se a importância da formação de educadores a fim de orientar, identificar e intervir em situações suspeitas ou confirmadas. Objetivou-se verificar a incidência de artigos publicados no período de 2010 a 2017. Foram utilizadas as bases de dados Scielo, Lilacs e Medline. Os descritores (palavras chaves): formação continuada; abuso sexual infantil; promoção da saúde; prevenção da violência sexual infantil. Foram coletados 30 artigos e destes 15 foram selecionados. Os artigos revisados e selecionados foram utilizados para construção desta revisão. **RESULTADOS:** Os professores necessitam de propostas de formação continuada com orientações que possam construir e garantir uma formação pessoal e profissional reflexiva, crítica e construtora de mudanças sociais, buscando conhecimentos acerca da sexualidade, orientação, abuso e exploração sexual infantil, para que sejam agentes promotores do pleno exercício da cidadania através de condutas de proteção à infância com práticas adequadas oriundas do processo de formação continuada. Piva et. al., 2013 diz que “O educador deve ter uma compreensão profunda sobre a sexualidade e violência sexual para nortear e sistematizar suas ações.” De uma forma geral, o professor precisa munir-se de ferramentas, recursos, materiais e qualificação efetiva, compreender o real objetivo dos instrumentos auxiliares nas mediações de intervenção e promoção da prevenção e combate do abuso sexual. **CONCLUSÃO:** A formação continuada se faz necessária para que os conhecimentos, novas contribuições, enfoques e mudanças possam ser instaladas no espaço escolar através da prática dos educadores fomentadas através de estratégias significativas para um trabalho em rede possibilitando o cuidado, intervenção, prevenção e erradicação do abuso sexual.

Palavras-chave: Violência Sexual, Formação Continuada, Prevenção Abuso sexual.





VISITA DOMICILIAR: SIGNIFICADOS PARA ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE SÃO LUÍS-MA

¹Maxwell do Nascimento Silva; ²Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão; ³Rondinei Rocha da Luz; ⁴Jerusa Emídia Roxo de Abreu; ⁵Fernando Rodrigo Correia Garcia; ⁶Francisca Bruna Arruda Aragão.

¹Graduando em Enfermagem – Faculdade Pitágoras - MA; ²Mestre em Saúde e Ambiente, Docente do curso de Enfermagem – Faculdade Pitágoras - MA; ³Especialista em Gestão em Saúde Pública– UEMA;

⁴Doutoranda em Saúde Coletiva – UFMA; ⁵Graduando em Enfermagem – Faculdade Pitágoras – MA;

⁷Especialista em Obstetrícia e Neonatologia-ISEC; ⁶Mestrado em Saúde do Adulto e da Criança, Docente do curso de Enfermagem – FACAM.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: maxwell20202020@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: No Brasil, o enfoque da intervenção domiciliária foi introduzido no início do século XX, por meio de práticas sanitárias trazidas da Europa. A partir da década de 1990 essa prática efetivou-se como instrumento indispensável com a progressiva efetivação de um novo modelo de atenção à saúde, com enfoque na promoção da saúde individual e coletiva. A Visita Domiciliar (VD) deve ser entendido como o deslocamento do profissional até o domicílio do usuário, com as finalidades de atenção à saúde, aprendizagem ou investigação, podendo ser considerada como um método, uma tecnologia e um instrumento. A inserção dos estudantes junto às equipes da Atenção Primária à Saúde durante a formação constitui uma das estratégias educacionais adotadas nos cursos de graduação da área da saúde e pode se revelar uma importante ferramenta na construção de competências requeridas para o exercício das profissões de saúde, permitindo ao estudante conhecer melhor as dimensões sociais, econômicas e culturais que envolvem o processo saúde-doença, constituindo-se uma importante estratégia educacional ou pedagógica na construção de competências que favoreçam o olhar ampliado de saúde. **OBJETIVO:** Analisar os significados atribuídos pelos estudantes de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) quanto à realização da visita domiciliar. **MÉTODOS:** Pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, realizada com 14 alunos do curso de Enfermagem dos 7º Período da UFMA. As visitas domiciliares dos Alunos da graduação foram realizadas com a Enfermeira da equipe da Unidade da Saúde Paulo Ramos na cidade de São Luís-MA, durante 2 meses, sempre no turno matutino, totalizando 8 visitas de Enfermagem. Aplicou-se um questionário com dados de identificação dos alunos e itens referentes aos aspectos positivos e negativos da VD e sua contribuição para formação profissional. Utilizou-se para a análise, a análise de conteúdo. A pesquisa obedeceu aos aspectos éticos de acordo com a Resolução 466/12. **RESULTADOS:** Alguns aspectos positivos desta prática e de sua importância para contribuição profissional foram destacados pela análise de conteúdo, como forma de aprendizagem dos princípios dos SUS, da relação profissional de saúde, paciente e família dando ênfase a forma de valorização e entendimento dessa ferramenta de cuidado como cotidiana na Estratégia de Saúde da Família. Quanto aos aspectos negativos, destaca-se o acesso de algumas residências, e o fato de não haver carro disponível para realização sempre que preciso deste instrumento. **CONCLUSÃO:** A partir da análise das falas das entrevistas dos alunos, pode se concluir que a visita domiciliar mostrou-se efetiva para o aprendizado, e favoreceu a participação dos estudantes como sujeitos ativos na construção do conhecimento. A visita domiciliar, ferramenta de trabalho na APS, precisa ser abordada na graduação de enfermagem e principalmente precisa ser praticada pelos alunos.

Palavras-chave: Visitar domiciliar, Enfermagem, Saúde da Família.





PRIMEIRO CONTATO DO DISCENTE COM A CLÍNICA ODONTOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Tharles Lindenberg de Brito Araújo; ²Alysson Tony Amorim Figueredo; ³Matheus Luciell Siqueira Sousa; ⁴Fernanda Trajano da Costa; ⁵Isabela Floriano Nunes Martins; ⁶Luana Kelle Batista Moura; ⁷Francisca Tereza Coelho Matos.

^{1, 2, 3, 4} Acadêmicos do Curso de Graduação em Odontologia pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ⁵ Doutora em Ciências Odontológicas pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do curso de Odontologia - UNINOVAFAPI; ⁶ Pós - doutoranda no Programa de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Docente do curso de Odontologia - UNINOVAFAPI; ⁷ Doutora em Odontologia pela Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP. Docente do curso de Odontologia – UNINOVAFAPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: tharleslindenbergg@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A primeira experiência clínica é uma condição singular. Os acadêmicos de odontologia elaboram grandes expectativas ao deparar-se pela primeira vez frente a frente com o cliente na situação clínica, envolvendo sentimentos de curiosidade e de emoção. As perspectivas e anseios do mesmo em associar o saber técnico-científico à prática clínica é consideravelmente importante para o processo de formação profissional nos cursos de odontologia. **OBJETIVO:** Relatar sobre a primeira experiência de discentes do curso de odontologia no atendimento clínico odontológico de uma instituição privada. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e exploratório, tendo como cenário de pesquisa uma das clínicas escola do curso de Odontologia do Centro Universitário UNINOVAFAPI localizado em Teresina, Piauí, Brasil. O estudo foi realizado com discentes do curso de Odontologia que estão no segundo e terceiro semestres, em que o primeiro contato destes com a clínica escola de Odontologia aconteceu durante as práticas clínicas do projeto de extensão universitária “Sorrindo no Uninovafapi” realizados no 1º semestre de 2018. **RESULTADOS:** O projeto de extensão universitária “Sorrindo no Uninovafapi” iniciou-se em 2016, vinculado à Liga Acadêmica de Promoção em Saúde Bucal (LAPSP). Durante as atividades do projeto, os alunos do segundo e terceiro semestres do curso de odontologia promoveram atividades educativas sobre higiene bucal, alimentação saudável, prevenção à cárie, doença periodontal e câncer de boca, utilizando macro modelos, folders e vídeos educativos. Todas as atividades foram supervisionadas por professores da IES. Após as atividades de promoção em saúde bucal, os alunos participaram das atividades da clínica odontológica como observadores dos seguintes procedimentos: Exames clínicos, preenchimento do prontuário, profilaxia, radiografias, raspagem, alisamento e polimento, clareamento dental, exodontia, restaurações dentárias e tratamento de canais radiculares, e todas as atividades foram realizadas conforme as orientações de biossegurança e ergonomia para odontologia. As atividades do projeto de extensão realizadas no semestre foram constituídas por uma grande interação e troca de conhecimento entre os acadêmicos de diferentes períodos, assim como entre os pacientes. **CONCLUSÃO:** O contato do discente de odontologia com a clínica escola precisa ser uma experiência de grandes descobertas e que permita o sucesso do vínculo entre o ensino e a prática para que ocorra uma relação rica e transformadora entre o discente e sua visão sobre sua futura vida profissional, promovendo uma situação segura e de grande alcance das expectativas elaboradas previamente. Percebe-se que as vivências clínicas no projeto “Sorrindo no Uninovafapi” proporcionam aos discentes uma enorme contribuição na formação de profissionais transformadores que valorizam a promoção de saúde na odontologia.

Palavras-chave: Extensão, Promoção de saúde, Odontologia.





ATIVIDADE PRÁTICA DE CURATIVOS: CAPACITAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM PARA ATUAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹Maria Janaína da Silva Galdino Marrocos; ¹Daíris Maria Araújo do Nascimento; ¹Islaine Santos de Melo; ¹Maria Valquíria da Silva Cardoso; ²Raylane da Silva Machado; ²Romina Pessoa Silva de Araújo; ²Suzana Santos da Costa.

¹ Discentes do Curso técnico em enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE *Campus* Belo Jardim; ² Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: janainamarrocos29@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A articulação entre a teoria e a prática é importante para um processo de ensino baseado na aprendizagem significativa sendo pautado, desse modo, em situações que emergem da prática profissional. O tratamento das feridas cutâneas é dinâmico e depende a cada momento da evolução das fases de sua cicatrização, assim como, a escolha do curativo correto depende de fatores intrínsecos e extrínsecos à ferida. Este é um cuidado que faz parte da rotina dos profissionais da enfermagem na atenção primária.

OBJETIVO: Relatar a vivência prática e as diversas abordagens do processo de aprendizagem vivenciados durante a realização de atividades teórico-práticas em laboratório sobre cuidados com feridas, dentro da programação do projeto de extensão. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado em uma das ações do Projeto de Extensão intitulado “Boas práticas de enfermagem na promoção da saúde do portador de feridas” desenvolvido no ano de 2018. Foi realizada uma aula teórico-prática durante uma atividade extraclasse dos alunos do curso técnico em enfermagem do *campus* Abreu e Lima ao *campus* Belo Jardim, na qual as alunas extensionistas executaram o papel de monitoras. No decorrer dessa prática abordou-se as condutas e responsabilidades dos membros da equipe de enfermagem quanto à prestação de uma assistência individualizada, sistematizada, pautada na avaliação, indicação e execução do curativo e da cobertura ideal para cada tipo de cicatrização, conforme as ações a serem desenvolvidas na atenção primária.

ANÁLISE CRÍTICA: A atividade, possibilitou aos alunos ampliar seus conhecimentos nessa prática e estabelecer correlação entre o referencial teórico, as situações do cotidiano e os sentimentos envolvidos durante a realização da atividade, visando uma assistência com qualidade e humanizada. Houve troca de experiências e habilidades foram desenvolvidas durante a articulação da prática. Os temas abordados incluíram entre outros: Fundamentação teórica sobre a fisiopatologia das principais lesões de pele na atenção básica, avaliação e classificação de feridas, curativos e coberturas, classificação das lesões por pressão (LPP) de acordo com o National Pressure Ulcer Advisory Panel – NPUAP. Que classifica as LPP's em estágio 1, estágio 2, estágio 3, estágio 4, LPP não classificável e LPP tissular profunda. O cuidado humanizado na enfermagem visa assistir o cliente de forma integral atendendo suas necessidades e promovendo conforto físico e espiritual. As feridas causam impacto físico, psicológico e social ao portador, aos familiares e a sociedade, sendo assim é essencial que a avaliação e o tratamento da ferida sejam criteriosos.

CONCLUSÃO: Houve aproveitamento da experiência das monitoras, com contribuição para o processo de formação profissional, possibilitando a ampliação do conhecimento na área e troca de saberes. Além disso, tivemos uma interação positiva com os alunos visitantes na elaboração e realização da prática de curativos com foco para o tratamento de feridas na atenção básica.

Palavras-chave: Técnicos de Enfermagem, Ferimentos e Lesões, Atenção Primária à Saúde.





UTILIZAÇÃO DO LOGBOOK COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE MEDICINA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Ana Deise de Vasconcelos Saraiva; ¹Larissa Pereira Tomás Arcanjo; ¹Natália Fontenele Rocha; ¹Thaís Fontenele Ponte; ¹João Pedro Silveira Parnaíba; ²Peter Richard Hall.

¹Graduandos do curso de Medicina pelo Centro Universitário INTA - UNINTA; ²Docente do curso de Medicina pelo Centro Universitário INTA – UNINTA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ana_deise_vasconcelos@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O curso de medicina está em mudança constante com o objetivo de acompanhar as modificações significativas nos cuidados de saúde. Assim, a educação médica também adota novas metodologias para ensino e aprendizagem. Dessa maneira, o Logbook é uma metodologia de avaliação que consiste no registro recordatório de atividades e procedimentos executados feito em um livro. Após cada aula prática, os estudantes registram em um livro específico, os conteúdos aprendidos, as experiências vivenciadas/adquiridas e as dificuldades encontradas à aprendizagem no cenário de ensino. Ao final da prática, o preceptor avalia os registros de forma imediata. **OBJETIVO:** Esse estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos do curso de Medicina com o uso do Logbook como ferramenta de ensino e aprendizado. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativo do tipo Relato de Experiência. O estudo relata uma experiência da utilização do Logbook que aconteceu durante o módulo de Infectologia do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA (UNINTA) no período de 05 de Fevereiro a 02 de Abril de 2018. As práticas eram feitas no Hospital Regional Norte e no Centro de Orientação e Atendimento Sorológico de Sobral (COAS) acompanhadas pelos preceptores do módulo. A aula prática contava com a participação efetiva dos estudantes e, ao término da mesma, eles teriam 15 minutos para realizar o registro do desempenho da atividade no Logbook. Dentre os tópicos a serem preenchidos, encontrava-se: Anamnese, Exame físico, Hipótese diagnóstica, Tratamento, Orientação ao paciente, Aprendizagem e Necessidades de aprendizagem. Em seguida, o professor responsável pela atividade validava a presença e o registro efetuado pelo estudante, apondo sua assinatura no campo próprio. Na última avaliação somativa do referido módulo, o Logbook foi entregue para análise e atribuição de nota. **RESULTADOS:** O Logbook demonstrou com êxito ser uma ferramenta útil para aprimorar os conhecimentos e as experiências clínicas diante das aulas. Além de colocar em prática as habilidades de organização, de caligrafia e de síntese das informações. Sobretudo por estimular o profissionalismo do estudante para que o mesmo cumpra o Código de Honra do Estudante de Medicina do UNINTA, aprendendo desde cedo a ter comprometimento de assiduidade durante as práticas no cenário assistencial como também assegurar a veracidade dos registros. **CONCLUSÃO:** Por meio da utilização dessa metodologia, foi possível obter uma contribuição para o crescimento acadêmico, pois além de colaborar com o desenvolvimento de habilidades relacionada a futura profissão, houve um retorno aos estudantes sobre os componentes avaliados. Assim, o logbook se configura como uma ferramenta promissora de ensino-aprendizagem que apresenta relevância acadêmica e social, pois expõe os discentes a vivência ao mundo real do trabalho o que contribui para o aprimoramento das práticas profissionais e seu amadurecimento como cidadão.

Palavras-chave: Aprendizagem, Ensino, Avaliação.



O USO DO MINI-CEX PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Thaís Fontenele da Ponte; ¹Ana Deise de Vasconcelos Saraiva; ¹João Pedro Silveira Parnaíba; ¹Lair de Vasconcelos Nunes; ¹Larissa Pereira Tomás Arcanjo; ¹Natália Fontenele Rocha; ²Peter Richard Hall.

¹Graduando em Medicina pelo Centro Universitário INTA – UNINTA; ²Docente do curso de Medicina pelo Centro Universitário INTA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thaisinha.ponte@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Medicina, como curso de graduação, auxilia os estudantes no desenvolvimento profissional, através de metodologias que associem a teoria e a prática médica. Durante a vida acadêmica, os alunos são submetidos a diversas formas de aprendizado que visam à formação de competências clínicas que se assemelham com o cotidiano médico. Dessa forma, é imprescindível o desenvolvimento de novas estratégias, para que o papel do médico esteja adequado ao sistema de saúde e às necessidades da população. Diante disso, é válido ressaltar o *Mini-Clinical Evaluation Exercise* (Mini-CEX), como uma das ferramentas mais estudadas e promissoras, que realiza a aproximação direta entre o acadêmico e os pacientes. O instrumento, desenvolvido na década de 90, avalia seis competências: entrevista/história clínica, exame físico, profissionalismo/humanística, raciocínio clínico, comunicação e organização. Após a aplicação da metodologia, o professor classifica a desenvoltura do estudante, através de uma nota, e propicia um *feedback* imediato, o que reproduz a fidedignidade do método. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Medicina em uma aplicação do Mini-CEX. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo Relato de Experiência. O estudo descreve seis vivências que ocorreram nos dias 30 de outubro, 13, 20 e 27 de novembro de 2017, no Hospital Regional Norte, em Sobral-CE. A avaliação aconteceu com seis estudantes do 6º semestre, no módulo de Pediatria, do curso de Medicina do Centro Universitário INTA. Cada aluno foi analisado separadamente, pelo preceptor, durante o acompanhamento hospitalar. Os acadêmicos realizaram uma consulta, acompanhada do avaliador, que os classificariam mediante uma nota e um *feedback*, conforme as competências do Mini-CEX. A metodologia durava cerca de 30 minutos, tempo previamente decidido pelo professor. **RESULTADOS:** As transformações metodológicas na formação profissional em saúde são fundamentais, pois capacitam os indivíduos para a prática clínica. Assim, o Mini-CEX foi ferramenta avaliativa útil durante a consulta médica, pois foi fundamental para executar no paciente o que foi visto durante o aprendizado teórico, além de corrigir algumas medidas inadequadas feitas pelo corpo discente durante a execução da anamnese, do exame físico ou das condutas terapêuticas. Mas também serviu como método de fortalecer o conhecimento previamente desenvolvido em outros módulos do curso de Medicina e aplica-los em diversos públicos, como o infantil. A experiência de consultar um indivíduo serviu para recordar a importância da empatia entre médico, paciente e família, a qual é também uma das competências do Mini-CEX. **CONCLUSÃO:** Através do relato sobre o Mini-CEX torna-se evidente a importância das novas ferramentas de ensino para o crescimento estudantil e o futuro profissional. É notória a satisfação dos referidos estudantes sobre a aplicação do método, havendo trocas de experiências com o paciente e com o preceptor. Apesar de erros cometidos pelos alunos durante a consulta, isso foi fundamental para solidificar o conhecimento sobre a prática médica. Logo, é interessante a adesão do Mini-CEX nas diversas áreas da saúde, a fim de expor os estudantes às diversas situações clínicas e à realidade do sistema de saúde.

Palavras-chave: Competência clínica, Aprendizagem, Medicina.





GRADUANDOS EM MEDICINA REALIZAM OSCE COMO AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Larissa Pereira Tomás Arcanjo; ¹Ana Deise de Vasconcelos Saraiva; ¹João Pedro Silveira Parnaíba; ¹Thaís Fontenele Ponte; ¹Natália Fontenele Rocha; ²Peter Richard Hall.

¹Graduandos do curso de Medicina pelo Centro Universitário INTA - UNINTA; ²Docente do curso de Medicina pelo Centro Universitário INTA – UNINTA.

Área temática: Educação e formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: larissa-arcanjo@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O curso de graduação em Medicina apresenta como uma de suas principais funções proporcionar aos estudantes uma visão clínica abrangente, que envolve tanto a história dos sintomas relatados pelo paciente quanto o exame físico realizado pelo profissional. Visando isso, o centro universitário UNINTA aborda como uma das avaliações de competência clínica dos estudantes o *objective structured clinical examination* (OSCE). Trata-se de um exame estruturado e objetivo de habilidade clínica, no qual os examinados são expostos a determinada situação específica, sendo incumbidos a executar o que foi solicitado, em uma duração de tempo previamente definido. Essa tarefa pode estar relacionada com a coleta da história clínica, exame físico ou procedimentos. Durante o decorrer dessa experiência, os participantes adquirem maior conhecimento prático e podem receber um feedback sobre suas competências. **OBJETIVO:** Esse estudo tem como objetivo relatar a experiência de Acadêmicos de Medicina em uma avaliação prática de exame físico. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativo do tipo relato de experiência. O estudo relata uma experiência que aconteceu dia 06 de outubro de 2016 em um centro universitário da cidade de Sobral-CE. A prática reuniu 40 alunos do quarto semestre do curso de Medicina. Cada aluno foi avaliado por 7 professores, preceptores do módulo de Semiologia. Nas sete estações o estudante deveria adotar uma conduta diante dos dados apresentados, simulando a tarefa determinada em atores, que faziam o papel de pacientes simulados, presentes em cada uma delas. Os alunos passavam por todas as estações de forma rotativa. Cada uma com uma duração média de sete minutos e com um minuto para a transferência dos alunos. Para a avaliação foram utilizados checklists, um em cada estação, compostos por itens avaliativos que ao final do OSCE era somado a fim de se obter uma pontuação final. **RESULTADOS:** O OSCE demonstrou com êxito as competências de domínios dos alunos, que se mostraram bastante satisfeitos com suas notas finais. Essa prática, além de servir como uma análise dos participantes, contribui para que os mesmos adquiram experiência clínica e aprendam a controlar a ansiedade e medos durante atuações reais posteriores. Visando tais atribuições, esse exame estruturado deve ser realizado com maior frequência de vezes por semestre a ao longo da graduação, sempre de uma forma organizada para que a prática ocorra fluentemente e consiga obter seus objetivos finais. **CONCLUSÃO:** Por meio da prática relatada, foi possível grande contribuição para o crescimento acadêmico, pois além de colaborar com o desenvolvimento de habilidades relacionada a futura profissão, houve um retorno aos estudantes sobre seus acertos e erros em cada componente avaliado. Dessa forma, eles serão capazes de corrigir e aperfeiçoar suas aptidões ao decorrer das práticas, para atuarem em situações verídicas no cenário hospitalar ou de atenção básica. Ficando claro, assim, a contribuição do OSCE na composição do médico generalista. É válido também ressaltar que esse tipo de avaliação acadêmica também fornece um parecer aos docentes do curso sobre a qualidade com que seus ensinamentos estão sendo recebidos pelos aprendizes.

Palavras-chave: Competência, Clínica, Avaliação.





ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE FERIDAS CRÔNICAS VOLTADO PARA TÉCNICOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA

¹Daíris Maria Araújo do Nascimento; ¹Islaine Santos de Melo; ¹Maria Janaína da Silva Galdino Marrocos; ¹Maria Valquíria da Silva Cardoso; ²Angélica de Godoy Torres de Lima; ²Jaciele Cristina da Silva Belone; ²Raylane da Silva Machado.

¹ Discentes do Curso técnico em enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE *Campus* Belo Jardim; ² Docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: dairisaraujo09@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A educação em saúde busca levar conhecimentos, habilidades e técnicas aos profissionais, para tanto faz-se necessária a utilização de recursos de capacitação e atualização. Conjuntamente é importante o reconhecimento da necessidade de um olhar holístico e reflexão crítica aos casos trabalhados. O trabalho com feridas na atenção básica envolve o paciente, tratando-o, acompanhando a evolução da lesão e também educando-o quanto a sua condição clínica. Ferida é qualquer lesão que provoque a descontinuidade do tecido corpóreo, impedindo suas funções básicas, e sua etiologia pode ser extrínseca ou intrínseca.

OBJETIVO: Relatar a experiência adquirida com a elaboração de materiais educativos sobre feridas crônicas para técnicos de enfermagem da atenção básica. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado entre os meses de abril e maio de 2018, pelas monitoras do projeto de extensão intitulado "Boas práticas de enfermagem na promoção da saúde do portador de feridas", do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *campus* Belo Jardim, no qual foram desenvolvidos materiais didáticos e educativos para trabalhar com técnicos de enfermagem de maneira dinâmica que agregasse novos conhecimentos e atualizações na área, de modo que os técnicos recordassem conhecimentos adquiridos durante sua formação. **ANÁLISE CRÍTICA:** Foram construídos materiais de fácil compreensão, com o intuito de realizar uma explanação dinâmica. Os materiais produzidos foram: Dois banners, onde um retratou o tema feridas crônicas e o outro feridas *versus* coberturas. Sua produção foi pautada em uma interpretação visual, com o objetivo de transmitir as informações sem se tornar extenuante; além de uma maquete de isopor retratando os níveis de profundidade das lesões tissulares; um jogo de montagem formado por figuras e palavras que representam a classificação das feridas de acordo com sua etiologia e um quiz com 11 perguntas direcionadas ao tema. A preparação do material educativo proporcionou às extensionistas a obtenção de conhecimentos e experiências com o tema, visto que é de suma importância que o trabalho educativo ocorra de maneira dinâmica e de fácil compreensão. A metodologia didática adotada pelas monitoras alcançou os objetivos que foram previstos ao preparar o material educativo, visto que, ao apresentar o material aos técnicos, os mesmos mostraram-se participativos e obteve-se uma efetiva compreensão do conteúdo passado. **CONCLUSÃO:** Houve aquisição de conhecimento e experiência relacionados ao tema e a produção desses materiais pelas extensionistas. Considerando a importância de uma educação em saúde regrada em práticas diferenciadas enfatizando sempre o olhar holístico ao paciente e ao seu meio, o material proporcionou às monitoras uma interação com profissionais da saúde que trabalham com feridas em seu cotidiano, promovendo um compartilhamento de experiências teórico-práticas do tema em questão.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Ferimentos e Lesões, Enfermagem.





ENSINO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CURSOS DE ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

¹Samia Carine Castro Damascena; ³Alinne Suelma dos Santos Diniz; ²Hyldeane Santos Ferreira; ⁴Kezia Cristina Batista dos Santos; ⁵Rosilda Silva Dias; ⁶Geysa Santos Góis Lopes.

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem – UFMA; ²Graduanda da Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ³Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem – UFMA; ⁴ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem – UFMA; ⁵ Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal – UFMA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: samiacarine@yahoo.com.br

Categoria: Profissionais e pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia científica, que organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos de trabalho, tornando possível a operacionalização do Processo de Enfermagem (PE). Segundo a legislação vigente do exercício profissional, compete ao enfermeiro a liderança na execução e avaliação do PE e ao Técnico de Enfermagem e ao Auxiliar de Enfermagem, a participação na execução do mesmo, naquilo que lhe couber, sob a supervisão e orientação do enfermeiro. Porém, a definição de competências do nível técnico é um processo difícil, já que a categoria não tem uma identidade definida, além de apresentar uma proposta pedagógica ambígua, mediada entre a educação fundamental e a formação profissional. Tais dificuldades perpassam pela concepção, estrutura e organização dos cursos técnicos. **OBJETIVO:** Investigar o conhecimento de alunos e professores sobre o ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem em escolas técnicas de enfermagem. **MÉTODOS:** Realizou-se estudo descritivo, transversal e de caráter quantitativo. Foi realizado em quatro escolas de ensino técnico de enfermagem, sendo três escolas privadas e uma pública, no município de São Luís – MA. A amostra foi por conveniência, composta por 78 alunos e 3 professores. A coleta de dados foi realizada no período de novembro a dezembro de 2016, com aplicação de dois questionários: um aos professores e outros aos alunos (abordando a temática ensino da SAE). Os dados foram organizados no EXCEL® e analisados no Programa Epi Info, tratados em frequência simples e exibidos em tabelas. Observou-se a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Observamos que 60,26% dos alunos compreendem o que significa o termo Sistematização da assistência de enfermagem; 57,69% que é fundamental a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem para a qualidade da assistência da equipe; 62,82% não conhecem que a Sistematização da Assistência de enfermagem é regulamentada; 64,10% compreendem que o técnico de enfermagem participa da execução do processo de enfermagem; 73,08% consideram importante o ensino da Sistematização da Assistência; tanto alunos (88,46%) quanto professores (66,67%) responderam não haver metodologia e estratégia de ensino para desenvolver o ensino da sistematização da Assistência de Enfermagem. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que embora os alunos tenham conhecimento sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem, e considerem importante seu ensino para o curso Técnico, esse conhecimento é geral e superficial, apontando para a necessidade de reflexão sobre o ensino e as tecnologias envolvidas para o aprendizado e o desenvolvimento do profissional enquanto membro da equipe de enfermagem e participante das atividades desenvolvida com a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem, Processo de Enfermagem, Educação técnica de enfermagem.





RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A OFICINA DE FORMAÇÃO PARA O CONTROLE SOCIAL NO SUS.

^{1,2}Rosa Maria Duarte Veloso; ^{1,2}Reagan Nzundu Boigny; ²Francilene Carvalho de Mesquita; ^{2,3}Mayara Duarte Veloso; ⁴Thais Trajano Costa; ¹Jaqueline Caracas Barbosa.

¹ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Mestrado em Saúde Pública. Universidade Federal do Ceará (UFC); ² Movimento de Reintegração das Pessoas Acometidas pela Hanseníase (MORHAN);

³ Enfermeira da ESF de Paraibano-Maranhão, especialista em Saúde da Família e Comunidade;

⁴ Coordenadora do Programa de combate à Tuberculose e hanseníase. Secretaria Municipal de Saúde de Floriano-PI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rosabiopedagoga@gmail.com

Categoria: Estudantes de pós-graduação

INTRODUÇÃO: A prática do controle social e participação social são fundamentais no desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS) uma vez que o controle social é um complemento indispensável ao controle institucional realizado pelos órgãos que fiscalizam os recursos públicos de forma a contribuir para a boa e correta aplicação dos recursos públicos, fazendo com que as necessidades da sociedade sejam atendidas de forma eficiente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre a participação em oficina de formação para o controle social do SUS entre os dias 24 a 25 de abril de 2018, Teresina – Piauí. **MÉTODOS:** Utilizou-se as oficinas de grupo como metodologia suporte. A oficina teve início com uma dinâmica de apresentação intitulada a teia do envolvimento, a seguir a facilitadora fez uma exposição dialogada sobre os quatro blocos temáticos: conceito de saúde e o conceito de sociedade nos levando a refletir sobre a saúde como direito humano *versus* saúde como mercadoria, a história das políticas públicas de saúde no Brasil, organização e funcionamento do SUS, Conselhos e Conferências. Participaram dessa oficina 30 pessoas entre elas, lideranças de movimentos sociais, usuários, conselheiros e profissionais de saúde. **RESULTADOS:** As oficinas realizadas pelo Centro de Educação e Assessoramento Popular-CEAP foi um momento de muito aprendizado a partir da troca de saberes e construção coletiva de conhecimentos. Os temas trabalhados permitiram a realização de análise dentro da dinâmica do grupo, criando uma atmosfera de reflexão sobre a importância do controle social do SUS. Os integrantes foram incitados a fazer uma discussão sobre suas vivências grupais relacionadas à própria maneira de pensar, agir e elaborar significados afetivos. Ferramentas utilizadas na condução da oficina bem como as demais metodologias de intervenção permitiram trabalhar a retomada de um processo formativo amplo para a concretização da Política Nacional de Formação Permanente para o Controle Social, reiterada nas deliberações da 15ª Conferência Nacional de Saúde. A facilitadora utilizou-se de linguagem acessível e possibilitou a atualização de conhecimentos sobre o SUS. No final da oficina foi construído coletivamente uma colcha de retalhos com o nome de cada participante e suas impressões sobre o evento. **CONCLUSÃO:** O uso de oficinas como metodologia de intervenção, bem como as técnicas de dinâmicas de grupo permitiram a socialização de ideias de forma descontraída possibilitando a reflexão acerca do desenvolvimento do processo grupal no fortalecimento da identidade e do controle social do SUS; proporcionando aos envolvidos momentos de reflexão acerca dos seus envolvimento nas lutas em defesa do SUS.

Palavras-chave: Controle Social, Educação Permanente, SUS ,





MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA ANATOMIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Mateus Gomes Fernandes; ²Arthur Bruno Roberto de Paiva; ¹Brenda Paulina Cruz Gonçalves; ³Ana Marcela de Vasconcelos Monte; ⁴Jorgelane Silva Cavalcante; ¹Andreza Aquino Pedroza; ⁵Francisco Luã Teixeira Braga.

¹Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário UNINTA; ²Acadêmico de Biomedicina do Centro Universitário UNINTA; ³Enfermeira Pós-graduando em Urgência e Emergência; ⁴Enfermeira Pós-graduando em Urgência e Emergência e Saúde da família; ⁵Enfermeiro Pós-graduando em Urgência e Emergência e Docente do Instituto Técnico Sobralense - ITES.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mateusgomesfernandes@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A monitoria em Anatomia Humana é uma atividade complementar que proporciona aos acadêmicos uma experiência singular de aspectos educacionais. A experiência de trabalhar em uma monitoria acadêmica é uma prática que o acadêmico pode acabar por desenvolver habilidades associadas à docência, como também penetrar mais seus conhecimentos em uma área específica e assim colaborar na metodologia ensino-aprendizagem dos acadêmicos monitorados. A realização de atividades na monitoria deve ser previamente elaborada juntamente com o professor orientador da disciplina. O monitor deve a ser o elo entre o professor e os alunos, sempre preparado para favorecer o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem dos alunos. Posto que a atividade de monitoria seja uma prática cada vez mais substancial e presente no âmbito acadêmico, cuja potencialidade deve ser mais aprofundada. **OBJETIVO:** Objetivou-se relatar a experiência vivenciada na monitoria acadêmica da disciplina de anatomia humana em diversos cursos de graduação da referida instituição. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada nos cursos de graduação do Centro universitário UNINTA em Sobral/CE, no período de abril/2017. **RESULTADOS:** O programa de monitoria em anatomia avançou com início da demonstração de peças anatômicas de plástico, e após essa primeira etapa, tenta-se suprimir as dúvidas dos alunos. No final do semestre, os alunos apresentaram seminários sobre sistemas que compõem o corpo humano, reforçando um maior conhecimento para facilitar a captação de referências para os semestres posteriores. Antes da realização de provas tanto teóricas como práticas, eram realizados revisões dos sistemas com os alunos com auxílio de material enviado para email dos mesmos, e por jogos educativos em que todos os alunos participavam para responder questões relacionadas à composição do sistema muscular e esquelético. A participação da monitoria foi compreendida como um incentivo à prática docente, pois foi complementar de conhecimentos, conquista de habilidades, desenvolvimento da capacidade de interação e trabalho de uma postura diante de determinadas situações, tanto na vida acadêmica ou na vida pessoal. A monitoria estabeleceu-se como uma prática expressiva para despertá-lo de um sentimento de desenvolvimento para uma formação na docência. **CONCLUSÃO:** A experiência de realização de uma monitoria proporciona uma oportunidade para uma maior exploração estudantil acerca de conhecimentos e do processo ensino-aprendizagem de colegas acadêmicos, aumenta inserção do aluno-monitor em aspectos educacionais em uma Instituição de Ensino Superior (IES) e conclui no monitor uma posição mais crítica em relação a própria formação acadêmico-profissional. Assim, a monitoria tem por ser uma atividade complementar e não obrigatória para formação superior, mas sim uma experiência de ganho pedagógico na vida acadêmica. Por fim, essa experiência tem por beneficiar não somente aos alunos monitorados, que utilizam como uma ferramenta a mais para consulta de conhecimento, mas também ao professor orientador que tem sua responsabilidade de docente compartilhada com o monitor, tendo ganhado em produtividade.

Palavras-chave: Anatomia humana, Monitoria, Metodologia de ensino.





EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Leiliane Cristina de Aguiar; ²Marilyse de Oliveira Meneses; ³Maria das Graças da Silva Machado; ⁴Gisele Bezerra da Silva; ⁵Cinthia Maria dos Reis; ⁶Kelson Lucas Bezerra de Albuquerque; ⁷Viviane Oliveira da Silva.

¹Pós-graduanda em Saúde Pública e da Família pelo Instituto Dexter; ²Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí; ³Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí; ⁴Mestranda em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí; ⁵Pós-graduanda em Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Piauí; ⁶Enfermeiro pela Universidade Estadual do Piauí; ⁷Técnica em Saúde do Sesc.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: leili-phb@hotmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são transmitidas principalmente pela via sexual e eventualmente por via sanguínea. São consideradas um problema de saúde pública causando impactos na qualidade de vida das pessoas, nas relações pessoais, familiares e sociais. **OBJETIVO:** Relatar as experiências vivenciadas no projeto de extensão sobre Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis/Aids realizado pelo setor de educação em saúde do Serviço Social do Comércio - Sesc em escolas públicas. **MÉTODOS:** Relato de experiência desenvolvido através de um projeto de extensão sobre infecções sexualmente transmissíveis realizado com adolescentes de escolas públicas, no município de Parnaíba-PI. Foram desenvolvidas atividades com adolescentes com faixa etária entre 13 a 17 anos, nos meses de março a novembro de 2017. A abordagem do tema ocorreu por meio de um jogo interativo, palestra e roda de conversa. **ANÁLISE CRÍTICA:** Inicialmente optou-se por um jogo de mitos e verdades com os adolescentes, com a utilização de plaquinhas de cores verdes e vermelhas. Em seguida, realizou-se uma palestra sobre as infecções sexualmente transmissíveis com o intuito de informar as diferentes formas de transmissão, manifestação, sinais e sintomas e medidas de prevenção das infecções. Logo após a palestra foi realizada uma roda de conversa para esclarecer as principais dúvidas dos adolescentes. Foi possível perceber que apesar do assunto já ser abordado nas escolas e da facilidade de acesso à informação, muitos adolescentes apresentaram dúvidas quanto às formas de transmissão das principais infecções no momento do jogo de mitos e verdades. Observou-se que alguns adolescentes não sabiam fazer o uso correto do preservativo masculino, além de apresentarem dúvidas persistentes em relação à utilização do preservativo feminino, tendo em vista que poucos tinham conhecimento de como utilizá-la. Notou-se entre os adolescentes que a temática ainda é um tabu, pois a maioria demonstrou dificuldade de falar sobre sexualidade de maneira mais aberta. Em algumas escolas foi possível perceber com mais evidência a dificuldade deles em fazer perguntas sobre as ISTs na presença de outras pessoas. **CONCLUSÃO:** Ao final verificou-se que os adolescentes mesmo com a disponibilidade de materiais educativos e com a liberdade maior de discussão sobre o assunto no espaço escolar desconhecem algumas formas de transmissão e manifestações das principais infecções. As ações desenvolvidas durante a execução do projeto permitiram que os adolescentes refletissem sobre sua sexualidade, sensibilizando os mesmos a assumirem hábitos de autocuidado, promovendo a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos. Espera-se que mais atividades como essas sejam desenvolvidas para empoderar os adolescentes e torná-los menos susceptíveis as infecções sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Adolescente.





REFLEXÃO SOBRE O USO DA FITOTERAPIA POPULAR E COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA UFPI.

¹Irla Fonseca de Sousa; ¹Daniella Carvalho Araújo; ¹Láisa Rebecca Sousa Carvalho; ¹Paloma Veluma Dias Santana; ¹Leane Macêdo de Carvalho; ²Stephanie Sarah Cordeiro de Paiva; ³Andreia Rodrigues Moura da Costa Vale.

¹Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Mestranda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ³Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: irlasousaa@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As plantas medicinais são importantes como fitoterápicos e na descoberta de novos fármacos, estando no reino vegetal a maior contribuição de medicamentos. O uso da fitoterapia tem motivações diversas, tais como aumentar os recursos terapêuticos, resgatar saberes populares, preservar a biodiversidade, fomentar a agroecologia, o desenvolvimento social e a educação ambiental, popular e permanente. No Brasil, cerca de 82% da população brasileira utiliza produtos à base de plantas medicinais nos seus cuidados com a saúde e as ações/programas com plantas medicinais e fitoterapia, distribuídos em todas as regiões do País, ocorrem de maneira diferenciada. O conhecimento sobre os fitoterápicos constitui importância significativa aos estudantes de enfermagem, como futuros profissionais da saúde, como forma de conhecimento e valorização da cultura e uso de terapêuticos local, com o objetivo de ampliar a abrangência e o escopo das ações da atenção básica, que incluiu novos profissionais que possuem, entre outros, papel fundamental na promoção do uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de alunos de enfermagem em visita à local de comercialização de plantas medicinais. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência. Para aprofundamento do conteúdo apresentado em sala de aula foi proposta a visita à um mercado público onde fosse feita a comercialização de plantas medicinais. O local escolhido foi o Mercado Central de Teresina-PI. Os alunos realizaram uma conversa com um dos vendedores com perguntas-chaves para esclarecer mais a sua relação e conhecimento sobre os produtos vendidos. Após a visita foi elaborado um relatório para análise e reflexão sobre a vivência. **ANÁLISE CRÍTICA:** Compreendeu-se a importância do conhecimento de plantas medicinais para prevenção e tratamento de doenças, assim como uma alternativa mais acessível e bastante procurada na promoção da saúde comunitária. Para que haja um melhor aproveitamento e uso seguro destes recursos é fundamental uma maior conexão entre o saber popular e científico visto que percebeu-se o pouco aprofundamento no conhecimento formal por parte do vendedor bem como a necessidade da valorização dos saberes populares por parte dos profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** O conhecimento sobre plantas medicinais e fitoterápicos contribui com a prática dos futuros profissionais, de forma a habilitá-los a prescrever ou indicar esses recursos terapêuticos e assim promover o uso seguro e racional por meio desses recursos. O despertar na sensibilização da atenção básica a saúde ainda durante a graduação constitui importância fundamental para a formação de futuros profissionais cientes do seu papel na prevenção e promoção a saúde a toda a comunidade, para maior qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Fitoterapia popular e comunitária.





O CONHECIMENTO DO CUIDADOR DE PACIENTES ESTOMIZADOS SOBRE O MANEJO COM ESTOMAS INTESTINAIS DE ELIMINAÇÃO

¹ Laureany Bizerra; ²Fernanda Ferreira de Moraes; ³Raiane Gomes Araújo; ⁴Isabela Maria Magalhães Sales; ⁵Elizama dos Santos Costa; ⁶Nalma Alexandra Rocha de Carvalho; ⁷Sarah Nilkece Mesquista Araújo.

¹ Graduada em Enfermagem pelo Cento Universitário Santo Agostinho; ² Enfermeira Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí; ³ Enfermeira graduada pela Associação de Ensino Superior do Piauí; ⁴Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; ⁵Enfermeira Obstetra pela Universidade Federal do Piauí; ⁶Mestranda em Enfermagem pela Universidade Universidade do Piauí; ⁷Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: laureanybezerra@outlook.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O termo estoma tem origem grega e consiste em um ato cirúrgico por meio de uma abertura do órgão, formando um orifício que passa a ter contato com o meio externo, utilizado para eliminações de secreções, fezes e/o urina. As principais causas para que um paciente seja submetido à confecção de uma estomia são as neoplasias malignas, destacando-se o câncer de cólon e reto, doenças inflamatórias e traumas. O paciente estomizado e seu familiar como cuidador enfrentam diariamente o desafio de adaptar-se com a estomia e seus acessórios, necessitando de um apoio profissional para o manejo das dificuldades encontradas. **OBJETIVO:** Descrever o conhecimento do cuidador de pacientes estomizados sobre o manejo com estomias intestinais de eliminação. **MÉTODOS:** Estudo do tipo acidental, exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido em um Centro Integrado de Saúde de um Hospital, onde funciona um programa referência para atendimento a pacientes estomizados, localizado no centro de Teresina, Piauí. A amostra inclui 134 cuidadores de pacientes com estomias intestinais de eliminações (EIE), residentes de Teresina, que tenham cadastro no supracitado programa de apoio a pacientes estomizados no período de Setembro a Outubro de 2016. **RESULTADOS:** A maioria era do sexo feminino (74,6%) com idade média de 48 anos, casados (59%), renda média de um e meio salário mínimo (1,8) e com escolaridade menor que oito anos estudados (44,4%). Em relação as variáveis do conhecimento, 59,7% disseram que a estomia era confeccionada devido uma doença (câncer), a maioria dos cuidadores tiveram acertos em relação aos aspectos relativos á normalidade, sobre o aspecto ideal da pele (96,3%) afirmaram que a pele deve estar limpa, seca e sem lesões no momento da aplicação do equipamento coletor, 94% só reconhece um tipo de equipamento coletor,o de uma peça. As principais respostas relativas aos adjuvantes para EIE foram que a maioria dos cuidadores (56%) desconhece esses produtos, quando questionados sobre o conhecimento específico de alguns produtos citados a eles, pode-se observar que o percentual de resposta negativa varia entre 70 á 85%. **CONCLUSÃO:** Sobre o manejo correto da EIE foi observado que boa parte não possui o conhecimento essencial para estar prestando uma assistência de qualidade. Destaca-se que deve desenvolver ações voltadas para abranger o conhecimento dos cuidadores em relação ao manejo correto das estomias e envolvê-los no processo de cuidado e educação em saúde.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem, Cuidador, Estomia.





A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO RESGATE DO EU: UM ENFOQUE NO USUÁRIO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

¹Anna Katharinne Carreiro Santiago; ²Thais Norberta Bezerra de Moura; ³Abiúde Nadabe e Silva; ⁴Alan Jefferson Alves Reis.

¹Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Docente da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ²Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Docente da Faculdade de Educação São Francisco – FAESF); ³Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: akcsantiago@hotmail.com

Categoria: Docentes

INTRODUÇÃO: O uso de álcool e outras drogas constitui um sério problema para a saúde pública, de difícil resolução, devido à gravidade, complexidade e variedade de questões decorrentes do uso abusivo e com repercussões de natureza física, psicológica e de desenvolvimento social. Uma alternativa a essa realidade, é a recuperação em comunidades terapêuticas, cujo cerne do cuidado baseia-se na convivência entre os pares. Oferece, pois, auxílio no processo de recuperação das pessoas, a partir do resgate da cidadania, com vista a descobrir possibilidades de reabilitação psicológica e física, e de reinserção social.

OBJETIVO: Descrever a experiência do uso de oficinas como recurso para formação profissional e para o cuidado integral ao usuário de álcool e outras drogas. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado por discentes do oitavo semestre do Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior, na disciplina Educação em Saúde, com homens, idade entre 15 e 55 anos, de uma comunidade terapêutica de orientação religiosa de Teresina, Piauí, em maio de 2017. Os instrumentos que balizaram as oficinas foram dinâmicas de grupo e rodas de conversa, centrados na reapropriação da identidade, valorização da vida e reforço positivo da autoestima. Os encontros foram organizados em três momentos: abertura por meio de dinâmica integrativa para aproximação dos participantes, seguido pela explanação dos assuntos por meio de metodologias ativas, encerramento com rodas de conversa para consolidar aprendizados e proporcionar expressões de pensamentos e sentimentos acerca da atividade.

RESULTADOS: Observou-se, a princípio, dificuldades de interação e de comunicação efetiva dos discentes com esse grupo populacional, entretanto esse superado no decorrer das atividades, já que os usuários passaram a se engajar à medida que eram incluídos e instigados a participar. As atividades desenvolvidas proporcionaram aos usuários a autorreflexão, o cuidado de si, e a elevação da autoestima, evidenciados por atitudes e falas. A autoestima é um dos indicadores mais importantes para o bem-estar psicológico e para uma saúde mental de qualidade. Além disso, constatou-se um momento ímpar de reflexão para os discentes, em que houve o reconhecimento das peculiaridades desse grupo e ampliação do foco do cuidado para além do biológico. **CONCLUSÃO:** A comunidade terapêutica permite um processo de crescimento pessoal acrescido de aprendizagem social, o que implica em um lugar não de cura, mas de mudança, crescimento e amadurecimento. Desse modo, dar voz a esse grupo, ouvir suas histórias e incentivar a socialização são ferramentas que edificam a autoestima e agregam valor ao cuidado e à formação discente, à medida que o ser humano é abordado na perspectiva biopsicossocial.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Usuários de Drogas, Comunidade Terapêutica.





EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria Jaqueline Sousa Gomes; ²Daniele Brito de Sousa; ³Kelly Sivocy Sampaio Teixeira

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINASSAU, Parnaíba-PI; ²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ³Docente titular do curso de Graduação em Farmácia do Centro Universitário UNINASSAU, Parnaíba-PI.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jakellynykelly@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O uso de drogas é um tema bastante discutido atualmente, porém, no meio escolar ainda há dificuldade em apresentar à adolescentes informações relevantes que levem a não utilização dessas substâncias. Visto que é alarmante o número crescente de crianças e jovens que fazem uso de algum tipo de droga é necessário que haja intervenções no meio escolar para o combate ao uso delas. Dentro desta perspectiva o curso de enfermagem enquanto ciência do cuidado tem como foco a promoção e a prevenção de agravos transmissíveis e não transmissíveis que rotineiramente está ligada as questões socioeconômica, a busca de novos comportamentos individuais e coletivos que possam prevenir os agravos a população e ao sujeito, assim, buscando desenvolver ações educativas capazes de conscientizar a comunidade sobre as questões do uso de drogas na adolescência e os fatores ligados ao processo saúde-doença. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de Enfermagem ao desenvolver ações educativas sobre o uso de droga na adolescência em escolas públicas municipais de Parnaíba-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo, no qual foi usada a observação direta e participativa, onde foram empregadas rodas de conversas, atividades lúdicas (teatro, dinâmicas) com alunos do ensino médio nas escolas públicas de Parnaíba-PI, com o intuito de conscientizar os adolescentes a respeito do uso de drogas. Participaram das atividades 8 alunos do curso de enfermagem do Centro Universitário UNINASSAU, no período de fevereiro a abril de 2018. **RESULTADOS:** A problemática sobre o uso de drogas ilícitas pôde ser percebida nas atividades de educação em saúde realizadas, nota-se a importância de relacionar a saúde na escola com a saúde do humano. A escola como é o local de acesso direto aos jovens, vem sendo um local privilegiado para programas de prevenção ao uso de drogas. Notou-se que houve participação autônoma e aprendizagem significativa durante as dinâmicas, a maioria dos jovens não souberam identificar os riscos que o uso de drogas poderia causar. Nas rodas de conversa os alunos contavam suas experiências familiares e questionavam maneiras de prevenção ao uso de drogas ilícitas em casa e na escola. Ao ilustrar imagens e vídeos sobre os problemas que a droga pode trazer para o âmbito familiar e escolar, os alunos despertaram o interesse em saber relacionar as consequências do tema abordado. **CONCLUSÃO:** Atividades de educação em saúde são instrumentos capazes de problematizar o tema uso de drogas por adolescentes e conscientizá-los quanto aos riscos e os prejuízos que o uso de tais substâncias pode causar ao bem-estar individual e coletivo. A atividade grupal, somada à necessidade daqueles jovens, favoreceu o processo de sensibilização sendo possível perceber a importância desta atividade no desenvolvimento social, cultural, pessoal e profissional de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Drogas ilícitas, Saúde do adolescente, Educação em Saúde.





A APLICAÇÃO DO ARCO DE MAGUEREZ PARA CONTROLE DE PEDICULOSE EM CRECHE: RELATO DE EXPERIENCIA

¹Ismailia de Silva Lima; ¹Ellen Cristina da Costa Leite Sousa; ¹Gabriela Pedrosa Carvalho; ¹Mateus Ibiapina Vaz de Sousa Cruz; ¹Pedro Victor Sousa Silva; ²Stephanie Sarah Cordeiro de Paiva; ³Silvana Santiago da Rocha.

¹Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Mestranda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ismhailliamartins10@outlook.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O método do arco de Magueréz é um esquema de trabalho utilizado em projetos de educação em saúde que visa preparar o profissional da área da saúde, principalmente enfermeiros, para tomar consciência de seu mundo diante as dificuldades da saúde pública e também atuar intencionalmente para transformá-lo. Dessa forma a educação em saúde funciona como estratégia adotada pela Atenção Primária com o intuito de proporcionar conhecimento sobre fatores determinantes do processo saúde-doença de forma individual e coletiva. **OBJETIVO:** Relatar o desenvolvimento de estratégias de intervenção por meio do Arco de Magueréz para o controle de pediculose em uma creche municipal de Teresina, Piauí. **MÉTODOS:** Foram desenvolvidas atividades de educação em saúde num Centro de Educação Infantil, localizado na capital de Teresina, com crianças de 3 a 5 anos. Para o desenvolvimento da ação as cinco etapas do arco foram aplicadas: observação da realidade e elaboração da situação-problema, definição dos pontos-chave, teorização, elaboração de pressupostos e por fim, aplicação à realidade, no qual essas etapas foram seguidas rigorosamente. Durante a trajetória da aplicação do método do arco, os estudantes de enfermagem realizaram a primeira visita a creche, onde tiveram o primeiro contato com a realidade local, logo após definiram a pediculose como problema e teorizaram o tema e conseqüentemente elaboraram soluções viáveis de acordo com a realidade e as condições da instituição. Após estas quatro etapas foi realizada o encontro de educação em saúde por meio de atividades lúdicas (teatro e paródia) e dinâmicas (jogo de perguntas) com as crianças e distribuição de informativos para os pais sobre a prevenção e tratamento da pediculose. **ANÁLISE CRÍTICA:** A atividade realizada possibilitou a interação entre os estudantes de enfermagem e os alunos da creche, no qual oportunizou o desenvolvimento de atividades que transmitiram informações de forma clara e de acordo com sua realidade. A atividade contribuiu para o entendimento de que a educação em saúde deve ser feita de forma esquematizada, porém de forma leve e criativa para que o público contribua com a construção do conhecimento ali proposto. **CONCLUSÃO:** Esta metodologia problematizadora sustenta a construção do processo educativo-reflexivo, que contribui para a humanização do cuidado a partir da vivência de experiências em ambientes extra-hospitalares, além de proporcionar a interação entre Enfermeiros em formação e os programas de saúde na escola.

Palavras-chave: Saúde na Escola, Pediculose, Enfermagem.





RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DE GESTÃO E GERÊNCIA DA REDE BÁSICA DE SAÚDE DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UFMA

¹Alianna Christine Assunção Pinto; ¹Aline Barros Silva; ¹Clara Costa Fontes; ¹Alana Jéssica Pinheiro Oliveira; ¹Samyra Marjoyreanne Alvares da Silva; ¹Isabelle Diniz Fonseca Sousa; ²Silvia Cristina Viana Silva.

¹Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ²Doutora em Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFMA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: alianna.cap@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A compreensão da organização constitucional e legal do SUS ganha magnitude diante dos desafios de ampliar acesso na atenção primária como ordenadora das redes de atenção subsidiada pelo Decreto 7.508/11. Conhecer e discutir as temáticas gestão, gerência e governança no âmbito da administração pública da atenção primária foram competências requeridas na disciplina. No que se refere aos profissionais de enfermagem o processo ensino aprendizagem, reforça-se no Brasil os indicativos das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem (DCNGE), que estabelecem entre outros tópicos, os campos de estudo e demais experiências de ensino-aprendizagem que devem compor os currículos. O artigo 4, item V das DCNGE institui que “os profissionais de enfermagem devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, de serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde”. Destaca-se o papel do enfermeiro na gerência e suas competências técnicas, políticas e interpessoais na organização dos processos de trabalho e no gerenciamento do serviço de enfermagem por linha de cuidado na política de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da prática da disciplina de Gestão e Gerência na Rede Básica de Saúde. **MÉTODOS:** Estudo do tipo relato de experiência vivenciado na prática da disciplina Gestão e Gerência na Rede Básica de Saúde do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão no âmbito de alguns órgãos públicos de saúde no período de 16 de abril à 11 de maio de 2018 (60h). **RESULTADOS:** A prática da disciplina de Gestão e Gerência da Rede Básica de Saúde teve início após um mês de aulas teóricas fundamentadas em assuntos como Modelos de Atenção, Atenção Primária e Redes de Atenção, Processo de construção da APS, Política Nacional de Atenção básica (PNAB), Papel do estado na Regionalização e Territorialização, Atribuições do enfermeiro, Planejamento e Avaliação em saúde. A prática considerou todo o conteúdo discutido em sala. Foram realizadas visitas técnicas a setores da administração pública municipal, estadual e federal: Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS), Auditorias, Ouvidorias, Conselho Municipal de Saúde de São Luís (CMS), Conselho de Secretários Municipais do MA (COSEMS), Conselho Estadual de Saúde, Núcleo Estadual do Ministério da Saúde (NEMS), duas UBS e o órgão de classe, o COREN-MA, que possibilitaram a compreensão na prática do funcionamento e dinâmica de cada esfera no âmbito da saúde pública em especial a importância da atenção básica como ordenadora do cuidado na rede de atenção. Foi possível compreender o papel do SUS, do enfermeiro (a) na gestão e gerência, o processo gradual no estado do Maranhão da mudança no modelo de atenção, além da importância das Comissões Intergestoras para uma gestão compartilhada no SUS. **CONCLUSÃO:** A prática da disciplina proporcionou uma ampliação do olhar a respeito dos órgãos públicos de saúde para fortalecer e consolidar o SUS bem como realçar o papel da atenção básica como ordenadora do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Gestão em Saúde, Enfermagem.



CONTRIBUIÇÃO MONITORIA ACADÊMICA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

¹Breno da Silva Barroso; ¹Edina Maria Araújo; ¹José Salomão de Freitas Mesquita; ²Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque.

¹Graduandos de Enfermagem pelo Centro Universitário Inta (UNINTA); ²Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: breno-barroso@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O ensino superior diferencia-se do ensino básico por manter prioridade no desenvolvimento da pesquisa, do pensamento reflexivo, questionador e da capacidade de formar um cidadão mais habilidoso nas suas ações, focando na interação entre trabalho e sociedade (CARDOSO; FIGUEREDO, 2013). O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados (MATOSO, 2014). **OBJETIVO:** Relatar a contribuição da monitoria acadêmica como ferramenta no processo de aprendizagem na formação acadêmica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, realizado a partir da vivência discente na monitoria da disciplina Saúde da Criança e do Adolescente, que no curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Inta (UNINTA), é oferecida aos discentes do 7º semestre. Tal experiência ocorreu no município de Sobral-CE, no período de Janeiro a Junho de 2018, correspondendo ao semestre 2018.1. **RESULTADOS:** A monitoria acadêmica oportunizou ao monitor atitudes autônomas perante o conhecimento, impulsionando à responsabilidade e ao compromisso com a própria aprendizagem sendo muitas vezes facilitador do aprendizado. Observou-se durante essa experiência que os discentes se sentiam à vontade ao se relacionarem com o monitor e conseqüentemente essa incitação de vínculo facilitou perante suas necessidades na solicitação de auxílio nas atividades e no esclarecimento de dúvidas, evidenciando a influência da mesma no estreitamento das relações com os acadêmicos monitorados. Nota-se que durante a vivência da monitoria acadêmica vários pontos positivos que contribuíram para formação no processo de ensino/aprendizagem, nos quais se destacou: a importância do elo entre docente e discente como mecanismo de feedback durante o aprendizado, que possibilitou o bom e harmonioso desenvolvimento da disciplina durante o semestre letivo. A construção do empoderamento técnico e científico durante o processo de aprender, possibilitando uma ajuda na superação de bloqueios, problemas e dificuldades internalizadas que limitam no processo de aprendizagem, produção científica como mecanismo de desenvolver uma visão crítica no mundo científico. Para os discentes monitorados, facilitou um maior estímulo ao estudo e uma redução da ansiedade, mesmo essa busca pela monitoria ser nas vésperas das avaliações. Salienta-se que o bom resultado obtido nessa experiência foi fruto de um proveitoso relacionamento interpessoal estabelecido entre monitor, alunos monitorados e docente, culminando em um maior aprendizado para todos. **CONCLUSÃO:** Desta forma, é possível concluir que o monitor é uma peça fundamental no processo de aprendizagem dos alunos. Ressaltando ainda que a experiência na monitoria foi de suma importância, pois me propiciou um crescimento pessoal e profissional como acadêmico de enfermagem, além de me favorecer uma visão real da vivência e das atividades de docência. Os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas.

Palavras-chave: Monitoria, Enfermagem, Ensino.





EDUCAÇÃO EM SAÚDE: TECNOLOGIA LEVE PARA CRIANÇAS EM CONTEXTO HOSPITALAR

¹Arthemis Rayane Lago de Sousa; ¹Isabelle Diniz Fonseca Sousa; ¹Byanca dos Santos Cantanhede; ¹Igor Kaue Lima do Prado; ¹Bruna Costa Pinheiro; ²Eremita Val Rafael.

¹Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão; ²Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: arthemis-lago@outlook.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A hospitalização funciona como controle e monitoramento para a involução ou cura de doenças e seus agravos e a educação em saúde se torna aliada para facilitar o segmento até o estabelecimento total da saúde e bem-estar do indivíduo. Considerando que retira a criança de seu ambiente sociofamiliar, atividades educativas mostram-se efetivas, principalmente para crianças e adolescentes que demonstram interesse e participação quando o assunto os entusiasma, tendo em vista que a motivação para a mudança de comportamento deve ser instigada pelos profissionais de saúde que vivenciam experiências, onde a tomada de decisões saudáveis cooperam para a conscientização, sensibilização e melhora, sendo o cliente um ator ativo no processo do seu cuidado, influenciando assim uma evolução de forma resolutiva e humanizada. A essência da enfermagem é o cuidar, e o mesmo deve envolver o corpo, a mente e o espírito, sendo caracterizado como cuidado qualificado quando age de forma inclusiva, valorizando o conhecimento, crenças e apropriações já estabelecidas por aquele que será cuidado. Entretanto, a utilização predominante de tecnologias duras e leves-dura no ambiente hospitalar limita a vinculação e a troca de experiências, fortalecendo o cuidado focado na doença. Nesse contexto e buscando uma abordagem flexível e partilhada, onde o emocional e as capacidades cognitivas da criança sejam entendidas como importantes no processo é que se questiona: Como educar, cuidar e ser resolutivo à criança em um contexto hospitalar?

OBJETIVO: Relatar a experiência do manejo da educação em saúde, por meio do lúdico para crianças internadas em uma clínica pediátrica de um Hospital Universitário. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante as aulas práticas da disciplina Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente. Observou-se durante as visitas de enfermagem a ociosidade e monotonia vivenciadas pelas crianças. Foi realizado convite às crianças para uma “atividade surpresa”. O convite mobilizou as crianças (e seus acompanhantes) que se dirigiram à brinquedoteca desfilando pelos corredores do hospital. As atividades realizadas envolveram contação de histórias clássicas e construção de novos contextos para as mesmas histórias incluindo as problematizações enfrentadas por cada criança; musicoterapia; confecção de diários para o relato de suas sensações emocionais. Para crianças restritas ao leito, as atividades foram feitas à “beira leito”, na perspectiva de inclusão. **RESULTADOS:** Observou-se posteriormente às atividades educativas, maior dinamicidade e vínculo das crianças com os profissionais e estudantes, tornando-se ativas e cooperativas do seu tratamento. Houve disposição aumentada para o autocuidado, resultado esperado de acordo com a intervenção, educação em saúde, alcançado com êxito. **CONCLUSÃO:** Atividades educativas desencadeiam um ciclo ativo que proporciona aquisição de novos conhecimentos, habilidades e sensações que fortalecem potencialidades e empoderam o indivíduo, sendo perceptível na criança hospitalizada seus impactos e influência, facilitando seu entendimento sobre sua condição de saúde e autonomia para o autocuidado, o que torna o processo de hospitalização mais simples. Para o estudante a experiência mostrou-se rica, pois proporcionou outro olhar para o processo saúde/doença, o que contribuirá para a formação de um enfermeiro mais humano e sensível.

Palavras-chave: Educação para a Saúde, Cuidado de Enfermagem, Saúde Infantil.





DESAFIOS ENCONTRADOS DURANTE AS PRÁTICAS DE EXTENSÃO EM SAÚDE DA CRIANÇA POR UMA LIGA ACADÊMICA

¹Lucas Carlos Teixeira; ¹Alana Ferreira Rios; ¹Ana Luiza Macedo Feijão; ¹Gardênia Craveiro Alves; ¹Yanka Alcântara Cavalcante; ²David Gomes Araújo Júnior.

¹ Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UEVA; ² Mestrando em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará- UFC.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lucasteixeira.ct@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O PAISC (Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança) representou um marco definitivo de modelo de assistência à saúde infantil e a extensão universitária, entendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, se torna importante no processo de melhoria da qualidade da assistência a saúde das crianças, principalmente nas atividades de educação em saúde que possui grande importância para a prevenção de agravos, preservação dos marcos de desenvolvimento e proteção desse grupo. **OBJETIVO:** Descrever as dificuldades observadas nas práticas de extensão em saúde da criança por uma liga acadêmica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado por estudantes de enfermagem durante as práticas de extensão da Liga Interdisciplinar em Saúde da Criança (LISCRI) no município de Sobral- CE, no período de maio a novembro de 2017. As ações foram realizadas em três diferentes cenários, sendo uma Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), uma instituição de acolhimento institucional e um grupo de crianças na Estratégia Saúde da Família (ESF). As atividades tiveram como público alvo crianças entre a faixa etária de 5 a 9 anos. As principais atividades desenvolvidas foram de educação em saúde por meio de instrumentos lúdicos e de metodologias ativas, com enfoque no autoconceito, autocuidado, prevenção de doenças e medidas de melhoria da qualidade de vida. A análise ocorreu através da observação e pelas anotações do diário de campo. **RESULTADOS:** Apesar de haver um acordo com as instituições um grande desafio para o desenvolvimento das ações era estabelecer um local apropriado para as intervenções, tendo em vista que na maioria das vezes as decisões dos locais eram tomadas no momento da chegada dos ligantes, não era possível a preparação do local previamente e algumas crianças não sabiam onde estavam acontecendo os encontros. A disponibilidade de horário também prejudicou as ações, pois o acolhimento institucional solicitava os horários noturnos, onde se percebeu dispersão e cansaço das crianças e na ESF os horários de maior demanda, o que provocava a participação parcial das crianças nas atividades e a distração pelo trânsito de usuários do serviço. O nível de escolaridade, principalmente no acolhimento institucional, provocou difícil compreensão das crianças, os quais os meios lúdicos e as brincadeiras se tornavam métodos mais eficientes, bem como na APAE, que por conta das diversas condições de saúde e incapacidades as atividades motoras e a participação das mães tornavam o processo mais divertido e fortalecia o vínculo. Por fim, se tornou um desafio também à habilidade pedagógica dos ligantes nas intervenções, o que se fez perceber a importância de reforçar a compreensão e o domínio em trabalhar com grupos. **CONCLUSÃO:** A extensão universitária no contexto da saúde da criança é importante para a formação acadêmica e um retorno positivo para a comunidade, porém é um desafio neste processo de integração ensino-serviço, muitas vezes pela fragilidade na formação, comunicação e inter-relação com os serviços.

Palavras-chave: Saúde da Criança, Extensão Universitária, Enfermagem.





AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O DIABETES MELLITUS TIPO II DE AGENTES DE SAÚDE EM FORTALEZA, CE.

¹ Juliana Braga Rodrigues de Castro; ² Dillyane Carvalho de Lima.

¹ Mestre em Nutrição e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará; ² Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Mulher da Universidade Federal do Piauí.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jubrc@yahoo.com.br

Categoria: Docentes

INTRODUÇÃO: Em virtude do avanço contínuo do Diabetes Mellitus tipo II (DM2) o Ministério da Saúde vem dando ênfase maior aos programas de diabetes na rede básica de saúde. Os portadores de DM2, necessitam de qualidade no cuidado da atenção básica. Esse cuidado inicial é feito através dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que devem orientar as pessoas em relação à sua saúde, e encaminhá-las ao posto de saúde ou há outros locais de atendimento sempre que necessário. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre o DM2 em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em Fortaleza, CE. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de campo de transversal, descritivo e exploratório que teve como amostra 9 (nove) ACS. Foi aplicado um roteiro de variáveis demográficas (sexo, idade, estado civil, escolaridade, renda familiar e ocupação) e um questionário de conhecimento sobre o Diabetes (DKN-A) auto preenchível com 15 itens que abordaram cinco dimensões: 1) fisiologia básica; 2) hipoglicemia; 3) grupos de alimentos e suas substituições; 4) gerenciamento de DM2 na intercorrência de alguma outra doença; 5) princípios gerais dos cuidados da doença. O roteiro foi aplicado em março de 2018, pela nutricionista, que se encontrava como preceptora de estágio em Nutrição e Saúde Coletiva, visando um maior conhecimento sobre os profissionais da equipe de saúde. Foi **RESULTADOS:** Com este estudo pôde-se observar que os ACS's apresentaram conhecimentos satisfatórios, porém apresentaram dúvidas sobre as complicações da doença e alimentação adequada. Após a aplicação desse roteiro, realizou-se uma oficina com os ACS's na perspectiva de reduzir as dúvidas sobre a temática abordada. **CONCLUSÃO:** Diante disso, faz-se imprescindível realizar ações de qualificação para estes profissionais, visto que o seu papel primordial é direcionar as pessoas da comunidade à equipe de saúde, bem como realizar as primeiras orientações sobre as tomadas decisões de promoção, prevenção e de tratamento das doenças.

Palavras-chave: Conhecimento, Diabetes Mellitus, Agentes Comunitários de Saúde.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FARMÁCIA CLÍNICA: UM RELATO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO NA GRADUAÇÃO

¹Ana Valeska Costa Vasconcelos; ¹Alana Sales Cavalcante; ¹Ianna Vasconcelos Feijão; ²Ingrid Freire Silva.

¹Discente do curso de Farmácia no Centro Universitário UNINTA, Sobral-CE, Brasil; ²Docente no Centro Universitário UNINTA, Sobral-CE, Brasil.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: anavaleska12@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A dor foi conceituada pela Associação Internacional para Estudos da Dor (IASP) como “uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a um dano real ou potencial dos tecidos, ou descrita em termos de tais lesões”. Apesar de não desejável, a dor está presente no cotidiano das pessoas em diferentes intensidades, podendo ocasionar busca por meios ou medicamentos para tratamento de forma inadequada. Durante a formação acadêmica, além de compreender a fisiopatologia e como intervir, é importante fortalecer as habilidades de comunicação profissional de saúde-paciente e a orientação acerca do autocuidado por meio de instrumentos educativos. A Farmácia Clínica é um campo de atuação do farmacêutico que possibilita o desenvolvimento de ações voltadas para o tratamento da dor, com os cuidados com o paciente e a promoção do uso racional de medicamentos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de desenvolvimento de material de educação em saúde durante a graduação. **MÉTODOS:** O presente trabalho foi elaborado por três acadêmicas durante a disciplina de Assistência Farmacêutica do curso de Bacharelado Farmácia de um Centro Universitário do interior do Ceará, sendo válido como parte de uma avaliação parcial. O desafio posto foi o desenvolvimento de um folder que pudesse ser utilizado como meio de orientação, promoção da saúde e uso racional de medicamentos relacionados à dor em uma clínica escola. O folder foi desenvolvido com base em pesquisas e informações obtidas da plataforma online da Sociedade Brasileira para Estudo da dor (SBED), priorizando uma linguagem popular e de fácil compreensão para a população. **ANÁLISE CRÍTICA:** Para a produção do material, foi necessário retomar conhecimentos acerca do tema, bem como aprofundar em aspectos que não haviam sido estudados ainda e considerando o desafio da comunicação não verbal. As pesquisas fomentaram o conhecimento acerca das diferentes origens da dor, suas repercussões na vida das pessoas e as estratégias analgésicas mais utilizadas, auxiliando na busca por alternativas para minimizar o sofrimento de forma clara e segura e incentivando as pessoas a buscarem orientação profissional. No decorrer da elaboração do folder, foi possível desenvolver habilidades relacionadas às atribuições clínicas do farmacêutico, aprimorando conhecimentos quanto ao assunto e sua aplicabilidade junto à população. Os maiores desafios foram estabelecer as prioridades durante a síntese de informações e a produção de um material com conteúdo ilustrativo, atrativo e de fácil compreensão para o público em geral. Apesar de ter sido percebida, inicialmente, como uma atividade simples, ao longo de seu desenvolvimento, mostrou-se desafiadora e construtivista para a formação do farmacêutico na prática clínica, reforçando a importância da inserção de metodologias ativas na construção do conhecimento. **CONCLUSÃO:** Observou-se a necessidade de maior investimento docente no estímulo aos discentes na elaboração de materiais e campanhas educativas que visem a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, tendo em vista o impacto positivo dos mesmos sobre a saúde da população. Além disso, foi de bastante valia quanto ao aprimoramento dos conhecimentos na área da Farmácia Clínica e produção de materiais educativos utilizando linguagem não verbal.

Palavras-chave: Dor, Assistência Farmacêutica, Educação em saúde.





ESTÁGIO ACADÊMICO VOLUNTÁRIO EM UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS EM SOBRAL(CE): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Ana Valeska Costa Vasconcelos; ²Ingrid Freire Silva.

¹Discente do curso de Farmácia no Centro Universitário UNINTA, Sobral-CE, Brasil; ²Docente no Centro Universitário UNINTA, Sobral-CE, Brasil.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: anavaleska12@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A transição da universidade para o mercado de trabalho pode ser uma experiência potencialmente conflituosa, especialmente, em decorrência de dúvidas e anseios acerca da escolha profissional e possíveis caminhos após a graduação. A qualidade dessa transição vai depender, em boa parte, do próprio envolvimento do estudante com a sua formação e do desenvolvimento de competências em relação ao mundo do trabalho. Neste contexto, o estágio se destaca entre as atividades relevantes para a formação e o desenvolvimento profissional, pois além de se relacionarem com uma maior empregabilidade dos recém-formados, também servem como aproximação à realidade, contribuindo para o desenvolvimento de competências transversais, tais como as relacionais, humanas e sociais, e para uma adequação mais realista das expectativas dos estudantes frente ao futuro. Pesquisas tem salientado os efeitos positivos das experiências de estágio sobre o autoconceito vocacional e profissional, contribuindo no desenvolvimento do acadêmico. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de estágio voluntário em um Laboratório de análises clínicas em Sobral, Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de uma experiência de estágio voluntário vivenciado no período de Junho a Outubro de 2017. O estágio ocorreu em um laboratório de iniciativa privada conveniado ao SUS, tendo abrangência de atendimento no município de Sobral e com postos de coletas em municípios vizinhos. Ao longo do estágio, foram acompanhados os processos laboratoriais nos setores da Recepção, Coleta, Processamento, Hematologia, Imunologia, Bioquímica e Microbiologia. **ANÁLISE CRÍTICA:** No percurso prático, foi possível observar o funcionamento cotidiano de um Laboratório de análises clínicas, tornando possível um maior contato com o público e a aprendizagem quanto à preparação e execução desses exames. A experiência contribuiu no aprofundamento de disciplinas vistas em sala de aula, além de conhecer as exigências de biossegurança para pacientes e profissionais estabelecidas em Procedimentos Operacionais Padrão(POP) e seguidos com todo rigor técnico. A experiência do estágio voluntário contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento pessoal e profissional da estudante, quanto ao enriquecimento e aprimoramento de conhecimentos teóricos e práticos extraclasse, de forma a agregar conhecimentos prévios e facilitar o aprendizado. O estágio voluntário rendeu grandes vantagens curriculares, de modo a enriquecer o currículo e instigar novas experiências no campo prático e da pesquisa. Por fim, a oportunidade da experiência prática ofertada proporcionou a estudante uma maior autoconfiança para realização de tarefas da profissão. **CONCLUSÃO:** Identificou-se na experiência do estágio voluntário que as vivências externas são capazes de facilitar o aprendizado do acadêmico e influenciar de forma positiva o seu autoconhecimento e fortalecimento de competências para transição ao meio profissional. Para acadêmicos do curso de Bacharelado em Farmácia esta vivência pode ser particularmente importante para escolha vocacional, visto a amplitude das possibilidades de atuação do Farmacêutico.

Palavras-chave: Educação baseada em competências, Currículo, Padrões da Prática Farmacêutica.





EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ALOJAMENTO CONJUNTO NEONATAL: PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS SOBRE O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS

¹ Ruth de Sousa Santos; ¹ Bianca Maria Cardoso de Sousa Vieira; ¹ Larissa Vieira de Melo.

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: santosruthinha1996@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O alojamento conjunto tem como objetivo a integração mais íntima da mãe com o recém-nascido (RN) contribuindo para: estabelecer um relacionamento afetivo entre mãe e filho, desde o nascimento; desenvolvendo habilidades e proporcionando segurança emocional quanto aos cuidados com o bebê; incentivar o aleitamento materno; reduzir a incidência de infecções hospitalares cruzadas; permitir à equipe de saúde melhor integração e observação sobre o comportamento normal do binômio mãe-filho. Dentre as vantagens desse sistema enfatizamos a educação em saúde que deve constituir um centro natural de educação. Neste sentido, durante o tempo de permanência no hospital, é vantajoso que a mãe seja ensinada a cuidar do bebê, sob a orientação direta da enfermeira, bem como o pai deve participar de algumas aulas e dispensar cuidados à criança, para conhecê-la melhor e poder auxiliar a esposa, após a alta hospitalar. Isto aumenta a segurança dos pais e melhora o relacionamento familiar. **OBJETIVO:** Descrever a percepção de acadêmicos de enfermagem acerca do uso de atividades lúdicas na educação de puérperas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicas de enfermagem durante o estágio curricular da disciplina referente à Saúde da Criança e Adolescente em uma Maternidade de referência estadual no município de Teresina-Pi em junho de 2017 a puérperas do alojamento conjunto neonatal. A aproximação aconteceu dentro do alojamento conjunto neonatal mediante a aceitação das puérperas e o acompanhamento da professora de estágio. Utilizou-se uma abordagem com paródia usando como instrumento uma música conhecida, teatro e cartazes de simples compreensão. As ações lúdicas realizadas envolviam temas relacionados à amamentação, Síndrome do bebê sacudido e limpeza do coto umbilical, respectivamente. Executou-se a atividade que foi dividida em três momentos correspondentes aos temas, abrindo espaço para discussão concluindo com as orientações voltadas a cada temática. **RESULTADOS:** As acadêmicas vislumbraram a ação lúdica como fonte de interação, onde despertou a atenção e o interesse das mulheres, logrando êxito para a finalidade da ação desenvolvida. A participação das puérperas foi maior em comparação a outras formas de atividades educativas já prestadas pelas acadêmicas, visto que a criatividade em torno da paródia e do teatro aumentou a concentração das puérperas; as mulheres se mostraram descontraídas e envolvidas durante a ação; e como último resultado elencado, os mitos pré-existentes foram superados à luz das orientações. **CONCLUSÃO:** Através dos resultados, inferiu-se que as atividades lúdicas, enquanto uma nova tática para educação em saúde influenciou para expandir o conhecimento das mães sobre a relevância do aleitamento materno, o autocuidado com a mama e os cuidados básicos com o RN. Todavia, a metodologia utilizada não assegura mudanças das condutas de risco das mães, dado o enredamento de fatores envolvidos neste processo. Acreditamos que o estudo pode contribuir com vistas à assistência integral em alojamento conjunto suscitando, nestes, o desejo de ousar, de criar, partindo do pressuposto que o lúdico apresenta tecnologia simplificada, artesanal, manufatura barata e acessível.

Palavras-chave: Educação em saúde, Alojamento conjunto, Saúde materno-infantil.





DESENVOLVIMENTO DA FARINHA DA CASCA DO MARACUJÁ COM AÇÃO HIPOLIPEMIANTE E HIPOGLICEMIANTE EM UMA FARMÁCIA ESCOLA

¹Ianna Vasconcelos Feijão; ¹Alana Sales Cavalcante; ¹Ana Valeska Costa Vasconcelos; ¹Fernanda Catão Rodrigues Soares; ¹Magda Elisa Turini da Cunha; ²Wilcare de Medeiros Cordeiro Nascimento.

¹Discente do curso de Farmácia no Centro Universitário (UNINTA), Sobral-CE, Brasil; ²Docente no Centro Universitário (UNINTA), Sobral-CE, Brasil.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: iannafeijao96@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A prevalência do Diabetes Mellitus (DM) na população adulta mundial é de cerca de 4%, podendo variar de acordo com a etnia e os hábitos de vida da população. O diagnóstico correto e precoce do DM é extremamente importante, sendo um dos indicadores primários a glicemia capilar, juntamente a exames laboratoriais. A adição de farinha de casca de maracujá (*Passiflora* sp.) na alimentação promove efeitos benéficos à saúde devido à presença de fibras alimentares. Foi observado na literatura que o uso desta farinha na dieta de pacientes diabéticos foi utilizada para auxiliar no controle da glicemia, na redução dos níveis de triglicérides e no aumento do colesterol HDL (High Density Lipoproteins). Foi constatado que o extrato seco da casca de maracujá em uma dosagem de 10 g/dia exerce uma ação positiva sobre o controle glicêmico no tratamento do DM tipo II após 60 dias de uso. Sendo o provável mecanismo desta ação a presença de um alto teor de pectina, que auxilia na diminuição da taxa de glicose e colesterol no sangue, sugerindo o uso do extrato seco da casca do maracujá como adjuvante das terapias convencionais.

OBJETIVO: Produção da farinha da casca do maracujá para posterior distribuição aos profissionais e acadêmicos da IX Semana Farmácia, e a disseminação do conhecimento científico sobre este fitoterápico para auxiliar no tratamento do Diabetes. **MÉTODOS:** Baseando-se em metodologia já proposta, a farinha da casca do maracujá foi obtida a partir da sanitização da casca em solução clorada (100mg/L por 15 minutos) e enxágue em água corrente. Posteriormente a casca foi cortada em frações menores utilizando utensílios domésticos. A secagem foi conduzida por um dia em estufa com circulação de ar à 40°C. Em seguida, triturou-se a casca já seca em um moinho de quatro facas até a obtenção da farinha a qual foi tamisada e acondicionada em sacos plásticos. **RESULTADOS:** O procedimento foi realizado na Farmácia Escola do Centro Universitário UNINTA e a partir das cascas de 25 maracujás foram obtidos 170 gramas (g) de farinha, que foram distribuídas em 17 sachês, cada um contendo 10 g, equivalendo a dose para um dia de tratamento. Os sachês foram distribuídos na IX Semana do Curso de Farmácia da instituição supracitada, após orientação sobre o modo de utilização da farinha, visando à segurança e a eficácia do tratamento e obtenção dos resultados desejados para controle dos níveis glicêmicos e lipêmicos após 60 dias de tratamento, e foi ressaltada a importância do acompanhamento profissional durante o tratamento. **CONCLUSÃO:** A farinha da casca do maracujá é um tratamento fitoterápico, de fácil obtenção, e baixo custo, possuindo ações benéficas comprovadas, auxiliando no controle de doenças prevalentes e de alto risco na população, podendo ser preparado de forma artesanal, utilizando a casca do maracujá, a qual na maioria das vezes é desperdiçada. Observou-se também a necessidade de um maior envolvimento por parte de discentes e docentes juntamente com a Instituição, de estudos e pesquisas na área, visando uma maior disseminação do conhecimento para a população sobre o tratamento fitoterápico e de fácil produção.

Palavras-chave: Hipoglicemiantes, *Passiflora*, Diagnóstico.



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL

¹Rosana Cristina de Carvalho Silva; ²Ana Paula Cunha Duarte; ³Kelly Rose Pinho Moraes; ⁴Raaby Raymara Alves de Sousa; ⁵Geovane Moura Viana; ⁶Paula Késia do Nascimento Silva; ⁷Samantha Alves Fernandes.

^{1,2,3,4,5,6} Graduandos em Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ⁷ Pedagoga, Enfermeira Especialista em Enfermagem do Trabalho e Professora da Universidade Estadual do Maranhão

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: criscarvalho1508@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O pré natal é o processo de acompanhamento à gestante desde a concepção até o início do trabalho de parto e tem como principal objetivo permitir o desenvolvimento de uma gestação sem intercorrências para a saúde materna e fetal. A assistência à mulher no ciclo gravídico puerperal deve ser dotada de humanização e qualidade nos cuidados prestados tendo como principal finalidade um acompanhamento responsável desde o início da gravidez, assegurando, no fim da gestação, o nascimento de uma criança saudável e garantia do bem-estar materno e neonatal. Deste modo requer que os profissionais envolvidos com a atenção obstétrica incorporem condutas respaldadas pelo acolhimento e acesso a serviços de saúde, com ações prioritárias que perpassem todos os níveis de atenção à saúde. Neste cenário um pré-natal de qualidade deve abordar, além de técnicas, os aspectos psicossociais, atividades educativas e preventivas. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica brasileira sobre a importância da educação em saúde na atenção ao pré-natal publicada no período de 2015 a 2018, afim de promover reflexões sobre as estratégias utilizadas na educação em saúde no acompanhamento à gestante. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura na Biblioteca Virtual de Saúde nos bancos de dados Scielo e Lilasc, realizada em maio de 2018, com o auxílio dos descritores: Pré-Natal. Educação em Saúde. Enfermagem. Foram levantadas 25 publicações no período de 2015 a 2018, destas foram excluídas as que estavam fora do limite temporal e que não atendiam ao objetivo, assim 12 artigos foram selecionados e analisados para construção do estudo. **RESULTADOS:** Os artigos científicos em sua totalidade ressaltam que, a comunicação, o acolhimento e o vínculo foram os fatores mais valorizados e desejados pelas pacientes no pré-natal. Em 95% dos estudos destacaram que os atendimentos dos enfermeiros, através do acolhimento e atenção à mulher nesse período gravídico puerperal, facilitaram o esclarecimento de dúvidas e aumentaram o vínculo cliente e profissional. Outros estudos em 88% reforçam que o vínculo entre a gestante e o enfermeiro favorece o processo de educação em saúde, de modo a contribuir com as mudanças de culturas e a escolha por hábitos saudáveis, favorecendo uma melhoria na qualidade de vida dessa clientela. **CONCLUSÃO:** Considerou-se essencial que os profissionais da saúde em especial os enfermeiros estejam capacitados para exercerem a educação em saúde durante o Pré Natal, através de uma escuta aberta, sem julgamentos prévios e utilização de uma linguagem clara e objetiva, que facilite o aprendizado da gestante. Essa comunicação permite a formação de um vínculo de confiança entre o profissional e a gestante, e é essencial para que a educação em saúde seja efetiva e considerada um agente transformador, aumentando a adesão das gestantes ao Pré Natal.

Palavras-chave: Pré-Natal, Educação em Saúde, Enfermagem.





FORMAÇÃO DE MONITORES EM IST/AIDS POR MEIO DA ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO EM PARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Rodrigo Kelson Pereira dos Santos; ²Hellen Tyciane de Santana Gomes; ³Francisco Vitor Pereira de Sousa; ³Karlla Susane Costa Monteiro; ⁴Flávia de Almeida Carvalho; ⁵Eliana Mendes Silva.

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ² Enfermeira, Coordenadora da Educação em Saúde e Cuidado Terapêutico do SESC Ihotas; ³ Graduandos em Medicina pela Faculdade Integral Diferencial – FACID/Wyden; ⁴ Enfermeira do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - HU-UFPI; ⁵ Dentista, Coordenadora de Saúde e Ação Social do SESC Piauí.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rodrigokelson@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são extremamente endêmicas e constituem um desafio de saúde pública em escala mundial. Estima-se que surjam, anualmente, 357 milhões de novos casos das quatro principais IST curáveis no grupo etário dos 15 aos 49 anos de idade, ou seja: infecções por clamídia, gonorreia, sífilis e tricomoníase, sendo atualmente consideradas o principal fator facilitador da transmissão sexual do HIV. Algumas IST quando não diagnosticadas e tratadas a tempo, podem evoluir para complicações graves e até mesmo óbito. Assim, pela sua magnitude, transcendência, vulnerabilidade e factibilidade de controle, devem ser priorizadas enquanto agravos em saúde pública. A prevenção, estratégia básica para o controle da transmissão, se dá por meio da constante informação para a população geral e das atividades educativas que priorizem: percepção de risco, mudanças no comportamento sexual e promoção e adoção de medidas preventivas. Tais práticas são mais efetivas quando realizadas por indivíduos capazes de desempenhar atividades informativo-educativas nos mais diversos meios em que estejam inseridos. Desde o ambiente escolar ao profissional, a educação entre pares – mediação da informação intragrupo – vem se mostrando capaz de abordar aspectos mais estruturais ou contextuais de uma realidade, com melhores resultados. **OBJETIVO:** Formar agentes multiplicadores de saúde direcionados à prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis e AIDS. **MÉTODOS:** Foram formados 15 multiplicadores - 1 professor e 3 alunos da rede pública de ensino, 5 colaboradores de empresas da área da saúde e 6 da entidade promotora - através de curso com 10h de duração, organizado em dois encontros de 5h, no decorrer de duas semanas. O programa foi constituído de quatro oficinas: 1) sexualidade, 2) prevenção às IST/AIDS, 3) prevenção ao uso indevido de drogas e 4) planejamento. A capacitação utilizou metodologia participativa e problematizadora, mediada por profissional de enfermagem capacitada sobre a temática. Aliou-se a sensibilização quanto à temática e a transmissão de conhecimentos, através de técnicas grupais vivenciais, motivando o compromisso e a reflexão crítica e oportunizando a tomada de consciência. Foram desempenhados jogos e dinâmicas de grupo e elaboração de ferramentas para transmitir os conhecimentos aos seus pares. Os aspectos teóricos abordados foram: metodologia participativa, conceitos de vulnerabilidade, prevenção e promoção de saúde e protagonismo, assim como orientações e cuidados referentes à coordenação de oficinas. Avaliações a cada encontro possibilitaram a adequação do planejamento e dos objetivos do grupo. No final do curso, realizou-se uma oficina de planejamento sobre as possibilidades concretas de ações de prevenção em cada meio. **ANÁLISE CRÍTICA:** De acordo com o relato dos participantes, o curso foi capaz de não só formar a respeito dos conceitos das doenças, mas também de sensibilizar quanto à necessidade de transmissão das informações. Verificou-se o empenho no planejamento das ações e, por acompanhamento dos monitores, a realização de atividades de educação em saúde, com resultados satisfatórios, nos meios em que estavam inseridos. **CONCLUSÃO:** A formação de multiplicadores do tema IST/AIDS, por meio de metodologias ativas, demonstrou bons resultados práticos, com efetividade da estratégia de multiplicação da informação nos mais diversos meios da sociedade.

Palavras-chave: IST/AIDS, Educação em Saúde, Prevenção.





EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Rosana Cristina de Carvalho Silva; ²Aldileia Lima Costa Miranda; ³Kelly Rose Pinho Moraes; ⁴Raaby Raymara Alves de Sousa; ⁵Geovane Moura Viana; ⁶Ana Paula Cunha Duarte; ⁷Samantha Alves Fernandes.

^{1,2,3,4,5,6} Graduandos em Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ⁷ Pedagoga, Enfermeira Especialista em Enfermagem do Trabalho e Professora da Universidade Estadual do Maranhão

Área temática: Educação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: criscarvalho1508@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A educação é uma estratégia para a promoção da saúde, de modo a viabilizar, entre outros objetivos, a autonomia no autocuidado. Considerando a adolescência como uma fase de diversas mudanças passíveis de conflitos de ordem psicológica, social, física e sexual, ressalta-se a necessidade de uma abordagem educativa assertiva e de qualidade. Sendo assim, o enfermeiro atua como facilitador do processo educativo, pois favorece o desenvolvimento de estratégias que irão trabalhar com a prevenção e promoção da saúde desse grupo, considerando que saúde não é apenas ausência de sintomas, mas sim uma interação positiva de todos os aspectos que influenciam a vida de determinado sujeito. **OBJETIVO:** Relatar experiências de graduandos de enfermagem no desenvolvimento de atividades educativas em saúde para adolescentes em uma escola estadual. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado durante as aulas práticas da Disciplina de Saúde Coletiva do curso de Enfermagem de um Centro Universitário da cidade de Coroatá (MA), no período de 8 a 20 de abril de 2018, sendo desenvolvidas em uma escola estadual com um público de 70 adolescentes em dois momentos. Os instrumentos utilizados foram, palestras educativas, questionários, consulta de enfermagem e panfletagens informativa. A fundamentação teórica, utilizou-se as bases de dados da BVS. **RESULTADOS:** Foram realizadas duas atividades práticas em uma Escola Estadual. No primeiro momento, realizou-se uma palestra educativa sobre ISTs, Gravidez Precoce e Métodos contraceptivos, tivemos um público de 70 adolescentes. Durante a realização da palestra observou-se a interação positiva dos adolescentes em relação as temáticas. Depois aplicamos um questionário onde foi possível verificar a faixa etária entre 16 e 19 anos desse público, sendo que 25 adolescentes do sexo feminino e masculino responderam que já tem vida sexual ativa e apenas 22 adolescentes do sexo masculino disseram fazer uso de preservativo e apenas um do sexo feminino respondeu fazer uso de outro método contraceptivo. Sobre o conhecimento de ISTs, apenas 8 adolescentes responderam que tinham conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis. Em relação aos dados do questionário, percebemos um grande déficit em relação aos conhecimentos e na utilização dos contraceptivos. Orientamos a necessidade de mudança de comportamento para uma melhoria na qualidade de vida dessa clientela. No segundo momento realizou-se a consulta de enfermagem, avaliamos o quadro vacinal, o IMC e aferimos PA dos adolescentes. Os resultados foram satisfatórios em relação a atualização vacinal 80%, aspectos normais da PA 95% e no IMC 92% apresentavam normalidade **CONCLUSÃO:** As práticas educativas em saúde são determinantes na construção de um sistema de saúde mais integral, por articular o foco assistencial, educativo e gerencial relacionados a práticas de atenção à saúde, motivo pelo qual contribuiu de maneira positiva para formação em Enfermagem. Essas práticas são relevantes para auxiliar os sujeitos na corresponsabilização pela sua saúde, de um modo reflexivo à própria conduta e sua relação com o processo saúde-doença, o que implica o desenvolvimento social, intelectual e moral da sociedade.

Palavras-chave: Adolescência, Educação e Saúde, Enfermagem.



ENSINO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE

¹Agostinho Antônio Cruz Araújo; ¹Jaqueline da Cunha Morais; ¹Anne Karoline Nunes de Oliveira; ¹Angela dos Santos Silva; ²José Diego Marques Santos; ³Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Enfermeiro pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Professora do Curso de Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: finncruz2045@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é um tema que vem sendo debatido devido à crescente demanda assistencial e a magnitude da ocorrência de eventos adversos nos serviços de saúde. Assim, na tentativa de intervir nessa problemática, a OMS, por meio do documento *Patient safety curriculum guide: multi-professional edition*, propôs a implementação de conteúdos programáticos e de metodologias de ensino voltadas para a educação em segurança do paciente, envolvendo a capacitação dos docentes na apropriação e desenvolvimento do conteúdo programático. **OBJETIVO:** Analisar o ensino da segurança do paciente nos cursos de graduação em saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDNF e SCOPUS. Foram utilizados como descritores os seguintes termos cadastrados no DeCS e MeSH: “Teaching” e “Patient Safety”. Foram incluídos artigos originais publicados em inglês, espanhol ou português que estivessem disponíveis no recorte temporal de 2015 a 2018. Ao final, sete estudos fizeram parte desta pesquisa. **RESULTADOS:** As publicações mencionam sobre a importância que os profissionais de saúde possuem durante sua assistência, sendo que qualquer erro pode levar a complicações ao paciente que podem ser fatais. A partir disso, foram estabelecidos os seguintes eixos: Implementação do ensino de Segurança do Paciente na graduação e Satisfação dos alunos sobre essa implementação. Nas últimas décadas houve uma preocupação por parte da Organização Mundial de Saúde em ensinar, nos cursos de graduação da área da saúde sobre a segurança do paciente, de modo a diminuir a ocorrência de iatrogenias. A maioria dos cursos incluiu em seus currículos esse conteúdo e treinou os profissionais docentes em competências de ensino que se mostraram mais eficazes ao longo dos anos. Por meio de pesquisas com os alunos, percebeu-se que o ensino teria uma adesão melhor e resultados mais satisfatórios se fosse integrado à prática clínica, na qual o aluno poderia aplicar os aprendizados, além das aulas teóricas, onde não há oportunidade de conhecer a realidade dos hospitais e do trabalho em uma equipe multiprofissional. Entretanto, alguns estudos afirmam que o uso de simulações também é bastante efetivo para treinar o pensamento crítico, as habilidades clínicas e de comunicação, além do trabalho em equipe, preservando a segurança do paciente na prática clínica. É importante levar em conta as opiniões dos alunos antes de integrar uma mudança na grade curricular de um curso, de modo a viabilizar eficazmente seu desenvolvimento. Nota-se também que o ensino do conceito básico de segurança do paciente pode auxiliar o aluno a enxergar além quando se trata do cuidado centrado no paciente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o ensino da segurança do paciente nos cursos de graduação em saúde vem ganhando respaldo, principalmente no que diz respeito a diminuição de erros. A inclusão desse tema ainda é recente nos cursos da graduação, porém os conteúdos ministrados abrangem aspectos teóricos práticos e estratégias de ensino que contribuem para a complementação de uma formação sólida dos estudantes no que diz respeito ao tema segurança do paciente.

Palavras-chave: Ensino, Segurança do Paciente, Saúde Pública.





FORMAS DE TRANSMISSÃO E COMPLEXIDADE NO CONTROLE DE INFECÇÕES NOSOCOMIAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Maria Clara Cavalcante Mazza; ²Adhônias Carvalho Moura; ³Bianca Félix Batista Fonseca; ⁴Camila Ramos Coelho, ⁵Mariana Rocha Bezerra; ⁶Deuzuita Dos Santos Oliveira.

^{1,2,3,4,5}Graduandos em Medicina pela Faculdade Integral Diferencial- Facid; ⁶Doutora em Ciências e Mestre em Engenharia Mecânica pela Universidade de São Paulo (USP).

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: finncruz2045@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As infecções hospitalares são a causa de inúmeros óbitos e complicações no ambiente hospitalocêntrico, sendo desenvolvidas por microrganismos adquiridos após a admissão do paciente no setor, e que se manifestam durante a internação ou após a alta. A possibilidade de desenvolver uma infecção nosocomial é influenciada por fatores relacionados ao paciente, como: idade, imunidade, comorbidades, desnutrição e submissão do paciente à procedimentos invasivos. **OBJETIVOS:** Esse estudo visa revisar sistematicamente a literatura publicada a cerca das infecções nosocomiais bem como suas principais formas de disseminação entre os pacientes e resistência dos patógenos à terapêutica. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca junto às bases de dados: BIREME, PUBMED e Scielo utilizando os seguintes descritores: infecções hospitalares; UTI; infecções cruzadas; resistência antimicrobiana. Sendo encontrados trinta e cinco artigos, dos quais vinte e quatro foram excluídos por não atingirem os requisitos desejados pelos autores. Desta forma o material final ficou composto por onze artigos. **RESULTADOS:** A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma área hospitalar que permite o prolongamento da sobrevivência de pacientes em situações graves. Isso trouxe uma nova perspectiva terapêutica a muitos pacientes, pois a UTI abriga pacientes clínicos ou cirúrgicos mais debilitados, em que há necessidade de monitorização e suporte contínuo de suas funções vitais, além dos diversos tipos de procedimentos invasivos. Os micro-organismos envolvidos nas infecções hospitalares ou nosocomiais são frequentemente transmitidos a partir do ambiente ou de paciente para paciente, por meio dos profissionais de saúde. Cerca de um terço das infecções adquiridas no decurso da prestação de cuidados podem ser evitadas. A transmissão de infecções por meio de dispositivos médicos contaminados já tem sido demonstrada em instrumentos como termômetros eletrônicos, medidores de pressão arterial, estetoscópios, luvas de látex, máscaras, gravatas, canetas, crachás e jalecos brancos. Além disso, o desenvolvimento de resistência bacteriana aos antibióticos é um fenômeno natural resultante da pressão seletiva exercida pelo uso de antibióticos, mas que tem sofrido uma expansão muito acelerada devido à utilização inadequada destes fármacos. **CONCLUSÃO:** Muitas infecções em ambiente hospitalar são causadas de forma cruzada entre os profissionais atuantes na área, devido à má utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs), falta de higiene adequada e agravadas devido ao uso incorreto dos medicamentos antibióticos, comprometendo assim a saúde dos pacientes além de trazer maior risco ao setor de terapia intensiva. Nessa ótica faz-se necessário maior empenho por parte dos profissionais de saúde para que realizem as medidas assépticas e terapêuticas adequadas para o manejo com o paciente.

Palavras-chave: Infecções hospitalares, UTI, Infecções Cruzadas, Resistência Antimicrobiana.





OS IMPACTOS DOS INIBIDORES DE NEURAMINIDASES NO TRATAMENTO DA INFLUENZA A H1N1

¹Maria Clara Cavalcante Mazza; ²Bianca Félix Batista Fonseca; ³Adhônias Carvalho Moura; ⁴Yulle Morais Gomes; ⁵Gabriel Andrade dos Santos; ⁶Wanderley Lopes Resende Júnior; ⁷Helena Maria Reinaldo Lima.

¹Graduanda em Medicina pela Faculdade Integral Diferencial- Facid; ² Graduanda em Medicina pela Faculdade Integral Diferencial- Facid; ³ Graduando em Medicina pela Faculdade Integral Diferencial- Facid;

⁴ Graduanda em Medicina pela Faculdade Integral Diferencial- Facid; ⁵ Graduando em Medicina pela Faculdade Integral Diferencial- Facid; ⁶ Graduando em Medicina pela Faculdade Integral Diferencial- Facid;

⁷ Especialista em Saúde da Família com Ênfase em Saúde Pública pelo Centro Universitário Internacional – UNINTER.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidades: Pôster

E-mail do Autor: mariaclaramazza@hotmail.com

Categorias: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Influenza é uma infecção viral que afeta preferencialmente as vias aéreas superiores e, ocasionalmente, as inferiores. São conhecidos três tipos de vírus pertencentes à família *Orthomyxoviridae*, Influenza: A B e C. Esses vírus são altamente transmissíveis e podem sofrer mutações, sendo o tipo A o mais mutável. Todos os tipos apresentam alto potencial mutagênico, nesse contexto surge o subtipo A (H1N1). Esses vírus possuem uma enzima que catalisa os resíduos do ácido siálico viral da porção terminal das glicoproteínas, na superfície das células hospedeiras e no envelope que contém ácido siálico, tal enzima é conhecida como neuraminidase. Esse processo promove a liberação de vírus provenientes de células infectadas. O sítio de atividade da neuraminidase do Influenza permanece preservado mesmo durante mutações, portanto essa enzima tornou-se alvo para a intervenção terapêutica antiviral. Nesse contexto o uso de inibidores da neuraminidase possibilitou grandes perspectivas terapêuticas para pacientes infectados por Influenza A (H1N1). **OBJETIVO:** Buscar na literatura maiores informações sobre os inibidores de neuraminidases, afim de ter um maior esclarecimento do seu uso e aplicações. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura elaborada no mês de abril de 2018, cujo objetivo é buscar nas bases de dados BIREME e MEDLINE o papel dos inibidores da neuraminidase no tratamento de pacientes portadores de Influenza A (H1N1) e os impactos que essas medicações trouxeram ao cenário médico contemporâneo. Os cujos descritores foram: Influenza A H1N1; Tratamento; Medicação; Inibidor de Neuraminidase e suas adaptações ao idioma inglês: Influenza A H1N1; Treatment; Medicine; Neuroaminidase Inhibitor. Os artigos foram selecionados com base no pertencimento a temática proposta pelo estudo e que pertencessem ao recorte temporal de 2010 a 2018. **RESULTADOS:** Foram encontrados 78 artigos, entretanto, após aplicar-se os critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se apenas 46 artigos, sendo 4 artigos de 2011 sendo 4 artigos de 2012, 6 artigos de 2013, 5 artigos de 2014, 10 artigos de 2015, 7 artigos de 2016, 8 artigos de 2017, 2 artigos de 2018. Observou-se que, embora a vacinação seja a ferramenta única ferramenta de prevenção da influenza, os antivirais inibidores de neuraminidase são medicamentos de grande relevância na profilaxia e terapêutica, já que inibem seletivamente a neuraminidase de ambos os vírus Influenza A e B. **CONCLUSÃO:** As publicações utilizadas ressaltaram a malignidade da doença, contudo foi percebido que a precocidade do tratamento com as medicações específicas oferecem prognóstico positivo aos pacientes.

Palavras-chave: Influenza A H1N1, Tratamento, Medicação, Inibidor de Neuraminidase.



A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EM UM GRUPO DE GESTANTES DA CIDADE DE SOBRAL-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Lair de Vasconcelos Nunes; ¹Ana Deise de Vasconcelos Saraiva; ¹Letícia Silva de Castro; ¹Thaís Fontenele da Ponte; ¹Vasti Léia da Silva Lima; ¹Natália Fontenele Rocha; ²Talita Carneiro de Carvalho.

¹Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário INTA - UNINTA; ²Docente do curso de Medicina pelo Centro Universitário INTA – UNINTA.

Área temática: Educação e Formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lairvasconcelos@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A amamentação é uma prática genuína capaz de trazer inúmeras vantagens para o bebê, bem como para a mãe e a família. É importante a prática do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida, devido aos benefícios relacionados à imunidade, ao desenvolvimento cognitivo e ao vínculo materno. Ademais, a mulher adquire vantagens imediatas, como a rápida recuperação pós-parto, e a longo prazo, como a diminuição do risco de câncer de mama. Apesar disso, verifica-se que a prática do aleitamento ainda está distante da ideal, o que é motivado, principalmente, pela falta de orientação profissional sobre o assunto. Dessa forma, é natural que as mães apresentem dificuldades como traumas nas mamas, ingurgitamento mamário e ansiedade materna. Entretanto, é possível saná-las com o aprendizado da técnica correta, com apoio emocional e direcionamento adequado para a resolução dos problemas apresentados. **OBJETIVO:** Esse estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos do curso de Medicina sobre a orientação do aleitamento materno. **MÉTODOS:** Previamente, foi realizada uma busca na literatura a respeito da técnica correta, das dificuldades físicas e emocionais, mas também da importância do aleitamento materno. Em seguida, foi definido o Centro de Saúde de Família Dom Expedito, em Sobral-CE, como local de ação, visto que possui reuniões regulares com grupos de gestantes. No dia da ação estavam presentes 13 gestantes. Para auxiliar na explanação do tema, foram utilizados métodos dinâmicos, os quais facilitaram as trocas de informações. Inicialmente foi realizado um *quiz*, em que as perguntas foram respondidas primeiramente pelas mães, de acordo com conhecimento prévio, seguida de explanação das respostas. Em seguida, houve um esclarecimento da técnica correta, das dificuldades, das vantagens da amamentação para a mãe e para o bebê através da utilização de imagens no sistema de multimídia. **RESULTADOS:** Diante da vivência com as gestantes foi possível perceber que algumas delas, por já terem gestações anteriores, tinham conhecimento prévio sobre os benefícios do aleitamento materno. Foi notório que havia questionamentos amplamente conhecidos, em que a totalidade das gestantes acertou, como sobre o estreitamento do vínculo materno-infantil, e outros mais específicos, cujo entendimento ainda era precário, como sobre a utilização de compressas quentes em caso de ingurgitamento mamário: 07 responderam que ajudava, 04 disseram que não auxiliava e 02 não se pronunciaram. Depois das respostas das gestantes, foi mostrado que o uso de compressas não são benéficas em casos de ingurgitamento. **CONCLUSÃO:** Com a ação foi visto que embora se tratando de um tema amplamente conhecido ainda existem muitas dúvidas e conhecimentos equivocados. Isso evidencia a necessidade da ação e a importância de orientações desconhecidas pelas gestantes, assim como confirmar informações já conhecidas na prática do aleitamento materno. Diante disso, concluímos a importância da motivação de grupos de gestantes para a discussão de temas relevantes para o puerpério.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Gestantes, Lactente.





PREVENÇÃO DE IST'S POR MEIO DE EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Ana Luiza Chaves Lima; ²Thais Fontenele de Souza; ²Talysie Pinto Passos; ³Maria Cecília Guilherme Pompeu Magalhães.

¹Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário INTA –UNINTA; ² Graduada em enfermagem pelo Centro Universitário INTA - UNINTA ² Graduada em enfermagem pelo Centro Universitário INTA - UNINTA; ³ Graduada em enfermagem pelo Centro Universitário INTA- UNINTA.

Área temática: Educação e Formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luizachaves_27@hotmail.com

Categoria: EstudanteS

INTRODUÇÃO: No Brasil, a legislação define adolescentes aqueles que se encontram entre 12 e 18 anos e, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), são jovens os que se encontram entre 10 e 24 anos. Nesta faixa etária, as infecções sexualmente transmissíveis (IST) são comuns. Com o advento da Aids e o emergir das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) – causas importantes de morbimortalidade no Brasil –, o sistema de saúde ampliou a visão dos fatores de risco associados às infecções transmissíveis e trouxe à discussão a questão da vulnerabilidade e sexualidade. Vulnerabilidade deste grupo está associada a fatores como início da vida sexual cada vez mais cedo e relações sexuais esporádicas. A educação sexual como estratégia de saúde pública pode interferir – e contribuir diretamente – na redução dos indicadores de morbimortalidade que atingem jovens e adolescentes, como as taxas de mortalidade materna e perinatal (silva.2011). Os profissionais realizam o aconselhamento para dar orientações para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Estas intervenções são oferecidas pelas equipes das Unidades Básicas de Saúde (UBS) feitas no planejamento familiar como também em atividades escolares. **OBJETIVO:** Realizar uma ação de educação em saúde junto a um grupo de adolescentes de uma escola pública de Sobral –CE. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo, vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem e enfermeira preceptora do Centro Universitário UNINTA, em maio de 2018, durante uma ação de educação em saúde com um grupo de trinta e dois adolescentes, onde se realizou uma intervenção que não é de rotina da escola. A ação foi dividida em dois momentos: o acolhimento aonde nos apresentamos e iniciamos uma conversa e apresentamos a temática, possibilitando a interação dos participantes e, a seguir, promoveu-se experiências sensoriais de identificação de riscos para IST's e o uso do preservativo rompendo o mito da insensibilidade gerada pelo uso do mesmo. **RESULTADOS:** Percebeu-se o envolvimento e interesse na participação dos alunos, que expressaram suas dúvidas e percepções por meio do tato, paladar e visão. Após, realizou-se a apresentação de cinco afirmativas para que jugassem verdadeiras ou falsas dentro do que vivenciaram na intervenção. **CONCLUSÃO:** A partir das respostas obtidas conclui-se que há necessidade de discutir sobre a temática principalmente com um público vulnerável por falta de experiência e informação e de forma que desperte o interesse dos adolescentes.

Palavras-chave: Preservativo, Educação em saúde, Adolescentes.





DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E ADOLESCÊNCIA: DO CONHECIMENTO EMPIRICO AO SISTEMATIZADO

¹Lucas Gabriel Pereira Viana; ²Charlyan de Sousa Lima.

¹ Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ² Doutorando em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vianalgp@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A adolescência é marcada por inúmeras mudanças de ordem cognitiva, social, emocional e corporal. Sendo que, uma das implicações, que o adolescente pode incorrer, é o início da vida sexual prematura, que pode gerar consequências irreversíveis, como por exemplo, a contração de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), que desencadeia um forte impacto em sua saúde. **OBJETIVO:** Analisar o entendimento de adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis a partir de conhecimentos prévios e adquiridos em palestra. **MÉTODOS:** Este trabalho foi desenvolvido em uma turma de 1º ano do ensino médio de escola pública estadual, em Chapadinha, Maranhão. Participaram da pesquisa 32 alunos, com faixa etária de 14 a 17 anos. Inicialmente, os alunos produziram textos sobre doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) apontando elementos como: definição, tipos, características e prevenção. No segundo momento, foi ministrada uma palestra sobre DSTs, e posteriormente, os alunos produziram textos em consonância com a temática da palestra. Foram produzidos 32 textos, realizada a análise de conteúdo das produções, e os resultados foram submetidos a uma análise utilizando o software IRAMUTEQ. **RESULTADOS:** A análise de conteúdo revelou que a maioria dos alunos tem conhecimento prévio sobre o tema em questão, porém não sistematizado. Afirmaram conhecer no mínimo um tipo de DSTs, sendo a AIDS a mais citada nas produções, contudo, poucos alunos conseguiram distinguir seu agente causador e os principais sintomas. A nuvem de palavras gerada pelo software IRAMUTEQ evidenciou que os alunos enfatizam os lemas: “doença”, “AIDS”, “relação sexual”, “sexualmente transmissível” e “preservativo”, revelando assim, conhecimento empírico sobre o tema. Os alunos enfatizaram que as DSTs podem gerar consequências irreversíveis para vida do indivíduo. Observou-se que, após a palestra o nível de conhecimento descrito nas produções textuais foi mais crítico e sistematizado. Os alunos relacionaram tipos doenças com agentes causadores, sintomas e formas de tratamento. Quanto à prevenção houve uma relação associada aos fatores de risco como medida de evitar práticas cotidianas do adolescente, como, por exemplo, possuir muitos parceiros sexuais ou trocar frequentemente de parceiro (a), também foi dado enfoque ao uso do preservativo. **CONCLUSÃO:** Os adolescentes necessitam de mais informações coerentes sobre doenças sexualmente transmissíveis, sendo as palestras um dos veículos promotores para que se construa o conhecimento sistematizado sobre a temática abordada.

Palavras-chave: Informação, Patologia, Prevenção.





INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM RELAÇÃO A SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NO PLANEJAMENTO FAMILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Thais Fontenele de Souza; ² Maria Gardênia Garcia Andrade; ³ Francisco Sávio de Freitas Farias Filho; ³ Ana Luiza Chaves Lima.

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA -UNINTA; ² Pós -graduanda em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade Ítalo Brasileira – FIB; ³ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA -UNINTA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thaisfonteneles13@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Atualmente a assistência ao planejamento familiar no país é oferecida predominantemente pelas equipes das Unidades Básicas de Saúde (UBS). A compreensão sobre a saúde reprodutiva avançou de forma significativa na última década, embora seja difícil definir o modelo de família. Devido a diversidade encontradas na sociedade, podemos compreendê-la como grupo social que exerce, no mínimo, as funções sexuais, procriativas, educativas e econômicas. A sexualidade é indispensável para vida e a educação sexual seja ela implícita ou explicitamente, não se dissocia da dimensão sociopolítica e cultural, onde cada grupo social, cultural constrói e recria valores imaginários e conceitos sobre o papel da sexualidade para o ser humano. A educação sexual deve acontecer para a população de forma atemporal e acultural, na qual se configura como um tema complexo, em que envolve o cuidado dos familiares inseridos em todos os contextos. As ações educativas vão para além do biológico, adentrando os meios socioculturais, socioeconômicos, valores emocionais, ambientais e entre outros. Sendo assim, levando os cidadãos a pensar criticamente e desenvolvendo sua autonomia. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante uma promoção de educação em saúde sexual e reprodutiva. **MÉTODOS:** Trata - se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, reflexivo. Desenvolvido pelos acadêmicos de Enfermagem do 7 semestre, do Centro Universitário INTA - UNINTA, a partir das vivências práticas oportunizada durante a disciplina Enfermagem em Saúde da Mulher I, em uma unidade básica de saúde (UBS), na cidade de Sobral - CE, no período de 7 a 18 de Maio de 2018. **RESULTADOS:** A intervenção realizada na UBS teve o intuito de trabalhar o direcionamento do planejamento familiar, esclarecendo dúvidas e proporcionando uma melhor compreensão sobre saúde sexual e reprodutiva. Os acadêmicos juntamente com as orientações necessárias da preceptora, dispuseram de um momento durante o acolhimento, na ideia de uma roda de conversa para o público presente. Público este bastante diversificado e participativo, onde obtiveram momentos para expressar suas opiniões numa perspectiva de troca de informações entre os facilitadores e os demais. Entretanto ao final, realizou-se um jogo de perguntas e respostas, na qual conseguiam se expressar através de plaquinha confeccionadas escritas (verdade) e na outra (mito), como forma de instigar o conhecimento. O participante que acertasse mais perguntas receberia uma premiação. **CONCLUSÃO:** É indispensável ações educativas como promoção da saúde, pois a vida sexual está iniciando mais precoce. Em uma visão como futuros profissionais da saúde, os acadêmicos devem transmitir conhecimentos a população de maneira acessível e com uma linguagem facilitadora. Ainda que o assunto como sexualidade e reprodução seja muito complexo, devido variedade de culturas, gêneros e faixas etárias, conseguiu-se atingir o objetivo.

Palavras-chave: Planejamento familiar, Educação sexual, Saúde sexual.





DESBRAVAR É PRECISO: UM RELATO SOBRE A CONSTRUÇÃO DO PAPEL DO MONITOR NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO BACHARELADO EM FARMÁCIA

¹Guilherme Mendes Prado; ²Ingrid Freire Silva.

¹Discente do Curso de Farmácia no Centro Universitário UNINTA, Sobral-CE, Brasil; ²Docente no Centro Universitário UNINTA, Sobral-CE, Brasil.

Área temática: Educação e formação na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: guimp2105@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Durante a graduação, uma atividade de grande importância para a formação profissional do discente é o estágio supervisionado, que pode ser de caráter curricular ou extra-curricular. Ambos são regulamentados pela Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e pelas diretrizes do curso. Outra estratégia de formação e aperfeiçoamento acadêmico é a monitoria, momento no qual o monitor tem a oportunidade de exercer atividades de apoio pedagógico a outros discentes e auxiliar no planejamento e desenvolvimento das atividades da disciplina. Para disciplinas teóricas e/ou de prática laboratorial a intervenção da monitoria pode ser calcada nas referências e nos conteúdos constantes na ementa, tendo atividades planejadas com o professor responsável pela disciplina ao longo do semestre. No entanto, o estágio supervisionado é uma disciplina essencialmente prática e desenvolvida em distintas organizações conveniadas a Instituição de Ensino Superior (IES). Dessa forma, é possível ser monitor de estágio? Qual(is) será(ão) a(s) atribuição(ões) do monitor? Ao realizar pesquisas, foi possível perceber a escassez de relatos sobre a monitoria de estágio supervisionado no Curso de Farmácia. O desafio foi posto pela instituição e acolhido pelo discente. Trata-se de uma atividade inovadora, porém de grandes contribuições para formação acadêmica e da identidade docente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da construção do papel da monitoria no Estágio Supervisionado no Curso de Farmácia em uma IES do interior do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, com caráter descritivo abordagem qualitativa. Foi desenvolvido por observações e vivências do monitor da disciplina de Estágio Supervisionado I do Curso de Bacharelado em Farmácia, do Centro Universitário INTA, durante o primeiro semestre de 2018. **ANÁLISE CRÍTICA:** Nessa vivência pioneira, como primeiro monitor dessa disciplina no curso, o acadêmico participou desde processos burocráticos, que são de grande importância para o ingresso dos discentes nos campos de estágio até planejamento de aula com utilização de metodologias ativas, momento de relevância para o desenvolvimento do monitor que deseja ingressar na área acadêmica. Também foi possível visualizar a construção de materiais de apoio, como, por exemplo, um manual que disporde de orientações acerca das principais resoluções farmacêuticas e das normas de estágio do curso. O início da monitoria do estágio supervisionado foi marcado por questionamentos acerca das atividades e potencialidades de aprendizagem para o monitor, já que a disciplina não ocorria em sala de aula. Tais indagações foram sendo solucionadas no decorrer da monitoria e mostrando sua relevância para a disciplina. **CONCLUSÃO:** Foi notório que a atividade da monitoria em consonância com o componente do estágio supervisionado favoreceu ao monitor o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo no que se refere as práticas docentes e de vivência do ensino de forma direta. Além de desbravar uma nova oportunidade de desenvolvimento discente no ensino, a experiência instigou o acadêmico para o campo da pesquisa, utilização de metodologias ativas e de construção de materiais de apoio para os colegas farmacêuticos em formação.

Palavras-chave: Educação na saúde, Monitoria, Educação em Farmácia.





O SUICÍDIO PELOS MEUS OLHOS: COMPREENDENDO VIVÊNCIAS PARA EMPREENDER PREVENÇÃO

¹Anna Katharinne Carreiro Santiago; ²Thais Norberta Bezerra de Moura; ³Abiúde Nadabe e Silva; ⁴Alan Jefferson Alves Reis.

¹Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Docente da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ²Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Docente da Faculdade de Educação São Francisco – FAESF; ³Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: akcsantiago@hotmail.com

Categoria: Docentes

INTRODUÇÃO: O suicídio constitui-se, atualmente, um problema de saúde pública mundial, porém passivo de prevenção. O sofrimento provocado pelo comportamento suicida atinge diretamente o indivíduo e a família e, indiretamente, a sociedade. Identificar e acompanhar o episódio pode contribuir significativamente para a redução desse agravo na população, ao passo que a prevenção se faz pelo reforço de fatores protetores e diminuição de fatores de risco, na esfera individual e coletiva, pela ação dos profissionais de saúde, da comunidade e de entidades. **OBJETIVO:** Descrever a experiência do uso de oficinas educativas na prevenção do suicídio. **MÉTODO:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado por discentes do oitavo semestre do Curso de Enfermagem, na disciplina Educação em Saúde, com adultos de ambos os sexos, idade entre 20 e 35 anos, em uma Instituição de Ensino Superior de Teresina, Piauí, em outubro de 2017. A princípio ocorreu o acolhimento por meio de uma dinâmica integrativa, seguido por rodas de conversa sobre as vivências com pessoas suicidas ou que tentaram suicídio e produção de cartazes, os quais problematizaram os estigmas e mitos a respeito do tema, por fim procedeu-se a avaliação da atividade para consolidar os aprendizados e a ressignificação dos conceitos discutidos. **RESULTADOS:** Observou-se que ouvir verdadeiramente as palavras, os pensamentos, o significado pessoal ampliou as perspectivas discentes em relação ao tema, contribuindo com a formação acadêmica, à medida que se percebeu o quão silencioso e pouco manifesto podem ser os comportamentos que precedem os atos suicidas. Assim, esse encontro com o outro a partir do compartilhar vivências potencializou a busca por habilidades próprias para lidar com as demandas pessoais frente ao suicídio, favorecendo a construção de estratégias que levem à prevenção. Olhar para este outro ponderando sua experiência digna e válida de ser vivenciada, com respeito e compreensão, ressaltando com empatia o valor de suas vivências auxilia nesse processo de prevenção. **CONCLUSÃO:** Os dilemas evidenciados indicaram a necessidade de estender as discussões sobre o tema do contexto acadêmico para o social, de forma aberta, livre, sem juízo de valores, reconhecendo a experiência do outro e compreendendo a representatividade para esta pessoa.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Suicídio, Saúde Mental.





METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE ENFERMEIROS

¹Jaciane Santos Marques; ¹Aline Tavares Gomes; ¹Marilyse de Oliveira Meneses; ²Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão; ²Samira Rêgo Martins de Deus Leal.

¹ Pós- Graduanda no programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ² Preceptora do Programa da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jacianesantosmarques@hotmail.com

Categoria: Pós- graduação

INTRODUÇÃO: Atualmente, o processo de formação dos profissionais da saúde, requer flexibilidade e criatividade dos trabalhadores, bem como a ruptura com as práticas pedagógicas que não capacitam os indivíduos para o agir diante da complexidade das situações do cotidiano. Nessa perspectiva, os cursos de graduação em enfermagem são instigados a investir na inovação metodológica do processo formativo, apostando em metodologias ativas e problematizadoras, que ofereçam ao enfermeiro vivências na realidade social. Desta forma, o campo da Enfermagem, possui potencial para fomentar ideias inovadoras, desencadeando em alguns profissionais a motivação para novas experiências. **OBJETIVO:** Analisar a produção técnico- científica sobre a utilização das metodologias ativas no ensino e aprendizagem de enfermeiros. **MÉTODOS:** Revisão integrativa desenvolvida em 2018, a partir de busca realizada no acervo de periódicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) na base de dados LILACS e BDEFN no qual foi realizado um levantamento da produção científica relacionada ao tema, empregando- se os seguintes descritores “aprendizagem ativa”, “ensino” e “enfermeiros”. Foram encontrados 21 artigos e após os critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos anos de 2010 a 2018, na língua portuguesa e inglesa e relacionados ao tema, obtiveram- se uma amostra de 9 artigos, os quais foram analisados de acordo com o ano de publicação, abordagem metodológica, unidade de federação e categorias temáticas. **RESULTADOS:** Os dados do estudo apontam o ano de 2014 (33,33%) como o de maior publicação científica, prevaleceu-se relatos de experiência (44,44%) como a abordagem metodológica mais utilizada e as regiões Sul e Sudeste (33,33%) foram as que apresentaram maiores quantidades de produções científicas, sendo as temáticas agrupadas em 3 categorias: Perspectivas da utilização das metodologias ativas pelos docentes no processo de formação, Perspectivas dos discentes quanto ao uso das metodologias ativas no ensino-aprendizagem e Estratégias de ensino-aprendizagem para o uso das metodologias ativas. **CONCLUSÃO:** A proposta metodológica de ensino adotada pelo curso de enfermagem sintetiza, em suma, um forte desejo docente de promover a aprendizagem significativa, pela possibilidade de transcender os espaços tradicionais da sala de aula. Portanto, há necessidade de valorização do ensino e aprendizagem por meio de metodologias ativas, associando a teoria à prática, para favorecer a construção do conhecimento e a formação profissional crítica, ética e reflexiva.

Palavras-chave: Aprendizagem ativa, Ensino, Enfermeiros.





CONSTRUÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS PARA PREVENÇÃO DA SÍFILIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI

¹Valentina Rhémily de Melo Vasconcelos; ¹Antonia Luzia Lima do Nascimento; ¹Beatriz Ferreira Melo; ¹Bruna Letícia Lima Carvalho; ¹Klayane Milena de Castro Carvalho; ¹Maria Ester Oliveira Sales; ²Juliana Félix de Melo.

¹Graduanda em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Professora adjunta do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: valentinahemily23@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino direcionada para estudantes que não tiveram acesso ao ensino fundamental ou médio ou ainda para aqueles que não conseguiram concluir na idade adequada. A adoção desse modelo de ensino visa corrigir a falha ou ausência da educação dessa população, buscando erradicar algumas questões tais como exclusão e preconceito. É notável a escassez de atividades voltadas para esse público, principalmente sobre educação sexual. Os jovens e adultos constituem um dos grupos populacionais mais atingidos por Infecções Sexualmente Transmissíveis, incluindo a sífilis, sendo necessárias estratégias educativas de prevenção. **OBJETIVO:** Descrever o processo de construção de atividades didáticas sobre sífilis, destinado à educação de jovens e adultos (EJA) em escolas públicas da cidade de Parnaíba, Piauí. **MÉTODOS:** As atividades foram desenvolvidas por seis acadêmicas do curso de Biomedicina da Universidade Federal do Piauí. O processo se deu em algumas etapas: escolha do conteúdo baseado na literatura científica, escolha das imagens referentes à sintomatologia, transmissão, prevenção da doença e preparação do conteúdo com uma linguagem mais simples e objetiva. A partir disso, foram confeccionados cartazes e panfletos com informações sobre a infecção. Um *quiz* denominado resposta certa foi desenvolvido, onde os alunos respondiam as perguntas escolhendo dentro das possibilidades a resposta que eles consideravam certa para a questão. Também foi elaborada outra dinâmica utilizando água, repolho e vinagre, cujo princípio era demonstrar que apenas uma pessoa infectada seria capaz de transmitir o micro-organismo para várias outras. **RESULTADOS:** Com o desenvolvimento das atividades, foi possível para as graduandas obter um maior conhecimento sobre o tema abordado e desenvolver habilidades pedagógicas, por meio da confecção dos materiais utilizados e da interação com os alunos, passando as informações para eles de uma forma didática. **CONCLUSÃO:** As atividades didáticas desenvolvidas sobre sífilis proporcionaram informações sobre saúde de uma maneira mais lúdica, atraindo a atenção do público em questão, levando-os a adquirir maior conhecimento e conscientização dos riscos que a infecção apresenta. Ademais, percebeu-se que tal experiência foi importante para a consolidação do conhecimento por meio da troca de informações, favorecendo, assim, o processo de aprendizagem e melhorando a formação das acadêmicas.

Palavras-chave: Sífilis, Educação Sexual.





TECENDO A INTERDISCIPLINARIDADE EM UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE

¹Arlene Maria da Silva Santos; ¹Jaciane Santos Marques; ¹Silvia Patricia da Silva; ¹Laura Maria Vieira Bezerra do Valle; ²Ingrid Tajra; ²Maria Luci Esteves Santiago; ³Andréa Conceição Gomes Lima.

¹ Pós- graduanda no programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ² Preceptora no programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ³ Coordenadora do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: arilenemaria@hotmail.com

Categoria: Pós-graduação

INTRODUÇÃO: A atenção primária à saúde busca articular ações que vão desde a promoção da saúde até a reabilitação, exigindo uma composição e articulação de saberes e práticas interdisciplinares objetivando uma visão integral do usuário e do sistema de saúde e a resolubilidade da atenção à saúde. A Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) é uma modalidade de pós-graduação em caráter de especialização *lato sensu*, caracterizada pelo ensino em serviço e conta com os seguintes profissionais da área da saúde para o biênio 2018-2020: dois assistentes sociais, duas profissionais de educação física, três enfermeiras, três cirurgiões-dentistas, duas fisioterapeutas, duas nutricionistas e duas psicólogas. A RMSFC-UESPI valoriza a construção das relações de trabalho em equipe, de forma interdisciplinar, prezando a consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos residentes do Programa de RMSFC-UESPI sob a perspectiva da atuação interdisciplinar. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo da equipe multiprofissional em saúde da família e comunidade no período de março a maio de 2018, o que corresponde às vivências dos módulos de “Introdutório” e de “Territorialização” referente ao primeiro ano da Residência. Nas primeiras semanas realizou-se no introdutório um reconhecimento da estrutura e processos pedagógicos do curso, criação de laços afetivos entre os atores envolvidos, bem como embasamento teórico-científico conduzido pelos preceptores, tendo por alicerce os temas dos pilares metodológicos do processo didático da Residência: Promoção da Saúde, Educação Permanente e Educação Popular em Saúde, apresentando estratégias e diálogos metodológicos possíveis. Posteriormente, realizou-se a Territorialização na área de abrangência correspondente a duas Unidades Básicas de Saúde (UBS), com a colaboração dos agentes comunitários, para obter um levantamento das condições de vida e saúde da população, contemplando os diversos olhares das categorias profissionais envolvidas. **RESULTADOS:** O diálogo interdisciplinar entre os residentes resulta em uma visão ampliada, que possibilita um aprendizado significativo sobre a realidade vivida, de forma a provocar a transformação das práticas de assistência à saúde com objetivo de melhorar o cuidado. A percepção do território dinâmico e suas singularidades foram enriquecidas pela observação conjunta e o compartilhamento de saberes, proporcionando um olhar holístico para as questões relacionadas ao processo saúde-doença. A interdisciplinaridade implica em relações interpessoais e empatia entre os profissionais residentes. A partir dessas vivências, será possível realizar um planejamento de ações voltadas para a integralidade da atenção à saúde, considerando cada análise da situação de saúde. Entende-se que essa diversidade de categorias, propicia uma visão integradora para ofertar um leque de ações voltado para a melhoria nas condições de saúde e qualidade de vida da população. **CONCLUSÃO:** O processo pedagógico inicial da RMSFC configura-se com uma grande potência para o fortalecimento da atuação interdisciplinar, visto que os espaços dialógicos favorecidos pelo curso, sobre os diferentes olhares dos profissionais envolvidos acerca do usuário e seu contexto biopsicossocial, proporcionam maior abrangência e integralidade na assistência à saúde. Fato que contribui para ampliação do cuidado e as possibilidades de práticas em saúde. **Palavras-chave:** Interdisciplinaridade, Atenção Primária à Saúde.





ATUAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DE FISIOTERAPIA NA SALA DE ESPERA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS): RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria Helena da Silva Curvina; ¹Cynthia Maria Carvalho Pereira; ¹Naida Moreira Dias; ¹José Victor do Nascimento Lima; ¹Victor Higor Mendes da Silva; ²Mayane Carneiro Alves Pereira.

¹Graduanda(o) em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: helenacurvina@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Segundo a resolução do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFITO) número 80 de 1987, o fisioterapeuta deve atuar voltado para a promoção da qualidade de vida e do bem-estar biopsicossocial do indivíduo, podendo trabalhar em todos os níveis de assistência à saúde. Na atenção primária, sua prática é direcionada à prevenção de danos e promoção de saúde sendo um dos instrumentos a educação em saúde. As atividades de sala de espera podem ser caracterizadas como uma forma produtiva de ocupar um tempo ocioso nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), transformando o período de espera pelas consultas médicas em momento de educação. Nesse espaço, podem ser desenvolvidas ações educativas e troca de experiências comuns entre os usuários, possibilitando a interação do conhecimento popular com as informações dos profissionais de saúde. **OBJETIVO:** O presente trabalho propõe-se discorrer sobre a importância das atividades em sala de espera, do ponto de vista de futuros profissionais de Fisioterapia, abordando sua contribuição para a educação em saúde dos usuários da UBS. **MÉTODOS:** As ações ocorreram na sala de espera da UBS Enfermeira Samaritana (módulo 12), localizada no Bairro Piauí, na cidade de Parnaíba-PI. Os temas debatidos foram postura, dengue, zika e chikungunya e incontinência urinária, utilizando como ferramentas palestras educativas e distribuição de folders. Os dados foram registrados em diários de campo, e, em seguida, analisado e discutidos em grupo. **ANÁLISE CRÍTICA:** Devido o caráter curativo-reabilitador da Fisioterapia, tem-se um grande desafio que é a formação do profissional para as práticas de saúde coletiva. Na atenção básica, o fisioterapeuta deve focar nas demandas da comunidade, utilizando práticas integrais que perpassem a educação em saúde, acolhimento, atendimentos individuais, grupos operativos e visitas domiciliares, quebrando o paradigma de ser uma profissão apenas reabilitadora. Nesse âmbito, os estágios de campo buscam estabelecer condições para o crescimento pessoal e o desenvolvimento de um profissional com uma sólida formação teórico-prática generalista e comprometido com a realidade de saúde. Para os usuários da UBS, pôde-se perceber que a população aceita enfaticamente as ações educacionais e responde com ímpeto e respeito, encontrando no conhecimento uma ferramenta essencial para seu empoderamento e formação diária, tornando-se agentes ativos do cuidado em saúde. As atividades em sala de espera possibilitam a troca de conhecimentos, experiências, expectativas e até mesmo medos e angústias, proporcionando aos pacientes um sentimento de coesão e segurança. É através dela que os profissionais da área da saúde podem desenvolver atividades que ultrapassam o cuidado, como a educação em saúde, auxiliando na prevenção de doenças e na promoção da saúde, além de garantir um cuidado humanizado, com estreitamento de laços entre comunidade e serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** Para atender as novas políticas de saúde, são necessárias mudanças na formação dos profissionais, adaptando-os à nova realidade do “tratar em saúde”. É necessário abrir espaços de comunicação com a população, criando debates de reflexão e problematização, gerando uma relação de coresponsabilidade, que favorece formas mais humanas e efetivas no processo de trabalho em saúde, tanto para os usuários, como para os profissionais.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Saúde Coletiva.





INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO CAMPO DA FORMAÇÃO EM MEDICINA DE EMERGÊNCIA: DO SABER AO FAZER

¹ Beatriz Paiva Aragão; ² Maria Gabrieli Aguiar de Sousa; ³ Saulo Barreto Cunha dos Santos; ⁴ Joyce Carvalho de Oliveira; ⁵ Breno Ávila Souza Chaves da Silva; ⁶ Jonas Allyson Mendes de Araújo; ⁷ Maria Ruth Brandão Sales.

^{1,2,3,4,5} Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú –UVA; ⁶ Enfermeiro Residente pelo Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ⁷ Enfermeira Residente pelo Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: beatrizpaiva1@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A monitoria é um serviço de apoio pedagógico que promove o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico. Aproxima a teoria da realidade a ser vivenciada, principalmente na área de urgência e emergência, possibilitando o desenvolvimento intelectual do discente e o raciocínio lógico. Dessa forma, a troca de informações acaba por implicar no empoderamento de conhecimento sobre o processo formativo dos envolvidos. **OBJETIVO:** Relatar a importância da monitoria no processo ensino-aprendizagem e iniciação à docência no âmbito da urgência e emergência. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, realizada no período de janeiro a maio de 2018, desenvolvido por monitores de um curso de Atendimento Pré-Hospitalar: Manejo de Emergências pertencente a uma empresa privada de educação continuada com foco na capacitação de profissionais e estudantes da área de saúde. Durante as aulas foram utilizadas metodologias ativas como ferramenta para melhor compreensão e fixação dos conteúdos, sendo primordial a participação direta dos monitores em simulações realísticas, tornando-se dessa forma mediadores e facilitadores no processo. **RESULTADOS:** Tendo em vista que o curso busca capacitar discentes com conhecimento teórico prático frente a agravos que necessitem de um conjunto de competências e habilidades no campo da urgência e emergência, o processo de monitoria permite momentos de estudo com caráter científico e treinamentos junto a equipe de instrutores. Durante as aulas práticas, desenvolvem-se atribuições de iniciação à docência, por meio da observação, avaliação do desempenho dos alunos nos procedimentos técnicos discutidos em sala de aula, além do acompanhamento dos discentes nas repetições das práticas em manequins e voluntários do grupo. **CONCLUSÃO:** A monitoria proporcionou o primeiro contato com a docência, oportunizando o desenvolvimento da autonomia do saber, responsabilidade com ensino e incentivo a pesquisa. Vale ressaltar que, o uso de metodologias ativas é essencial, pois permitiu maior envolvimento entre instrutores, monitores e discentes possibilitando melhor compreensão no repasse de conteúdos teóricos, tornando um espaço pedagógico mais dinâmico e efetivo.

Palavras-chave: Mentores, Serviços Médicos de Emergência, Ensino.





ESTÁGIO EM COMUNIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Victor Higor Mendes da Silva; ¹Naida Moreira Dias; ¹Maria Helena da Silva Curvina; ¹Cynthia Maria Carvalho Pereira; ¹José Victor do Nascimento Lima; ²Mayane Carneiro Alves Pereira.

¹Graduando(a) em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: victorhigorm@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Para um acadêmico possuir uma boa formação profissional, necessita não somente do conhecimento teórico, mas de uma boa iniciação prática vivenciada pelos estágios obrigatórios da sua grade curricular, e que lhe confira competência na realização de atividades assistenciais. **OBJETIVO:** Relatar a importância, na formação dos futuros profissionais, das experiências vivenciadas enquanto estagiários da disciplina de Estágio em Comunidade, do curso de Fisioterapia, da Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Velloso, Parnaíba. **MÉTODOS:** Essa disciplina teve por objetivo aplicar a experiência adquirida em sala sobre os cuidados na atenção primária, a qual nos colocou em total contato com a vivência de um profissional da saúde em um grupo de idosos, abordando aspectos do preparo frente ao desenvolvimento das atividades com o grupo. A metodologia utilizada para realização das atividades nos encontros era composta de ferramentas metodológicas e atividades em grupo que focassem o desenvolvimento do convívio social entre os integrantes. Os relatos foram registrados em diários de campo e, ao término, realizou-se a análise e discussão em grupo dos dados coletados, no intuito de elaborar o estudo. **ANÁLISE CRÍTICA:** Todas as atividades realizadas junto aos idosos eram divididas em partes que continham: aquecimento, alongamento, tarefas específicas que trabalhassem algumas funções alteradas com a senescência, assim como a identificação das necessidades de saúde que a comunidade apresentava, como coordenação, equilíbrio e educação em saúde. Por fim, realizava-se um relaxamento em grupo. Tanto no início quanto no final dos atendimentos eram aferidos os sinais vitais, e disponibilizadas orientações domiciliares individuais quanto aos cuidados na realização das atividades de vida diárias. Ao final da execução da disciplina foi perceptível que as intervenções tiveram um rendimento satisfatório, pois todas as orientações repassadas aos participantes do grupo eram colocadas em práticas, houve ainda questionamentos e relatos de casos sobre os temas debatidos, como hipertensão, diabetes. Isso representa a troca de experiências ocorridas entre a comunidade e os alunos. Para o aluno possibilitou ampliar seu conhecimento prático a respeito do cuidado aos idosos e quanto à importância de atividades de promoção de saúde para a melhoria da qualidade de vida dessa população. Além disso, essa experiência representou, também, uma maneira de se compreender a relevância da intervenção fisioterapêutica no estilo de vida dos idosos, assim como da participação dos mesmos em um ambiente social e integrado. **CONCLUSÃO:** A autorreflexão a partir deste contexto fez-nos perceber que uma formação profissional voltada à realidade social brasileira é primordial e extremamente válida para a consolidação dos conhecimentos adquiridos no decorrer da graduação. Pois, estando em contato direto com a prática, os alunos vivenciam uma rotina diferente, sendo colocados em situação real que possibilite a construção do agir, o que é imprescindível na formação dos futuros profissionais. Vale acrescentar que esta oportunidade possibilita ampliar o interesse em conhecer mais sobre a atenção primária e a própria valorização desse ramo de atuação.

Palavras-chave: Participação da comunidade, Saúde pública, Integração comunitária.





A TELESSAÚDE NO APOIO AOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA

¹Cirlandio Coutinho de Lima; ²Liberata Campos Coimbra; ³Humberto Oliveira Serra; ⁴Ellen Rose Sousa Santos; ⁵Ariane Cristina Fernandes Bernardes; ⁶Rayssa Martins Oliveira.

¹Mestrando do Mestrado Profissional em Saúde da Família da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ²Doutorado em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ³Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília - UnB; ⁴Mestranda do Mestrado Profissional em Saúde da Família da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ⁵Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ⁶Pos-graduada em Saúde da Família pela Universidade Potiguar – UP.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: cirlandiocoutinho@gmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A Telessaúde potencializa a qualificação da Atenção Básica ao estimular o uso das modernas tecnologias da informação e telecomunicações para atividades de apoio matricial e educação à distância relacionada à saúde. Essas atividades são realizadas por meio dos Núcleos de Telessaúde (NTS) que podem ser caracterizadas como um serviço de apoio diagnóstico e terapêutico, com ênfase no caráter educativo de suas ações, ao prover apoio assistencial, por meio das teleconsultorias. O Ministério da Saúde disponibilizou uma plataforma para solicitações de teleconsultorias por meio da qual o interessado entra em contato com o telerregulador (geralmente um médico) que analisa e direciona a dúvida ao teleconsultor (profissional de nível superior da área da saúde com experiência em Atenção Básica) devolvendo ao interessado a resposta do seu questionamento. O NTS do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA) tem pontos de telessaúde implantado em 47 municípios maranhenses, 268 Unidades Básicas de Saúde (UBS), atendendo 355 equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF). A implantação do Telessaúde no município de Itapecuru Mirim, Maranhão, aconteceu em 2015 contemplando inicialmente 06 UBS. Em seguida, foi ampliado para 14 UBS, com 197 profissionais de saúde cadastrados em 20 equipes de ESF. **OBJETIVO:** Avaliar o grau de satisfação geral dos profissionais de saúde de Itapecuru Mirim solicitantes de teleconsultorias. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo realizado por meio da análise do Sistema de Monitoramento e Gerenciamento de Teleconsultoria - SMGT do NTS do HUUFMA avaliando as teleconsultorias solicitadas pelos profissionais da Atenção Básica do município de Itapecuru Mirim no período de março de 2015 a fevereiro de 2017. A satisfação de teleconsultorias foram verificadas por meio de um questionário padronizado, que é parte integrante do sistema de teleconsultorias, disponibilizada de forma eletrônica e utilizada opcionalmente pelos usuários que solicitam teleconsultorias quando o mesmo verifica a resposta recebida. **RESULTADOS:** No período de estudo foram realizadas 4.416 teleconsultorias cujas avaliações do grau de satisfação dos solicitantes com a resposta recebida foram classificadas como: Muito satisfeito – 2.474 (56,0%); Satisfeito – 1.854 (42,0%); Indiferente – 44 (1,0%); Insatisfeito – 22 (0,5%) e Muito Insatisfeito - 22 (0,5%). As avaliações dos solicitantes em relação a dúvida respondida foram classificadas como: Atendeu totalmente - 3.957 (89,6%); Atendeu parcialmente - 424 (9,6%); Não atendeu - 35 (0,8%). **CONCLUSÃO:** Os profissionais de saúde da Atenção Básica demonstraram satisfação com o sistema de teleconsultorias e as utilizam como ferramenta de educação permanente em saúde.

Palavras-chave: Telemedicina, Teleducação, Telessaúde.





PERSPECTIVA DA SAÚDE MENTAL E ENVELHECIMENTO: RELATO DE EXPERIENCIA

¹Débora Pena Batista e Silva; ¹Alyne Nogueira Paz; ¹Thais Vaz Jorge; ¹Kezia da Costa Falcão; ²Ana Patrícia Pereira Morais; ³Lívia Lopez Custódio; ⁴Ilvana Lima verde Gomes.

¹Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ²Doutora em Saúde Pública pela FSP/USP; ³Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ⁴Pós-doutora pela Universidade Federal da Bahia/ Instituto de Saúde Coletiva - UFBA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: dborapenna@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo fisiológico, porém gera mudanças biopsicossociais, das quais podem ou não estar associadas a doenças, tal fenômeno requer cuidado abrangente e ao mesmo tempo específico para esta população, por vezes esquecidas ou desprezadas, porém mais vulnerável a riscos se comparada com a população de faixa etária menor que 60 anos. A enfermagem então deve buscar ampliar o olhar buscando sempre associar a teoria científica com a prática em busca do melhor cuidado. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência da autora como estudante de enfermagem em um grupo de idosos com ênfase na saúde mental. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de uma aluna de Enfermagem do sétimo semestre da Universidade Estadual do Ceará – UECE, durante o estágio da disciplina de Enfermagem Gerontológica e Geriátrica, com mais três alunas, uma professora orientadora e um agente comunitário de saúde, onde os mesmos tiveram a experiência de participar da reunião do grupo de idosos que são atendidos na Unidade Básica de Saúde da Família Paracampos do bairro Mondubim em Fortaleza-CE durante o mês de maio de 2018. O grupo era composto por quatro idosos, com o propósito de aplicar a Escala de depressão geriátrica de Yesavage, realizar o Mini exame do estado mental (MEEM) e discutir sobre o processo de envelhecimento. **RESULTADOS:** A população tinha a idade entre 60 e 64 anos, um ainda trabalhando como pedreiro. Dois eram do sexo masculino e dois do sexo feminino. Por meio da aplicação da Escala de depressão geriátrica, que consiste em um instrumento válido para o rastreamento dos transtornos do humor, com 15 perguntas, onde o resultado de cinco ou mais pontos é sugestivo para depressão. Nessa escala, um dos idosos obteve seis pontos, associando a alteração pela ausência de atividade sexual devido a morbidade que apresenta. A utilização do Mini exame mental e avaliação dos resultados constatou-se Normalidade, indicando função cognitiva preservada desta população, com pontos superiores a 20, mesmo tendo a presença de participantes com menos de quatro anos de escolaridade. Ao final desta vivência foi solicitado que relatassem sobre o que veem como fatores positivos do envelhecimento e elencaram: Experiência, mais tempo para si mesmos e convívio com os netos, já ao falarem sobre os fatores negativos do envelhecimento expressaram principalmente sobre: Limitações físicas, doenças crônicas e medo da morte. Neste último momento houve uma troca mutua de saberes/aconselhamentos de todos os que estavam presentes, ajudando assim o planejamento da melhoria da qualidade de vida desta população. **CONCLUSÃO:** Percebe-se a necessidade da continuidade deste grupo de idosos mediante aos achados e dos resultados esperados para essa população que trocou experiências e puderam sentir-se participantes e ouvidos, revelando também a importância do olhar ampliado da saúde para atender adequadamente esta população.

Palavras-chave: Saúde do Idoso, Enfermagem Geriátrica, Saúde Mental.



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PARTURIENTE EM CENTRO DE PARTO NORMAL DE REFERÊNCIA NO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Débora Pena Batista e Silva; ¹Raquel de Maria Carvalho Oliveira; ¹Thaynara Ferreira Lopes; ²Sarah Vieira Figueiredo; ³Daniella Barbosa Campos; ⁴Letícia Alexandre Lima; ⁵Ilvana Lima Verde Gomes.

¹Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ²Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ³Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ⁴Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ⁵Pós-doutora pela Universidade Federal da Bahia/ Instituto de Saúde Coletiva - UFBA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: dborapenna@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A humanização do parto é uma das diferentes ações que integram a Política Nacional da Humanização (PNH), desenvolvida pela OMS, cuja premissa é o atendimento humanizado aos usuários do Sistema Único de Saúde, reduzindo as taxas de cesáreas e de mortalidade materna, e garantir maior participação da parturiente nas decisões sobre sua saúde, assegurando, assim, o máximo bem-estar da mulher e do bebê entre outros. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem a gestante em trabalho de parto. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência de caso clínico. Foi realizado no período de outubro a novembro de 2017, no centro de parto normal de um hospital de atendimento terciário da cidade de Maracanaú, Ceará. Foi baseado na Sistematização da Assistência de Enfermagem, utilizando-se as classificações da NANDA 2015-2017. Nele foram coletados dados referentes ao histórico pessoal da gestante através de seu prontuário. De acordo com o roteiro de Sistematização da Assistência de Enfermagem do hospital, foi implementada as intervenções durante o trabalho de parto e pós-parto. Os dados foram analisados de acordo com a classificação *North American Nursing Diagnosis Association*. **RESULTADOS:** Durante o acompanhamento da paciente, foi realizada a Sistematização da Assistência de Enfermagem, onde se podem perceber alguns diagnósticos de enfermagem e, através deles, planejar a assistência e alcançar os resultados esperados. Diante da anamnese e consulta de enfermagem, foi possível observar os seguintes diagnósticos de enfermagem, como levantar-se prejudicado, conforto prejudicado, dor aguda, decorrente o processo de trabalho de parto, e risco de hemorragia. Com isso, foi possível realizar intervenções de enfermagem como: oferecer o conforto, incentivar a parturiente a levantar e se movimentar para facilitar a descida do feto, oferecer as medidas de conforto e alívio da dor, como banho, massagens e conversar com a parturiente sobre a melhor posição para o trabalho de parto. Além disso, foram realizados os cuidados de enfermagem durante o pós-parto, como a monitoração dos sinais vitais, que pode identificar alguma infecção, a monitoração do sangramento e foi realizado a palpação do globo de segurança de pinard para averiguar a contração do útero. **CONCLUSÃO:** Diante dos cuidados prestados à paciente, pode-se perceber a importância do cuidado humanizado prestado pela enfermagem, tendo em vista uma atenção integral à saúde da mulher gestante. É necessário considerar, ainda, que os pontos fundamentais do cuidado e do acolhimento às mulheres no processo de trabalho de parto não estão nas rotinas e instalações físicas, mas nas situações em que profissional e cliente se relacionam através da satisfação, fazendo com que as relações interpessoais sejam os verdadeiros instrumentos que contribuam para a vivência da hospitalização, fazendo desse relacionamento o eixo fundamental para a humanização do acolhimento na assistência à saúde.

Palavras-chave: Parto Obstétrico, Processo de Enfermagem, Enfermagem Obstétrica.





A COR DO SEU RISCO: DESAFIOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

¹Milena Melo Vieira; ²Alana Ferreira Rios; ³Francisca Nelyana da Silva Sabino; ⁴Wanderson Patryck Pires da Silva Leitão; ⁵Saulo Barreto Cunha dos Santos; ⁶Larisse do Nascimento Linhares; ⁷Elys Oliveira Bezerra.

^{1,2,3,4,5,6}Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); ⁷Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: milenamelo Vieira@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O Acolhimento e Classificação de Risco deve acolher os pacientes utilizando uma ferramenta essencial para esse processo, “a escuta”, a qual fornece dados necessários para tomadas de decisões, assim como formação de vínculo entre o profissional e o paciente desde o primeiro contato, o que garante um atendimento humanizado e de qualidade (SOUZA, 2011). No entanto, o despreparo do profissional enfermeiro para realização do acolhimento com classificação de risco diz respeito à insegurança quanto à tomada de decisão, o que acarreta em falhas durante a classificação do paciente dentro do serviço (ACOSTA; DURO; LIMA, 2012). Dessa forma, é preciso melhor preparo do enfermeiro desde a graduação.

OBJETIVO: Identificar desafios no processo de ensino-aprendizagem do Acolhimento e Classificação de Risco a partir da produção científica. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão integrativa realizada no mês de maio de 2018, nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Realizou-se cruzamento das seguintes palavras-chave: "Classificação de Risco" and "Educação", encontrando 24 artigos, sendo 19 na Lilacs; 4 na BDENF; 1 na Medline. Para a composição da amostra, foram definidos como critérios de inclusão: artigos originais disponíveis gratuitamente. Como critérios de exclusão, artigos duplicados e que não possuíam relação direta com o tema. Após a efetuação dos critérios de inclusão e exclusão, encontrou-se uma amostra de 8 artigos, a partir disso foram lidos na íntegra e discutidos a partir da leitura. **RESULTADOS:** Dos 8 artigos selecionados a maioria são de 2012 e 2015, sendo 2012 25% (n= 2) e 2015 25% (n= 2). O Enfermeiro deve ser dotado de conhecimentos, competências e habilidades que garantam rigor técnico-científico na atividade de Classificação de Risco. De acordo com a importância que o profissional de enfermagem tem nesse processo na perspectiva dos acadêmicos é necessário ser melhor abordada na formação em saúde, devido o distanciamento do que é ensinado no curso de graduação em Enfermagem e aquilo que o profissional vivência em sua prática (NOGUEIRA et al., 2016). Visto isso, a extensão universitária proporciona o aprendizado dos discentes a partir da inserção no serviço e comunidade. Dessa forma, projetos de extensão de Acolhimento e Classificação de Risco tem como intuito de aproximar estudantes de enfermagem com os usuários, serviços de saúde e instituição de ensino para melhor potencializador do ensino-aprendizagem (BARTEL et al., 2015). Os enfermeiros ainda encontram dificuldades no processo de Acolhimento e Classificação de Risco, devido à baixa resolutividade, ficando ainda insatisfatória. Com isso, é necessário a associação com à educação permanente para avaliar o processo de trabalho, discutir protocolos, fluxos e sessão de estudos de casos para melhor qualidade do serviço (FRANCO; FRANCO, 2012). **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que existem desafios, mas que podem ser amenizados a partir do processo de ensino-aprendizagem aliado a prática. Porém, ainda é pouca a produção de artigos sobre a temática. Nesse sentido, sugere-se o desenvolvimento de trabalhos sobre esse tema tão importante para o profissional de Enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação Continuada, Prática Profissional.





A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Elana Maria da Silva; ²Kedmo Tadeu Nunes Lira.

¹Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário UNINTA- CE; ²Mestre em Biotecnologia pelo UNINTA- CE.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: elanams94@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior excede o caráter de obtenção de um título, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o aluno monitor. **OBJETIVO:** Este estudo tem o objetivo de relatar minha experiência como monitora da disciplina de Fisioterapia Cardiovascular do centro universitário UNINTA, localizada em Sobral – Ceará, bem como mostrar a importância da monitoria, enquanto instrumento de aprendizagem para a formação e desenvolvimento acadêmico do discente monitor. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na monitoria de Fisioterapia Cardiovascular, que no curso de fisioterapia do centro universitário UNINTA é ofertada aos alunos do sétimo semestre. A prática da monitoria foi vivenciada no centro universitário UNINTA localizada na cidade de Sobral no estado do Ceará, a vivência ocorreu nos períodos 2017.2 e 2018.1. **RESULTADOS:** Entende-se por monitoria uma modalidade de ensino e aprendizagem, que fomenta a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. O aluno-monitor, ou simplesmente monitor, é o estudante que, interessado em se desenvolver, aproxima-se de uma disciplina ou área de conhecimento e, junto a ela, realiza pequenas tarefas ou trabalhos, que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade dessa disciplina. **CONCLUSÃO:** O exercício da monitoria na disciplina de Fisioterapia Cardiovascular auxiliou-me na obtenção de um maior conhecimento teórico-prático, assim como na vivência de novas experiências, ao possibilitar o acompanhamento de aulas teóricas e práticas ministradas pelos docentes da disciplina. A experiência na monitoria é de suma importância, pois proporciona um crescimento pessoal e profissional como acadêmico, além de favorecer uma visão real da vivência e das atividades de docência.

Palavras-chave: Monitoria, Fisioterapia cardiovascular, Desempenho.





ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE FARMÁCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO “FARMACÊUTICOS DA ALEGRIA”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Marília Alves Carneiro; ¹Allan Rodrigues Carvalho; ¹Amanda Larissa Silva e Silva; ¹Erisson Luís Pinto Moreira; ¹Gustavo Henrique Rodrigues Vale de Macedo; ²Gizelli Santos Lourenço Coutinho; ³Izabel Cristina Portela Bogéa Serra.

¹Graduando em Farmácia pela Faculdade Pitágoras São Luís; ²Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão, docente do curso de Farmácia da Faculdade Pitágoras São Luís; ³Doutora em Biotecnologia – RENORBIO/Universidade Federal do Maranhão, docente do curso de Farmácia da Faculdade Pitágoras São Luís.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: marillia.carneiro@outlook.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde, a educação em saúde é entendida como sendo uma combinação de ações e experiências de aprendizado planejado com o intuito de habilitar as pessoas a obterem controle sobre fatores determinantes e comportamentos de saúde. Realizar educação em saúde é, pois, capacitar as pessoas para que haja mudanças voluntárias no comportamento que resultem em melhorias para os resultados atuais e futuros da saúde. A educação em saúde é fundamental para as intervenções preventivas em âmbito comunitário particularmente no que se refere às doenças crônicas. Essas, são doenças que exigem um longo período de supervisão, observação ou cuidado. São doenças que, por sua alta prevalência e morbimortalidade, têm despontado como problema de saúde pública digno de políticas voltadas para a elaboração de programas educativos, os quais contemplem as reais necessidades dos indivíduos afetados, bem como, dos familiares e profissionais envolvidos. Neste contexto, o projeto de extensão “Farmacêuticos da Alegria”, da Faculdade Pitágoras – unidade São Luís/MA vem trazendo, desde sua reativação em abril de 2017, ações voltadas à população como forma de conscientizá-la a respeito de práticas de promoção, prevenção e controle de doenças, o que tem contribuído para melhoria da qualidade de vida da população. **OBJETIVO:** Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de Farmácia em ações de educação em saúde realizadas pelo projeto de extensão “Farmacêuticos da Alegria” nas zonas rural e urbana do município de São Luís/MA. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência vivenciado pelos acadêmicos do 9º período do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Pitágoras – unidade São Luís/MA, nas ações desenvolvidas pelo projeto “Farmacêuticos da Alegria”, no período compreendido entre maio de 2017 a maio de 2018. As atividades foram supervisionadas por professora farmacêutica da mesma instituição de ensino. **RESULTADOS:** As ações foram desenvolvidas em diversos bairros, das zonas rural e urbana, do município de São Luís/MA. Foram realizadas 04 (quatro) ações de orientação, distribuição de panfletos e palestras sobre os mais variados temas da área da saúde, como: autoexame das mamas, câncer de próstata, câncer de pele e o uso racional de medicamentos. Foi possível observar que a maioria dos participantes estava bastante atento e receptivo aos esclarecimentos. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, conclui-se que as ações possibilitaram não só um crescimento aos acadêmicos de farmácia, como também serviu para orientar e incentivar a população sobre a adoção de hábitos saudáveis de vida e bem-estar, contribuindo com a promoção e prevenção de patologias e no autocuidado. Diante de tal relato apresentado, percebe-se a importância do profissional farmacêutico inserido nas práticas voltadas para educação em saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde, Farmacêuticos da alegria, Projeto de extensão.





JOGO INTERATIVO COMO INSTRUMENTO PARA CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR

¹Francisca Nelyana da Silva Sabino; ¹Larisse do Nascimento Linhares; ¹Milena Melo Vieira; ¹Maria da Conceição Gaspar Martins; ¹Alana Ferreira Rios; ¹Maria Nathália da Silva Sousa; ²Francisco José de Lunas Júnior.

¹ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA; ²Pós-graduando em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nelyanasilvas@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Mesmo se tratando de um assunto bastante discutido a sexualidade na adolescência ainda apresenta questões que precisam ser discutidas e esclarecidas entre os jovens, principalmente no ambiente escolar. Existem muitas consequências às quais os adolescentes estão submetidos nesse processo como Infecções Sexualmente Transmissíveis- IST's e gravidez precoce. Nessa perspectiva torna-se indispensável a realização constante de abordagens sobre educação sexual envolvendo setores da saúde e da educação. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem com jovens estudantes sobre educação sexual no meio escolar. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo Relato de experiência, realizado em novembro de 2017, em um colégio de ensino médio, no município de Sobral, CE. Os estudantes foram abordados a partir da exposição de informações acerca de IST's e gravidez na adolescência e participação dos mesmos em um jogo de tabuleiro que propôs discussões sobre sexualidade. Os envolvidos foram representados por estudantes de 1º e 2º ano do ensino médio divididos em duas equipes. **RESULTADOS:** Durante a apresentação dos assuntos os alunos mostraram-se desatentos e dispersos, mas que durante a atividade expressa na forma de jogo houve um envolvimento e participação maior dos alunos, além da promoção de um momento rico em discussões na sala de aula. Observamos um amplo conhecimento dos adolescentes com relação a temática abordada, principalmente do público feminino, entretanto, mostraram-se pouco preocupados com as complicações que as IST's e a gravidez representam na fase da adolescência. **CONCLUSÃO:** A Educação sexual persiste como tema necessário para o desenvolvimento de uma adolescência sem riscos para a saúde. Os adolescentes se sentem mais envolvidos nas ações quando existem jogos interativos, pois permitem um espaço de troca de conhecimentos entres os participantes. É importante ressaltar que a escola continua sendo um espaço de aprimoramento destas temáticas na adolescência.

Palavras-chave: Educação Sexual, Adolescente, Sexualidade.





CONSTRUINDO SABERES SOBRE VIOLÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE PESQUISA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

¹Tamires Feitosa de Lima; ²Karla Rebecca de Souza Teixeira; ³Kelvia Maria Oliveira Borges; ⁴Raimunda Hermelinda Maia Macena.

¹ Pós-graduanda em Mestrado de Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC -Bolsista Funcap; ² Pós-graduanda em Mestrado de Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC – Bolsista Capes; ³ Pós-graduanda em Mestrado de Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC – Bolsista Capes; ⁴ Professora Adjunta IV do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: tamiresfeitosa18@gmail.com

Categoria: Pós-graduação

INTRODUÇÃO: A violência sempre fez parte do contexto histórico da humanidade, e nos últimos tempos tornou-se um importante problema de saúde pública. Estima-se que seja uma das principais causas de morte entre jovens e adultos em todo o mundo. Devido a sua multicausalidade, investigar como os fatores individuais, sociais, culturais e ambientais estão relacionados com a violência, é um dos passos para a abordagem da saúde pública na sua prevenção. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de mestrandas em Saúde Pública na organização e implementação de um grupo de pesquisa e estudos sobre violência e promoção da saúde em populações vulneráveis. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência da prática discente realizado no período de março a abril de 2018. A organização e implementação do grupo de pesquisa se deu sob supervisão do professor orientador do mestrado em Saúde Pública, a partir das seguintes etapas: seleção dos membros, definição e normas do grupo, escolha da periodicidade (dia e horário fixo na semana), escolha dos temas a serem abordados, metodologia e abordagem pedagógica a ser utilizada e organização do cronograma de encontros. **RESULTADOS:** Após a seleção dos membros do grupo, este ficou composto por dezessete profissionais de saúde com ênfase de estudo em Epidemiologia. Serão realizados seis encontros por semestre, quinzenalmente, com temáticas introdutórias para o próximo semestre: Coleta de informações em base de dados disponibilizadas pelo DataSUS e outros sistemas de informações; Marcos teóricos da violência no Brasil e no mundo; Violência contra a criança e o adolescente; Violência contra a mulher; Violência contra o idoso; e Suicídio. As temáticas foram divididas entre os membros do grupo, e foi determinado o uso de uma metodologia de participação coletiva dialógica. **CONCLUSÃO:** A organização e implementação do grupo de pesquisa de violência e promoção da saúde em populações vulneráveis, possibilitou a compreensão do caráter multifacetado da violência.

Palavras-chave: Educação, Violência, Saúde Pública.





O PSICÓLOGO NO NASF: DINÂMICAS DE ATUAÇÃO E UMA DISCUSSÃO SOBRE O APOIO MATRICIAL A PARTIR DESTES PROFISSIONAIS

¹Anna Karoline Gomes Dourado; ²Vinícius Alexandre da Silva Oliveira; ³Amanda de Oliveira Lima; ⁴Elivelton Cardoso Vieira; ⁵Sabrina Alice Cardoso dos Santos.

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ²Doutorando em Epidemiologia pela FIOCRUZ; ³Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁴Graduando em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁵Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: douradokaroline@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O processo de democratização da Saúde no Brasil, iniciado com a Reforma Sanitária, culminou na VIII Conferência Nacional de Saúde, em 1986, permitindo a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), nos anos 90. Paralelo a esse movimento também ocorreu a Reforma Psiquiátrica, fortemente influenciada por militâncias políticas e ideológicas de outros países, assim a inserção da Psicologia na Saúde Pública nacional começou a ser desenhada. Anos mais tarde, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) foi criado, pela portaria 154/2008 com o objetivo de apoiar, ampliar e aperfeiçoar o trabalho na Atenção Básica. Com equipe multiprofissional e profissionais que não fazem parte da equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF), seu principal objetivo é promover maior Integralidade nas ações de saúde cuja principal ferramenta é o Apoio Matricial. O NASF é uma política propiciadora ao trabalho da Psicologia, mas se faz necessário estudar o trabalho deste profissional no dispositivo. **OBJETIVO:** Investigar a dinâmica de atuação de psicólogos do NASF e discutir o Apoio Matricial sob a perspectiva de trabalho deste profissional nos últimos 5 anos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica a qual utilizou-se os Cadernos de Atenção Básica – Núcleo de Apoio à Saúde da Família (2014), do Ministério da Saúde; a cartilha “A prática da Psicologia e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família”, do Conselho Federal de Psicologia; e, 9 artigos, que versam sobre a prática psicológica no NASF, publicados entre 2013 e 2017. Os artigos foram pesquisados nas bases de dados Bvs, Scielo e PePSIC sob os descritores “Psicologia”, “NASF”, “Atenção Básica” e “Apoio Matricial”. Excluiu-se artigos publicados antes de 2013 por considerar os primeiros cinco anos um período de adaptação inicial da política. **RESULTADOS:** A ideia de Apoio Matricial preconizada pelo Ministério da Saúde aponta para uma intervenção pedagógico-terapêutica compartilhada entre duas ou mais equipes. No entanto, a literatura analisada ainda aponta um matriciamento pouco incipiente. Em todos os artigos identificou-se críticas ao modelo clínico tradicional, de modo que se acaba por criar no NASF um caráter mais ambulatorial clínico do que propriamente matricial na lógica da política. Vale ressaltar que o atendimento individual não é proibido neste serviço, mas também não configura objetivo principal. Klein e Oliveira (2017) atribuem essa tensão a alta demanda de sofrimento mental somada ao aumento de número de casos que o próprio Apoio Matricial gera com a visibilidade de demandas antes não reconhecidas pela ESF, aliada à falta de especialistas disponíveis. Outro ponto identificado na literatura foi a dificuldade de articulação interdisciplinar, com outros setores e com a rede. Dentre as principais atividades desenvolvidas estão as visitas, grupos, atendimentos clínicos e em um dos artigos fala-se em humanização com referência. **CONCLUSÃO:** Entende-se que após 10 anos de implantação do NASF, a prática psicológica ainda vem sendo construída, esbarrando em entraves como alta demanda, confusão de papéis ou mesmo formação deficitária para o trabalho na Atenção Básica, no entanto, muitos cursos de psicologia vêm se reformulando ao longo dos anos para atender tal necessidade.

Palavras-chave: NASF, Psicólogo, Apoio Matricial.





ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE SAÚDE DE CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS COM INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS

¹Maria Luiza Campelo da Cruz; ¹Alana Oliveira da Silva; ¹Lilia Maria Lima de Siqueira Melo; ¹Valéria Santos Melo; ¹Sara Thaís Carvalho Araújo; ²Daniele Martins de Sousa Oliveira.

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ²Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí- UFPI. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: malucampelo98@outlook.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2015), definem-se como infecções respiratórias (IR), as doenças que ocorrem no trato respiratório, tanto superior como inferior, nas quais há a obstrução da passagem do ar, tanto a nível nasal quanto a nível bronquiolar e pulmonar. Diversos tipos de patologias podem afetar o sistema respiratório da criança e, com diferentes tipos de gravidade. A avaliação das infecções respiratórias, recorrente em lactentes, é importante para o melhor entendimento do quadro clínico e de seus possíveis agravos, sendo imprescindível também para determinar posteriormente sua prevalência, fatores de risco associados, medidas de prevenção adequadas, além de conhecer as características epidemiológicas das populações mais afetadas. A enfermagem deve atuar junto aos familiares de crianças com doenças respiratórias, considerando que a presença da doença aguda ou crônica, interfere diretamente no cotidiano das crianças e de suas famílias. **OBJETIVO:** Refletir sobre a importância da atuação do profissional enfermeiro na prática de educação em saúde para os pais na prevenção de IR em crianças de 0 a 2 anos e fatores de agravo. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo análise reflexiva, o que possibilita agrupar o conhecimento produzido sobre o tema explorado. As bases de dados foram Lilacs e Scielo, com ênfase na literatura científica de 2013 a 2018. **RESULTADOS:** As infecções respiratórias (IR) são consideradas como as principais causas de internações no Sistema Único de Saúde (SUS), e como contribuintes com os índices de morbidade e mortalidade em crianças menores de 5 anos. Diante disso, foi criada a estratégia de assistência, AIDPI, a fim reduzir tais índices, através de ações com medidas preventivas e de promoção da saúde para as predominantes IR da infância. A identificação de fatores de risco é indispensável, para isso recomendam-se estratégias preventivas, a fim de reduzir as chances de contração das IRs, com destaque, para a qualidade no atendimento do pré-natal, a cobertura vacinal atualizada e o estímulo ao aleitamento materno (exclusivo até o 6º mês). Nessa perspectiva, a Enfermagem exerce papel importante na assistência a essas crianças, devendo atuar junto à família, com intuito de manter a assistência de qualidade e/ou o progresso no tratamento. **CONCLUSÃO:** É importante que o enfermeiro, no momento da educação em saúde, esclareça aos pais e/ou responsáveis quanto a sintomatologia, que em sua maioria, específica de infecções respiratórias. Para promover uma melhor interatividade com os pais e, tornar eficiente a reformulação de pensamentos e ações para prevenção dessas infecções, é importante utilizar técnicas e materiais dinâmicos nas palestras. Isso possibilita uma maior participação e interação pais/enfermeiro, de modo que a promoção de saúde e a prevenção de agravos podem ser efetivadas.

Palavras-chave: Infecções Respiratórias, Saúde da Criança, Cuidado do Lactente.





ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

¹Adriana Costa Freitas; ¹Gabriely Liv Reis dos Santos; ¹Erika Santos da Cruz; ¹Rhauanna Mylena dos Santos Castro; ²Lana Fabiana Costa da Silva.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI/Campus Parnaíba; ²Enfermeira. Especialista em Saúde Pública e Docência do Ensino Superior pela Faculdade Latino-Americana de Educação – FLATED. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI/Campus Parnaíba.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: adrianafreitasbio14@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente contempla ações individuais e coletivas de promoção, proteção e recuperação da saúde mediante um acompanhamento qualificado e diferenciado em diferentes faixas etárias. Considerando as Unidades Básicas de Saúde (UBS) como sendo espaços de educação, formação de recursos humanos, pesquisa e ensino em serviço, as práticas de enfermagem realizadas nestes locais assumem alta relevância para a formação do futuro profissional. **OBJETIVO:** Relatar e analisar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem durante a prática da disciplina “Trabalho em Campo: Saúde da Criança e do Adolescente na Atenção Primária em Saúde”. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em novembro de 2017 por acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí em uma UBS do município de Parnaíba – PI sob a supervisão de uma enfermeira preceptora e auxílio dos funcionários do serviço, onde foram vivenciadas e desenvolvidas atividades práticas de enfermagem voltadas para o cuidado à saúde das crianças e adolescentes. **ANÁLISE CRÍTICA:** Durante a permanência no local foi possível acompanhar a sua rotina de funcionamento, participar e executar atividades de enfermagem como: Triagem e acolhimento das crianças e de seus responsáveis; Vacinação: cuidados gerais com os imunobiológicos, análise do cartão de vacinação e administração das vacinas; Consulta de Puericultura: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil e verificação de agravos de saúde; Visitas Domiciliares: realização de consulta de enfermagem à criança recém-nascida e sua família; e Rodas de Conversa: orientações às gestantes sobre temas como “Cuidados Gerais com o Recém-Nascido”. A participação dos acadêmicos nessas atividades evidenciou a importância das ações de enfermagem e do enfermeiro no cuidado com a saúde das crianças. No entanto, apesar de planejadas e desenvolvidas de acordo com as orientações do Ministério da Saúde, seguirem cronograma mensal e buscarem se adequar à realidade local, verificou-se que a assistência de enfermagem voltada especificamente à saúde da clientela adolescente é escassa e que ainda necessita ser aprimorada e abordada de forma diferenciada na UBS. **CONCLUSÃO:** Percebemos que os conhecimentos adquiridos durante as atividades experimentadas foram extremamente satisfatórios, uma vez que é nestes momentos de prática acadêmica que nos confrontamos com a realidade e com a necessidade de aprimorar conhecimentos teóricos e de aprender para saber intervir. Foi uma oportunidade gratificante, pois constatamos que a enfermagem tem um papel fundamental na atenção à saúde da criança e do adolescente no contexto da Atenção Primária em Saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde, Saúde da Criança, Educação em Enfermagem.





A INFORMAÇÃO É O MELHOR REMÉDIO: TECNOLOGIA INOVADORA E EFETIVA EM PRODUZIR MUDANÇAS NAS PRÁTICAS DE SAÚDE

¹Eveline Carneiro de Oliveira; ²Milena Melo Vieira; ³Ana Kelly Candido Vasconcelos; ⁴Luciane Silva Oliveira; ⁵Tatiane Moreira Costa; ⁶Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo.

^{1,2,3,4,5,6} Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: Eveline.carneiro.oliveira@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As tecnologias em saúde apresentam-se como ferramentas utilizadas na promoção da saúde, como também prevenção, tratamento e cuidado. Como espaço para uso dessas tecnologias, tem-se a sala de espera que se configura como um local de práticas em educação em saúde potencializando discussões, reflexões e posicionamentos críticos efetivando a participação ativa de todos e não somente das pessoas com risco de adoecimento. Com isso, quando se utiliza as tecnologias em saúde em prol da saúde da comunidade na realização de cuidados primários, esta é beneficiada, passando a estimular processos construtivos de ação-reflexão-ação. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos ligantes da Liga de Enfermagem em Saúde da Família (LESF) sobre o uso racional de medicamentos por meio de uma tecnologia em saúde na sala de espera. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa vivenciado pelos ligantes da LESF em um Centro de Saúde da Família (CSF), Sobral/CE. Realizado em junho de 2018 na sala de espera, tendo como participantes os usuários do serviço que aguardavam atendimento. O momento teve como tema “o uso racional de medicamentos”, utilizou-se de balões com falas em cartolina contendo desenhos que representava as informações transmitidas, além disto, construiu-se uma cápsula gigante (com garrafas pet e pintadas) como forma de conversar sobre os mitos e verdades a respeito do uso racional de medicamentos, solicitava-se que alguns participantes retirassem de dentro da cápsula as afirmativas para condução do momento, cada um dos participantes estava com uma plaquinha para responder se “mito ou verdade”. **RESULTADOS:** Esta ação viabilizou aos usuários maior acessibilidade a informação, além de refletir sobre as consequências do uso inadequado das medicações e suas reações alérgicas, proporcionando orientações de enfermagem. Intensificou-se o hábito do autocuidado e atenção iniciar novo tratamento com medicamentos nunca utilizados, além de atentar-se a possíveis reações adversas. Com isso, salientou-se os riscos da automedicação, superdosagem, forma correta de consumo, armazenagem e descarte dos medicamentos. Percebeu-se o conhecimento superficial de alguns usuários e muitas dúvidas existentes (e até frequentes), e que se valorizou o saber individual e cultural dos usuários que promoveram troca de conhecimento entre todos. Nesse contexto, para nós ligantes, promover educação em saúde na sala de espera mostrou-se como uma oportunidade ímpar para gerar olhar mais aguçado sobre as formas de intervir na promoção da saúde da comunidade, utilizando-se de métodos inovadores na promoção de saúde e prevenção de doenças. **CONCLUSÃO:** Vislumbra-se por meio do uso de tecnologias em saúde tecer orientações a comunidade na sala de espera, compreendendo que um tratamento adequado gera uma menor demanda de casos clínicos possibilitando que os profissionais realizem mais ações de promoção de saúde, prevenção e controle da doença.

Palavras-chave: Educação em saúde, Enfermagem em Saúde Comunitária, Tecnologia em saúde.





VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA CIDADE DE BACABAL/MA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Renata de Sousa Rocha; ¹ Gabriela Sávia Sousa Reis; ² Almerinda da Silva Amorim Portela Neta; ³ Alaniane Sousa Freire Santos.

¹ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ² Enfermeira Pós-graduanda em Unidade de Terapia Intensiva pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ³ Graduanda em Psicologia pela Uninassau.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: renatarochafisopi@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Visando complementar a formação de acadêmicos e profissionais surgiu no ano de 2002 o Programa Vivências e Estágios na realidade do Sistema Único de Saúde - SUS. Atualmente o programa é promovido pelo Ministério da Saúde, em parceria com a Rede Unida e outras entidades, que tem como objetivo aproximar estudantes de projetos que estabelecem uma política de educação para futuros profissionais do SUS. Assim, proporcionando também uma formação de qualidade, capacitando profissionais, estimulando a mudança curricular na graduação e especialização dos cursos da área da saúde, e também a educação popular da saúde (BRASIL, 2004). **OBJETIVO:** Relatar uma experiência vivenciada no Programa Vivências e Estágios na realidade do Sistema Único de Saúde – VER-SUS edição 2017/2018, na cidade de Bacabal/MA. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado no Programa Vivências e Estágios na realidade do Sistema Único de Saúde – VER-SUS. A experiência é relatada por uma acadêmica do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) participante do estágio. A vivência ocorreu de 16 a 23 de janeiro de 2018 no município de Bacabal, Maranhão. Contou com a participação de trinta e oito acadêmicos de diferentes cursos de graduação, previamente selecionados por meio de inscrição realizada na plataforma do Observatório de Tecnologias em Informação e Comunicação em Sistemas e Serviços de Saúde da Rede Unida (OTICS). **ANÁLISE CRÍTICA:** O programa permite uma imersão teórica, prática e vivencial por meio das visitas, rodas de conversas e dinâmicas, objetivando uma visão ampliada sobre a realidade do Sistema Único de Saúde e todas as temáticas que o rodeiam. Durante todo o período de vivência foi proporcionado aos participantes à oportunidade de conhecer diferentes setores do SUS e o seu funcionamento. A partir dessas visitas, as discussões eram realizadas com enfoque nas fragilidades do sistema e com questionamentos sobre mudanças viáveis, se fazendo possível o compartilhamento de conhecimentos sobre gestão e educação permanente em saúde, Redes de Atenção à Saúde, interdisciplinaridade, discussão de gêneros, movimentos sociais e religiosos, entre outros enfoques fazendo com que cada participante se enxergasse como um ator social capaz de promover transformação. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, a iniciativa das Vivências e Estágios na Realidade do SUS (VER-SUS) se mostra como um verdadeiro laboratório de experimentação sócio-política implicado com a saúde, despertando uma visão ampliada e possibilitando a formação de militantes comprometidos ético e politicamente com os princípios e diretrizes que norteiam as necessidades de saúde da população, bem como, a construção de futuros profissionais da saúde pública aptos a contribuir para o fortalecimento do sistema.

Palavras-chave: Vivências e estágios, Sistema Único de Saúde, Saúde Pública, educação e formação em saúde.





ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES PARASITARIAS EM CRIANÇAS NA FASE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Valéria Santos Melo; ¹Alana Oliveira da Silva; ¹Maria Luiza Campelo da Cruz; ²Ana Claudia da Costa Araújo; ³Carolinne Kilcia Carvalho Damasceno.

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ²Enfermeira pelo Centro Universitário Santo Agostinho; ³Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: valeriamelo2016.1@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As infecções parasitárias constituem um grave problema de saúde pública em países em desenvolvimento, como o Brasil. Essas infecções são frequentes em pré-escolares e escolares, e são uma importante causa de morbidade infantil. É notório que a presença dessas infecções é proporcionalmente inversa ao nível de escolaridade e renda dos cuidadores. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, as doenças infecciosas negligenciadas, como as parasitoses, afetam principalmente as populações que vivem em extrema pobreza e causam sofrimento, incapacidade permanente e morte. Estima-se que na América Latina e no Caribe, 46 milhões de crianças vivem em áreas de alto risco de infecção ou reinfecção com helmintos. A educação em saúde promovida pelo enfermeiro, saneamento básico adequado e o tratamento helmíntico periódico constituem-se as principais medidas de controle de parasitas. A educação voltada para o ensino de medidas higiênicas com crianças, é um mecanismo irrefutável para a promoção de saúde, visto que assim é possível propiciar informatividade, aprendizado, consciência crítica sobre questões sociais, além de torna-las vetores de saúde. **OBJETIVO:** realizar um relato de experiência sobre a atuação do enfermeiro na prevenção de infecções parasitárias em crianças na fase escolar numa escola. **MÉTODOS:** demonstrar um relato de experiência em uma escola da rede municipal de Teresina-PI, cujas atividades foram desenvolvidas por enfermeiros e acadêmicos de um centro universitário de Teresina-PI, no mês de maio de 2018 e tiveram o intuito de melhorar as condições higiênicas dos alunos. **RESULTADOS:** O relato de experiência foi realizado em três turmas de alunos com idades entre 9 e 10 anos. Foram ministradas palestras sobre os parasitas mais comuns nessa faixa etária e, medidas de prevenção com o intuito de promover saúde. Utilizou-se, nessas palestras, uma cartilha, contendo os principais parasitas e suas determinadas doenças, causadas pela deficiência e/ou ineficácia da higiene pessoal. Verificou-se o conhecimento prévio dos alunos, quanto a necessidade de realizar higiene adequada, porém a ignorância quanto às infecções parasitárias contribuía com a não execução da prática adequada. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, constata-se a relevância das ações de educação e orientação em saúde sobre as parasitoses, realizadas pelo enfermeiro, especialmente nas crianças, o que contribui para uma melhor absorção dos conhecimentos, estimulando-os a aplicarem e serem propagadoras das informações sobre prevenção, promoção e controle das transmissões dessas patologias, no meio em quem convivem.

Palavras-chave: Enfermagem, Infecções Parasitárias, Crianças.



SEXUALIDADE E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: INTERVENÇÃO ACERCA DA IMPORTÂNCIA DE ARTICULAR CONHECIMENTO PELA PARTICIPAÇÃO ATIVA

¹Gabriel Fellipe Silva Rocha; ¹Alan Jefferson Alves Reis; ¹Ana Luiza Silva Torres; ²Francisco Rafael de Carvalho; ³Maria Joara da Silva; ⁴Anna Katharinne Carreiro Santiago.

¹Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina - PI; ²Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINASSAU/Aliança, Teresina – PI; ³Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina - PI; ⁴Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Docente da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina - PI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gabrielrocha1951@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, que apresenta laços estreitos com a educação em saúde, decorrente muitas vezes de processos defectivos entre o adolescente, a família, a escola e os serviços de saúde. A partir disso, tem-se diversos problemas, como as desordens familiares, prorrogação ou comprometimento dos planos dos estudos, conhecimento incipiente sobre sexualidade ou até mesmo sobre o funcionamento do próprio corpo e de como lidar com situações novas e desconhecidas decorrente do amadurecimento humano. **OBJETIVO:** descrever a experiência em relação a oficinas sobre sexualidade e gravidez na adolescência. **MÉTODOS:** estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado por discentes do quinto semestre do Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior, na disciplina Saúde da Mulher I, com adolescentes do sexo feminino, idade entre 12 e 18 anos, em um abrigo para menores, no município de Teresina, Piauí, em dezembro de 2017. As oficinas foram organizadas baseadas em rodas de conversa, por meio da escuta prévia do conhecimento das adolescentes acerca da sexualidade e dos métodos contraceptivos, seguida de reconstrução de conceitos e orientações sobre o tema, e encerramento com simulação do uso de métodos contraceptivos. **RESULTADOS:** as rodas de conversa trouxeram à tona a superficialidade das informações sobre sexualidade e gravidez que as adolescentes possuíam, evidenciada pelo conhecimento apenas da camisinha masculina e do anticoncepcional oral como métodos contraceptivos. Constatou-se ainda, sexualidade como tabu, repercutido na fala das adolescentes como algo proibido e que não deveria ser de conhecimento de todos, e evidenciado pela dificuldade em se expressarem sobre a temática. Ademais, proporcionou reflexões aos discentes, à medida que contribuiu para a formação profissional na perspectiva de educador para a saúde, responsável pela construção de conhecimento por meio de metodologias ativas, a fim de diminuir um problema de saúde que onera tanto socialmente. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde sobre sexualidade é um dos fatores que contribuem para a prevenção da gravidez na adolescência, uma vez que atrela informação à ação, possibilitando que as adolescentes optem pelo meio mais eficaz de se prevenir contra gravidez, sem mencionar a diminuição do risco de adquirir uma infecção sexualmente transmissível. Diante disso, faz-se necessários romper estigmas e alcançar os espaços familiares e escolares com vistas à efetivação das políticas públicas tão bem redigidas, mas debilmente instituídas nas unidades de saúde, locais estes pouco utilizados por esse público.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência, Educação em Saúde, Enfermagem.





VER-SUS BRASIL E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADÊ DE BACABAL/MA NO ANO DE 2018

¹Renata de Sousa Rocha; ¹Gabriela Sávia Sousa Reis; ²Wanessa Raquel de Farias da Silva; ³Almerinda da Silva Amorim Portela Neta; ⁴Alaniane Sousa Freire Santos.

¹Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Enfermeira Pós-graduanda em Unidade de Terapia Intensiva pelo Centro Universitário UNI NOVAFAPI; ⁴Graduanda em Psicologia pela Uninassau.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: renatarochafisopi@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Atualmente a formação em saúde apresenta foco nos aspectos teóricos, porém a integração com os aspectos práticos é pouco efetiva, o que evidencia a necessidade e importância de efetivar uma integração entre ensino em saúde com as atividades práticas proporcionadas pelos serviços de saúde, considerando a participação popular (BRASIL, 2004). O VER-SUS Brasil, como ferramenta de incentivo, tem como objetivo estimular a formação de trabalhadores para o Sistema Único de Saúde, comprometidos eticamente com os princípios e diretrizes do sistema e que se entendam como atores sociais, agentes políticos, capazes de promover transformações (BRASIL, 2004). **OBJETIVO:** Consiste na identificação das contribuições e aspectos relevantes que o projeto VER-SUS no município de Bacabal/ MA proporcionou para o desenvolvimento de graduandos da área da saúde como ferramenta de incentivo a formação profissional para a saúde pública. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso, em que as contribuições foram identificadas por meio de relatórios de vivência escritos pelos participantes do projeto da 2ª Edição do VER-SUS/MA que ocorreu em Bacabal em janeiro de 2018 e que foram publicados na plataforma do Observatório de Tecnologias em Informação e Comunicação em Sistemas e Serviços de Saúde da Rede Unida (OTICS). **ANÁLISE CRÍTICA:** Os resultados apontam a aspectos como compreensão da proposta do VER-SUS e o estímulo para formação profissional comprometida com o Sistema Único de Saúde. Os estágios e vivências constituem importantes dispositivos que permitem aos participantes experimentarem um novo espaço de aprendizagem que transcendem a sala de aula utilizando-se de metodologias ativas no processo ensino/aprendizagem, no qual são reforçados aspectos da formação como a sensibilização diante das necessidades sociais e de saúde da população, bem como, o contexto social ao qual está inserida. Complementando a formação dos graduandos de cursos da área da saúde de modo a promover diálogos crítico reflexivos sobre os serviços de saúde permitindo o compartilhamento de conhecimentos, e desenvolvimento de uma visão ampliada do que os futuros profissionais vivenciarão na realidade, e para que estes se tornem militantes sociais e políticos capazes de promover transformações no sistema público de saúde. **CONCLUSÃO:** A relevância do projeto para a formação profissional foi constatada através dos registros dos próprios viventes fornecidos ao Ministério da Saúde, considerando a oportunidade de conhecer, vivenciar, debater e discutir conceitos concernentes ao SUS. Possibilitando a inserção interdisciplinar e contribuindo para a formação política, crítica e reflexiva dos futuros profissionais.

Palavras-chave: Vivências e estágios, Sistema Único de Saúde, Saúde Pública, Educação em Saúde, Formação profissional em saúde.





RELATO DE EXPERIÊNCIA: MAPA CONCEITUAL - VIVENCIANDO A METODOLOGIA

¹ Adriano Constancia de Araujo; ¹Paula Madalene Ferreira dos Santos; ¹Carla Passos Pinto; ²Luis Fernando Boga Pereira.

¹ Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ²Docente da Universidade Federal do Maranhão, (UFMA). Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vasconcellosmusic@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O mapa conceitual constitui-se como uma ferramenta com ênfase na aprendizagem significativa, sendo utilizada tanto no processo de construção do conhecimento teórico como um método para avaliá-lo. São diagramas hierárquicos que procuram refletir, em duas dimensões, a estrutura ou organização conceitual de uma disciplina ou parte dela. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da vivência da metodologia mapa conceitual, enquanto metodologia ativa, pelos graduandos do 6º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA/PINHEIRO. **MÉTODOS:** A experiência se deu por meio do componente modular Gestão e Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Básica e os conteúdos trabalhados foram: Teorias da Administração e os Serviços de Enfermagem e Modelos de Trabalho em enfermagem. Inicialmente o professor fez uma explanação por meio de aula expositiva dialogada sobre a metodologia, conceituando-a e apontando sua importância e caminhos de como construí-lo e mostrou alguns exemplos. Em seguida o professor dividiu a turma em 7 grupos e pediu que cada grupo fizesse a leitura do material, estabelecendo um tempo de três horas para tal leitura. O docente explicou que o processo de leitura fosse feito seguindo às técnicas de leitura, estudadas pelos alunos em outro momento. Após a leitura, o docente solicitou que os grupos fizessem os registros dos conceitos do texto que eles não conheciam e daqueles por eles conhecidos e pediu que fizessem uma pesquisa sobre os conceitos não conhecidos. Em seguida o docente pediu que fosse feita uma discussão geral sobre os textos, seus conceitos e contribuições que o estudo trouxe. Após a discussão o professor pediu que os alunos procedessem à construção do mapa conceitual. No encontro posterior os alunos procederam à construção do Mapa Conceitual, o qual os alunos apresentaram no encontro posterior. **RESULTADOS:** Vivenciar a metodologia do mapa conceitual, nos possibilitou um processo de pensar e refletir, que nos levou à compreensão dos conceitos e nos permitiu fazer uma análise sobre o conteúdo das teorias administrativas na área da enfermagem e os Métodos de trabalho em enfermagem, bem como nos permitiu fazer relações e correlações conceituais, dotando-nos de um olhar crítico mediante a literatura apresentada, fazendo-nos perceber as contribuições dos conteúdos para nossa formação profissional. Além disso, contribuiu para o desenvolvimento de nossa criatividade ao nos debruçarmos sobre a construção do mapa conceitual. **CONCLUSÃO:** Concluímos que esta experiência foi relevante para nós na medida que possibilitou-nos significar o conteúdo apresentado pelo professor, levando-nos a uma melhor compreensão com olhar crítico, proporcionando-nos uma visão de totalidade do objeto, permitindo-nos construir relações e correlações conceituais, bem como pensar e idealizar novos conceitos e novas construções, a partir das ligações com o objeto de nossa formação profissional.

Palavras-chave: Mapa-conceitual, Aprendizagem significativa, Metodologia ativa.



SIMULAÇÃO DE CONSULTA DE PRÉ-NATAL COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA

¹Lucas Carlos Teixeira; ²Naira Júlia Vasconcelos Menezes; ³Gardênia Craveiro Alves; ⁴Juliane Cardoso Gomes; ⁵Maria do Socorro Melo Carneiro.

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA; ²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA; ³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA; ⁴Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; ⁵Docente do Curso de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lucasteixeira.ct@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A consulta pré-natal propõe um conjunto de medidas com o intuito de promover a saúde das mulheres grávidas e dos recém-nascidos, estabelecendo ações adequadas de prevenção, diagnóstico e manuseio clínico de problemas obstétricos, além de identificação de enfermidades previamente existentes. A iniciação à docência através da monitoria se torna uma estratégia de aprimoramento da teoria e da prática do estudante de enfermagem. No contexto do pré-natal, o monitor pode buscar métodos criativos para melhor transmitir o conhecimento neste assunto. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da utilização de simulação de pré-natal para estudantes de enfermagem desenvolvida por monitores acadêmicos. **MÉTODOS:** Estudo do tipo relato de experiência, realizado em abril de 2018, durante a monitoria acadêmica do módulo de Gravidez, Nascimento e Desenvolvimento Infantil no curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), no município de Sobral- CE. Os participantes do estudo foram acadêmicos de enfermagem do 5º semestre da instituição nas aulas práticas de laboratório programadas pela coordenadoria do módulo. O processo de simulação iniciou com a divisão da turma em duplas e se deu na elaboração de um consultório de enfermagem, a disponibilização de recursos materiais para a consulta de pré-natal e na dramatização de casos de gestantes em diferentes períodos gestacionais, contextos de vida e riscos obstétricos. **RESULTADOS:** Os acadêmicos de enfermagem exerceram o papel de enfermeiro da estratégia saúde da família. Cada dupla se deparou com um caso clínico distinto, onde os monitores do módulo dramatizavam situações como primeira consulta pré-natal, anemia gestacional, restrição do crescimento intra-uterino, hipertensão arterial, diabetes gestacional, gravidez na adolescência, entre outros. As gestantes das situações carregavam consigo queixas atuais, exames laboratoriais, prescrições medicamentosas e os estudantes tiveram que se posicionar diante dos fatos e realizar a consulta pré-natal, seguindo o que é proposto na sistematização da assistência de enfermagem. Percebeu-se que o método de simulação favoreceu uma aprendizagem diferenciada, tendo em vista que proporcionou uma autonomia de intervir diante das situações e de como utilizar as estratégias do serviço para resolução ou encaminhamento dos casos de riscos. Proporcionou também uma maior familiarização com os impressos próprios da assistência pré-natal e a importância de um adequado registro no prontuário. O método exigiu dos estudantes um conhecimento prévio da consulta de pré-natal e foi utilizado após uma abordagem complexa nas aulas do módulo, o que promoveu uma preparação para o momento e um domínio diante das situações. **CONCLUSÃO:** A simulação executada na monitoria acadêmica foi relevante para a avaliação da aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem. O profissional de enfermagem necessita de um conhecimento amplo e integral no contexto da saúde materno-infantil e diante da experiência de iniciação à docência, percebeu-se que é fundamental o ensino nas práticas de educação em saúde para a qualidade da assistência e do cuidado.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal, Ensino, Enfermagem.





RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE DAS PRINCIPAIS ZOOSE EM ESCOLAS PÚBLICAS DE TERESINA, PIAUÍ, BRASIL.

¹Ana Gabriellen Sousa do Nascimento; ¹Luana Oliveira de Lima; ¹Nayara Kelen Miranda dos Santos; ²Wagner Martins Fontes do Rêgo; ⁴Lauro Cesar Soares Feitosa; ³Taciana Galba da Silva Tenório; ⁴Bruno Leandro Maranhão Diniz.

¹Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Doutorando em Parasitologia pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; ³Professor associado da Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Professor adjunto da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gabirou_2@msn.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As zoonoses constituindo-se 60% dos patógenos humanos e representam 75% das doenças infecciosas emergentes no mundo. O Ministério da Saúde, por intermédio da Política Nacional de Atenção Básica, atribui aos profissionais de Saúde a promoção de ações de educação em Saúde à população, bem como a participação em atividades de educação permanente. A escola constitui um espaço privilegiado de interações sociais, e a promoção da saúde educacional no ambiente escolar é fundamental para a formação de cidadãos construtores e promotores de saúde. **OBJETIVO:** Relatar experiências com a educação em saúde através de apresentação teatral à crianças e docentes do ensino fundamental na cidade de Teresina, Piauí, abordando os principais agravos zoonóticos que acometem o ser humano. **MÉTODOS:** As atividades lúdicas de educação em saúde foram realizadas por discentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, matriculados na disciplina de Saúde Pública. O público alvo foram crianças (5-8 anos) e seus respectivos docentes e gestores do Centro Municipal de Educação Infantil Maria do Amparo Ferreira Alencar e Escola Municipal Iolanda Piauilino, localizados na periferia da Cidade de Teresina. Realizou-se contato prévio com cada unidade de ensino para definir a programação das ações; após o deferimento, realizou-se uma apresentação matutina em cada escola. O efetivo de 287 crianças foi alvo das ações lúdicas que abordaram as principais formas de transmissão e prevenção dos agravos: Raiva, Toxoplasmose, Leishmaniose Visceral e Leptospirose. Os assuntos foram divididos aleatoriamente entre as equipes, previamente formadas por afinidade interpessoal, e o material e métodos trabalhados no decorrer da disciplina. Foram utilizados os métodos de teatro de fantoche, Pantomima com narrativas e o teatro convencional dialogado entre os personagens. As ações foram realizadas no ambiente recreativo das escolas, iniciando as sucessivas apresentações dos agravos por intermédio do teatro lúdico que atraísse a atenção do público alvo. A cada encenação foram realizados questionamentos sobre os agravos e ao final repetidos os mesmos questionamentos, para a averiguação da aprendizagem. **RESULTADOS:** A atenção do público alvo aos teatros lúdicos e a participação nas ações foram os resultados mais marcantes para a equipe, retratando a importância de uma política educacional de valorização da educação em saúde na formação de futuros profissionais. Resultados obtidos com os simples questionamentos realizados antes e após as apresentações, como: “O que são zoonoses?”, “O que é essa doença?”, “Como uma pessoa pega essa doença?” retrataram o poder da educação em saúde na formação de crianças do ensino fundamental, quando 100% dos erros cometidos nos questionamentos iniciais das ações foram suprimidos na abordagem posterior, evidenciando a relevante colaboração da educação em saúde na formação de cidadãos construtores e promotores de saúde. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde, apresentada em teatro lúdico, representa uma ferramenta valiosa para profissionais de saúde e para as crianças de escolas públicas na cidade de Teresina, Piauí.

Palavras-chave: Educadores em Saúde, Zoonoses, Educação Infantil.





EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: PRESENÇA NA FORMAÇÃO PARA O CUIDADO SENSÍVEL EM SAÚDE

¹Stephanie Sarah Cordeiro de Paiva; ¹Andressa Lima Ramos; ²Fernanda Nogueira Barbosa Lopes; ³Michelle Vicente Torres; ⁴Francisco Herlândio Costa Carvalho; ⁵Ana Roberta Vilarouca da Silva.

¹ Pós-graduanda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ² Pós-graduanda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ³ Docente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí; ⁴ Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva do Departamento de Saúde Comunitária da Universidade Federal do Ceará; ⁵ Docente do Programa de Pós-graduação em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: stephanie.aus@hotmail.com

Categoria: Pós-Graduação

INTRODUÇÃO: A Educação Popular em Saúde (EPS) constitui-se como um instrumento de conexão entre educador e educando onde o diálogo, respeito e horizontalidade nas relações são pilares fundamentais. Porém, ainda se perpetua o modo tradicional de educação em saúde onde o profissional de saúde é o detentor do saber e o indivíduo ou coletividade é um ente passivo neste processo de ensino. A quebra deste paradigma deve fazer parte de forma transversal da formação em saúde desde a graduação para que os profissionais possam adentrar aos serviços já com uma perspectiva sensível às realidades locais buscando a integração com o conhecimento e história de vida da comunidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de ministração de mini-cursos e oficinas de EPS para alunos da graduação de cursos de saúde. **MÉTODOS:** Estudo descritivo analítico, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Trata-se do relato da vivência de seis mini-cursos/oficinas de EPS ministrados entre 2015 a 2018, desenvolvidas por fisioterapeutas especialistas em saúde da Família e Comunidade, cujo público alvo eram graduandos da área da saúde. As oficinas foram formatadas para apresentar e sensibilizar os participantes à um olhar ampliado para o conceito de saúde e as metodologias ativas usadas na EPS. Sua composição consistiu em momentos teóricos e práticos que permitiam aos educandos a interação e reflexão crítica sobre os temas apresentados. Foram utilizadas as seguintes estratégias: rodas de conversa, dinâmicas, nuvem de palavras, corredor do cuidado, cirandas e problematização de cenários simulados e ao final a avaliação da vivência. **ANÁLISE CRÍTICA:** Ao longo desses três anos em que as oficinas foram realizadas com diferentes alunos, foi possível aperfeiçoar, a cada nova oportunidade, o modo de interagir e integrar os saberes para que os participantes não só passassem pela experiência, mas deixassem que essa nova perspectiva passasse por eles, por seus tabus e preconceitos. A posição das mediadoras trouxe um olhar mais atento às limitações e potenciais que existem entre os estudantes dos períodos iniciais – considerando que eram maioria nas oficinas. Era perceptível e a timidez e falta de confiança pois os mesmos demonstravam não considerar seus conhecimentos prévios e história de vida como importantes e válidas. **CONCLUSÃO:** A experiência de abrir a roda para que mais pessoas possam contribuir para uma saúde sensível e resolutiva, agregou saberes e possibilitou trocas que foram construtivas tanto para as facilitadoras quanto para os participantes, considerando seus relatos quanto ao impacto das oficinas em seu modo de pensar a saúde. Inserir o uso de metodologias ativas e que considerem os sujeitos e coletivos como protagonistas de sua história, dotados de saberes relevantes é fundamental para uma formação em saúde que almeja profissionais mais humanos e competentes para cuidar.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Cultura popular, Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.





A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DENTRO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Sâmia Djana Amaral Cantanhede; ¹Ana Karoline Coimbra; ¹Daniel Silva do Nascimento; ²Ingrid de Campos Albuquerque; ³Laura Regina Caldas Barros; ³Cinthy Maria Costa Carneiro.

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem, Faculdade Estácio São Luís, Maranhão, Brasil; ²Enfermeira, Orientadora, Professora da Faculdade Estácio São Luís, Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão, UFMA, Brasil, Professora substituta da Universidade Federal do Maranhão, UFMA, Brasil; ³Enfermeira, Professora da Faculdade Estácio São Luís, Especialização em Nefrologia pela Universidade Federal do Maranhão, UFMA, Brasil, Saúde da Família, Universidade Federal do Maranhão, UFMA, Brasil; Enfermeira Obstétrica pela Universidade Federal do Maranhão, UFMA, Brasil.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: samiamaral@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Como profissional que atua no gerenciamento da UBS, até mais adiante das funções já pré- estabelecidas desde a sua formação acadêmica, o enfermeiro otimiza ações como: atividades inerentes a Enfermagem, supervisionando a equipe de enfermagem e as atividades realizadas; responsabilizando- se pela previsão de insumos necessários para toda e quaisquer ações; elaboração e atualização de procedimentos, rotinas, e normas de enfermagem; analisando e avaliando a assistência prestada à comunidade. **OBJETIVO:** Relatar a importância da vivência de acadêmicos de enfermagem em uma UBS do município de São Luís- Ma. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) durante o período de estágio curricular em Saúde Coletiva no município de São Luís. O estudo foi realizado nas dependências da unidade já mencionada, sob a supervisão e orientação das professoras preceptoras em Enfermagem autorizadas pela instituição de ensino superior, éramos um grupo de seis acadêmicos de enfermagem, onde tivemos a oportunidade de conhecermos a rotina de uma Unidade Básica de Saúde, a interação da equipe multiprofissional. **RESULTADOS:** Durante o estágio de Saúde Coletiva pelo curso de graduação em Enfermagem, identificamos o relevante trabalho da Enfermagem dentro dos serviços de atenção em uma Unidade Básica de Saúde no município de São Luís do Maranhão, através da implementação de ações que buscam promover, prevenir e recuperar o indivíduo e a comunidade pertencente ao sítio de atuação dessa equipe. Foram realizadas consultas de enfermagem agendadas e livres da demanda com idosos, mulheres gestantes e não gestantes, recém- nascidos e crianças até nove anos de idade; notificação de um caso novo de Tuberculose (Tb); curativos em geral; retiradas de pontos cirúrgicos; limpeza de um estoma e recolocação de uma nova bolsa de colostomia; vacinação pelo Programa Nacional de Imunização (PNI) pelo calendário básico de vacinação e campanha anuária de combate a Influenza H1N1 aos grupos de risco, naqueles por indicações médicas. Realizou- se também palestra educativa sobre o combate a Amebíase, nas dependências da unidade. Partindo sempre inicialmente, da triagem, acolhendo, atendendo e estimulando as práticas de prevenção e promoção da saúde. **CONCLUSÃO:** A vivência diária nas unidades de saúde, trazem experiências positivas e altamente proveitosas para os acadêmicos de Enfermagem, expandindo de forma mais segura, humanizada e eficiente o conhecimento e assistência prestada por cada um. Pois, suas ações trazem qualidade ao serviço e manejo ao gerir a dissolução da demanda das atribuições do enfermeiro. Ressaltamos portanto, a necessidade da educação permanente em saúde para enfermeiros que atuam na Atenção Primária, e ou em quaisquer outros níveis de atenção, devido a formação generalista recebida na academia de ensino e a numerosa demanda que necessita de ações responsáveis pela redução e enfrentamento de doenças pelos usuários.

Palavras-chave: Atenção Básica, Enfermagem, Acadêmicos.





MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS QUE AMENIZAM A DOR NOS NEONATOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

¹Isabelle Diniz Fonseca Sousa; ¹Aline Barros Silva; ¹Alana Jessica Pinheiro Oliveira; ¹Alianna Christine Assunção Pinto; ¹Clara Costa Fontes; ¹Samyra Marjoyriane Alvares da Silva; ²Eremita Val Rafael.

¹ Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ² Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, docente do Departamento de Enfermagem da UFMA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: isabelle_diniz16@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Neonatos internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTIN) experimentam uma média de 16 procedimentos dolorosos por dia. Pesquisas confirmam que neonatos, especialmente pré-termo são mais sensíveis aos estímulos nociceptivos do que as crianças mais velhas. Várias evidências sugerem que a exposição a estímulos dolorosos durante um período fundamental para o desenvolvimento do sistema nervoso em recém-nascidos pré-termo tem efeitos adversos a curto e longo prazo. A dor sentida no neonato é mais intensa e aguda que em outras fases do desenvolvimento, isso pela incompleta mielinização do sistema nervoso e fraca modulação de mecanismos endógenos que controlam a dor, o que de certa forma, resulta na instabilidade hemodinâmica do neonato. Atualmente, não se dispõe de instrumentos específicos que “decodifiquem” a linguagem da dor dos recém-nascidos, mesmo utilizando escalas numérica, angico-visual, a mensuração da dor ainda é subjetiva. Nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTINs), os profissionais de saúde já se preocupam em amenizar os efeitos decorrentes da dor. A avaliação é feita por meio de parâmetros comportamentais e fisiológicos e a utilização de medidas não farmacológicas realizadas pela equipe de enfermagem visando amenizar o sofrimento, evitar repercussões negativas à saúde do recém-nascido (RN), oferecer qualidade no cuidado, facilitando também o procedimento. **OBJETIVO:** Estabelecer evidências, baseadas na literatura, das melhores práticas para o alívio da dor em recém-nascidos internados em Unidade Neonatal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura que segundo seu conceito, constitui-se basicamente da análise crítica e pessoal do pesquisador. Utilizou-se a revisão narrativa para descrever o estado da arte sobre dor no recém-nascido pré-termo internado em UTINs. Fonte de dados eletrônicos SciELO (Scientific Electronic Library Online). **RESULTADOS:** Para avaliar a presença ou ausência da dor em neonatos, utiliza-se variáveis como frequência cardíaca, frequência respiratória, pressão arterial, saturação de oxigênio, tensão transcutânea de oxigênio e de dióxido de carbono e dosagens hormonais, ligadas à resposta endócrino-metabólica de estresse. Em relação ao comportamento, o choro, atividade motora e mímica facial de dor. As medidas mais utilizadas para amenizar a dor foram: controlar a incidência de luzes fortes sobre a criança, diminuição do ruído à sua volta, utilização da chupeta com sacarose ou glicose, sucção não nutritiva, *holding* e o envelopamento, toque, aconchego, posição canguru, aleitamento materno, procedimentos executados em equipe. Considerando as evidências atuais, a utilização de solução de sacarose a 24% associada a chupeta, é a melhor evidencia como medida de alívio da dor para procedimentos como punção de calcâneo, punção venosa e arterial e injeções intramusculares. Recomendam a dose sugerida por Lago et al (2017): para pré-termo uma dose de 0,2-0,5 ml (4-10 gotas) e em bebês a termo 1-2 ml (20-40 gotas), colocada na língua dois minutos antes do procedimento. **CONCLUSÃO:** Sendo uma temática de Saúde Pública, a dor nos neonatos desperta interesse pois visa minimizar os efeitos negativos e a morbimortalidade nessa fase do desenvolvimento. O papel dos profissionais de enfermagem na prevenção e/ou minimização da dor/desconforto do RN hospitalizado é adotar em sua rotina, medidas ambientais e não farmacológicas, considerando a eficácia e evidência científica disponível.

Palavras-chave: Analgesia, Saúde Pública, Enfermagem Neonatal.





A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Victor Higor Mendes da Silva; ¹Naida Moreira Dias; ¹Maria Helena da Silva Curvina; ¹Cynthia Maria Carvalho Pereira; ¹José Victor do Nascimento Lima; ²Jalles Arruda Batista.

¹Graduando(a) em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: victorhigorm@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A escola não é um local apenas para a alfabetização, mas um centro de socialização, onde adquirimos conhecimentos sobre os mais diferentes assuntos, voltados para a formação de um cidadão. É baseando-se nos aspectos sociais que ela cumpre papel decisivo na construção da cidadania e no acesso às políticas públicas, onde ações de educação em saúde devem ser desenvolvidas o mais precocemente possível.

OBJETIVO: O presente trabalho propõe-se discorrer sobre a importância das práticas de educação em saúde desenvolvidas no âmbito escolar, e sua contribuição para a formação das crianças por proporcionar uma educação voltada para a saúde. **MÉTODOS:** Inicialmente, foi realizada uma visita na Escola de Aplicação, com escolares de 4 a 8 anos, no Bairro Reis Velloso, Parnaíba-PI, onde foram desenvolvidas atividades planejadas e executadas por um grupo de estagiários do 7º período do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso, acerca de intervenções com o enfoque na promoção da saúde e qualidade de vida em escolares. As atividades foram preparadas conforme as necessidades locais, estabelecendo-se atividades dinâmicas que trabalhava cognição, postura, flexibilidade, coordenação, equilíbrio e trabalho em equipe, utilizando música, brinquedos e confecções de materiais ilustrativos. **ANÁLISE CRÍTICA:** Trabalhar a saúde no âmbito escolar é fundamental para que seja resolutivo no cotidiano e perpetue o conhecimento no decorrer do desenvolvimento do ser humano. Tendo em vista todas as atividades realizadas, o momento foi descontraído e produtivo, no qual os alunos responderam bem as expectativas propostas e se mostraram bastante participativos. Considerada como uma maneira amplificada, a associação entre saúde e educação pode proporcionar a convergência para a junção dos conhecimentos dispostos por tais campos, uma vez que os métodos educativos e os de saúde e doença abordam tanto conscientização e autonomia quanto a necessidade de ações coletivas e de fomento à participação. **CONCLUSÃO:** É possível constatar a importância dessa experiência tanto para a formação dos acadêmicos de Fisioterapia, por atuar na elaboração e condução de atividades que trabalham a ergonomia escolar, como na promoção de saúde para os estudantes, tendo em vista que estão inseridos em uma fase de busca de conhecimento.

Palavras-chave: Serviços de saúde escolar, Educação em saúde, Promoção da saúde.





EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO COMO FORMA DE PREVINIR ACIDENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Vinícius Chagas de Sousa Pires; ²Mirela Chagas Barros; ³Francisco Rafael de Carvalho; ⁴Emanuel Vitor Dantas Oliveira; ⁵Bianca Costa Lima; ⁶Germano Soares Martins; ⁷Maria Nauside Pessoa da Silva.

^{1,2,3,4,6} Graduando em Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau, Teresina - Piauí; ⁵ Graduando em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho, Teresina - Piauí; ⁷ Enfermeira, Doutoranda em Biotecnologia da Saúde pela Rede Nordeste de Biotecnologia – RENORBIO, Teresina - Piauí.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vinciospires2@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A educação no trânsito forma cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar a vida e o tráfego, ou seja, a mobilidade dos pedestres, motociclistas e condutores de veículos de modo geral. A iniciativa em desenvolver atividades educativas, tem como pressuposto contribuir na construção de valores, como o respeito ao próximo, proteção e preservação de vidas, que é o nosso bem maior, proclamando paz nas ruas e rodovias. Os ensinamentos sobre a educação no trânsito devem aliar teoria e prática, bem como regras de boas maneiras e ética, que, quando aplicadas, no uso das vias urbanas ou rodovias minimizam a imprudência e a violência. Todas as pessoas devem ser sensibilizadas a ter um comportamento adequado em relação à segurança necessária nas vias públicas, tanto na condição de pedestre quanto na de condutor ou passageiro. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma atividade de Educação em Saúde no Trânsito, visando compartilhar a experiência de trabalho da enfermagem na prevenção de acidentes de trânsito envolvendo álcool e violência. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência vivido por acadêmicos de enfermagem de uma Faculdade de Teresina – Piauí em uma atividade realizada no dia 22 de maio de 2017 em uma via pública de grande tráfego de transportes da cidade, com o intuito de promover blitz educativas, em apoio à campanha Maio Amarelo. **RESULTADOS:** Durante a atividade foi exposta uma faixa com o Slogan da Campanha “Educação no Trânsito: Minha Escolha Faz a Diferença” # Paz Nas Ruas e Rodovias = Preservação de Vidas. Para a realização da orientação dos motoristas e dos pedestres foi utilizado rosas amarelas para as mulheres com cartão contendo o Slogan da campanha e mensagem sobre a paz no trânsito, assim como material educativo, em formato de folders com informações sobre Educação no Trânsito, lacinhos de fita amarela. **CONCLUSÃO:** A ação proporcionou conhecimento para a população quanto à atenção pela vida e paz no trânsito, proporcionou um alerta geral quanto à educação no trânsito com exibição de faixa e cartazes contendo mensagens motivadoras pela preservação da vida e paz no trânsito, assim como, sensibilizou os discentes quanto à realização de mais ações voltadas para a socialização da comunidade, ampliando a visão crítica e reflexiva quanto ao ser cidadão.

Palavras-chave: Educação, Vida, Acidente de Tráfego.





APLICAÇÃO DO MÉTODO “PRÁTICA DELIBERADA EM CICLOS RÁPIDOS” EM SIMULAÇÕES NO CAMPO MEDICINA DE EMERGÊNCIA

¹Maria Gabreli Aguiar de Sousa, ¹Beatriz Paiva Aragão, ²Joyce Carvalho de Oliveira, ³Maria Ruth Brandão Sales, ⁴Jonas Allyson Mendes de Araújo.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale o Acaraú – UVA; ²Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Instituto Superior de Teologia Aplicada- UNINTA; ³Enfermeira Residente pelo Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ⁴Orientador. Enfermeiro Residente pelo Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gabrielleaguiarGG@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Os métodos tradicionais de treinamentos no campo da medicina de emergência estão sendo reformulados por propostas pedagógicas que permeiam novos rumos do ensino e na qualificação da assistência. O Grupo de Resposta e Ensino em Emergências (GREEPH) tem realizado no semiárido da região norte cearense o uso de metodologias em treinamentos de suporte básico a vida, referenciados por experiências exitosas com o uso do método PDCR (Prática Deliberada em Ciclos Rápidos). **OBJETIVO:** Relatar a exitosa experiência da aplicação de um método de ensino ativo, denominado PDCR (Prática Deliberada em Ciclos Rápidos), na formação do suporte básico a vida no campo da medicina de emergência. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado durante atividades de treinamento em caráter de simulações de suporte básico a vida, tendo como público 59 pessoas entre profissionais e estudantes da área de saúde, no mês de maio de 2018, em uma instituição privada de ensino superior na região norte do Ceará. Garantiu-se a integralidade desse relato por meio de registros escritos, momentos de discussões entre o grupo organizador do treinamento, e socialização das percepções. **RESULTADOS:** O PDCR (Prática Deliberada em Ciclos Rápidos) configurou-se como importante instrumento pedagógico para o treinamento realizado com o público participante. Realizados com grupos de cerca de 30 pessoas, o método possibilitou a realização de simulações que tinham como primícias a execução de etapas fundamentais na assistência com uso de adequadas técnicas e tomadas de decisões cruciais para o suporte básico a vida. Após momento formativo dinâmico, os participantes foram divididos em subgrupos para realizar intervenções simuladas em manequins previamente organizados e destinados a essas práticas de ensino. A absorção prática das etapas, assim como, a pontual identificação das falhas cometidas durante as simulações, com objetivo de fortalecer um treinamento cujo ideal é a execução exímia da assistência, se mostrou mais leve por meio do método. A disposição de manequins destinados a simulações de alta fidelidade, com dispositivo de autoavaliação de tarefas executadas, atendendo aos mais rigorosos e atuais padrões internacionais de treinamento, permitiram durante a vivência da programação formativa, realizar inúmeras sequências de atendimentos simulados e perceber real habilidades e do raciocínio clínico. **CONCLUSÃO:** O uso do método possibilitou uma importante percepção da equipe, em agregar instrumentos e ferramentas pedagógicas aos diversos tipos de treinamentos. O desempenho dos participantes dos treinamentos foi sendo aprimorada a cada ciclo de prática realizada com a devida reflexão sobre as ações não coesas com a proposta apresentada pelos protocolos que baseavam a formação. É de fundamental importância ampliar o uso de tais métodos e qualificar os processos de ensino e aprendizagem com tecnologias leves que promovam o acesso a prática que atendam os padrões internacionais de qualidade na formação do suporte básico a vida.

Palavras-chave: Medicina de Emergência, Enfermagem, Suporte Básico de Vida.





ANÁLISES DE RISCOS DE CONTAMINAÇÃO COM A BACTÉRIA *Clostridium botulinum*

¹Danielly da Silva Rodrigues; ²Camila Brenda Moura Santos; ³Maria Yarla Parente; ⁴Letícia Fontinele Beviláqua; ⁵Bruna Kécia Vidal Soares; ⁶Maria dos Prazeres Carneiro Cardoso.

^{1,2,3,4} Discentes no curso de Farmácia pelo Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral-CE; ⁵ Discente no curso de Fisioterapia pelo Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral-CE; ⁶ Orientadora, Docente do Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral-Ce.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rodriguesdani24@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O botulismo é uma doença grave e potencialmente letal, causada pela bactéria *Clostridium botulinum*. É uma bactéria que pode ser adquirida através de alimentos mal lavados, água não tratada, fermentos, antibióticos utilizados em hospitais e por manipulação de materiais contaminados de forma inadequada em laboratórios. Porém, a principal contaminação se dar pelos alimentos, pois, é uma bactéria encontrada no solo. São encontrados sete tipos de *C. botulinum*, as quais são caracterizadas pelas suas toxinas produzidas. Porém, a toxina A é a mais grave pois, causa o bloqueio das junções neuromusculares autônomas e motoras, causando paralisia nos nervos cranianos e paralisia flácida de músculos, podendo comprometer a respiração. Alguns sintomas gastrointestinais são cruciais para o diagnóstico. **OBJETIVO:** Analisar através de pesquisa bibliográfica as formas de contaminação pela bactéria *Clostridium botulinum* em humanos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão literária, com base de dados eletrônicos Scielo, Revinter e Ministério da Saúde, utilizando descritores Botulismo, Alimentos e Contaminação. Foram coletados 15 artigos sobre o botulismo e suas diversas formas de contaminação. **RESULTADOS:** Dos achados encontrados na literatura, apenas 5 se enquadraram nos critérios de inclusão, pois, é uma doença de notificações compulsórias. Entre os anos 1999 e 2011, um período de 12 anos só foram notificados apenas 68 casos de intoxicação no Brasil, com aproximadamente 20 óbitos. É uma doença rara, considerada por muitos autores e que possui um difícil diagnóstico, desse modo, ocorre uma grande escassez de notificações. **CONCLUSÃO:** De acordo com o exposto, concluímos que o botulismo é uma doença de difícil diagnóstico, silenciosa e rara, pois, seus sintomas podem ser considerados comuns no dia a dia levando a indução de outro diagnóstico. É uma doença causada na maioria das vezes por falta de higiene com alimentos e objetos, tanto em casa como em ambientes hospitalares. No entanto, se torna imprescindível mais pesquisas sobre o assunto, pois, são raras as notificações de casos no Brasil.

Palavras-chave: Botulismo, Alimentos, Contaminação.



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE COM NEUROCRÍPTOCOCOSE

¹Nazareno Ferreira Lopes Coutinho Júnior; ¹Luis Felipe Oliveira Ferreira; ¹Bianca Maria Cardoso de Sousa Vieira; ¹Alan Jefferson Alves Reis; ¹Alef Jarden Macedo Matias; ¹Vitor Kauê de Melo Alves; ²Ana Karine da Costa Monteiro.

¹ Acadêmico (a) do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina (PI);

² Mestre em Enfermagem. Docente substituta do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina (PI).

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nflcj@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A criptococose é uma infecção fúngica prevalente no Brasil, apresentando alta distribuição epidemiológica no mundo. Causada pela inalação de basidiósporos do fungo *Cryptococcus neoformans*, a neurocriptococose é a sua apresentação na forma disseminada. O processo de enfermagem é um método utilizado pela equipe de enfermagem, na coordenação do cuidado prestado e para tanto, tem sua organização metodológica por meio de etapas estabelecidas pela sistematização da assistência de enfermagem, instituída pelo Conselho Federal de Enfermagem desde o ano de 2009. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de graduandos de enfermagem na aplicação da sistematização da assistência de enfermagem ao cliente com neurocriptococose. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa. A experiência foi vivenciada em Novembro de 2017 por graduandos do sétimo período do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior pública, durante o estágio curricular da disciplina Trabalho em Campo XIII – Enfermagem em Doenças Infecciosas, em um instituto de referência para doenças tropicais no Piauí. Para sistematizar a assistência foi utilizado o processo de enfermagem, constituído das etapas: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem. As etapas “histórico de enfermagem” e “avaliação de enfermagem” foram executadas de acordo com as recomendações da resolução 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem, bem como com o conhecimento teórico-prático adquirido durante a formação acadêmica. Os diagnósticos de enfermagem foram estabelecidos de acordo com as referências da North American Nursing Diagnost Association 2015-2017. O planejamento de enfermagem e as implementações fundamentaram-se nas recomendações da Nursing Interventions Classification e Nursing Outcomes Classification. **RESULTADOS:** O histórico de enfermagem foi realizado de forma deliberada e sistemática, com o subsídio de práticas e técnicas estudadas, com a finalidade de se obter informações sobre o cliente e o seu processo saúde-doença. Dessa forma, foram evidenciados dez problemas de enfermagem que fundamentaram a elaboração de quinze diagnósticos de enfermagem. Foram considerados problemas de enfermagem: internação hospitalar, alergia a voltaren, hipertensão arterial, histórico de transplante renal, baixo peso, cefaleia, higiene oral deficitária, insônia, flebite em membro superior direito e evacuações frequentes. Os diagnósticos de enfermagem foram: disposição para controle da saúde melhorado, risco de infecção, risco de queda, risco de trauma vascular, risco de constipação, risco de resposta alérgica, risco de função cardiovascular prejudicada, risco de desequilíbrio eletrolítico, nutrição desequilibrada: menor do que as necessidades corporais, dor aguda, dentição prejudicada, padrão de sono prejudicado, ansiedade, integridade tissular prejudicada e diarreia. Considerando o julgamento clínico realizado, elaborou-se um plano de cuidados voltado para as reais necessidades do cliente, que contou com vinte e quatro prescrições de enfermagem. A implementação das intervenções de enfermagem prescritas, foi executada pela supervisora do estágio, graduandos e equipe de enfermagem do serviço. **CONCLUSÃO:** A experiência pôde contribuir com a formação dos graduandos de enfermagem acerca da importância e aplicabilidade da sistematização da assistência de enfermagem. Compreende-se que a enfermagem deve fornecer uma assistência individualizada, holística e de qualidade.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem, Criptococose.



“MENTE SÃ, CORPO SÃ”: A PEDAGOGIA HOSPITALAR ATUANTE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E EDUCAÇÃO

¹Carla Raquel Lima Pereira; ²Péterson Danilo de Oliveira Lima Goiano; ³Kátia Lima Braga; ⁴Jackson Layon Lopes Melo; ⁵Lucas Rodrigues Sousa Silva; ⁶Nívia Maria Rodrigues Sousa Silva.

¹Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Especialista em Saúde Pública pela Faculdade Kurios – FAK; ³Pós Graduanda em Saúde Pública pela IESM; ⁴Graduando em Tecnologia em Radiologia pelo Instituto Federal do Piauí – IFPI; ⁵Acadêmico de Licenciatura em Física pela Universidade Estadual do Piauí; ⁶Pós Graduanda em Gestão Social: Políticas Públicas, Assistência Social e Saúde pelo Centro Universitário UNINOVAFAPÍ.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: carla.raquelsccp@hotmail.com

Categoria: Graduação

INTRODUÇÃO: O intuito deste trabalho é mostrar como a Pedagogia Hospitalar pode auxiliar na reabilitação, bem como, na aprendizagem de crianças que se encontram dentro de hospitais e impossibilitadas de irem à escola. Garantindo assim, a efetivação do direito à educação, seja ela dentro ou fora da escola, prevista na Constituição Federal de 1988. Dessa forma, será por meio de um ambiente lúdico, dentro dos hospitais, que crianças podem brincar e aprender. Além de que, esta dinamicidade do ensino e aprendizagem pode ajudar no processo de cura desses sujeitos internados. **OBJETIVO:** Descrever o trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar e como ele pode ajudar no processo de reabilitação das crianças internadas por um grande período de tempo nos hospitais. **MÉTODOS:** Trata-se de um trabalho de caráter descritivo. Realizado após a exploração de bibliografias que abordem sobre a Pedagogia Hospitalar como uma grande aliada de professores e profissionais da saúde no processo de ensino, aprendizagem e reabilitação. **RESULTADOS:** O papel do pedagogo nos hospitais é proporcionar educação, já que a criança se encontra fora da escola por um grande período de tempo, e isto pode fazê-la perder o ano letivo. Dessa forma, o pedagogo prepara atividades pedagógicas estruturadas, dinâmicas e flexíveis. Atendendo assim as especificidades das crianças internadas. Em decorrência da inserção deste profissional da educação, as crianças sentem alegria e um bem estar psicológico, físico e emocional. Pois, as atividades proporcionam o seu envolvimento, distração, confiança e esperança na sua melhora. Afastando os transtornos emocionais que a internação, por um grande período de tempo, gera. **CONCLUSÃO:** Por fim, fica evidente a importância do pedagogo nos hospitais. Pois a criança com a autoestima elevada, ajuda no seu processo de tratamento e melhora, pois ela enfrenta com mais coragem sua enfermidade. Possuindo assim esperanças de sua reabilitação. E quando a mente está bem, todo o corpo tende a ficar também.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar, Reabilitação de Pacientes, Processo Ensino-Aprendizagem.





UMA AULA DE NUTRIÇÃO ADEQUADA PARA CRIANÇAS DO ENSINO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Francisco de Assis Fernandes Paiva; ²José Salomão de Freitas Mesquita; ³Emerson Reinaldo Nascimento Araújo; ⁴Nivaldo Sampaio Moreira; ⁵Bruna Balica da Silva; ⁶Talita Ramos Bantim.

^{1,2,3,4,5} Acadêmicos do oitavo semestre do curso de enfermagem do Centro Universitário INTA-UNINTA; ⁶Enfermeira especialista em Enfermagem do Trabalho pelo Centro Universitário INTA-UNINTA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: deassisnandes@live.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A alimentação adequada na infância é fundamental para garantir o crescimento e desenvolvimento da criança. Não sendo assim só uma necessidade mais um direito que deve ser respeitado, uma vez que, a importância da velocidade do crescimento infantil tem um fator de risco de obesidade na adolescência e na vida adulta. Deste modo, o ganho de peso acelerado até os cinco anos de idade, tem risco de obesidade futura. Por sua vez, a nutrição no ambiente escolar muitas vezes não tem um acompanhamento, e com isso, a relevância da orientação nesse ambiente é importante, pois pode trazer muitos benefícios. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de graduação em enfermagem em uma aula de nutrição adequada para crianças do ensino infantil. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicos do terceiro semestre do curso de enfermagem de um Centro Universitário privado, referente a uma ação educativa realizada o dia 18 de Setembro de 2015, em uma Escola de ensino infantil de referência na cidade de Sobral, com 35 crianças de idade entre 4 a 6 anos, Foi utilizados folders, giz, cartazes e figuras. Para aperfeiçoar os conhecimentos buscaram-se na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), terminologias universais pertinentes à temática do estudo no sítio eletrônico dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). **RESULTADOS:** De início houve uma comunicação com direção da escola para realização da aula. Antes de expor o conteúdo, as crianças pareciam curiosas com a novidade, onde esperavam apreensivas, a qual seriam os assuntos. Foi realizada uma dinâmica com a pirâmide alimentar na lousa, com figuras de alimentos que constituíam a mesma, foi pedido para que os alunos colassem os alimentos de acordo com as necessidades da pirâmide. Foram distribuídos folders enfatizando os principais alimentos que devem ser consumidos e os que devem ser evitados. Apesar da pouca idade dos alunos, foi observado que eles compreendiam a temática abordada. Mostraram-se bem interessados sobre o conteúdo proposto e sempre se colocavam bem participativos juntamente com os acadêmicos. **CONCLUSÃO:** A realização dessa atividade foi de grande importância para o público alvo e para os acadêmicos de enfermagem, pois se percebeu, que toda forma de ensino nunca é insuficiente, tornando cada vez mais profissionais aptos a realizar suas funções. Contudo, se faz perceber que uma alimentação adequada e equilibrada esta relacionada a diversos fatores que vão desde a condição social, até o meio em que elas estão inseridas.

Palavras-chave: Acadêmicos, Nutrição, Crianças.





APRENDIZAGEM DO GRADUANDO DE ENFERMAGEM SOBRE O CONTEÚDO AVALIAÇÃO DE FERIDAS

¹Nazareno Ferreira Lopes Coutinho Júnior; ¹Luis Felipe Oliveira Ferreira; ²Marianne Rocha Duarte de Carvalho; ³Sandra Marina Gonçalves Bezerra; ³Elyrose de Sousa Brito.

¹ Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina (PI);
² Mestre em Enfermagem. Docente efetiva do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina (PI); ³ Doutora em Enfermagem. Docente dedicação exclusiva do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina (PI).

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nflcj@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O cuidado ao cliente com ferida integra o cotidiano dos profissionais de enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde pública e privada. Recentemente o Conselho Federal de Enfermagem aprovou a Resolução 0567/2018, que amplia a atuação do enfermeiro na área e, neste contexto, surge a preocupação em ofertar, ao discente de enfermagem, estratégia de ensino eficaz. A relevância deste trabalho justifica-se pela carência de estudos sobre a discussão do processo de ensino-aprendizagem acerca da temática avaliação de feridas. **OBJETIVO:** Avaliar a aprendizagem do graduando de enfermagem a respeito do conteúdo avaliação de feridas mediante diferentes estratégias de ensino. **MÉTODOS:** Pesquisa quantitativa, com delineamento experimental, do tipo ensaio clínico randomizado. A população foi formada por discentes de enfermagem do quarto período do curso de graduação em enfermagem. A coleta de dados foi realizada em setembro de 2017. Apresenta como variável independente a estratégia de ensino sobre avaliação de feridas e como variável dependente, a aprendizagem do discente a respeito do conteúdo. Os discentes foram randomizados em dois grupos, por sorteio, a fim de obter-se números iguais de participantes. O estudo foi realizado nas dependências de uma instituição de ensino superior, pública, bem como em um hospital público e de ensino, no Piauí. Foram critérios de inclusão: maior de 18 anos, matriculado, não tendo reprovado na disciplina Fundamentos de Enfermagem e não tendo vivenciado avaliações de feridas anteriores. Os critérios de exclusão referem-se a estudantes que ficaram impossibilitados de comparecer às estratégias propostas. Compuseram a amostra, oito participantes. Os dois grupos foram submetidos à estratégia de ensino por meio de aula expositiva dialogada, com duração de quatro horas. Em seguida, o grupo intervenção recebeu estratégia de ensino com metodologia ativa, mediante discussão e observação da avaliação de ferida em paciente hospitalizado. Após conclusão dos processos de ensino, os grupos foram submetidos a teste individual, por meio da avaliação de uma mesma ferida no paciente hospitalizado, utilizando instrumento validado e específico (Instrumento TIME). Buscando-se obter uma apreciação imparcial e qualificada, convidou-se uma profissional enfermeira estomaterapeuta para examinar a coerência entre as respostas obtidas pelos graduandos. **RESULTADOS:** A faixa etária dos participantes variou de 19 a 39 anos. Dentre os oito participantes, apenas um era do sexo masculino. Em relação à lesão avaliada, tratou-se de lesão extensa, localizada no membro inferior direito, de etiologia vascular, pertencente à paciente hospitalizado, gênero masculino, idoso, restrito ao leito e portador de Diabetes Mellitus. Neste estudo, não houve diferenças relevantes nas avaliações realizadas pelos dois grupos. **CONCLUSÃO:** O estudo possibilitou análise de diferentes estratégias de ensino no processo de aprendizagem do graduando de enfermagem, a respeito de conteúdo relevante para sua formação, podendo auxiliar no planejamento de ações e melhoria no ensino. Uma limitação encontrada refere-se ao número reduzido da amostra, em decorrência da pequena quantidade de discentes que compõe a turma pesquisada. Receia-se que este ponto possa interferir em análise mais adequada do problema, inferindo-se possível necessidade de ampliação da amostra.

Palavras-chave: Ferimentos e lesões, Enfermagem, Avaliação educacional.





EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA ÀS SÍNDROMES RARAS: TRANSFORMANDO O CUIDADO

¹Vitor Kauê de Melo Alves; ²Amanda Karoliny Meneses Resende; ³Laís Silva Lima; ⁴Alan Jefferson Alves Reis; ⁵Luís Felipe Oliveira Ferreira; ⁶Nazareno Ferreira Lopes Coutinho Júnior; ⁷Aneth Cardoso Basílio da Silva.

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁵Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁶Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁷Mestre em educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vitorkaue_dema09@outlook.com

Categoria: Estudantes.

INTRODUÇÃO: Síndromes raras ainda são um problema de saúde pública. Cuidar de uma criança em situação de internação hospitalar já é um desafio, que exige dos profissionais um olhar diferenciado. Quando se trata de doenças complexas, com prognóstico sombrio, desenvolver estratégias para prestar assistência para as crianças e dar apoio para as famílias é uma tarefa nobre. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência dos acadêmicos de enfermagem sobre a assistência às síndromes raras, no qual buscou-se intervir e transformar positivamente o cuidado prestado. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem, pelas crianças com síndromes, suas famílias e os profissionais que trabalham no serviço. O trabalho foi realizado em um hospital de referência para o Estado do Piauí, nos meses de janeiro e fevereiro de 2017. Dessa forma, foi realizado a intervenção para três tipos de síndromes, a seguir: Síndrome Hemolítico Urêmica Atípica (SHUa), Mucopolissacaridoses (MPS) e a doença de Gaucher. Primeiramente, no momento da prestação da assistência foi realizado a escuta ativa, o apoio emocional, atividades lúdicas com as crianças e educação em saúde a respeito das doenças. No segundo momento, realizou-se as atividades de grupo em forma de roda de conversa, atividades lúdicas como a paródia e o teatro, para promover uma integração positiva entre crianças-profissionais-acadêmicos e família. **RESULTADOS:** A atividade revelou o quanto esse público precisa de apoio social, psíquico e espiritual. Observou-se as dificuldades enfrentadas pelas crianças e famílias em relação ao diagnóstico, acesso ao tratamento, além da própria enfermidade que gera insegurança, ansiedade e medo sobre o crescimento e desenvolvimento. Através da criação do vínculo, foi recíproco cada olhar de carinho, os sorrisos, as brincadeiras que transmitiram bem-estar e fortaleceram a fé e a aceitação do processo de adoecer. Bem como, foi essencial para a formação acadêmica, pois propiciou o confronto da teoria com a prática, o aprendizado mútuo, e o desenvolvimento de habilidades únicas para modificar positivamente as situações difíceis. **CONCLUSÃO:** O cuidado em enfermagem configura-se uma das mais belas artes, que pode ser moldado e reinventado para cada situação. Saber que o cuidado ao ser humano vai além das medidas assistenciais ajuda a formar profissionais competentes e líderes transformadores da realidade. Trabalhos como este devem ser amplamente incentivados e repetidos para melhorar a assistência pública no país.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Educação em Saúde, Doenças Raras.





METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM SAÚDE IMPLEMENTADAS NO INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR VALE DO PARNAÍBA - PIAUÍ

¹Vanessa Cristina de Castro Aragão Oliveira; ²Ana Letícia de Aragão Oliveira Araripe; ³Enedina Carla Lima Bandeira; ⁴Marcio Braz Monteiro; ⁵Liegena Arruda Brito Braz; ⁶Francisco Ricardo Almeida Amorim; ⁷Bruno Carvalho dos Santos.

¹Mestre em Ciências da Educação pela UNISAL (PY), professora da Faculdade de Medicina FAHESP/IESVAP; ²Graduada de Medicina da Facid Wyden; ³Mestre em Ciências da Educação pela UNISAL (PY); ⁴Mestrando em Ciências da Educação pela UAA (PY), professor da Faculdade de Medicina FAHESP/IESVAP; ⁵Mestranda em Ciências da Educação pela UAA (PY); ⁶Doutor em Ciências da Educação pela UNISAL (PY); ⁷Mestre em Direito pela UNISAL (PY).

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vcristinaragao@hotmail.com

Categoria: Pós-graduação stricto sensu

INTRODUÇÃO: O presente artigo apresenta o recorte da pesquisa de mestrado apresentada em janeiro de 2018, sobre o tema metodologias ativas na formação do profissional em saúde implementadas no Instituto de Ensino Superior Vale do Parnaíba- Piauí em 2016. A educação superior vem passando por ajustes no campo do ensino aprendizagem. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da saúde inferem o uso de métodos de ensino que contemplam o currículo centrado no aluno. Por ser um processo neófito no Brasil, docentes deparam-se com novos desafios de ensino-aprendizado na dicotomia de modelos, visto que tanto seus formadores quanto os alunos ingressos, vem do molde tradicional e passam a nova realidade das tecnologias ativas no seu processo de ensinar e no seu processo de aprendiz, respectivamente. Neste contexto, **OBJETIVO:** O presente trabalho teve como objetivo analisar a percepção dos discentes acerca das metodologias ativas de ensino-aprendizagem implementadas no curso de Medicina da FAHESP/IESVAP na cidade de Parnaíba-Piauí. **MÉTODOS:** É um estudo do tipo qualitativo, fenomenológico, exploratório com observação participativa, onde se utilizou para coleta de dados um questionário semiestruturado com questões abertas e o tratamento das transcrições deu-se através de análise de conteúdo, que resultou em unidades temáticas. **RESULTADOS:** Foi possível constatar que há uma compreensão dos discentes do curso de medicina da FAHESP/IESVAP acerca do uso das metodologias ativas. **CONCLUSÃO:** Este fato é ressaltado através do aperfeiçoamento da metacognição, que possibilita aos alunos lidarem com diversas estratégias de aprendizagem que serão utilizá-las no desenvolvimento do pensamento crítico e raciocínio clínico empregados no levantamento de hipóteses e resolução de problemas.

Palavras-chave: Metodologia Ativa, Ensino Médico, Estratégias de Ensino.





ACOLHIMENTO EM UMA UBS: CONSTRUINDO CAMINHOS DO CONHECIMENTO E SE TORNANDO “COLO QUE ACOLHE”

¹Luma Ravena Soares Monte; ²Maísa Ravenna Beleza Lino; ²Marianne Lira de Oliveira; ³Thiego Ramon Soares; ⁴Vilkiane Natércia Malherme Barbosa; ⁵Yago José Alves Soares; ⁶Aliny Pedrosa de Oliveira.

¹Enfermeira pós-graduanda em Gestão e auditoria pela FAVENI; ² Mestranda no Programa de pós graduação em saúde e comunidade pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); ³Enfermeiro especialista em Cardiologia em enfermagem, Enfermeiro Assistencial HU-UFGD/EBSERH; ⁴ Mestrando em psicologia pela Universidade Federal do Ceará-UFC; ⁵Biomédico pós graduando em saúde da mulher pela UNINOVAFAPI; ⁶ Mestranda em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí- UFPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lumaravena@hotmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduando

INTRODUÇÃO: O presente estudo trata-se de uma experiência vivenciada pela primeira turma de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) de Parnaíba/PI, com o objetivo de refletir acerca da implantação do acolhimento nas unidades básicas de saúde buscando atender as necessidades do indivíduo de maneira holística. De acordo com Werneck, (2009) o acolhimento dentro dos serviços de saúde vai muito além que dar acolhida, dar agasalho, é entendido como uma lógica de organização e funcionamento dos serviços de saúde, com base na oferta de atendimento a todas as pessoas que o procuram. O acolhimento visa à escuta, a valorização das queixas do paciente /família, a identificação das suas necessidades, o respeito às diferenças, enfim é uma tecnologia relacional permeada pelo diálogo. **OBJETIVO:** Propor estratégias para a implantação do fluxo de acolhimento, buscando reorganizar o processo de trabalho da equipe de saúde da família, qualificando a assistência prestada e propiciando a garantia de acesso à saúde de forma integral, equânime e universal. **MÉTODOS:** este estudo foi desenvolvido por meio de encontros com os profissionais de uma unidade básica de saúde, onde no primeiro encontro aconteceu uma roda de conversa expondo o que significava acolhimento, levando-os profissionais a refletirem acerca dos benefícios para a população e eles mesmos. No segundo encontro foi feita uma dinâmica de capacitação permanente matriciando os profissionais em relação à Política Nacional de Humanização e Acolhimento. No terceiro momento inserimos a arte como uma estratégia de transformação, reconhecimento e conhecimento das relações de trabalho baseada na Cenopoesia de Ray Lima, Brasil (2013). No último momento foi construído um fluxograma que representa o caminho a ser percorrido pelo o usuário e define a ordem de prioridade ao procurar atendimento na Ubs. **RESULTADOS:** O acolhimento deixa de ser entendido pela equipe como mera ação de recepcionar, atender ou realizar triagem e passa a ser uma conduta de rotina buscando atender de forma holística a necessidade do indivíduo. Os profissionais passaram a focar na resolução de conflitos e nas dificuldades particulares de cada usuário, inserindo também o trabalho em grupo como uma forma de buscar uma maior interação entre profissional e comunidade. Os profissionais deixaram também de fragmentar o seu trabalho, tornando uma equipe homogênea focada em acolher e dar resolutividade à toda a demanda que busca a Ubs. **CONCLUSÃO:** A vivência dos profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde da Família no cenário Ubs e comunidade tem mostrado relevância ao desenvolver ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde incentivando os usuários a ser corresponsáveis nos processos de trabalho, deixando de serem meros pacientes. Percebe-se a satisfação do usuário quando se tem uma equipe multiprofissional que se mostra disponível para a escuta buscando a melhoria na saúde coletiva, apresentando possibilidades de construção de uma política mais efetiva relacionada ao acolhimento.

Palavras-chave: Acolhimento, Equipe de enfermagem, Atenção Básica.





RESPOSTAS DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS DURANTE O TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

¹Priscila Pontes Pastana de Oliveira; ¹Ionara da Costa Castro; ¹Rosana Cândida Costa Teixeira Campos; ²Adriana Alves Sousa; ³Marylane Viana Veloso.

¹Graduandas de Enfermagem pela Pitágoras Faculdade/Instituto Camillo Filho; ²Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA; ³ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: priscilapastanap@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O câncer é o crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e os órgãos, podendo espalhar-se rapidamente pelo corpo. Na maioria dos casos, os doentes são submetidos a tratamentos quimioterápicos, que incluem as medidas terapêuticas especializadas para esta enfermidade, durante esse processo é de fundamental importância a participação de uma equipe multiprofissional. Frequentemente, o diagnóstico de câncer suscita expectativas ruins, negativas e incertezas quanto ao futuro das pessoas envolvidas, quer seja paciente, familiares, amigos e até a própria equipe de saúde. Neste sentido, o conhecimento e a compreensão sobre as respostas do paciente, a esta nova condição de vida, são essenciais para adoção da assistência físico-social-psicológica e mental, que individualmente, estas pessoas necessitam.

OBJETIVOS: Descrever as respostas dos pacientes oncológicos diante da quimioterapia, em uso do cateter Port-a-cath. **MÉTODOS:** É um estudo de revisão da literatura, utilizando artigos publicados entre os anos de 2003 a 2007 nas plataformas do Scielo e Google Acadêmico. A busca resultou em 16 artigos em português, onde foram excluídos 10 artigos por não tratarem do tema a ser trabalhado, resultando assim na inclusão de 06 artigos os quais discutiam a temática proposta, publicados por autores brasileiros, aprovados pelo comitê de ética. **RESULTADOS:** Os 06 artigos incluídos realizaram a coleta de dados no ano de 2006, com publicações realizadas em 2007. Procedeu-se a avaliação dos pacientes antes e depois de iniciarem a quimioterapia. Inicialmente, medo e negação ao diagnóstico do câncer foi observado em 4 artigos analisados (67%) e em 2 (23%), respectivamente. Após as sessões quimioterápicas, otimismo, aproximação familiar e maior conhecimento sobre sua condição de saúde, foram aspectos apontados em todos as pesquisas analisadas e que tiveram forte influência dos cuidados prestados pela equipe multiprofissional. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o relacionamento estabelecido entre o paciente e a equipe de saúde, sobretudo o enfermeiro (a), que presta diretamente a assistência durante o tratamento, requer confiança, respeito e segurança para garantir a continuidade do cuidado, uma vez que o processo de adoecimento e morte são presentes na vida de todas as pessoas envolvidas, porém, quando se tem o diagnóstico do câncer, esta certeza inevitavelmente, torna-se cada vez mais próxima.

Palavras-chave: Câncer, Enfermeiro, Pacientes.





DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DE UMA FORMAÇÃO

¹Rafael Jorge Silva Camara; ²Vitória Solange Coelho Ferreira; ²Soraya Dantas Santiago dos Anjos.

¹ Pós-graduando na Residência Multiprofissional em Saúde da Família – UESC; ² Docente no Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: camara.efmg@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: O câncer pediátrico é considerado como um problema de saúde pública, no mundo, devido ao alto índice de mortalidade e alto custo financeiro destinado à detecção ao diagnóstico e tratamento. No Brasil, o câncer é a primeira causa de morte por doença entre as crianças e adolescentes, sendo que na infância é umas das cinco primeiras causas de morte nos primeiros anos de vida. Diversos fatores podem interferir na probabilidade de sobrevida no câncer pediátrico, sendo um dos principais o atraso do diagnóstico. No entanto, ressaltar-se que a criança até os de (10) anos de idade deve ter o acompanhamento da puericultura, por ser uma ferramenta valiosa para os profissionais e a família detectarem precocemente o aparecimento dos sinais e sintomas referentes às neoplasias. Nesse sentido, é de extrema importância que os profissionais estejam capacitados e empoderados sobre os sinais e sintomas apresentados no câncer infantil para que possam desenvolver competências que os habilitem a prestarem uma assistência adequada e qualificada, visando à detecção precoce e oportuna desta patologia. **OBJETIVO:** Apresentar um recorte da revisão integrativa sobre a produção bibliográfica acerca da detecção precoce e rastreamento do câncer infantil na APS no Brasil no período de 2006 a 2016, abordando o eixo da importância da formação profissional para a temática. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, de abordagem qualitativa acerca da detecção precoce do câncer infantil na APS no Brasil, a partir das publicações científicas realizadas no período de 2012 a 2016. Foram encontrados no total 420 produções e selecionados para o estudo um total de sete (07) artigos, levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS:** Percebe-se a necessidade constante de atualizações das equipes de saúde nos diferentes níveis de complexidades, a fim de ampliar seus conhecimentos e norteá-las quanto às condutas adequadas, para que sejam capazes de identificar casos suspeitos, solicitar exames necessários e, se necessário, encaminhar a criança ao especialista. Uma equipe qualificada na atenção primária pode ser determinante para o processo eficaz na detecção precoce do câncer infantil, uma vez que é a porta de entrada para o sistema de saúde e possui maior vínculo com a comunidade. Porém para obter um serviço público de saúde de qualidade é preciso garantir capacitação adequada da equipe e, para, além disso, os gestores terem a consciência de gerir adequadamente os recursos. **CONCLUSÃO:** No que pese a ineficiência do sistema de saúde, caso as equipes de saúde da APS tenham um conhecimento adequado sobre o câncer infantil e consigam identificar adequadamente os sinais e sintomas, contribuindo para um diagnóstico precoce torna-se viável e possível melhorar o prognóstico da doença. Daí a extrema importância de qualificação para os profissionais da APS e da qualificação das ações e atividades de puericultura especificamente no que diz respeito ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Diagnóstico Precoce, Diagnóstico, Câncer Infantil, Atenção Básica.





O PERFIL DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

¹Jeane de Sousa Carvalho.

¹Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jeanescarvalho1@gmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A educação está presente a todo o momento na vida do ser humano. Ela prevê interação entre as pessoas envolvidas dentro do contexto educativo e destas com o mundo que as cerca, visando a modificação de ambas as partes. Porém, é processo complexo e não existe uma definição única. As práticas de educação em saúde compreendem três pilares que são os profissionais de saúde que valorizam a prevenção e a promoção tanto quanto as práticas curativas; os gestores que apoiem esses profissionais; e a população que precisa edificar seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados, tanto individual como coletivamente. Apesar da definição do Ministério da Saúde apresente elementos que pressupõem essa influência mútua entre os três segmentos das estratégias utilizadas para o desenvolvimento desse processo, ainda existe grande distância entre teoria e prática. **OBJETIVO:** Analisar o perfil das práticas da educação em saúde, segundo as publicações científicas, realizadas pelos profissionais de saúde. **MÉTODOS:** O recurso metodológico utilizado foi uma análise reflexiva frente à literatura referente às práticas de educação em saúde, realizada por meio de pesquisa de materiais já publicados e divulgados no meio eletrônico, através de uma busca ativa de informações nas bases de dados da biblioteca virtual SciELO, LILACS, BVS e Capes. Foi utilizado como critério de inclusão artigos do ano de 2010 em diante, os quais possuísem em seus títulos as palavras relacionadas à Educação em Saúde. **RESULTADOS:** As práticas de educação em saúde são intrínsecas ao trabalho em saúde, entretanto muitas vezes estão abandonados em um segundo plano no planejamento e organização dos serviços, na execução das ações de cuidado e na própria gestão. Faz-se imperativo que exista algo para além da graduação, que possa tornar os profissionais competentes para operarem de forma a garantir a integralidade do cuidado, a segurança deles próprios como trabalhadores e dos usuários e a resolubilidade do sistema. Na educação em saúde precisa ser ressaltada a educação popular em saúde, que valoriza os saberes, o conhecimento prévio da população e não exclusivamente o conhecimento científico. **CONCLUSÃO:** Existe a necessidade de complementação do atual modelo de atenção assistencialista, centrado na doença, demasiadamente especializado e ainda prioritariamente hospitalar, por um modelo integral, que priorize a promoção da saúde e a prevenção de agravos, e que empregue a educação em saúde de maneira participativa e dialógica. Modificações no processo de formação profissional e reflexão sobre suas práticas podem auxiliar nessa transformação de paradigma. Observa-se a necessidade da utilização de estratégias de ensino-aprendizagem que oportunizem maior autonomia dos sujeitos, visto que as relações verticalizadas, nas quais o profissional/professor é o único detentor do conhecimento e o sujeito é considerado tabula rasa, sem conhecimentos prévios, já não estão mais em evidência. É importante, então, a utilização de metodologias de ensino-aprendizagem participativas e dialógicas, tais como as empregadas nas ações de educação popular em saúde, inseridas nos currículos de educação continuada e nas ações de educação permanente em saúde, apontando uma formação profissional em saúde mais apropriada às necessidades de saúde individuais e coletivas.

Palavras-chave: Educação, Prevenção de doenças, Saúde Pública.





A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA PROMOÇÃO À SAÚDE EM GRUPOS DE ADOLESCENTES

¹Larisse do Nascimento Linhares; ²Francisca Nelyana da Silva Sabino; ³Milena Melo Vieira; ⁴Maria da Conceição Gaspar Martins; ⁵Maria Nathalia Silva Sousa; ⁶Sibele Pontes Rocha; ⁷Maristela Inês Osawa Vasconcelos.

^{1,2,3,4,5} Graduandas de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA; ⁶ Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal- UFC; ⁷ Docente do curso de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: llarisse123@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A adolescência caracteriza-se por ser uma fase de diversas transformações fisiológicas, psicológicas e comportamentais, destaca-se que culturalmente, os adolescentes, são um público de difícil adesão aos serviços de saúde, o que constitui um desafio aos profissionais. Nos últimos anos ocorreram avanços, principalmente no que diz respeito aos direitos de garantia a saúde dos adolescentes, com a criação das Diretrizes Nacionais de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde (UNICEF, 2011), apesar disso, nota-se que ainda há muitas deficiências para efetividade do cuidado a esse público. Fazendo-se necessário, o desenvolvimento de outras iniciativas que busquem desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde. Logo, o presente estudo torna-se relevante pela importância da disseminação dessas atividades, de modo a proporcionar subsídios para grupos acadêmicos e profissionais da saúde utilizarem metodologias ativa e tecnologias educativas para promover saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em ações de promoção à saúde do adolescente, mediadas por tecnologias educativas. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência das vivências do módulo de Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão I do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), desenvolvidas no período de fevereiro a abril de 2018. A extensão ocorreu em dois ambientes, sendo localizado em bairros da periferia no município de Sobral, Ceará. O Instituto Teias da Juventude abrange um público de 11 a 22 anos e no Projeto Atos e Cantos com um público jovem de 19 a 29 anos, ambas são instituições autônomas, sem fins lucrativos. Para a realização dos momentos foi feito um cronograma de atividades sobre variadas temáticas, dispostas nos resultados. **RESULTADOS:** No Instituto Teias da Juventude, foram abordadas as seguintes temáticas: Atividade física e sedentarismo; Autocuidado e Infecções Sexualmente Transmissíveis; Ideologia de gênero; Primeiro Socorros e uma Roda de conversa sobre orientação vocacional. No Projeto Atos e Cantos foi abordado sobre sexualidade; Círculo de Cultura sobre ideologia de gênero; Oficina sobre saúde mental e Roda de conversa acerca da violência, álcool e outras drogas. Os adolescentes sempre se mostraram participativos e interessados nas discussões, nos dois espaços trabalhados, no entanto, foi desafiador a dispersão dos mesmos em alguns momentos, o que pode ser atribuído a questões relacionadas a essa fase da vida. Sendo assim, destaca-se a potência do uso de estratégias lúdicas, como: jogos, dinâmicas, teatro, música e outros, associadas com a temática a ser abordada, afim de prender a atenção desse público e favorecer seu processo de aprendizagem. Durante os encontros, os adolescentes foram os principais agentes de seu aprendizado, onde o estímulo à reflexão e participação dos mesmos eram incentivadas pelos facilitadores, que também se beneficiaram desses momentos, por meio de uma rica troca de saberes e imersão na realidade. **CONCLUSÃO:** As atividades realizadas abriram espaço para uma maior interação entre todos os envolvidos, além de uma construção coletiva do conhecimento entre participantes e facilitadores, permitindo a articulações de saberes em saúde, com o cotidiano dos adolescentes.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente, Relações Comunidade- Instituição, Educação em Enfermagem.





APLICAÇÃO DO DIAGRAMA DE ISHKAWA NA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

¹Jéssica Nathália de Melo Sousa; ¹Joyce Karla Serra Santos; ¹Jullya Ravenna Sousa Botão; ¹Maria Gabrielle Mello Leite Rolim; ¹Mayra Suanne Costa Duarte; ²Cláudia Teresa Frias Rios.

¹Aluno do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão; ²Enfermeira Doutora Docente da Universidade Federal do Maranhão.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jessica-nathy@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A violência contra mulher é considerada um problema de saúde pública, tendo em vista sua influência negativa sobre a qualidade de vida das vítimas e sobre diversos cenários, como o econômico, jurídico, social e de saúde. No entanto, mesmo sendo um problema multidisciplinar de grandes impactos, ainda é um tema de grande invisibilidade social, muitas vezes relacionada ao silêncio das vítimas e à comunicação falha entre vítimas e profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Analisar a violência contra a mulher a partir do Diagrama de Ishikawa. **MÉTODOS:** Para a realização deste estudo foi feito um levantamento bibliográfico no endereço eletrônico do Google Acadêmico, de artigos sobre violência contra a mulher de 2014 a maio de 2018. A partir desse levantamento, foi utilizado o Diagrama de Ishikawa, do tipo 4 Ps, que envolve Pessoal, Processo, Planta e Políticas, para elencar os principais fatores associados à violência contra mulher em cada um desses âmbitos. Introduzido por Ishikawa em 1961 e também conhecido como diagrama de causa-efeito ou diagrama de “Espinha de Peixe”, esse instrumento consiste na representação gráfica de uma lista organizada de possíveis causas, fatores que possam estar na origem de uma consequência e onde são apresentados dados qualitativos informais. Esse diagrama foi pensado inicialmente para a indústria, no entanto apresenta utilidade em diversas áreas. **RESULTADOS:** Foi evidenciado que é necessário compreender o fenômeno da violência contra a mulher como algo histórico e cultural, e que, portanto, necessita de uma ampla intervenção, em diversos setores da sociedade, como educacional, de saúde e judiciário. Além disso, os artigos trazem a violência contra a mulher como sendo a primeira forma de violência a que as pessoas são expostas, por isso acaba sendo naturalizada, tanto pelos agressores quanto pelas vítimas. Na esfera Pessoal, encontrou-se como principais fatores o abuso de substâncias por parte dos parceiros, a dependência econômica da mulher e o desconhecimento da mulher sobre seus direitos. No âmbito do Processo, destacaram-se a falta de apoio familiar, o descumprimento das medidas protetivas e a negligência dos profissionais de saúde e segurança pública. No que diz respeito à Planta, os artigos relatam que não há lugar específico para a ocorrência de violência contra a mulher, mas os mais evidentes foram o domicílio e o ambiente de trabalho. Com relação às Políticas, destacaram-se as dificuldades no cumprimento da lei, a falta de monitorização e a subnotificação. **CONCLUSÃO:** A partir deste trabalho foi possível ampliar o conhecimento acerca do tema “violência contra a mulher”, fazendo, a partir da aplicação do Diagrama de Ishikawa, uma análise desse problema de saúde pública na sociedade em geral e, principalmente, na vida das vítimas em diferentes esferas, investigando as prováveis causas para a ocorrência e manutenção desse fenômeno. Acredita-se que este estudo descortine outras possibilidades de olhar para essa realidade.

Palavras-chave: Violência contra a mulher, Saúde da Mulher, Metodologia.





EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA DE UMA LIGA ACADÊMICA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

¹Allana Suely Sotero Martins; ²Jaynara Brasil Linhares dos Santos; ³Jessica Cristina Moraes de Araujo; ⁴Marcos Martins Lisboa; ⁴Sara Moreno Costa; ⁵Sara Sabrina Vieira Cirilo; ⁶Laiane Santos Eufrásio.

¹ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ² Graduanda em Farmácia na UNINASSAU; ³ Graduanda em Enfermagem na Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ⁴ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ⁵ Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ⁶ Professora Doutora da Universidade Federal do Piauí-UFPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: allanasuely18@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As Ligas Acadêmicas são potentes estratégias desenvolvidas durante a formação em saúde, protagonizadas por discentes e supervisionadas por docentes, que integram atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atividades como estas são diferenciais no meio acadêmico e no futuro profissional da área de saúde pública. A saber, o Sistema Único de Saúde (SUS), se constitui de muitas lutas e quebra de paradigmas, que influenciam tanto no exercício profissional como na formação dos profissionais para atuarem nesta nova perspectiva de se fazer saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma formação em saúde pública de uma Liga Acadêmica Multiprofissional em Saúde da Família. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de reflexão acerca da experiência de formação em saúde coletiva, por alunos de uma Liga Acadêmica Multiprofissional. Durante o primeiro semestre de 2018 foram realizadas três formações com temáticas que visaram auxiliar os ligantes dentro da sua formação em saúde. Foram realizados encontros nas dependências da Universidade Federal do Piauí - Parnaíba/PI, com temas: “A reforma Sanitária e a construção do SUS”, “As experiências dentro de uma Residência Multiprofissional em Saúde da Família”, e ainda, uma discussão sobre a “Rede cegonha”. **RESULTADOS:** As formações consistiram em: abordagens inicialmente da trajetória histórica do conceito e prática da saúde, perpassando o fenômeno da reforma sanitária e conseqüentemente a criação do SUS, assim como as leis que amparam essa política; vivência de uma equipe de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, onde foram compartilhados os processos de trabalho, apontando diversas metodologias, tais como a territorialização, diagnóstico situacional, o planejamento de atividades e suas práticas nesse campo de atuação, assim como as dificuldades encontradas; e ainda, discussão acerca de uma das estratégias do Ministério da Saúde de atenção em saúde de mulheres e crianças, sendo partilhado experiências profissionais sobre o assunto, esclarecimentos de dúvidas, o que contribuiu de forma positiva para o conhecimento sobre o tema. Todos os conteúdos vêm oferecer uma reflexão e complementação na formação voltada para a saúde pública, pautando e colaborando com as atividades práticas dentro da Liga Acadêmica. **CONCLUSÃO:** A vivência dessas formações foi essencial, no que se refere a construção de uma visão mais contextualizada do SUS e suas ramificações, compreendendo que a construção de uma nova forma de se pensar e fazer política é uma herança histórica e social. As temáticas das formações se complementam, pois, enquanto uma traçou o panorama histórico da saúde no Brasil, tema essencial para compreender as dificuldades e desafios de implantação de políticas, as outras trouxeram consigo experiências práticas vivenciadas por profissionais nesse processo de promoção em saúde e a forma como se estrutura todos os conceitos teorizados e legalizados.

Palavras-chave: Saúde Pública, Sistema Único de Saúde, Educação em Saúde.





EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS PACIENTES COM HIPERTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Marilene de Sousa Oliveira; ²Fernanda Moura Borges; ³Daniel Josivan de Sousa; ⁴Flávia Raymme Soares e Silva; ⁵Maísa Ravenna Beleza Lino; ⁶Lana Raysa da Silva Araújo; ⁷Malvina Thaís Pacheco Rodrigues.

^{1,2,3,4,5,6} Mestranda(o) no Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁷Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: marilene9oliveira@gmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial. No Brasil, atinge cerca de 32,5% de indivíduos adultos e mais de 60% dos idosos, contribuindo direta ou indiretamente para 50% das mortes por doença cardiovascular. Assim, configura-se como um problema de saúde pública que necessita de acompanhamento periódico pela equipe de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acompanhamento e monitoramento de pacientes hipertensos cadastrados no programa HIPERDIA de uma unidade básica de saúde. **MÉTODOS:** Relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem durante o estágio na disciplina curricular obrigatório I em uma Unidade Básica de saúde na cidade de Picos – PI, no período de setembro de 2016 a janeiro de 2017. O método de acompanhamento dos hipertensos foi definido através do Arco de Magueres, que permitiu durante a vivência dos estágios, observar na unidade, as consultas oferecidas pelo programa e a demanda de procura e comparecimento às mesmas. A identificação da não adesão ao tratamento anti-hipertensivo e os fatores relacionados a essa condição possibilitaram a elaboração de um plano de intervenção. Iniciou-se a coleta de variáveis clínicas nos prontuários de todos os hipertensos e a busca ativa daqueles que não compareciam as consultas. Foram solicitados exames para que fossem estratificados os riscos cardiovasculares por meio do score de Framingham e traçada a estratégia de acompanhamento individual. Durante as consultas foram repassadas orientações sobre a necessidade de uma alimentação adequada, sobretudo quanto ao consumo de sal e ao controle do peso, a prática de atividade física, o abandono do tabagismo e a redução do uso excessivo de álcool. Além disso, foram realizadas ações educativas com os pacientes hipertensos no espaço físico da unidade em diferentes momentos e situações esporádicas, como enquanto estes aguardavam atendimento médico, durante a aferição da pressão ou mesmo quando da dispensação de medicamentos. Por fim, protagonizou-se uma atividade educativa para a comunidade, abordando dinamicamente como manter hábitos saudáveis, aspectos preventivos e terapêuticos das doenças crônicas. Houve troca de experiências e o grupo pôde relatar seus conhecimentos e dificuldades nas atividades diárias. **ANÁLISE CRÍTICA:** Verificou-se a dificuldade de comparecimento frequente nas consultas e de adaptação e modificação dos hábitos dos pacientes. **CONCLUSÃO:** O acompanhamento constante de cada indivíduo hipertenso auxilia na decisão terapêutica. Neste contexto, educar em saúde proporciona a autonomia dos indivíduos, no que tange o empoderamento do conhecimento teórico científico ou popular, que aliam seus conceitos às práticas de promoção em saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde, Hipertensão arterial, Promoção da saúde.





VER-SUS: POTENCIALIZADOR NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS IMPLICADOS COM O SUS, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Wanessa Raquel de Farias da Silva; ²Renata de Sousa Rocha.

¹Discente do curso de Psicologia na Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso; ²Discente do curso de Fisioterapia na Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis

Área Temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: wanessa.farias123@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O Projeto VER-SUS ocorreu pela primeira vez no ano de 2004 no Rio Grande do Sul, foi resultado da luta do movimento estudantil da época e nasceu pela necessidade e vontade de se formar profissionais qualificados para o Sistema Único de Saúde. O VER-SUS tem se mostrado um grande potencializador na formação de profissionais implicados e comprometidos com o SUS, estimulando a atuação dos participantes na implementação do SUS, fortalecendo o trabalho inter e multidisciplinar e ampliando as discussões relacionadas ao nosso sistema de saúde. O Projeto tem sido de grande importância para aproximação dos estudantes aos desafios enfrentados pelo SUS, estimulando a atuação política em defesa de uma saúde pública de qualidade. **OBJETIVO:** Neste trabalho, temos como objetivo descrever a nossa participação, como viventes no Projeto VER-SUS Bacabal – MA, entre os dias 16 e 23 de Janeiro de 2018. Além de relatar a importância da Vivência para a formação acadêmica e política dos estudantes por propiciar um contato interdisciplinar e nos permitir adentrar na realidade do SUS e ter contato com a prática profissional no serviço. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. **ANÁLISE CRÍTICA:** Participar do VER-SUS foi de grande importância para nossa formação, o projeto nos permitiu ter acesso a discussões relacionadas ao SUS e à saúde brasileira, aos processos burocráticos e legislativos do Sistema Único de Saúde, sobre movimentos sociais e políticos. Tais discussões nos incentivaram pensar criticamente e refletir sobre o nosso saber-fazer, enquanto estudantes universitárias de uma IES pública. O fato de o projeto ocorrer num modelo de imersão total o torna muito potente, pois facilita a criação de vínculos entre a equipe, composta por estudantes de diversas áreas, isso enriquece as conversas, uma vez que nos possibilita a relação com diferentes pontos de vistas, jeitos de ser e de pensar. Permitindo-nos vivenciar a interdisciplinaridade. Além disso adentrar na realidade da Rede nos concede um contato com a prática profissional nos serviços e com os desafios enfrentados pelo SUS. As temáticas conversadas vão para além do período de vivência, visto que somos incentivados a pensar de maneira crítica a nossa formação e a grade curricular de nossos cursos, refletir se estamos sendo formados de modo que possamos atuar de maneira humanizada e implicada com as diretrizes do SUS. **CONCLUSÃO:** Participar do Projeto VER-SUS teve um grande impacto na nossa formação, esta imersão teórico-vivencial nos SUS tem nos orientado na graduação, nos fazendo refletir sobre a maneira como queremos a nossa formação e também sobre o tipo de profissionais que seremos. Concluímos afirmando que vivências como essas podem se tornar um vetor de transformação nos graduandos, produzindo profissionais qualificados e preocupados com o seu fazer.

Palavras-chave: VER-SUS, Formação, Saúde Pública.





EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROGRAMA TERCEIRA IDADE EM AÇÃO - PTIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Francisco Rafael de Carvalho; ²Eduarda da Silva Alves; ³Emanuelle Cristina Pereira de Sousa; ⁴Camila Mendes da Silva Oliveira; ⁵Alan Jefferson Alves Reis; ⁶Jackson Menezes Duarte; ⁷Vinicius Chagas de Sousa Pires.

^{1,2,3,4,5,6,7}Graduandos em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau, Teresina – Piauí.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: branco.piaui@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O envelhecimento humano é um processo universal, gradativo e natural que envolve diversos fatores, tais como: genéticos, biológicos, sociais, ambientais, psicológicos e culturais; sendo assim é uma fase da vida que requer cuidados especializados, para isso a educação em saúde tem por objetivo melhorar a qualidade de vida dos idosos através de ações voltadas para a promoção da saúde. A educação em saúde constitui-se tanto como um espaço importante de construção e veiculação de conhecimentos e práticas relacionados aos modos como cada cultura concebe o viver de forma saudável, quanto como uma instância de produção de sujeitos e identidades sociais. **OBJETIVO:** Descrever a experiência adquirida pelos acadêmicos de enfermagem frente ao grupo de idosos e fomentar a importância da educação em saúde na promoção da saúde dos idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Esse foi desenvolvido no Programa Terceira Idade em Ação – PTIA, a partir da experiência que a graduação em enfermagem, especificamente na disciplina Saúde do Idoso, proporcionou aos discentes. As ações ocorreram durante os meses de Setembro e Outubro do ano de 2017 na Universidade Federal do Piauí, e as mesmas tinham por objetivo principal realizar palestras e apresentar seminários de cunho acadêmico, voltados para a temática: Violência e Depressão na pessoa Idosa. O evento compreendia o momento da palestra, debates, esclarecimento de dúvidas, depoimentos pessoais e, por fim o momento da confraternização e lanche compartilhado. **RESULTADOS:** Organizado no formato de universidade aberta à terceira idade o PTIA oportuniza a pessoa idosa adquirir e ampliar seu universo de conhecimentos, através do desenvolvimento de ações de caráter socioeducativo e artístico-cultural, que se materializam na construção do envelhecimento ativo e saudável. Durante toda a ação foi possível perceber a participação intensiva e espontânea do grupo de idosos, que resultou em vários relatos pessoais acerca do tema, onde pudemos perceber quão esclarecedor tinha sido o diálogo, e o quanto é importante a efetividade do mesmo. **CONCLUSÃO:** É perceptível a importância da educação em saúde como instrumento de troca de experiências e, podendo levar conhecimento principalmente para esta população que muitas vezes recebe pouca atenção. É necessário que haja mais políticas públicas de saúde voltadas para a população idosa, visto que há um aumento gradativo e acelerado nesta, e que necessita de maior atenção não só dos serviços de saúde, mas de toda as pessoas envolvidas.

Palavras-chave: Educação em saúde, Idosos, Enfermagem.





A CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN DA APAE DE FORQUILHA – CE

¹Romario Rodrigues de Sousa, ²Lucas carvalho de Oliveira, ³Carolina Albuquerque de Sousa, ⁴Francisco Rafael Rodrigues Silva, ⁵Matheus Freire Carvalho, ⁶Antonia Priscila Lopes Gomes, ⁷Jamile Xavier de Oliveira.

^{1,2,3,4,5,6}Graduandos em Fisioterapia pelo Centro Universitário Inta – UNINTA; ⁷Pós graduanda em Saúde Pública e Saúde da Família pelo Centro Universitário Inta – UNINTA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: romarioipu@outlook.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A formação do fisioterapeuta não está voltada somente para a reabilitação do paciente, também esta incluída ao longo do curso a formação adequada para que o profissional possa atuar na prevenção e promoção da saúde, em caráter assistencial, reabilitador, educativo e com vistas à vigilância em saúde (PEREIRA E GESSINGER, 2014). A Síndrome de Down é uma patologia de origem genética, onde ocorre alterações comumente no cromossomo 21 e podendo ocorrer raramente em outros cromossomos, suas principais características é a hipotonia muscular, hiper mobilidade articular, alterações motoras, e alterações cognitivas (TRINDADE E NASCIMENTO, 2016). **OBJETIVO:** Mostrar a contribuição da fisioterapia na qualidade de vida em pessoas com Síndrome de Down durante o evento promovido pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município de Forquilha-CE. **MÉTODOS:** Foi aplicado uma roda de conversa com o intuito de demonstrar o papel da fisioterapia na melhora da qualidade de vida em pessoas com a Síndrome de Down, com aplicação de uma dinâmica integrativa com os participantes e posteriormente realizado perguntas sobre a patologia e atuação do fisioterapeuta, para esclarecimentos sobre as dúvidas surgidas. Participaram 25 pessoas entre pais, alunos e funcionários da instituição, ocorrido entre os dias 20 a 23 de março de 2018 na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE do município de Forquilha, Ceará. **RESULTADOS:** Identificou-se que os integrantes tinham pouco conhecimento sobre o tema abordado e que após a roda alguns conceitos e práticas foram revistos. Durante a roda de conversa os participantes tiraram suas dúvidas e foram orientados como ajudar a melhorar a qualidade de vida deles e deixa-los mais independente possível dentro dos seus limites físicos e cognitivos, alguns integrantes da roda de conversa debateram sobre o assunto, ficaram bastantes informados sobre a síndrome de Down e agradeceram a atuação do fisioterapeuta para a melhora da qualidade de vida desses indivíduos e relataram que a fisioterapia tem uma contribuição muito relevante e importante trazendo mais independência na vida das pessoas com a Trissomia do 21. **CONCLUSÃO:** A intervenção da fisioterapia para a comunidade em geral é de grande relevância, onde podemos expor como o fisioterapeuta pode colaborar na melhora da qualidade de vida desses indivíduos, esclarecendo o assunto e orientando a população que convivem com pessoas com o cromossomo do amor como é carinhosamente conhecido.

Palavras-chave: Fisioterapia, Síndrome de Down, Promoção da saúde.





MONITORIA EM PSICOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA: A EXPERIÊNCIA DE DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO PARA ATUAÇÃO NO CAMPO DA SAÚDE

¹Denise da Silva Araújo; ²Ana Dalila Brandão de Vasconcelos; ³Camilla Araújo Lopes Vieira; ⁴Paulo Henrique Dias Quinderé.

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará – *Campus* de Sobral; ²Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará – *Campus* de Sobral; ³Docente do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará – *Campus* de Sobral; ⁴Docente do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará – *Campus* de Sobral.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: denisesilvaar@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As atividades de monitoria na Universidade Federal do Ceará são regulamentadas pelo Programa de Iniciação à Docência (PID), a partir da Resolução N°01/CEPE, de 04 de março de 2005. Esta resolução discorre a respeito das normas gerais que orientam o PID, bem como das responsabilidades que competem a monitores e docentes envolvidos no programa. A monitoria configura-se para além de uma experiência de ensino-aprendizagem, envolve o protagonismo do estudante em busca por qualificação acadêmica, partindo do interesse pela carreira docente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de monitoria e sua importância para atuação na área da saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado na monitoria do setor de Psicologia e Saúde do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) – *Campus* de Sobral/Ceará. A experiência de docência foi permeada por momentos de orientação e supervisão com os professores orientadores, promovendo maior autonomia das monitoras nas atividades, na organização de eventos e na produção de espaços de diálogos, esclarecimento de dúvidas e questionamentos trazidos pelos discentes das respectivas disciplinas que compõem o setor: Psicologia e Saúde Pública I, Saúde Coletiva, Psicologia e Saúde Pública II, Tópicos Avançados em Psicologia da Saúde, Psicologia Hospitalar, Psicologia e Educação em Saúde. **RESULTADOS:** Em relação ao acompanhamento em sala de aula foi proposta a construção de um espaço virtual de permanente discussão por meio de um *blog*, confeccionado a partir dos assuntos discutidos em sala de aula, da participação e de sugestões dos alunos, disponibilizando questões importantes relativas às áreas de Saúde Pública e, Coletiva, através de: divulgação de filmes, documentários, livros, notícias, eventos e congressos afins. Além disso, as disciplinas do setor saúde promovem uma comunicação direta com o sistema local de saúde trazendo à tona os principais impasses relativos a implementação do SUS. Exemplo disso são as visitas aos serviços de saúde e as conversas com os gestores de saúde do município sobre a organização do sistema assistencial de saúde, permitindo que monitores e alunos conheçam e se apropriem da conformação da rede local e possam experimentar seus dilemas junto aos profissionais da rede. Outra atividade realizada que permitiu o diálogo com o campo prático da saúde foi a produção de um evento junto aos movimentos sociais e comunitários que atuam nos territórios, e que realizam práticas de saúde alternativas ao sistema instituído. Realizou-se uma roda de conversa com atores sociais de religiões afrodescendentes que produzem espaços de cuidado junto à comunidade, garantido aos discentes uma compreensão do processo saúde doença para além das disciplinas formais que compõem o campo instituído da saúde. **CONCLUSÃO:** Desta forma, a vivência da monitoria acadêmica foi bastante significativa pois, permitiu participar e contribuir em diversas atividades docentes planejadas e construir, junto com os outros atores participantes desse processo, atividades integrativas entre as disciplinas que compõem o setor em diálogo com a rede assistencial local em saúde.

Palavras-chave: Psicologia, Saúde Pública, Iniciação à docência.





SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM PNEUMONIA: ESTUDO DE CASO

¹Thais Fontenele de Souza; ²Maria Gardênia Garcia Andrade.

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA – UNINTA; ²Pós - graduanda em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade Ítalo Brasileira – FIB.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thaisfonteneles13@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As doenças do aparelho respiratório ainda são as principais causas de mortalidade no Brasil, sendo que a Pneumonia ainda é a principal causa de morbimortalidade no País. O vírus da influenza e para influenza são os transmissores dessas infecções principalmente entre as pessoas com 60 e mais anos de idade. A pneumonia é uma doença do sistema respiratório caracterizada pela infecção nos alvéolos por um microrganismo podendo ser fungos, bactérias ou vírus. As internações por pneumonia em especial nos idosos e crianças faz com que o profissional de enfermagem se capacite para promover um melhor atendimento e cuidado terapêutico, através da Sistematização de Enfermagem individualizada, elaborando um Diagnóstico coerente com a necessidade de cada paciente e proporcionando as intervenções na busca de resultados positivos coloca o enfermeiro como principal intermediador entre a doença e o processo de cura.

OBJETIVO: Implementar a Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) ao paciente idoso com diagnóstico de pneumonia. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa tipo Estudo de Caso com abordagem qualitativa. Onde o sujeito da pesquisa é F.G.M, 73 anos, sexo masculino, casado, natural e residente no município de Sobral - Ceará. O estudo foi realizado em um hospital de médio porte, localizado na cidade de Sobral- CE, no período de 21 a 25 de outubro de 2017. Para a coleta de informações, foi utilizado o prontuário do paciente, visitas ao leito, entrevistas e exame físico, informações colhidas com profissionais do setor e familiares. Respeitando em todas as fases da pesquisa a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Os Diagnósticos de Enfermagem obtidos a partir da identificação dos problemas foram: Desânimo, baixa auto estima evidenciada pelo medo relacionado á uma situação potencialmente estressante(hospital); Desconforto respiratório evidenciada pelo padrão respiratório ineficaz relacionado com alterações na profundidade e dispneia; Temperatura acima do normal - Hipertermia evidenciada pela termo regulação ineficaz relacionado à capacidade diminuída de manter a temperatura corporal dentro dos padrões normais, evidenciado por elevações de temperatura acima de 37°C. Nutrição alterada menos do que as necessidades corporais relacionado ao processo evolutivo da pneumonia, evidenciado por desnutrição (IMC) peso abaixo do normal. Sendo assim o Plano assistencial realizado consistiu monitorização dos SSVV, administração de medicamentos e oxigênio prescritos, supervisão e controle da ingesta hídrica e alimentar. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a contribuição do profissional enfermeiro que atua na assistência são determinantes na assistência prestada no processo de manutenção e alívio da dor e demais desconfortos dentro do hospital. Desse modo, foi realizado uma assistência de enfermagem através de um plano sistematizado, elaborado através de etapas existentes no processo de enfermagem. Nesta perspectiva observa-se a importância em realizar a Sistematização de Enfermagem onde contribui para a recuperação do paciente de maneira mais rápida. Em relação ao paciente pode-se observar que os resultados foram satisfatórios quando realizado como rotina o plano assistencial para o cuidado do paciente.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Assistência Integral à Saúde do Idoso, Pneumonia.





MATERIAL IMPRESSO DIRECIONADO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE, COMO UMA ESTRATÉGIA NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI NO CEARÁ

¹Carla Vasconcelos Freitas; ¹Vivian Da Silva Gomes; ¹Roberta de Paula Oliveira; ²Ananda Caroline Vasques Dantas Coelho.

¹Núcleo de Controle de Vetores (NUVET) Coordenadoria de Vigilância em Saúde (CVS) Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA-CE); ²Núcleo de Informação em Saúde (NUIAS) Coordenadoria de Vigilância em Saúde (CVS) Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA-CE).

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: carla.freitas12@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A esquistossomose mansoni é uma doença infecto parasitária provocada pelo verme trematódeo *Schistosoma mansoni* e têm como hospedeiros intermediários caramujos de água doce do gênero *Biomphalaria*. A doença pode evoluir desde formas assintomáticas até formas clínicas extremamente graves. Na maioria dos casos de infecção esquistossomótica os efeitos patológicos mais importantes são observados na fase crônica da doença, podendo haver comprometimento hepático e consequente hipertensão portal, contudo, na forma inicial pode haver consequências graves como paraplegia ou morte, sendo essencial o diagnóstico precoce. As ações de controle devem envolver um esforço conjunto de vários setores públicos e a combinação de diferentes estratégias de vigilância como aumento da cobertura de exames parasitológicos e tratamento, melhorias em saneamento básico, educação em saúde, assistência às populações atingidas pelas ações das equipes de Atenção Básica à Saúde, além diagnóstico prévio. Observamos na literatura que a associação de medidas de controle junto a educação em saúde, colabora para a redução da prevalência da esquistossomose, aumentando a eficácia e ação dos programas de vigilância, sendo o uso de materiais impressos informativos um aliado no controle da doença. **OBJETIVO:** estimular o envolvimento dos profissionais da saúde nas ações de vigilância da esquistossomose, através de materiais impressos acessíveis, incorporando em seus protocolos de rotina a prevenção do agravo. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada na confecção do material educativo consistiu, em primeiro momento, de pesquisa bibliográfica visando informações necessárias para as ações de vigilância do agravo e conscientização dos profissionais de saúde. As informações foram processadas e editadas no programa Inkscape, utilizando-se como referência o manual do Ministério da Saúde “Vigilância da Esquistossomose Mansoni: Diretrizes Técnicas. **RESULTADOS:** O material produzido em formato de folder informativo nas dimensões 210 mm x 297 mm, aborda os seguintes tópicos a respeito da esquistossomose: Agente etiológico, ciclo biológico do *S. mansoni*, ciclo de transmissão, sintomas, hospedeiro intermediário, diagnóstico, tratamento, fluxo de aquisição do medicamento, como evitar a doença. **CONCLUSÃO:** O material informativo em formato de folder contribui com informações e instruções que agregam a força dos profissionais de saúde dos municípios nas ações de prevenção vigilância da esquistossomose.

Palavras-chave: Vigilância em saúde pública, Manejo de espécimes, Educação em saúde.





MATERIAL EDUCATIVO IMPRESSO (MEI), COMO UMA ESTRATÉGIA NO CONTROLE DA ESPÉCIE INVASORA *Achatina fulica* Bowdich, 1822 (GASTROPODA: PULMONATA)

¹Carla Vasconcelos Freitas; ¹Vivian Da Silva Gomes; ¹Roberta de Paula Oliveira; ²Ananda Caroline Vasques Dantas Coelho.

¹Núcleo de Controle de Vetores (NUVET) Coordenadoria de Vigilância em Saúde (CVS) Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA-CE); ²Núcleo de Informação em Saúde (NUIAS) Coordenadoria de Vigilância em Saúde (CVS) Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA-CE).

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: carla.freitas12@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A *Achatina fulica* é um molusco pulmonado originário da África e foi introduzido ilegalmente no Brasil com a intenção comercial na área da gastronomia, para ser consumido como “Escargot”. Não obtendo êxito comercial, *A. fulica* foi solta no ambiente. A alta resistência da espécie invasora permite que ela viva em uma ampla variedade de temperaturas e altitudes, junto ao fato de não ter predadores naturais, favoreceu sua proliferação, tornando-a uma praga ambiental, econômica e de saúde pública. Além dos prejuízos para as lavouras, a espécie pode vir a trazer prejuízos a biodiversidade local e ser reservatório e vetor dos nematoides *Angiostrongylus cantonensis* e *A. costaricensis* causadores de doenças em humanos. As propostas de manejo do caramujo africano tem nas comunidades as principais ações de controle, através da manutenção de quintais e terrenos limpos, a conscientização da comunidade a respeito de espécies invasoras e o impacto ambiental, econômico e de saúde que esta causa, além da coleta e destruição seletiva. Sabe-se que materiais impressos educativos (MEI) possuem uma grande importância em propagação de ordem educativas e informativas na área da saúde, atingindo de forma acessível e direta um grande número de pessoas, o que faz do MEI um aliado na prevenção de problemas de saúde pública. **OBJETIVO:** Confeccionar material educativo visando adesão da população as ações educativas de controle da espécie exótica *A. fulica*. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada na confecção do material educativo consistiu, em primeiro momento, de pesquisa bibliográfica visando informações necessárias para as ações de controle da espécie invasora e conscientização das comunidades. As informações foram processadas e editadas no programa Inkscape, utilizando-se de linguagem acessível, de fácil compreensão e uso de recursos visuais. **RESULTADOS:** O material produzido em formato de folder educativo nas dimensões 148 mm x 210 mm, aborda os seguintes tópicos: informações biológicas da *A. fulica*; problemas associados a disseminação da espécie; transmissão de doenças em humanos; manejo da espécie; como distinguir da espécie nativa; ações de prevenção e vigilância em saúde. **CONCLUSÃO:** O material educativo em formato de folder contribui com informações e instruções que agregam a força da comunidade nas ações de prevenção de doenças e vigilância em saúde.

Palavras-chave: Vigilância em saúde pública, Manejo de espécimes, Educação em saúde.





RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NA CONSCIENTIZAÇÃO E COMBATE AO BULLYING APARTIR DO FILME “EXTRAORDINÁRIO”.

¹ Amanda de Oliveira Lima; ² Jessyca Rodrigues Melo; ³ Sabrina Alice Cardoso dos Santos; ⁴ Elivelton Cardoso Vieira; ⁵ Anna Karoline Gomes Dourado; ⁶ Cecília Maria Almeida e Almendra Sousa.

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ² Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ³ Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁴ Graduando em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁵ Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁶ Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mandinhalima100@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Bullying é um fenômeno que se caracteriza por atos de violência física ou verbal, que ocorrem de forma repetitiva e intencional contra uma ou mais vítimas nas escolas. O filme “Extraordinário”, baseado no livro da autora J. R Palácio, discute a temática do bullying a partir da história de Augie Pullman, um menino de dez anos que nasceu com uma deformidade facial rara e, pela primeira vez, passa a frequentar a escola, no quinto ano. Ao longo de toda a trama é possível acompanhar as dificuldades e preconceitos que Augie sofre por ser diferente, chegando a ser considerado pelos colegas como portador e transmissor d’A Praga. A mensagem que o filme visa passar para o público, que varia de crianças a adultos, é a da gentileza em vez da hostilidade e do bullying. Partindo da mensagem principal do filme, e da similaridade das crianças e adolescentes com as personagens do mesmo, utilizou-se deste para promoção de um projeto interventivo com um grupo de crianças e adolescentes de uma escola municipal da cidade de Teresina-PI, objetivando a conscientização e combate ao bullying através da gentileza. **OBJETIVO:** Descrever por meio da conscientização e combate do bullying através da articulação com o filme “Extraordinário” de Wonder, 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, resultado de um projeto realizado em três sábados do mês de maio, de um estágio extracurricular de alunos do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Piauí. O público alvo foram 30 jovens, com idades entre 7 e 15 anos, os encontros tiveram duração de 3 hr. As intervenções foram feitas em grupo, através de atividades lúdicas como produção de cartazes com desenhos e pinturas, utilização de filme e rodas de conversas. **RESULTADOS:** Os resultados foram satisfatórios, pois despertou nos alunos a discussão sobre o bullying e suas vertentes de modo próximo pela similaridade deles com os personagens do filme. Através das intervenções feitas, no primeiro encontro eles demonstraram atenção e interesse em assistir o filme, destacando que em cenas em que aparecia o bullying foi observado expressões faciais e verbais de raiva, pena e indignação, bem como alguns risos nessas mesmas cenas. No segundo encontro, notaram-se os jovens bastante calados, quando perguntados sobre o que falava o filme e principalmente quanto ao personagem com o qual mais se identificaram, tendo que ter uma mediação em ajudando-os a relembrar algumas cenas e detalhes, e assim à participação e discussão se seguiu. E no último encontro teve como resultado a elaboração de cartazes para combate e conscientização do bullying, tendo como base a definição da palavra gentileza. **CONCLUSÃO:** Desta forma, sabendo que o bullying é uma temática cada vez mais presente nas escolas do Brasil e do mundo, e está relacionado, em alguns casos, com transtornos depressivos, automutilação e suicídio infantil, é de extrema necessidade e importância projetos como este para que o bullying seja combatido e que as crianças e jovens estejam cada vez mais atentos e envolvidos na conscientização dessa prática.

Palavras-chave: Violência, Bullying, Intervenção, Educação e saúde.





AÇÃO EDUCATIVA DE ABORDAGEM SOCIOCULTURAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Aline Brito Nunes; ²Idenilce Coelho da Silva Matos; ³Lucilane Maria Sales da Silva.

¹ Enfermeira da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza e Mestranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará–UECE; ²Enfermeira do Hospital Universitário Walter Cantídio e Mestranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará–UECE;

³PhD em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro–UFRJ.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: enfermagemalinebrito@gmail.com

Categoria. Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: Diversas mudanças ocorreram no processo de ensino aprendizagem, desenvolvendo diferentes abordagens. Portanto, é necessário repensar as metodologias de ensino utilizadas cotidianamente. No tocante da educação de jovens e adultos, os educandos requerem mais estímulos na construção do conhecimento mediado pelo conhecimento prévio, sendo o educador responsável pelo direcionamento do aprendizado. Durante um momento avaliativo do ambulatório de extensão universitária da Universidade Estadual do Ceará (UECE), surgiu a necessidade de realizar uma atualização sobre a verificação e valores da pressão arterial (PA) para os acadêmicos de enfermagem. **OBJETIVO:** relatar a experiência profissional de uma ação educativa de abordagem sociocultural, sobre a verificação da pressão arterial. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo descritivo, tipo relato de experiência, acerca de uma ação educativa desenvolvida no ambulatório de extensão universitária, com acadêmicos de enfermagem. **RESULTADOS:** Inicialmente realizamos adequação no ambiente ambulatorial para o processo ensino aprendizagem de abordagem sociocultural, colocamos cadeiras em forma de círculo e os equipamentos (estetoscópio, esfigmomanômetro, fita métrica, caneta e papéis) na mesa. No primeiro momento, todos foram convidados a se sentarem e se apresentarem (total 12). No segundo momento, solicitamos que os educandos relatassem sobre a hipertensão arterial. Prontamente, cada participante relatou sobre o tema, após foi indagado como ocorre o atendimento no ambulatório e a verificação da PA. Cerca de 5 participantes relataram o processo e o procedimento. No terceiro momento, discorremos sobre o perfil dos pacientes que recorriam ao ambulatório e contextualizamos as falas dos participantes com os fatores de riscos, orientações de promoção da saúde. Logo após, dirigimos o momento educativo para clientela diversificadas, obesos, raquíticos, com restrições de verificação da PA em membros superiores (MMSS). Neste momento, dois participantes relataram não terem compreendido sobre o perfil de clientes com restrição de verificação da PA nos MMSS, prontamente os participantes que compreenderam discorreram sobre o assunto, os educadores observaram as habilidades dos participantes em transmitir conhecimento e na compreensão de todos. Após o esclarecimento, houve hesitação na turma, após alguns instantes um dos participantes relatou que poderia ser realizado a verificação em membros inferiores (MMII), porém não saberia explicar o procedimento completo. Para melhor instruir o aprendizado, solicitamos que demonstrassem o procedimento de verificação da PA em MMSS, novamente houve hesitação pela indeterminação de qual participantes iria realizar a atividade proposta, além de esquivos. Após alguns instantes de conversação, uma dupla se propôs a realizar a atividade. Depois, transmitimos o conhecimento sobre as formas alternativas de verificação de PA. Ao final da ação foi indagado sobre dúvidas do tema abordado. Sem objeções, finalizamos a ação indicando sites para aprofundamento do assunto. **CONCLUSÃO:** Com essa ação educativa de abordagem sócio cultural, verifica-se fatores positivos como a aproximação entre educadores e educandos, disseminação de conhecimento entre os educandos, desenvolvimento de habilidades. Bem como, foram identificados como fatores a melhorar a hesitação na participação, dirigir somente sobre o tema proposto e o tempo restrito. Compreendemos que tal ação educativa contribui positivamente para a atuação dos acadêmicos de enfermagem na assistência, na formação dos educadores envolvidos e no atendimento da clientela no ambulatório. **Palavras-chave:** Educação em saúde, Educação continuada, Hipertensão.





GRUPO DE ESTUDO DE CATEGORIA DE ODONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Rayza Verônica Soares Carvalho; ¹Ângela Maria Cardoso dos Anjos; ¹Leonardo Raphael de Carvalho Reis;
^{3,4}Fábio Solon Tajra; ⁴Reyjanne Barros de Carvalho; ^{2,4}Patrícia Ferreira de Sousa Viana.

¹Pós-graduando do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade - UESPI;
²Docente do Departamento de Patologia e Clínica Odontológica - UFPI; ³Docente do Departamento de Medicina Comunitária - UFPI; ⁴Preceptor do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade - UESPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rayzaveronica@hotmail.com

Categoria: Pós-graduação

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí (RMSFC/UESPI) é uma pós-graduação *lato sensu* de tempo integral, marcada pelo ensino em serviço. Qualifica profissionais de diversas categorias para atuarem de acordo com os preceitos organizativos e doutrinários do Sistema Único de Saúde. Um dos lugares de ensino aprendizagem na RMSFC/UESPI é o Grupo de Estudo de Categoria (GEC), o qual permite a interação preceptor-residente da mesma categoria profissional. O GEC é um espaço de discussão e reflexão teórica e metodológica sobre a prática (o fazer) do dentista nos diversos espaços possíveis de atuação: ensino, gestão, atenção e controle social, possibilitando a ressignificação da formação fragmentada da academia. **OBJETIVO:** Apresentar a importância de um grupo de discussão entre a categoria de Odontologia durante o processo ensino-aprendizagem em uma RMSFC/UESPI. **MÉTODOS:** Trataremos de um relato de experiência desenvolvida no decorrer da RMSFC/UESPI no âmbito da odontologia. **ANÁLISE CRÍTICA:** O GEC acontece quinzenalmente entre preceptores de odontologia e residentes da categoria para que diante da experiência vivida possamos construir o conhecimento a partir das práticas de ensino, gestão, serviço e controle social que é a base do quadrilátero de formação em saúde. Para cada um desses eixos, buscamos relacionar como a categoria se apresenta, além de perceber como se materializa o trabalho em saúde. Observamos que a formação em Odontologia esteve voltada para práticas assistenciais com pouca abordagem na promoção e prevenção da saúde. Aliado a isso, existem fragilidades quanto às práticas intersetoriais e de cunho participativo. **CONCLUSÃO:** O GEC permite a troca e ampliação do saber entre preceptor e residente, além disso, propõe construir e organizar uma educação responsável por processos interativos e de ação na realidade para operar mudanças, mobilizar caminhos a fim de usufruirmos do protagonismo e da produção coletiva.

Palavras-chave: Educação em saúde, Promoção de saúde, Residência.





METODOLOGIAS ATIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE – UESPI

¹Rayza Verônica Soares Carvalho; ¹Carla Andrea da Silva Lopes; ¹Marilyse de Oliveira Meneses; ¹Dalyla da Silva de Abreu; ^{3,4}Fábio Solon Tajra; ^{2,4}Patrícia Ferreira de Sousa Viana.

¹Pós-graduando do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade/UESPI;

²Docente do Departamento de Patologia e Clínica Odontológica da UFPI; ³Docente do Departamento de Medicina Comunitária da UFPI; ⁴Preceptor do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade/UESPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rayzaveronica@hotmail.com

Categoria: Pós-graduando

INTRODUÇÃO: As metodologias ativas de ensino-aprendizagem são práticas pedagógicas em que o educando é o personagem principal no processo de ensino-aprendizado, tendo o professor como um facilitador. A participação do educando e sua interação com o tema proposto é estimulada pelo mediador em convite permanente à reflexão-ação-reflexão. O aluno envolvido no aprendizado, interage com o assunto – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a produzir conhecimento e desenvolver um senso crítico diante do que é aprendido. Isso difere do modelo tradicional em que o aluno acompanha o assunto ministrado pelo docente por meio de aulas expositivas, com aplicação de avaliações e trabalhos de forma passiva sem desencadear protagonismo na construção do saber. As metodologias ativas são exemplificadas pelos seguintes métodos: aprendizagem baseada em projetos ou problemas, com estudos de casos, aprendizagem entre pares e times e a sala de aula invertida, dentre outros. **OBJETIVO:** Apresentar a importância da aplicação das metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem na Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – RMSFC/UESPI. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no módulo introdutório da RMSFC/UESPI, na qual tivemos o contato com as metodologias ativas no processo de construção do conhecimento. **ANÁLISE CRÍTICA:** Em sala de aula, foram adotadas práticas de metodologias ativas como estudo de caso, discussão de textos em roda e técnica do fishbowl – nessas práticas a palavra circulava entre todos os integrantes do grupo permitindo uma troca de saber guiada por um facilitador. Assim, nos auxiliava na expansão do nosso olhar enquanto residente, pois era priorizada uma participação coletiva e democrática, isso nos ajudou a desenvolver um raciocínio crítico-reflexivo diante das situações propostas, além de nos induzir a um comportamento ético, confiante e autônomo. **CONCLUSÃO:** O relato dessa experiência mostra que a metodologia ativa é uma estratégia eficaz de ensino, e a partir de uma temática trazida pelo educador, pode-se sistematizar um problema/pergunta facilitando a discussão do assunto em grupo mantendo os alunos motivados nessa busca ativa do saber. Desse modo, todas as alternativas de metodologias ativas nos colocam diante de problemas e/ou desafios que mobilizam nosso potencial intelectual, enquanto estudamos para compreendê-los e/ou superá-los. Sendo assim fundamental para a expansão de conhecimentos dos alunos enquanto RMSFC-UESPI.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Ensino, Aprendizagem.





DETERMINAÇÃO DE TEOR DE VITAMINA C (ácido L-ascórbico) NO SUCO CONCENTRADO DE ABACAXI

¹Leticia Fontinele Beviláqua; ²Francisca Raimara Albuquerque; ³Ana Dávila Linhares; ⁴Danielly da Silva Rodrigues; ⁵Vanessa Hellen Vieira Cunha; ⁶Magda Elisa Turini da Cunha.

^{1,2,3,4,5} Graduandas do curso de Farmácia do Centro Universitário Inta- UNINTA, Sobral- CE; ⁶Doutora em Agronomia e Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário Inta- UNINTA, Sobral – CE.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: leticiafb96@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As frutas apresentam um alto valor nutricional sendo seu consumo diário indicado por serem fontes de vitaminas. Desse modo é importante a ingestão de frutas que são ricas em ácido ascórbico (vitamina C), pois essa vitamina hidrossolúvel participa da síntese de colágeno, atua como antioxidante, ajuda na absorção de ferro no trato intestinal e proporciona a prevenção e a cura de resfriados. Podemos encontrar a vitamina C no abacaxi, fruta tropical, suculenta e refrescante. O teor de bromelina, que é uma enzima que é utilizada para fins medicinais, presente na fruta auxilia no processo de digestão, sendo de grande importância o consumo do suco de abacaxi para a saúde. A ausência dessa vitamina na alimentação diária causa danos grave a saúde, tais como, dificuldade de cicatrização, sangramento pela gengiva e até mesmo o escorbuto, enfermidades que poderão ser fatais. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem por objetivo analisar o teor de vitamina C presente em duas marcas A e B de sucos concentrados industrializados de abacaxi, adquiridos no comércio varejista de Sobral-CE. **MÉTODOS:** Para a determinação de vitamina C ou ácido L-ascórbico, em sucos concentrados de abacaxi, foi utilizada a técnica de volumetria de oxido-redução, baseada na oxidação do ácido ascórbico pelo iodato de potássio. Foram utilizados 50 ml de cada amostra (2 amostras A e B) do suco concentrado de abacaxi e foi realizada a diluição das mesmas com 50 ml de água. Utilizando no procedimento 10 ml de ácido sulfúrico 20%, 1 ml de iodeto 10%, 1 ml de amido. Sendo que todos foram adicionados em um Erlenmeyer para ser feito a titulação, na bureta foi 25 ml de iodato de potássio 0,002M As análises foram realizadas em triplicata. **RESULTADOS:** Foram encontrados valores médios de 86,4 mg/%, para amostra A com desvio padrão de (+/- 14,4) e para amostra B média de 76,8 mg/% e desvio padrão (+/- 4,2). Dessa forma o teor maior de vitamina C está na amostra A. De acordo com o Ministério de Agricultura o valor padrão para sucos concentrados de abacaxi e de 80 mg/%, comparando com os valores encontrados no presente trabalho, o teor de vitamina C das amostras estão próximos e de acordo com a legislação.: JOSIELI (2015) temos um teor de vitamina C presente nos sucos industrializados de abacaxi em uma amostra 1 a média de 4,66 e desvio padrão (+/- 0,002), amostra 2 a média 6,63 (+/- 0,02) e amostra 3 a média de 5,03 (+/- 0,03). Baseando nos valores encontrados na pesquisa em estudo, os mesmos são menores em relação ao valor encontrado nessa prática, contendo uma quantidade menor de vitamina C, portanto esses valores se distanciam. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o abacaxi é essencial para a saúde, pois é uma fruta digestiva, é rico em água, ajudando a hidratar o corpo, com vitaminas, sais minerais e fibras, essenciais para a promoção da saúde. E sucos concentrados da fruta, comercializados em Sobral, apresentam teor de vitamina C de acordo com o que preconiza a Legislação vigente.

Palavras-chave: Vitamina C, Sucos concentrados, Abacaxi.



IMPLANTAÇÃO DE UM PROJETO DE QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UMA REGIÃO DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ

¹ Leonardo Miranda Ribeiro; ¹ Jordan Augusto Mota Aragão; ² Raul Tomé de Sousa Filho; ³ Daniel Galeno Machado; ⁴ José Jackson Coelho Sampaio.

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ² Enfermeiro Mestrando no Mestrado Profissional em Gestão em Saúde – UECE; ³ Enfermeiro Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴ Médico Doutor em Medicina Preventiva pela Universidade de São Paulo - USP.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: leophb_01@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Longe de negar a importância e os avanços que a Atenção Primária à Saúde (APS) tem tido no Brasil, para que essa alcance a resolutividade que lhe é cabida e exerça de fato o seu papel estratégico, ela precisa se reinventar. Nesse panorama, visando fortalecer a APS superar a intensa fragmentação das ações e serviços de saúde e qualificar a gestão do cuidado no contexto atual a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA-CE) lança em 2017 um projeto de Qualificação da APS, denominando-o QualificaAPSUS – Ceará. Com uma metodologia de educação permanente em cadeia com realização de oficinas estaduais seguidas de oficinas regionais e de municipais sequencialmente, para participar do projeto, em cada município o gestor escolheu uma Unidade Básica de Saúde para ser a unidade laboratório na qual serão implantados e/ou implementados os macroprocessos e microprocessos priorizados pelo projeto. Haverá para as Unidades 3 certificações sequenciais e em momentos distintos, uma para o Selo Bronze, posteriormente para o Selo Prata e finalmente para o Selo Ouro. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é compartilhar e promover boas práticas através de descrições da implantação do Projeto QualificaAPSUS na Região de Saúde de Itapipoca, no estado do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência e para garantir a qualidade desse relato, utilizou-se as diretrizes do *Standards for Quality Improvement Reporting Excellence – SQUIRE* (Padrões para Excelência em Relatório de Melhoria de Qualidade), que foram projetadas para aumentar a integridade e a transparência de relatórios sobre os trabalhos de melhoria da qualidade. A Região de Saúde de Itapipoca é composta por sete municípios de portes populacionais, IDH, IDM, rendas per capita e perfis políticos variados, essas características diversas entre si ampliam a possibilidade de inferir resultados similares para outros municípios do país que tenham características similares. **RESULTADOS:** Com a adesão de todos os municípios da região, o marco para o início do Projeto na região de Itapipoca foi 31 de julho de 2017, com a realização da primeira Oficina regional. Cada município aderiu com uma unidade laboratório, exceto o município de Uruburetama, que além da unidade laboratório já aderiu também com uma unidade de expansão. Nas unidades laboratório dos municípios de Amontada e Trairi funcionam duas Equipes de Saúde da Família em cada. Ao serem avaliadas em maio de 2018 para certificação do Selo Bronze as unidades da região alcançaram altos índices de adequação ao proposto pelo projeto para essa fase e há uma relevante motivação entre os profissionais para manterem as adequações alcançadas pois lhe trouxeram benefícios na qualidade do serviço, segurança para os profissionais e pacientes, bem como satisfação da população que já nota diferenças benéficas na forma de ser atendido na unidade. Além disso, as outras equipes, não participantes do projeto até o momento, interessaram-se em copiar os processos e métodos das equipes certificadas, visando alcançar resultados similares **CONCLUSÃO:** A implantação do QualificaAPSUS na Região estudada trouxe benefícios para os profissionais em sua segurança e processos de trabalho e satisfação por parte dos profissionais e pacientes.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Credenciamento, Gestão da Qualidade.





RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA NO ÂMBITO ESCOLAR: TRANSFORMANDO O CUIDADO

¹Vitor Kauê de Melo Alves; ¹Amanda Karoliny Meneses Resende; ¹Gabriel Renan Soares Rodrigues; ¹Annyelli Victória Moura de Oliveira; ¹Alef Jarden Macedo Matias; ¹Alan Jefferson Alves Reis; ²Anneth Cardoso Basílio da Silva.

¹Graduandos de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, PI; ²Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, PI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: leophb_01@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é um pilar fundamental do cuidado de enfermagem. Pois, ainda que exista um grande número de informações sobre a sexualidade e a contracepção para evitar a gravidez indesejada e as infecções sexualmente transmissíveis; ainda sim essas questões permanecem como problemas sociais no Brasil. A enfermagem possui uma responsabilidade de participação ativa para promoção do bem-estar, a prevenção de problemas potenciais, esclarecendo sobre as mudanças que ocorrem nesta fase, e até evitando doenças nesse público que necessita de uma atenção especial (BESERRA et al. 2017). **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) em uma ação sobre educação sexual e reprodutiva, como estratégia de transformação do cuidado aos alunos do ensino fundamental de uma escola pública do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem da UESPI durante estágio da disciplina Trabalho em Campo III do quarto período, no mês de junho de 2018, realizado em uma escola pública do Estado do Piauí. Incluiu 32 alunos do ensino fundamental na faixa etária de 11 até 15 anos. As atividades desenvolvidas foram planejadas previamente (dias, minutos, assuntos), sendo aplicadas práticas lúdicas e atividades educativas de promoção à saúde com os seguintes temas (métodos contraceptivos e as infecções sexualmente transmissíveis: HIV, HPV, sífilis, gonorreia, herpes, tricomoníase e clamídia). **RESULTADOS:** As atividades lúdicas incluíram uma dinâmica, que buscou representar a diferença entre sexo seguro e desprotegido para demonstrar o contágio de infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, discutiu-se sobre a higiene corporal por meio da realização asséptica após as relações sexuais e não compartilhar objetos e roupas íntimas. Constatou-se receptividade com a prática da atividade, sendo observada expressão de curiosidade, interesse, aprendizado e diversão. Já as atividades educativas de promoção à saúde foram discutidas sobre os hábitos que podem ocasionar uma gravidez precoce e indesejada ou adquirir infecções sexuais, incentivando o diálogo, por meio de trocas de experiências pessoais, práticas seguras, como a adesão dos métodos preventivos (preservativo masculino e feminino). Além disso, voltado para os aspectos físicos e psíquicos; houve um acolhimento dos alunos, transmitiu-se segurança para a realização de questionamentos sobre tabus relacionados à sexualidade e a gravidez na adolescência, potencializando a reflexão sobre os mesmos e promovendo a educação em saúde. **CONCLUSÃO:** A atividade constituiu-se como ferramenta de aprendizado sobre os temas que foram abordados, uma vez que atingiu o objetivo inicial do estágio em prestar um cuidado integral em relação ao fornecimento de informações sobre os meios de transmissão e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, bem como os métodos contraceptivos mais comuns e os que tinham maior eficácia para se evitar uma gestação imatura.

Palavras-chave: Serviços de Enfermagem Escolar, Educação em Saúde, Educação Sexual.





UMA AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Daniele Silva de Oliveira; ²Francisco de Assis Fernandes Paiva; ³Caline Rebeca Mendonça Feijão; ⁴Fabianni Sousa da Silva; ⁵Gabriela Benetti Deobald; ⁶Tayná Pinto Sezino; ⁷Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque.

¹Acadêmicos do curso de enfermagem do Centro Universitário INTA-UNINTA; ⁷Enfermeira Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: dannyoliveira22@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Os hábitos alimentares são construídos na infância e sofrem diversas influências ambientais por meio da: Família, amigos, escola, mídia entre outros. À medida que a criança conhece novos ambientes tende a ser influenciada por outros hábitos alimentares, e é a partir dessa fase que a educação nutricional saudável deve ser iniciada e estabelecida, com o intuito de promover o desenvolvimento sadio da mesma. **OBJETIVO:** Realizar uma ação educativa sobre alimentação saudável para crianças do ensino fundamental. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvida pelos discentes do primeiro e oitavo semestre do curso de enfermagem de um Centro Universitário privado, no dia 28 de março de 2018, referente uma ação educativa, com duração de 03 horas, com 18 crianças de 7 a 8 anos, em uma escola pública do ensino fundamental na cidade de Sobral. Durante o desenvolvimento da intervenção foram utilizados: Frutas, legumes, vendas de olhos, desenhos, músicas e brincadeiras relacionados a alimentação saudável. Para aperfeiçoar os conhecimentos buscaram-se na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), terminologias universais pertinentes à temática do estudo no sítio eletrônico dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). **RESULTADOS:** De início foi marcado uma reunião com a diretora da unidade para que os acadêmicos pudessem fazer a intervenção. No dia do evento ao chegar na escola, os discentes foram recebidos pela direção e alunos onde foram abordado a temática. Foi formada uma roda com crianças ao redor, onde as mesmas ficavam vedadas e com algumas frutas e legumes foram testados os sentidos tato, olfato e paladar, com o intuito de descobrir novos sabores. Ao final da dinâmica, fizeram perguntas a respeito de alimentos, cantaram e dançaram. Durante a realização da intervenção, foi observado o envolvimento dos mesmos e o interesse em realizar as atividades propostas, pois interagiram durante toda a dinâmica. A experiência educativa mostrou-se construtiva de ambos os lados, refletindo acerca da importância da incorporação de alimentos saudáveis no cardápio escolar e o incentivo desses hábitos em suas casas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que atividade educativa foi bastante proveitosa, pois levou às crianças ao verdadeiro sentido de uma boa alimentação, onde com o incentivo de brincadeiras levam as mesmas a conhecer e enjerir esses alimentos. Por sua vez, este estudo proporcionou aos acadêmicos uma experiência positiva, concluindo-se os resultados esperados.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Alimentação, Crianças.





EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES: FALANDO SOBRE SEXUALIDADE

¹Maria Solidade Rocha; ²Francisca Fernanda Araújo Rocha; ³Yandra Kelline Brandão Braga; ⁴Nayana Cíntia Silveira; ⁵Suelayne Moura Coimbra; ⁶Sibele Pontes Rocha; ⁷Maristela Inês Osawa Vasconcelos.

^{1,5} Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário UNINTA; ²Graduada em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão- FLF; ^{3,4} Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; ⁶ Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará- UFC; ⁷ Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: solidaderocha@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período de constantes mudanças que formam o de transição da infância para a vida adulta. É durante esse tempo, que intensas transformações ocorrem, sejam elas emocionais, cognitivas, sociais, hormonais ou físicas. Crescem a autonomia e independência em relação à família e a experimentação de novos comportamentos e vivências. Durante essa fase, no entanto, é válido salientar a importância do incentivo ao adolescente, para que este venha a se tornar sujeito ativo de seu cuidado por meio da implementação de medidas de educação em saúde que visem à prevenção de agravos.

OBJETIVO: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em atividade de educação em saúde com adolescentes. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação realizada dentro do módulo Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão I, durante atividade de educação em saúde sobre sexualidade, com o público adolescente. A vivência ocorreu na Estação da Juventude de Sobral, Ceará, em fevereiro de 2018. Inicialmente foi realizada uma abordagem sobre sexualidade com os adolescentes. Logo após esse momento de esclarecimento de dúvidas, foi pedido para que eles se dividissem em dois grupos. Com o auxílio de uma roleta, indicando as possíveis pontuações dos grupos, iniciamos indagando perguntas cuja a resposta era: mito ou verdade. Os assuntos abordados envolviam meios de prevenção contra IST'S, além de curiosidades. Ao final, foram disponibilizados preservativos para os adolescentes Também foi realizada distribuição de preservativos para a população do bairro. **RESULTADOS:** Com o término do momento realizado pelas acadêmicas foi pedido que os adolescentes relatassem como se sentiram. Houve um retorno positivo, visto que alguns falaram ter esclarecido dúvidas e que iriam se comprometer a adotar medidas para prevenção das IST's, principalmente no período do carnaval. Com isso, foi possível perceber a satisfação dos adolescentes ao serem orientados quanto a questões tão delicadas e importantes. E, também, ficou claro as acadêmicas como o assunto ainda é visto com grande tabu pela sociedade, visto que, a maioria dos adolescentes ficaram intimidados, no início, com as perguntas. **CONCLUSÃO:** Nota-se, portanto, a importância de discutir sobre sexualidade e como isso pode refletir na adesão do público jovem em locais como este. Além disso, é bastante relevante essa articulação da Universidade com a Sociedade, principalmente em lugares de apoio ao adolescente, como a Estação a Juventude, como forma de estreitar os laços e dar oportunidade de aprendizado aos futuros profissionais.

Palavras-chave: Adolescência, Sexualidade, Educação em Saúde.



PROJETO TERAPEUTICO SINGULAR NO MANEJO DE UM CASO CLÍNICO COMPLEXO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Kezia Cristina Batista dos Santos; ²Tamires Barradas Cavalcante; ¹Samia Carine Castro Damasceno; ¹Geysa Santos Góis Lopes; ¹Paloma Rocha Reis; ³Agostinha Pereira Rocha Neta; ³Camila da Conceição Pinheiro Silva.

¹ Pós-graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ² Pós-graduanda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ¹ Pós-graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ¹ Pós-graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, ¹ Pós-graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, ³ Residente em Clínicas Médica e Cirúrgica pelo Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - HUUFMA, ³ Residente em Clínicas Médica e Cirúrgica pelo Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - HUUFMA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: kezia_cristinabs@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas, para um sujeito individual ou coletivo, resultado da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar, com apoio matricial se necessário, sendo geralmente dedicado a situações mais complexas. O PTS contém quatro momentos: 1) Diagnóstico; 2) Definição de metas; 3) Divisão de Responsabilidades e 4) Reavaliação. Este relato resultou de uma atividade teórico-prática proposta pela disciplina “Interdisciplinaridade” do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (RIMS) propondo a implementação do PTS em uma atividade de campo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização do PTS pela equipe da RIMS a uma paciente portadora de Síndrome de *Behçet* dentro contexto hospitalar. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado na Unidade de Cuidados Clínicos do Adulto do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA) no mês de novembro de 2017. Participaram do PTS: a paciente, sua mãe e a equipe multiprofissional composta por 12 profissionais residentes das áreas de Enfermagem, Assistência Social, Psicologia, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Farmácia e seus preceptores. Realizaram-se reuniões e rodas de conversas com discussões pautadas no referencial do PTS sustentado pelos princípios da Clínica Ampliada, onde foram levantadas as necessidades de saúde da paciente e cuidadora resultando na elaboração do plano de intervenções baseado nas necessidades de saúde, sociais e político-programáticas do caso. A reavaliação do plano ocorreu a cada 7 dias nas primeiras 3 semanas e a cada 15 dias nos 2 meses subsequentes até a alta domiciliar da paciente. **ANÁLISE CRÍTICA:** Verificou-se a construção de uma nova forma de trabalho em equipe que possibilitou a articulação e interação de diferentes saberes, criação de vínculo e escuta qualificada, além de permitir o diálogo direto entre a paciente, cuidadora e toda equipe multiprofissional em relação a suas dúvidas e anseios no que diz respeito aos cuidados prestados e estado clínico da paciente. A comunicação estabelecida entre os profissionais possibilitou a reavaliação constante das intervenções propostas no plano de intervenções. Foram realizadas articulações com a rede de apoio externa ao HUUFMA, contemplando serviços de saúde, assistência social e esfera jurídica. **CONCLUSÃO:** O PTS mostrou-se uma importante ferramenta do cuidado, com foco na humanização e acolhimento, fortalecimento de vínculo terapêutico e corresponsabilização tendo como base a figura do usuário sob uma dimensão biopsicossocial proporcionando uma assistência integral e de qualidade. O valor desta experiência favorece a práxis dos profissionais em formação, conferindo experiência de vivência terapêutica multi/interdisciplinar.

Palavras-chave: Equipe de assistência ao paciente, Assistência à saúde, Educação em saúde.





ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER COM VAGINOSE BACTERIANA ATENDIDA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Kézia da Costa Falcão; ¹Alyne Nogueira Paz; ¹Débora Pena Batista e Silva; ¹Jhulye Vieira de Sousa; ¹Thais Vaz Jorge; ¹Nara da Silva Pinto; ²Antônio Rodrigues Ferreira Junior.

¹ Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ² Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: keziacfalcon@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A enfermagem tem papel fundamental na assistência à mulher na atenção básica. Por meio da consulta ginecológica, o enfermeiro é capaz de avaliar o processo saúde-doença e intervir com cuidados que contribuam para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde da mulher. Uma das principais queixas durante a consulta ginecológica é o corrimento vaginal anormal, que pode ocorrer devido a uma alteração fisiológica da flora vaginal ou devido as infecções sexualmente transmissíveis (IST's). A vaginose bacteriana é uma infecção vaginal causada pela *Gardnerella vaginalis* e é bastante prevalente em mulheres que possuem vida sexual ativa. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de acadêmicas de enfermagem na atenção básica na assistência à mulher com infecção ginecológica. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado no mês de dezembro de 2017, em uma Unidade Básica de Saúde em Fortaleza, Ceará, durante o estágio do 6º semestre da disciplina de Enfermagem em Saúde da Mulher do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. A assistência foi realizada com uma mulher durante a consulta de prevenção do câncer de colo de útero. A coleta se deu a partir dos dados do prontuário da paciente, da anamnese e exame físico realizados na consulta de enfermagem. Os resultados são apresentados a partir da vivência das acadêmicas de enfermagem durante o processo de cuidado. Os aspectos éticos foram respeitados. **RESULTADOS:** Durante a entrevista, a paciente demonstrava-se receosa, respondendo às perguntas pontualmente, sem relatar queixas ou dúvidas. No decorrer da consulta, foi necessário construir uma relação empática com a usuária para que ela sentisse liberdade para expressar suas necessidades, vivências e preocupações. Para isso, salientou-se que a consulta e as informações transmitidas eram sigilosas e restritas aos profissionais e à paciente. Em seguida, foi realizado o exame físico e, com base na história pregressa e nos sinais de vaginose bacteriana observados, além de prescrever o tratamento, não só foi realizado orientações de educação em saúde, como retiradas de dúvidas quanto as IST's, de como fazer a higienização íntima corretamente, mas também enfatizou-se a importância de fazer o exame Papanicolau anualmente. Ao final da consulta foi percebido a compreensão das orientações, uma vez que a mulher manifestava interesse em saber sobre as infecções, como tratá-las e preveni-las. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem na consulta ginecológica é uma das formas de efetivar a integralidade a saúde da mulher no âmbito da atenção básica. O papel da enfermagem não é só tratar sintomas, mas também tem seu olhar voltado em acolher, em prestar escuta qualificada e em investir em educação em saúde, a fim de promover qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde da Mulher, Assistência de Enfermagem, Consulta de enfermagem.



A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E PRÁTICA COLABORATIVA EM SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

¹ Mariana de Menezes Prado Pinto; ² Francisca Andreza Nascimento Carvalho; ⁴ Kairo Cardoso da Frota; ⁵ Karina Oliveira de Mesquita; ⁶ Maria Socorro de Araújo Dias.

¹ Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Acadêmica; ² Acadêmica do curso de enfermagem Universidade Estadual Vale do Acaraú; ³ Acadêmico do curso de enfermagem Universidade Estadual Vale do Acaraú. Enfermeiro; ⁵ Enfermeira. Mestre em Saúde da Família (UFC); ⁶ Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: marianapradopinto@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A educação Interprofissional em Saúde (EIP) delinea-se através da troca de conhecimentos entre discentes de duas ou mais profissões acerca das competências e papéis dos demais profissionais (PEDUZZI et al., 2013). Desta forma, a efetivação da EIP reflete diretamente na construção da prática colaborativa, na qual a equipe de saúde trabalha em conjunto em prol da otimização de habilidades e do cuidado centrado no paciente. No Brasil, a implantação da EIP ainda enfrenta obstáculos frente à resistência do rompimento do modelo atual de formação (SILVA, et al., 2015) **OBJETIVO:** Identificar a importância e os desafios da EIP para a prática colaborativa em saúde. **MÉTODOS:** Estudo qualitativo de revisão narrativa. A busca de dados deu-se por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e Banco de Teses e Dissertação da CAPES a partir da leitura onze documentos, incluindo artigos, manuais e dissertações que abordam o tema da Educação Interprofissional e prática colaborativa em saúde. Os documentos visam responderem a seguinte questão norteadora: Como a Educação Interprofissional pode resultar em uma prática de colaboração nas equipes dos serviços de saúde? **ANÁLISE CRÍTICA:** Alguns fatores fortalecem a necessidade de equipes formadas através da EIP: transição demográfica, doenças crônicas, avanços tecnológicos, novos modelos de atenção à saúde (COSTA, 2016). A educação interprofissional qualifica a atenção em saúde a partir da ressignificação do trabalho em equipe, tendo em vista que neste modelo, busca-se a segurança ao paciente, redução de erros em condutas dos profissionais de saúde, bem como a melhor interação entre profissional e paciente. Partindo da necessidade de fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS), foram formuladas políticas de saúde em torno da educação interprofissional, tais como o PROPET-Saúde e VER-SUS que reverberam em estimular um novo desenho curricular a fim de tornar o processo de conhecimento como combustível para a produção de serviços de saúde mais equiparados às necessidades da população (DIAS; LIMA; DIAS DE; TEIXEIRA, 2013.). Assim, apesar dos avanços na formulação de políticas, ainda são raras as vivências sobre EIP ocasionadas pela resistência das instituições, dos docentes e discentes (OMS, 2010) Nesta perspectiva, a insuficiência de vivências sobre EIP corrobora para a escassez de publicações abordando o tema, fato que repercute negativamente na produção de constructos teóricos (SILVA; CASSIANI; FREIRE FILHO, 2013). **CONCLUSÃO:** É necessário estimular a EIP como novo modelo de formação que envolva inovações curriculares, estratégias e ações em prol do aprimoramento do setor saúde. Desta forma, a educação interprofissional reduziria a fragmentação do setor saúde através da integração entre a comunidade, serviços e práticas profissionais.

Palavras-chave: Saúde, Ensino.





ENSINO APRENDIZAGEM DA ASPIRAÇÃO ENDOTRAQUEAL VIA TRAQUEOSTOMIA: ESTUDO RANDOMIZADO CONTROLADO

¹Luís Felipe Oliveira Ferreira; ¹Nazareno Ferreira Lopes Coutinho Júnior; ²Iara Sayuri Shimizu;
³Marcouse Santana Gonçalves; ⁴Elyrose de Sousa Brito.

¹Graduandos em enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ²Professora Assistente da Universidade Estadual do Piauí–UESPI. Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Fisioterapeuta no Hospital de Ensino Getúlio Vargas - HEGV. Especialista em Terapia Intensiva; ⁴ Professora Adjunta II da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo– USP.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luisfelipeoliveiraferreira@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A aspiração endotraqueal consiste em um procedimento realizado com o propósito de manter as vias aéreas pervias, naqueles pacientes que são incapazes de lidar com as secreções produzidas. Além de abarcar conhecimento científico, a aspiração endotraqueal envolve habilidade prática, devendo o conteúdo ser repassado de uma forma que seja bem captada pelo graduando. Estudos da neurofisiologia demonstram que a capacidade de aprendizado é intensificada quanto mais o aluno esteja envolvido na etapa de aquisição da informação através de canais visuais e auditivos. **OBJETIVO:** Avaliar o processo de aprendizagem da aspiração endotraqueal via traqueostomia, por graduandos de enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de intervenção, com delineamento experimental do tipo, estudo randomizado controlado e com abordagem quantitativa. Foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior Pública do estado do Piauí e em um Hospital de Ensino de média a alta complexidade referência nesse estado. Os participantes do estudo foram 22 estudantes do quarto período do curso de graduação em enfermagem do ano de 2017 que se enquadraram nos seguintes critérios de inclusão: estudantes acima de 18 anos, estar matriculado regularmente na disciplina Fundamentos de enfermagem oferecida no quarto período do curso, não ter observado o procedimento de aspiração de traqueostomia anteriormente. Após aplicação desses critérios, os participantes foram randomizados em dois grupos, sendo um grupo controle e um grupo intervenção. Este recebeu, juntamente com o grupo controle, aula teórica dialogada sobre o conteúdo em questão e foi conduzido, em seguida, ao hospital escola para vivenciar método adicional de ensino, baseado em metodologia ativa, que consistiu em discussão mediante observação de um procedimento de aspiração de traqueostomia no paciente hospitalizado. Após essas etapas, os dois grupos foram submetidos a um teste escrito, contendo oito questões de múltipla escolha, sobre o conteúdo abordado. Antes de ser aplicado, o instrumento de avaliação passou por análise de dois juízes especialistas no assunto, os quais procederam às sugestões e correções que se fizeram necessárias. A pesquisa obedeceu aos aspectos éticos e legais para pesquisa em seres humanos de acordo com as recomendações da Resolução N°466/12(CNS/MS). **RESULTADOS:** O grupo controle obteve média de acerto de 55% (4,4) e média de erro 45% (3,6). O grupo intervenção obteve média de acerto de 66% (5,2) e 34% (2,8) foi a média de erro. Esses resultados sugerem um maior nível de aprendizado por parte do grupo intervenção. **CONCLUSÃO:** O presente estudo constata que o aprendizado dos graduandos de enfermagem submetidos a uma metodologia de ensino ativa, no caso a observação e discussão do procedimento em ambiente real, eleva o nível de aprendizado, quando comparado ao grupo controle que apenas recebeu a teoria. O que aponta uma necessidade de mudanças no ensino teórico dos graduandos para proporcionar um maior aprendizado e reduzir o distanciamento entre teoria e prática, o que resultará em melhoria na qualidade da aprendizagem do discente.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Sucção, Traqueostomia.





INTERVENÇÃO COM GESTANTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE COM O TEMA :PRIMEIROS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO -RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Francisca Rayara Pereira; ¹José Regivaldo Alves de Sousa Junior; ¹Jossiane Thaís Linhares da Rocha;
¹Francisca Miquelane Pereira Firmino; ¹Maria Daniele Alves do Nascimento; ¹Thayná Pinto Sezino; ²Alana
Cavalcante Bezerra.

¹ Acadêmicos do curso de Enfermagem Centro Universitário- UNINTA; ² Graduada em Enfermagem –
UNIFOR/Pós Graduada em obstetrícia-UECE.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rayara111@outlook.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O nascimento de um filho emociona, mas também preocupa. Toda a leitura feita e todas orientações dadas ao longo dos meses de gestação, principalmente durante o pré-natal ajudam a futura mãe a se preparar para a chegada do bebê. Mas existem situações que só serão compreendidas e dominadas na prática, quando a família voltar da maternidade para casa com o recém-nascido no colo. A criança recém-nascida é vulnerável por sua condição de dependência total do cuidado de adultos. Nasce no hospital e recebe cuidado tanto da equipe de enfermagem (cuidado profissional), como da mãe e da família (cuidado familiar), e quando segue para o domicílio, continua recebendo cuidados, geralmente orientados por profissionais de saúde e por membros da família e da comunidade, que constituem sua rede de suporte social.

OBJETIVO: Orientar as gestantes de uma unidade básica de saúde sobre os primeiros cuidados ao Recém-Nascido. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência. Realizado durante as vivências práticas na unidade básica de saúde Francisco das Chagas Coelho, na cidade de Granja –CE. Nos dias 07 a 18 de maio de 2018. Onde nesse período foi realizada uma intervenção com as gestantes da referida unidade que teve como tema os primeiros cuidados ao Recém-Nascido. **RESULTADOS:** Na intervenção estavam presentes mulheres grávidas pela primeira vez como também múltiplas e foi observado que o grau de conhecimento, os medos, as dúvidas era praticamente o mesmo e com isso foi evidenciado a suma importância da orientação as gestantes, principalmente no pré-natal. No momento com as gestantes foram desmitificados vários assuntos referentes ao cuidado com o recém-nascido, apresentando-lhes a forma correta, por meio de demonstração em boneco, com um diálogo objetivo, enfatizando o letramento para que todas pudessem entender o que estava sendo repassado. Apresentamos temas bastante diversificados e de grande relevância para as mesmas, tais como: aleitamento materno exclusivo; a forma correta de banhar; asseio do coto umbilical; a importância do banho de sol; troca correta de fralda; cólicas; posição de dormir do recém-nascido. Todas mostraram-se bastante atenciosas e participativas, fazendo várias perguntas. **CONCLUSÃO:** O cuidado com a saúde da criança e suas famílias é obtido mediante o diálogo, com articulação entre os saberes técnicos e os saberes práticos. O cuidar deve ultrapassar as técnicas e a tecnologia, ter uma visão ampla do que está posto ao redor, interagir com o ser cuidado no sentido de fugir da objetivação que, por vezes, aniquila a identidade do sujeito a ser cuidado, vendo-o apenas como um receptor de uma ação interventiva. O seguimento da saúde do recém-nascido e sua família devem ocorrer nos serviços de atenção primária disponíveis para essas famílias.

Palavras-chave: Recém-nascido, Cuidado, Enfermagem.





SEGURANÇA DO PACIENTE: AVALIAÇÃO DE TERMOS CORRELATOS NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DE NATAL-RN

¹Anna Larissa de Castro Rego; ²Cleonice Andréa Alves Cavalcante; ³Antonia Mauryane Lopes; ³Amanda Delmondes de Brito Fontenele Fernandes; ⁴Kerolayne Laiz Barbosa de Morais; ⁴Lia Raquel Pereira de Sousa; ⁵Grazielle Roberta Freitas da Silva.

¹ Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ² Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; ³ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴ Graduada em Enfermagem pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI; ⁵ Professora Doutora da Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lala_rn@hotmail.com

Categoria do trabalho: Profissionais e pós graduandos

INTRODUÇÃO: Os eventos adversos relacionados à assistência de saúde representam um problema mundial e ocorrem em instituições de diferentes países. Esses eventos ocasionam prorrogação da alta hospitalar, resistência aumentada a antimicrobianos, custos elevados para pacientes, instituições e sistema de saúde. Os casos mais graves provocam óbitos que poderiam ser evitados. A Organização Mundial da Saúde (OMS), por meio do Guia Curricular de Segurança do paciente (2011), prevê modelos, sugere conteúdos, estratégias de ensino e metodologias de avaliação para a inclusão do tema “segurança do paciente” em projetos pedagógicos de instituições de ensino. **OBJETIVO:** Analisar os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos de graduação em enfermagem das Instituições de Ensino Superior (IES) de Natal quanto à proposta de ensino de segurança do paciente em seus componentes curriculares. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, exploratório, por meio de análise documental, no qual foram investigados os PPP dos cursos de graduações existentes em faculdades e universidades públicas e privadas da grande Natal – Rio Grande do Norte. Na análise dos dados, para que houvesse uniformidade nos documentos investigados, fez-se, primeiramente, a leitura do guia curricular da OMS e dos protocolos básicos de segurança do paciente, dos quais foram extraídos termos correlatos identificadores da temática. Esses termos – 84 no total – foram chamados de rastreadores e agrupados em 7 itens. O estudo foi conduzido durante o primeiro semestre de 2017. A coleta se deu por meio da escolha dos termos rastreadores e da leitura dos PPP, cedidos em formato Word ou PDF. Após essa etapa, iniciou-se a análise dos PPP, confrontando-os com os rastreadores, cuja existência foi observada. **RESULTADOS:** A análise evidenciou projeto pedagógico em inconformidade com o que é proposto pelas diretrizes nacionais do curso de graduação em enfermagem. Não houve diferença significativa no comparativo entre a quantidade de termos encontrada e a última data de atualização do PPP. Ademais, conteúdo de um mesmo tópico são abordados em diferentes semestres em alguns cursos. Há, portanto, necessidade de incluir no currículo mais termos relacionado à segurança do paciente como forma de aprofundamento no ensino do tema. **CONCLUSÃO:** Reconhecer a importância da formação educacional dos profissionais de saúde é um reflexo do comprometimento com a qualidade da formação de futuro profissionais, bem como promover cuidado em saúde pública.

Palavras-chave: Projeto Pedagógico, Segurança do Paciente, Ensino.





EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

¹Cintya do Nascimento Pereira; ²Erika Santos da Cruz; ³Débora Veras Abreu; ⁴Rhauanna Mylena dos Santos Castro; ⁵Igor Galvão Aguiar; ⁶Ermercy Augusto Pereira; ⁷Daniel Galeno Machado.

¹Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ²Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ³Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁴Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁵Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁶Enfermeiro. Especialista em Saúde da família – INTA; ⁷Enfermeiro. Mestre em Enfermagem - UFPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: cintyaglm@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero é a neoplasia mais frequente entre mulheres. E segundo o instituto nacional do câncer (INCA) é a quarta causa de morte desse público no Brasil. Sendo assim, estratégias de educação para promoção da saúde e prevenção dessa doença devem ser aplicadas nas unidades básicas de saúde – UBS, com o intuito de alertar e conscientizar a população feminina para realizar o exame Papanicolau, e com isso prevenir e ou detectar precocemente essa patologia, que vem sendo considerado um sério problema de saúde pública e se diagnosticado e tratado precocemente elevadas são as chances de cura.

OBJETIVOS: Objetivou-se relatar a importância da educação em saúde acerca do exame preventivo do câncer de colo de útero Papanicolau. **MÉTODOS:** Relato de experiência que descreve a importância da educação em saúde acerca do exame para prevenção do câncer de colo de útero, realizado por meio de palestra e roda de conversa, tendo como espaço a sala de espera e com a utilização de cartazes e objetos demonstrativos de como é feito o exame, ocorrido no mês de Outubro de 2017, em uma UBS no bairro Sabiazal, localizado em Parnaíba-PI. **RESULTADOS:** Durante a efetivação da palestra e roda de conversa para conscientização das mulheres quanto ao exame preventivo Papanicolau, pode-se perceber uma carência no que se refere à informação, certo receio e dúvidas de como era realizado o exame, principalmente pelas mais jovens que iniciaram sua vida sexual e que nunca tinham ouvido falar sobre o mesmo, houve também relatos de mulheres que afirmaram procurar a UBS para fazer a prevenção somente quando há sinais ou sintomas de doença, por não conhecerem a importância do exame, pelo medo quanto ao resultado e por se sentirem envergonhadas. Nesse contexto, foram sanadas as dúvidas e realizado a demonstração de como é feito o exame, e enfatizado a importância da realização para detecção precoce do câncer de colo de útero ou de outras doenças como as infecções sexualmente transmissíveis - IST's. **CONCLUSÃO:** Mediante a experiência vivida, as mulheres foram participativas na roda de conversa, relataram suas dúvidas e passaram a entender a importância da realização do exame preventivo, pois acreditam no seu papel de sujeito responsável por sua saúde. Por esta razão, vale ressaltar que o controle da doença depende da promoção da saúde e que as ações educativas voltadas para esse público são efetivas, pois o diagnóstico precoce e o tratamento imediato aumentam as chances de cura e melhora a qualidade e vida da paciente.

Palavras-chave: Prevenção, Papanicolau, Câncer.



VER-SUS MARABÁ: UM OLHAR PARA AS ONGS

¹ Christian Souza de Araújo; ² Lyssandra Luíza Pestana Coelho; ³ Leticia Dias Lima Jedlicka.

¹ Graduando do Curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA; ² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA; ³ Professora Adjunta da Faculdade de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará –UNIFESSPA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: csaraujo06@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) é uma importante ferramenta de formação em saúde. Ao colocar os participantes em contato direto com Sistema Único de Saúde (SUS), e a sociedade por ele assistido. A vivência realizada no município de Marabá, a primeira da região do sudeste paraense, teve como um dos diferenciais, vivências realizadas em duas Organizações Não Governamentais (ONG's) da cidade. **OBJETIVO:** Descrever, a importância das visitas realizadas em duas ONGs pelo projeto VER-SUS, no município de Marabá. Durante o período de vivência para instaurar uma abordagem transdisciplinar. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, em que estudantes e docentes participantes do projeto VER-SUS, tiveram a oportunidade de visitar e conhecerem pouco do cotidiano de diversos dispositivos do SUS, no município de Marabá, no Estado do Pará. Dentre os locais visitados estão incluídos hospitais, unidades básicas de saúde, secretaria municipal de saúde, lar de idosos, pastoral da terra, ONGs entre outros. **RESULTADOS:** O projeto VER-SUS, realizado no Município de Marabá, foi o primeiro da região sudeste do Estado. Aconteceu no período de 13 a 19 de janeiro de 2018, com a participação de 41 pessoas, de 14 instituições de ensino públicas e privadas e englobando mais de 9 cursos diferentes. O projeto percorreu importantes unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) em Marabá, e também de órgãos ligados à sociedade civil e movimentos sociais. O projeto teve como proposta inovadora, a visita realizada a duas ONGs, de importante atuação no município. Foram visitadas as ONGs Sorriso Legal que trabalha o tratamento e o cuidado da pessoa com lábios leporinos, trabalhando uma integralidade com o usuário, e a todo seu círculo social, com a própria família. E a ONG Focinhos Carentes, que cuida e reabilita animais domésticos vítimas de maus tratos e abandono, dando lhes uma nova oportunidade através da adoção, após cuidados. A proposta de inserir as ONGs no roteiro do projeto, partiu da necessidade de ampliar os dispositivos do cuidado e se fazer saúde no município. Para despertar uma visão crítica nos participantes das seguintes questões: “O que é saúde?” e “O que é se fazer saúde?”. A ONG Sorriso Legal, mostrou a importância das ações do voluntariado em saúde na assistência da pessoa portadora de lábios leporinos, como também outras anomalias da parte bucal. E a ONG Focinhos Carentes, a importância do cuidado aos animais, em situações de violência, e principalmente a importância da zooterapia na saúde das pessoas. **CONCLUSÃO:** Assim, se fez possível, dentro da realidade do projeto VER-SUS em Marabá, agregar múltiplos atores no desenvolvimento do projeto. Como partes inerentes do se fazer saúde “para” e “com” sujeitos comprometidos. O papel das ONGs dentro do projeto, trouxe novas abordagens no contexto da saúde e permitiu visualizar a importância do trabalho da sociedade civil organizada, que com esforços, garra e determinação consegue fazer a diferença e suprir algumas demandas onde o SUS, por diversas razões, não conseguiu suprir.

Palavras-chave: VER-SUS, Saúde Pública, ONG.



OFICINA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: PROVENDO REFLEXÕES A PARTIR DO CONHECIMENTO DOS DISCENTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

¹Samara Rocha da Costa; ¹Ana Célia Lima Rocha; ¹Tatiane da Silva Santos Rocha; ²Dalila Augusto Peres; ³Luciana Catunda Gomes de Menezes; ⁴Petra Kelly Rabelo de Sousa; ⁵Tâmara Gomes de Oliveira Bastos.

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO; ²Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará- UFC; ³Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará- UECE; ⁴Doutoranda em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará- UECE; ⁵ Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: samararocha2051@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento e aplicação dos protocolos sobre segurança do paciente têm a finalidade de promover a identificação do paciente, a higiene adequada das mãos dos profissionais, segurança no uso de medicamentos, cirurgia segura, prevenção de queda e úlcera por pressão, entre outros. A partir da problematização dos nós críticos que acontecem no cotidiano, identificam-se as necessidades de qualificação, a fim de provocar mudanças, a partir da construção, por meio do desenvolvimento da consciência crítico/reflexiva, que pode levar ao compromisso pessoal e profissional. **OBJETIVO:** Implementar uma oficina sobre segurança do paciente nos serviços de saúde, através da construção do conhecimento de alunos de graduação em enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, do tipo exploratório descritivo de abordagem quantitativa em uma instituição de ensino privado em Fortaleza-Ceará- Brasil. A população do estudo foi de 66 alunos do curso de graduação em enfermagem, que estão regularmente matriculados no 9º semestre, de ambos os sexos, com idade acima de 18 anos, e que desejaram participar da pesquisa. Foram excluídos os alunos que recusaram a participar da pesquisa, que estivessem em regime especial, ou que realizaram trancamento após a matrícula. O instrumento de coleta de dados foi um questionário elaborado pelas autoras e disponibilizado através do link da plataforma do drive Google, com questões abertas e fechadas. A metodologia utilizada para a oficina foi trabalhos em grupos, exposição dialogada, debates e construção de cartazes sobre a temática. A coleta de dados ocorreu após a aprovação do comitê de ética (nº 2.353.558), entre janeiro e fevereiro de 2018. **RESULTADOS:** Os dados obtidos demonstraram que 59% dos alunos compreendem o que é segurança do paciente e a sua finalidade para promoção de uma assistência segura. Também que conheciam superficialmente os protocolos, nos quais 50% definem os identificadores presentes na pulseira de identificação, 36% compreendem a importância da higiene das mãos, 30% citaram os 9 certos para administração segura de medicamentos, 67% identificam o passo a passo antes do paciente sair da sala de cirurgia, 47% entendem que prevenir quedas e o principal objetivo do protocolo, 74% conhecem fatores para prevenção de úlcera por pressão. Foi executada uma oficina de 20h/a focando os passos da Segurança do paciente, principalmente sobre higiene das mãos, administração segura, cirurgia segura, prevenção de quedas e lesões por pressão. A oficina foi realizada, a partir de metodologias participativas, com o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem e o professor como facilitador das experiências relacionadas, capaz de transformar o contexto de trabalho na saúde. **CONCLUSÃO:** Os dados mostram a importância da continuidade na abordagem segurança do paciente, principalmente nas instituições de ensino, capacitando os futuros enfermeiros para promover uma assistência livre de erros e danos ao paciente e promovendo uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Segurança do paciente, Gestão do conhecimento, Enfermagem.





FLUXOGRAMA ANALISADOR E GERENCIAMENTO DO CUIDADO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

¹Samara Rocha da Costa; ²Dalila Augusto Peres; ¹Francisca Antonia dos Santos; ¹Hélen Parente Peixoto; ³Ivina Barros da Silva; ⁴Rachel Gabriel Bastos Barbosa; ⁵Wanessa Braga Ribeiro.

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO; ²Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará- UFC; ³Pós-graduanda em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade de Fortaleza- UNIFOR; ⁴Doutora em Ciências Médicas pelo Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - FMRP-USP; ⁵Pós-graduanda em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: samararochoa2051@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento de competências para o exercício na atenção à saúde é de grande importância, visando inclusive a gestão do cuidado. Dentre vários métodos o Fluxograma Analisador é uma ferramenta de análise do cuidado em saúde baseada nas necessidades do usuário, que traz reflexões sobre a prática nos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da construção do fluxograma analisador como estratégia de ensino na enfermagem. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em disciplinas do 8º semestre do curso de graduação em enfermagem em uma faculdade privada em Fortaleza-Ce, entre outubro e novembro de 2017. Os alunos construíram fluxogramas analisadores de usuários no SUS com necessidades envolvendo a complexidade do avançar da idade, co-morbidades infecciosas, estado crítico de adoecimento, e a gestão do cuidado, a partir da experiência prévia dos discentes. As etapas de construção envolveram a entrada, recepção, decisão de oferta, prática de cuidados ou cardápio e saída, com apresentação gráfica do fluxograma. Foram construídos sete fluxogramas sobre usuários idosos com Aids e trauma crânio-encefálico; idoso com meningite que apresentou queda da própria altura; idoso com influenza AH3N2 e choque séptico; idoso com hepatite B e AVC; idoso com leptospirose e choque hipovolêmico; idoso com tétano e insuficiência respiratória; idoso com doença de chagas e choque cardiogênico. O trajeto do usuário envolveu os diversos níveis de atenção à saúde, como o atendimento pré-hospitalar, atenção básica, secundária e terciária em saúde. **RESULTADOS:** A construção dos fluxogramas trouxe discussões sobre a gestão do cuidado centrado no usuário, a colaboração inter-profissional e trabalho em equipe, como também a prática de cuidado tradicional e inovadora, nós críticos do processo de trabalho e conteúdos específicos sobre geriatria, infectologia, urgência/emergência e gerenciamento. Os fluxogramas foram apresentados em sala de aula para compartilhamento das informações, sendo utilizadas estratégias como apresentação oral, dramatização, paródias e vídeos, além do trabalho escrito. **CONCLUSÃO:** Assim, o fluxograma analisador foi uma estratégia de ensino significativa para os discentes de graduação em enfermagem, já que esta ferramenta gerou reflexão e produção de novos conhecimentos graduandos em enfermagem, acerca do processo de trabalho e das necessidades dos usuários, resignificando novas possibilidades da gestão do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Fluxo de trabalho, Gestão do cuidado, Educação em enfermagem.





EDUCAÇÃO EM SAÚDE, TRABALHO EM EQUIPE E INTERPROFISSIONALIDADE: DESMISTIFICANDO O PROCEDIMENTO DO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA COM ESTUDANTES DE SAÚDE

¹Luisa Tayná de Oliveira Leal; ²Louanne Sousa Silva; ³Noélia Catarina Monteiro de Lima; ⁴Sabrina Alice Cardoso dos Santos; ⁵Leonardo Sales Lima.

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ²Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ³Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁴Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁵Professor Assistente da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luisa_tayna@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A presente ação, desenvolvida de maneira conjunta por acadêmicos de Psicologia, Medicina e Fisioterapia, ocorreu no *Hall* de uma Universidade Pública do Nordeste do Brasil, durante uma manhã, através da proposta de intervenção proporcionada pela disciplina Educação em Saúde Interprofissional. A disciplina tem como principal objetivo reunir estudantes destes cursos para desenvolverem atividades em equipe, no intuito de construir conhecimento de forma compartilhada. **OBJETIVO:** Compartilhar uma experiência e conhecimento advindos de uma ação Interprofissional, educativa, e informativa para discentes da área da saúde acerca do Transplante de Medula Óssea (TMO). **MÉTODOS:** Desenvolvemos uma intervenção realizada na própria universidade, de maneira a compartilhar com os discentes das áreas da saúde informações sobre o procedimento de TMO. A ação consistiu em convidar alunos que passavam pelo *Hall* da Universidade, a fim de responderem cinco perguntas sobre TMO, envolvendo curiosidades, dados mundiais e nacionais, epidemiologia, procedimento e possíveis reações psicológicas sofridas pelo doador. As perguntas foram elaboradas por todos os discentes do grupo, sendo que cada graduando produziu perguntas que fossem do seu núcleo de saber envolvendo o tema. Contudo, no momento da intervenção, era construído um conhecimento compartilhado, abordando o campo de saber comum. A intervenção se dava com o participante girando uma roleta que havia 3 (três) cores, na qual cada uma representava uma caixa que havia perguntas sobre TMO. O participante respondia a cinco perguntas, e os discentes anotavam o total de acertos. No fim da manhã, quem respondesse mais perguntas corretamente seria premiado. **RESULTADOS:** Os principais resultados se relacionaram a propagação de informações sobre detalhes do TMO que muitos discentes da área da saúde afirmavam desconhecer, e desmistificação sobre os detalhes do procedimento, bem como o diálogo favorecido entre estudantes de diferentes cursos. Questões do núcleo de saber da Psicologia, as quais mencionavam aspectos emocionais envolvidos no transplante, como ansiedade, estresse ou angústia, deixaram alguns estudantes surpresos, e a grande maioria não soube responder, exceto os graduandos de Psicologia que participaram. Quanto às perguntas sobre os procedimentos técnicos que a Medicina e Fisioterapia se encarregaram de produzir, muitos discentes de todos os cursos relatavam desconhecer a complexidade da doação e como proceder para se cadastrar no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME). **CONCLUSÃO:** Ao discutirmos sobre tal problemática, levantamos algumas hipóteses que podem explicar a circunstância, como por exemplo, o desconhecimento dos detalhes técnicos do TMO e o receio da própria doação. Fica clara a necessidade de construção de conhecimentos para um campo de saber nesta área. Nessa intervenção, pudemos concluir que promover educação em saúde, sendo um grupo composto por discentes de áreas distintas, não é só possível como necessário, e um campo cheio de desafios. É fundamental refletir acerca das nossas práticas para que despertemos a busca por alternativas que viabilizem o campo do saber Interprofissional. O grande desafio seria romper essa práxis isolada entre profissionais da saúde, desde a própria formação, para haver assim efetivas práticas interprofissionais realizadas como especialistas competentes no futuro.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Transplante de Medula Óssea, Educação Interprofissional.





ACÇÃO EDUCATIVA ACERCA DO COMPORTAMENTO VIOLENTO ENTRE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA-CE

¹Francisco Everson da Silva Costa; ²Larissa Alves Rabelo; ²Ana Letícia Pinho Galvão; ²Liana Quéren Alves Lima Silva; ²Ana Kelle Borges de Ávila; ²Francisca Samara Silveira Barreto; ³Fabiane do Amaral Gubert.

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ²Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ³ Professora Adjunta III do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: franciscoeverson99@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde delimita a adolescência como o período cronológico compreendido entre os 10 e os 19 anos de idade. Essa etapa da vida configura-se como um período de experimentação de valores, papéis sociais e identidade, além de ser caracterizada como uma fase evolutiva, única e exclusiva, em que acontecem intensas e profundas transformações físicas, mentais e sociais, sendo uma importante etapa para a formação da personalidade. A violência é um fenômeno comum entre esses jovens, que aparecem nesse contexto como perpetradores e como vítimas de atos violentos. Diante destas transformações, é importante empoderar o adolescente para que ele possa fazer as melhores escolhas frente a sua vida. Além disso, ao empoderá-lo, estamos fortalecendo a sua capacidade, para futuramente, saber lidar de forma consciente frente as situações adversas, relacionando-se diretamente e positivamente com a autoestima. **OBJETIVO:** Descrever o processo e o resultado de uma intervenção grupal reflexiva junto a adolescentes de uma escola pública acerca do comportamento violento. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, referente a uma ação realizada em junho de 2018 por discentes da disciplina de Enfermagem no processo de cuidar da promoção da saúde do adolescente, ministrada para o 5º semestre de Enfermagem na Universidade Federal do Ceará. A ação ocorreu em uma Escola Municipal de Tempo Integral, com 30 estudantes pertencentes ao 9º ano do ensino fundamental e teve 50 minutos de duração. Inicialmente, os adolescentes foram organizados em um círculo. Logo em seguida, deu-se início a dinâmica do “repolho”, na qual, ao som de uma música, passava-se entre o grupo uma bola de papel com várias qualidades/características (inteligente, organizado, criativo, entre outras) quando a música parava, o adolescente teria que atribuir aquela determinada qualidade a alguém da turma, explicando para todos por que aquele colega merecia receber aquela virtude. Após a atividade, foi solicitado que alguns adolescentes comentassem a dinâmica e apontassem a sua importância no contexto escolar. **RESULTADOS:** Inicialmente o público se mostrou relutante a participar da ação, porém, após familiarização e incentivo dos discentes, os adolescentes mostraram-se satisfeitos com a atividade. Notou-se que os adolescentes em sua maioria tiveram uma certa dificuldade em refletir sobre a qualidade/característica positiva a qual deveriam atribuir a um colega, possivelmente relacionado ao cotidiano de violência e bullying que vivenciam, onde o que é valorizado são sempre as características negativas. Esta atividade proporcionou uma reflexão individual e grupal nos adolescentes sobre a importância de valorizarmos o que se tem de melhor. A ação gerou diálogo entre eles, de modo que novas amizades surgiram e antigas rivalidades foram esquecidas. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que é de fundamental importância o estabelecimento de relações positivas entre os adolescentes, o que consequentemente reduz os casos de violência dentro e fora do ambiente escolar, seja relacionado a violência física, moral ou psicológica. Assim, o enfermeiro deve valorizar ações como esta, a fim de auxiliar e preparar o adolescente para futuras condições adversas, visto que melhoram significativamente a qualidade de vida e resiliência desses jovens em formação.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Violência, Adolescente.





O ESTÁGIO EXTRAMUROS SEGUNDO A PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS DO 5º ANO DE ODONTOLOGIA

¹Maria Helena Ribeiro De Checchi; ² Marcelo de Castro Meneghim.

¹ Cirurgiã Dentista, Doutoranda em Odontologia em Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Piracicaba- FOP/UNICAMP; ² Professor Doutor do Departamento de Odontologia Social da Faculdade de Odontologia de Piracicaba- FOP/UNICAMP.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mariahelenard@hotmail.com

Categoria: Pós-graduação

INTRODUÇÃO: O tempo que o graduando vivência atividades acadêmicas fora da universidade, chamado de estágio extramuros, consiste em essencial oportunidade para que conheça o Sistema de Único de Saúde. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi analisar a percepção dos formandos de odontologia sobre o estágio extramuros na atenção básica. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo qualitativo com formandos de odontologia, do ano de 2017, da Faculdade de Odontologia de Piracicaba. Os dados foram obtidos através do relatório final de avaliação, com livre redação sobre a vivência em unidade de Estratégia de Saúde da Família. Foi realizada análise temática de conteúdo segundo Bardin¹, que possibilitou a definição de cinco categorias: Formação profissional; duração; formação cognitiva /afetiva; processo de trabalho; mercado de trabalho. A amostra final foi constituída por relatórios de 66 alunos. **ANÁLISE CRÍTICA:** Os alunos relatam ser o estágio importante oportunidade para o conhecimento da realidade do serviço quanto da dinâmica da comunidade, mas o tempo de duração interfere negativamente na formação, pois subtrai tempo que poderia ser dedicado a clínica intramuros. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que, embora a carga horária do estágio extramuros não interfira na carga horária da clínica, revela-se embate entre aprimoramento clínico, entendimento do processo saúde-doença e a falta de tempo para maior dedicação a clínica, apontando para questão político pedagógica.

Palavras-chave: Saúde da Família, Educação em Odontologia, Estágios.





ARTETERAPIA EM UNIDADE PSIQUIATRIA DE UM HOSPITAL GERAL DE SOBRAL: VIVÊNCIA DE ESTUDANTES TÉCNICOS EM ENFERMAGEM

¹ Raimundo Ivelton Aquino Aguiar; ² Maria Leoneila Aquino Aguiar; ³ Bianca Waylla Ribeiro Dionisio; ⁴ Dassayeve Távora Lima; ⁵ Maria Rosilene da Silva; ⁶ Amélia Cristina Magalhães Martins; ⁷ Alessandra Almeida Aguiar.

¹ Cursando o técnico em enfermagem pelo Instituto Técnico Sobralense - ITES; ² Cursando o técnico em enfermagem pelo Instituto Técnico Sobralense - ITES; ³ Enfermeira especialista em caráter de Residência em Saúde da Família; ⁴ Psicólogo especialista em caráter de Residência em Saúde da Família, Residente em Saúde Mental; ⁵ Cursando o técnico em enfermagem pelo Instituto Técnico Sobralense – ITES; ⁶ Cursando o técnico em enfermagem pelo Instituto Técnico Sobralense – ITES; ⁷ Cursando o técnico em enfermagem pelo Instituto Técnico Sobralense – ITES.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: iveltonaguiar@gmail.com

Categoria: Estudante

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde, afirma que é a ideia de trabalhar com pessoas em sofrimento psíquico parece assustadora para alguns profissionais de saúde, mas encantadora para outros. A imagem social criada sobre a pessoa em sofrimento psíquico é ainda de alguém agressivo, desprovido de limites e padrões éticos e morais, principalmente nos momentos que os sujeitos precisam de internação em instituições hospitalares. Nessa visão, é preciso que os profissionais compreendam a saúde mental e suas novas perspectiva de estratégias de cuidado, desospitalização e desinstitucionalização. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes técnicos em enfermagem do município de Mucambo- CE, durante aula prática da disciplina de Enfermagem e Saúde mental, em uma unidade psiquiatria de um hospital geral do município de Sobral – CE, utilizando a arteterapia como ferramenta de cuidado. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. **RESULTADOS:** Primeiro cabe ressaltar, que não imaginávamos que dentro do hospital geral existia uma unidade para tratamento e acolhimento de pessoas com sofrimento psíquico, muito menos na cidade de Sobral. Pensávamos que tal lugar só se localizava em capitais ou em outras cidades de grande porte, onde tinha meios de cuidados mais avançados. Diante disso, ao recebermos a notícia que nossa aula prática seria em uma unidade psiquiátrica de um hospital geral, que iríamos entrar em contato com pessoas com sofrimento mental, as reações foram envolvidas pelo imaginário social, medo, ansiedade, angústia, repudio, isolamento e receio, imaginávamos apenas os potenciais riscos. Mesmo após a explanação e sensibilização pela educadora sobre as pessoas com sofrimento psíquico e a proposta da arteterapia, alguns alunos não comparecerem a visita. Realizamos um grupo de arteterapia dentro da unidade psiquiátrica, com os clientes e seus familiares, utilizando tecidos, pinceis e tintas, com o intuito de promover o diálogo. No primeiro momento, os sentimentos angustiantes surgiram, mas foram desaparecendo à medida que nossos olhares foram sendo transformados. A vivência divergiu do imaginário, foi inovadora, gratificante, empática e humanizada. Conseguimos perceber que esses clientes têm inúmeras potencialidades que ultrapassam o imaginário social, possuem uma capacidade de transmitir seus sentimentos/dores/angustias pela arteterapia, demonstrarão o quão amigáveis e respeitosos podem ser, destruindo o imaginário social, fazendo compreender que todos passam por momentos difíceis sendo preciso outras formas de cuidar. Foi notório, que a arteterapia colabora na interação pacientes-familiares-profissionais da saúde, fortalecendo os vínculos para o cuidado humanizado. E torna-se mais uma estratégia significativa no cuidado, sem utilizar medicamentos ou outros tipos de tratamentos. **CONCLUSÃO:** A arteterapia incentiva as pessoas a expressarem seus sentimentos pela pintura, ou até mesmo em uma roda de música e dança, contar histórias, fazer artesanato. Essas ferramentas de cuidado inovadoras são de fácil acesso aos profissionais, simples de serem desenvolvidas no cotidiano das instituições. Diante dessa experiência percebemos que arteterapia é essencial em nossas práticas de cuidado, colaborando no processo de desospitalização e desinstitucionalização. Cabe ressaltar que, esse momento foi de suma importância para nossa formação, e sugerimos que seja replicado por educadores e educandos de cursos técnicos em enfermagem e também nas graduações.

Palavras-chave: Saúde Mental, Educação Técnica em Enfermagem, Enfermagem Psiquiátrica.





DOS MANICÔMIOS AS REDES DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL AULA ENCENAÇÃO SOBRE SAÚDE MENTAL: VIVÊNCIAS DE TÉCNICOS EM ENFERMAGEM

¹ Maria Leoneila Aquino; ²Raimundo Ivelton Aquino Aguiar; ³Bianca Waylla Ribeiro Dionisio; ⁴Dassayeve Távora Lima; ⁵Gessica Rodrigues Aguiar Costa; ⁶Joana Darc Silva Aguiar ; ⁷Robéria Ferreira de Brito.

¹ Cursando o técnico em enfermagem pelo Instituto Técnico Sobralense - ITES; ² Cursando o técnico em enfermagem pelo Instituto Técnico Sobralense - ITES; ³ Enfermeira especialista em caráter de Residência em Saúde da Família; ⁴Psicólogo especialista em caráter de Residência em Saúde da Família, Residente em Saúde Mental; ⁵ Cursando o técnico em enfermagem pelo Instituto Técnico Sobralense – ITES; ⁶ Cursando o técnico em enfermagem pelo Instituto Técnico Sobralense – ITES; ⁷ Cursando o técnico em enfermagem pelo Instituto Técnico Sobralense – ITES.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: leoneilaaguiar02@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O movimento de Reforma Psiquiátrica desde 1980, levanta discussões sobre processo saúde-doença mental, criando novos olhares sobre a experiência do sujeito com sofrimento psíquico e sua relação com o mundo. Contudo, ainda a ideia de trabalhar com “doentes mentais” é assustadora para alguns profissionais (Brasil, 2003). Diante disso, percebemos a necessidade de mudanças nos saberes e práticas por parte dos profissionais de enfermagem. O Ministério da Saúde complementa que para se entender a Saúde Mental nos dias de hoje, é necessário que se tenha conhecimento do processo histórico ao longo do qual ela evoluiu. **OBJETIVO:** Relatar a experiência durante formação de profissionais técnicos de enfermagem do município de Mucambo-CE sobre saúde mental e reforma psiquiátrica, utilizando metodologia ativa com base na aprendizagem significativa. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. **RESULTADOS:** Desde a primeira aula fomos sensibilizados acerca da importância do cuidado empático, afetuoso e humanizado, respeitando à dignidade e os direitos humanos, que é tão falho no cuidado profissional e na sociedade quando envolvem pessoas em sofrimento mental e/ou em uso de álcool e outras drogas, já que nossas raízes estão fincadas na estigmatização, discriminação e medo. De início, conhecemos a realidade vivenciada por milhares de pessoas antes da Reforma Psiquiátrica através do documentário “Holocausto Brasileiro” de Barbacena em Minas Gerais, dialogamos com casos próximo a nossa realidade, que foi o do Damião Ximenes Lopes, morto na instituição psiquiátrica denominada Casa de Repouso Guararapes em Sobral (CE). Nós aproximamos dos conceitos e cuidados sobre os transtornos mentais, as principais drogas ilícitas e lícitas e medicamentos. Todas essas aulas iniciais foram apenas o princípio do impacto nas transformações dos nossos olhares sobre Saúde Mental. No terceiro encontro, em roda criamos nossa própria aula através das metodologias ativas. Fomos divididos em duplas ou trios, e construímos uma linha do tempo gigante na quadra esportiva da escola, desde antes da reforma psiquiatria as redes de atenção psicossocial, utilizando o teatro para mostrar os (não) cuidados prestados a esses pacientes institucionalizados nos manicômios antes da reforma psiquiátrica, encenamos a luta do Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental, dos primeiros dos CAPS e proposta de redução de danos. Falamos do nascimento do SUS, da Lei da Reforma psiquiátrica, caminhando por todo esse processo até chegar com na Rede de Atenção Psicossocial exposta no chão com fitas coloridas. Adiante, fomos interrogados como profissionais técnicos de enfermagem podem e devem ir além de práticas que visem a medicalização e contensão da vida. **CONCLUSÃO:** Os impactos estão intimamente interligados aos efeitos que o encontro afeta cada um. Com essa experiência aprendemos o poder da escolha, ser ou não profissionais empáticos e éticos, continuar praticando ou não técnicas que interferem nos direitos e na dignidade das pessoas, podem escolher somente aplicar e checar medicamentos prescritos, conter e calar essas pessoas, ou podem escutá-las, cantar, pintar e dançar juntos, e principalmente auxiliar no processo de desospitalização e desinstitucionalização, ou seja, reinserção da pessoa no seu contexto de vida social.

Palavras-chave: Saúde Mental, Capacitação Profissional, Papel do Profissional de Enfermagem.





UTILIZAÇÃO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LEIGOS

¹Francisca Samara Silveira Barreto; ²Ana Kelle Borges de Ávila; ²Gabrielle Karen Almeida Rocha; ²Léia Gadelha Teixeira; ²Natália Cabrera Matos; ²Eduardo Rodrigues Mota; ³Rogério Pinto Giesta.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ² Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ³ Professor adjunto da Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: samarabarreto28@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma condição clínica que pode decorrer das mais variadas causas, sendo como principais o infarto agudo do miocárdio (IAM) e outras doenças cardíacas. Para reversão do quadro e prevenção de sequelas graves na vítima são necessários o reconhecimento rápido e um socorro de qualidade, utilizando-se da manobra de reanimação cardiopulmonar (RCP). Uma das maiores dificuldades para a prevenção dos agravos de saúde de uma vítima de PCR ocorre devido ao primeiro atendimento que, frequentemente, é feito por leigos. Desta forma, a American Heart Association introduziu em sua atualização de 2015 a categoria “Hands Only”, que consiste na reanimação cardiopulmonar somente com compressões, considerada uma forma mais simples de ser aprendida pela população em geral, mostrando a necessidade de uma educação em saúde voltada para este assunto. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da utilização da simulação realística para o ensino-aprendizado de leigos sobre o reconhecimento de uma PCR e utilização da manobra de RCP. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação realizada no mês de junho pelo Núcleo de Urgência e Emergência Pré-Hospitalar (NUEMPH) em parceria com uma empresa júnior de estudantes de biologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). A ação ocorreu em uma sala reservada do departamento de biologia da UFC, com 9 integrantes da empresa. A ação se deu por aula expositiva, onde foram abordados a epidemiologia, fisiopatologia, o quadro clínico e a cadeia de sobrevivência de um paciente em PCR. Em seguida aplicou-se uma simulação realística na categoria hands only de RCP, utilizando-se de um boneco com tecnologia de *feedback*, onde se avalia a qualidade da manobra a partir da frequência, profundidade e ritmo das compressões torácicas, fornecendo um resultado em porcentagem. **RESULTADOS:** A qualidade da manobra de RCP percebida no grupo de participantes teve como média um acerto de 91,4%, com uma máxima de 99% e uma mínima de 70%. Aqueles que obtiveram um resultado abaixo de 90% tiveram a iniciativa de tentar mais algumas vezes até obterem um resultado mais satisfatório. **CONCLUSÃO:** Diante do crescente número de mortes ocasionadas por doenças cardiovasculares que evoluem para uma PCR, a simulação realística se mostrou uma metodologia inovadora para a educação em saúde de leigos. A partir dos resultados encontrados, onde 77,7% dos participantes demonstraram um alto rendimento na simulação, pode-se inferir que o treinamento em RCP, principalmente na categoria hands only, terá importante papel na sobrevivência e prevenção de agravos da saúde da população vítima de PCR.

Palavras-chave: Primeiros Socorros, Educação em Saúde, Simulação.





ÁGUA NO CONFORTO DA PARTURIENTE NO 1º ESTÁDIO DE TRABALHO PARTO: UMA SCOPING REVIEW

¹Maria Teresa Santana Félix; ²Marilyne Dinis Vieira Mateus.

¹Enfermeira Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Católica de Lisboa e Docente do Departamento de Saúde Materna da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa; ²Enfermeira Licenciada do Bloco de Partos do Hospital Garcia de Orta, Mestranda em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mtfelix@esel.pt

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As mudanças sociais impõem novos desafios à prática de cuidados do Enfermeiro Obstetra. O aumento da literacia em saúde e as novas *guidelines* internacionais resultantes da evidência científica rompem com a assistência medicalizada e descentrada da Mulher, reescrevendo a necessidade de cuidados centrados na mulher e família enquanto protagonistas no nascimento. Em 2013, surge o Projeto Maternidade com Qualidade promovido pela Ordem dos Enfermeiros aos serviços de obstetrícia do país, o qual visa assegurar maior qualidade e segurança nos cuidados de saúde, satisfação e direito à escolha no trabalho de parto e parto (OE, 2013). O indicador *Alívio da dor e medidas não farmacológicas no trabalho de parto e parto*, contempla o uso da água como intervenção na gestão da dor. A 17 de Novembro de 2017 surge, também, a Proposta de Lei nº 100/XIII/3.^a aceite e incluída no Orçamento de Estado de 2018 para a criação de recursos no Serviço Nacional de Saúde que disponibilizem a imersão na água enquanto método promotor do parto normal, na gravidez de baixo risco. **OBJETIVO:** Mapear a evidência científica sobre o recurso à água enquanto método não farmacológico para gestão da dor, promoção do conforto e bem-estar da parturiente no 1º estágio de trabalho de parto e identificar os cuidados à parturiente subjacentes ao recurso da água durante o 1º estágio de trabalho de parto. **MÉTODOS:** A metodologia de investigação assenta numa *Scoping Review* segundo as orientações do *Joanna Briggs Institute* (2017), dado que permite uma revisão sistematizada, exploratória, destinada a mapear toda a evidência científica relevante sobre a temática em estudo. A questão de investigação norteadora da *Scoping Review* foi: “Quais os cuidados à parturiente durante o uso da água no primeiro estágio de trabalho de parto nos locais de nascimento?”. Recorreu-se à plataforma *EBSCO host* selecionando como base de dados a *CINAHL*, *MedLine* e *Cohrane Database of Systematic Reviews*. Foram definidos critérios de inclusão e exclusão que revelaram-se como ponto chave, dado possibilitaram o mapeamento da evidência científica disponível. Através da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão obtiveram-se 10 estudos. **RESULTADOS:** Da análise da evidência científica depreende-se que o uso da água no trabalho de parto promove o bem-estar, o conforto, a liberdade de movimentos, o relaxamento muscular e redução da ansiedade, bem como proporciona uma melhor gestão da dor por parte da parturiente durante o trabalho de parto, influenciando o seu sistema límbico para a produção de endorfinas e serotonina, enquanto hormonas analgésicas, e ocitocina, hormona responsável pela dinâmica uterina, reduzindo a duração do 1º estágio. **CONCLUSÃO:** Esta intervenção é uma poderosa aliada do Enfermeiro Obstetra na promoção do conforto da parturiente, dado que reduz a necessidade de analgesia locoregional ou endovenosa, conduzindo à diminuição de intervenções medicalizadas, aumentando o número de partos eutócicos com redução das taxas de cesarianas, conduzindo ao aumento dos índices de satisfação da parturiente, um maior controle e autonomia. Assume-se como um método não farmacológico eficaz com uma boa relação custo-benefício, inserida nos cuidados humanizados durante a assistência ao processo de nascimento.

Palavras-chave: Água, Parturiente, Primeiro estágio de trabalho de parto, Conforto.



FLASHCARDS COMO INSTRUMENTOS DE APRENDIZAGEM - RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Alice da Silva Alencar; ²Danielle dos Santos Marques; ³Melka Coêlho Sá.

^{1,2}Alunas de graduação da Faculdade Maurício de Nassau – Teresina-PI; ³ Professora Orientadora da Faculdade Maurício de Nassau – Teresina-PI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: alice_alencar@outlook.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Flashcard é um instrumento de aprendizagem elaborado em forma de cartões ou fichas, que consiste em figura associadas como palavras ou perguntas e respostas ajudando no entendimento e trabalhando a questão da memorização. A conexão de disciplinas iniciais do curso com a clínica odontológica estimula a aprendizagem e favorece o desenvolvimento crítico e da autonomia dos discentes. Autonomia é entendida como a capacidade do sujeito para organizar sua própria experiência de aprendizagem, comportamento e motivação intrínseca para guiar suas ações e promover mudanças. **OBJETIVO:** O objeto deste relato foi a elaboração de flashcards como o tema influência dos hormônios sexuais nas estruturas bucomaxilofaciais utilizando a aprendizagem baseada em projeto. **RESULTADOS:** Uma das condições a que devem obedecer a aprendizagem baseada em projeto é a de permitir que o aluno passe a estar no centro do processo de ensino e de aprendizagem, assumindo papel ativo na aprendizagem. Elaborar flashcard promove estimulação da memória, forma novas conexões conceituais e amplia o conhecimento de forma dinâmica desenvolvendo aprendizagem significativa. Frente ao levantamento bibliográfico das alterações bucomaxilofaciais mais frequente em pacientes com alterações hormonais, elaborou-se um projeto de intervenção apresentando modelos de flashcards. Após reflexões e identificação das conexões hormônio/alteração elaborou-se os flashcards e o infográfico. Os flashcards abordaram imagens de casos ou situações clínicas e causa, consequência e tratamento. **CONCLUSÃO:** O processo de elaboração do flashcard favoreceu a aprendizagem e fixação do assunto e acrescentou um novo instrumento de aprendizagem. O método utilizado teve grande relevância e praticidade auxiliou a concentração, memorização. O uso de flashcard ajuda a melhorar os estudos e a economizar tempo, uma vez que os alunos aprendem de uma maneira descontraída e dinâmica

Palavras-chave: Hormônios Esteroides Gonadais, Aprendizagem, Aprendizagem por Associação.





A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: CONTRIBUINDO PARA O CUIDADO DE CRIANÇAS COM AUTISMO E FORTALECENDO A FORMAÇÃO EM SAÚDE

¹Elivelton Cardoso Vieira; ²Amanda de Oliveira Lima; ³Anna Karoline Gomes Dourado; ⁴Jessyca Rodrigues Melo; ⁵Sabrina Alice Cardoso dos Santos; ⁶Leonardo Sales Lima.

¹Graduando em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ²Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ³Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁴Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁵Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁶Doutorando em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: eliveltoncarvi@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Educação Interprofissional (EIP) apresenta-se atualmente como a principal estratégia para formar profissionais aptos para o trabalho em equipe, prática essencial para a integralidade no cuidado em saúde. Sendo assim, ela favorece o aprendizado em conjunto para desenvolver competências e habilidades necessárias em um trabalho compartilhado. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de uma disciplina interprofissional em educação e saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos autores com uma disciplina interprofissional em educação e saúde. **MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que teve como resultado uma ação de educação em saúde interprofissional. A disciplina teve a carga horária de 30 horas, e participavam das aulas estudantes de Psicologia, Fisioterapia e Medicina. As aulas aconteciam no auditório principal da Universidade. Eram aulas que exploravam o Método da Roda, onde todos contribuem participando ativamente na construção o processo de aprendizado. A sala era dividida em grupos interprofissionais, e ao final da disciplina cada grupo executou uma ação social interprofissional, que foi elaborada através do Planejamento Estratégico Situacional (PES). O PES auxiliou o planejamento da ação, com base no diagnóstico do local. **ANÁLISE CRÍTICA:** Na primeira aula foi feita a divisão de 7 grupos com 8 alunos, cada. A cada semana atividades didático-pedagógicas eram utilizadas, como estudos de caso, problematizações, e o uso do Diário Reflexivo. Para o plano de ação, o grupo escolheu a AMA (Associação dos Amigos dos Autistas), e desenvolvemos atividades para os cuidadores de crianças com Autismo. Foi percebido através do PES que esses cuidadores apresentavam desgaste emocional, psicológico, físico, seja da higiene pessoal a dores lombares, por conta da rotina a ser levada diariamente. Escolhemos esse como nosso nó crítico. Na execução da ação, percebemos o quanto o olhar interprofissional contribuiu eficazmente para que ela fosse executada. Numa roda de conversa nos percebemos conversando sobre estratégias para evitar dores musculares, higiene pessoal e também sobre a importância de cuidar dos aspectos psíquicos, independente de área profissional. Os cuidadores relataram que a ação foi positiva, pois os ajudou a voltarem o “olhar para si”, além de cuidar de seus filhos. **CONCLUSÃO:** A experiência de ter cursado uma disciplina interprofissional contribuiu muito para o nosso crescimento. Vimos o quanto é importante um olhar de áreas diferentes para o mesmo fator. Nos sentimos melhor preparados para uma atuação integrada em equipe, principalmente numa equipe interprofissional em saúde, produzindo um conhecimento compartilhado. Acreditamos que o maior ganho da prática interprofissional foi à percepção de como um trabalho integrado e focal resulta num serviço de qualidade que gera aprendizado para os profissionais envolvidos e qualidade de vida para os usuários.

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Planejamento Estratégico Situacional, Saúde.





MONITORIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE APRENDIZAGEM PARA DOCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Raylane Santos Albuquerque; ²Roberlândia Evangelista Lopes; ³Hermínia Maria Sousa da Ponte; ⁴Inês Elida Aguiar Bezerra.

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA-UNINTA; ² Prof. Dra. em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); ³ Prof. Doutoranda em Saúde Coletiva Pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); ⁴ Mestranda em Gestão Pública em Saúde Coletiva.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: raylane_emyli@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A monitoria acadêmica é uma importante estratégia que incrementa o processo de ensino-aprendizagem durante a graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de aproximação com a realidade docente, o aprimoramento das práticas pedagógicas e o auxílio no processo de aprendizagem dos estudantes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na monitoria da disciplina de estágio como estratégia pedagógica de aprendizagem para docência UNINTA **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa da monitoria da disciplina de Estágios Supervisionados. Ocorreu no curso de Enfermagem do Centro Universitário Inta-UNINTA no período de Março a Julho de 2018 com Carga Horária de 12 (doze) horas semanais. Sendo orientado por duas professoras da disciplina. **RESULTADOS:** A relação estágio supervisionado e monitoria proporciona ao discente domínio de instrumentos tanto teóricos como práticos necessários para a sua formação inicial. Pois, o aluno se aproxima da realidade da sua área de formação e compreende melhor teorias vistas na academia, tornando-se um elemento essencial na sua formação docente. Gerando assim uma melhor aproximação, a partir da troca de experiências. É perceptível a relevância da atribuição de suas atividades nos cursos de graduação para assim despertar o interesse pela prática docente se tornando assim ainda mais eficaz em consonância com o estágio supervisionado contribuindo de maneira efetiva entre a relação professor e aluno-monitor. **CONCLUSÃO** Considerando que a monitoria é um componente curricular de embasamento para a vida acadêmica de um acadêmico torna-se importante esse tipo de vivência, pois possibilita um interesse maior do aluno pelas tarefas realizadas, além de favorecer uma visão real da vivência e das atividades de docência.

Palavras-chave: Monitoria, Estágio Supervisionado, Enfermagem.





SAÚDE NA ESCOLA. UMA ABORDAGEM DINÂMICA E INTERATIVA ACERCA DA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES E HIGIENE PESSOAL NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Ana Carla Mesquita Cisne; ¹Rhuan Alves Araújo; ²Joara Mendes Gonçalves.

¹Acadêmicos do curso de Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP);

²Docente do curso de Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP).

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: anacarlacisne@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A abordagem em âmbito escolar é de suma importância para integração e articulação permanente entre setores da educação e da saúde o que traz importantes melhorias na qualidade de vida de crianças, jovens e famílias ali inseridas. Tal abordagem tem contribuído para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

OBJETIVO: Relatar a experiência enquanto aluna de graduação sobre a atividade de prevenção e promoção em saúde, realizada em âmbito escolar. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado por acadêmicos do terceiro período do Curso de Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP) na Escola de ensino fundamental Antônio Monsenhor Sampaio localizada no município de Parnaíba/PI, com público-alvo de alunos entre 4 a 7 anos de idade juntamente com suas mães. A abordagem foi feita por meio de uma roda de conversa educativa entre os discentes e as famílias ali presentes referentes à higiene pessoal e aos hábitos alimentares na infância e adolescência. **RESULTADOS:** A partir disso pode-se perceber que esta ação de caráter continuado e propagado no âmbito escolar com as famílias contribui de maneira significativa na autonomia dos usuários em relação ao autocuidado com informações que objetivem prevenir agravos. Além disso, a forma de abordagem contribuiu com a interação e socialização dos discentes com o público alvo, facilitando a aprendizagem. Fazendo-se assim necessário e importante uma ação de caráter continuado. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, é inegável que ações com fito de promoção e prevenção em saúde na extensão familiar é de suma importância para a saúde individual e coletiva, pois reverbera em diminuição de agravos como obesidade na infância e adolescência, prevalência de enteroparasitoses como ascaridíase e ancilostomíase e até mesmo crianças abaixo do peso, tornando assim compromisso conjunto de equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e de acadêmicos da área da saúde, visando dessa forma melhorias de saúde pública e do autocuidado.

Palavras-chave: Educação, Autocuidado, Prevenção.





DIFICULDADES DE ACADÊMICOS NO CITOPATÓLOGICO DO COLO DO ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria dos Reis Carvalho; ¹Markejane Alves Barbosa; ² Francisca Rouse Luz Gonçalves de Moraes.

¹Graduandos pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS – Floriano – PI; ² Especialista em Estratégia da Saúde da Família, professora da Universidade Federal do Piauí – UFPI, *Campus* de Floriano.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: maria.marlos@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O Câncer do Colo do Útero – CCU lidera o ranking de causas de morte entre mulheres no Brasil, em média 15,43 casos ocorrem em um grupo de 100 mil mulheres segundo o Instituto Nacional do Câncer. Nesse contexto, o Citopatológico é um exame disponibilizado pela Atenção Básica que objetiva detectar precocemente as células com alterações, consequentemente reduzir os casos de CCU. É um exame ginecológico simples, indolor, porém desconfortável. No âmbito de promoção de saúde coletiva, realiza-se consultas ginecológicas com a coleta de material do colo uterino e orientações a saúde da mulher.

OBJETIVO: Relatar a experiência vivida no estágio de saúde coletiva acerca das dificuldades enfrentadas no processo do Citopatológico do Colo do Útero. **MÉTODOS** Relato de experiência das aulas práticas de Saúde Coletiva, orientadas e acompanhadas pela Professora Enfermeira em uma Unidade Básica de Saúde no interior do estado do Piauí. O estágio ocorreu entre Maio e Junho de 2018. Durante esse período, os alunos realizaram a consulta ginecológica que abrangeu desde o acolhimento coletivo para redução da tensão até o exame citopatológico, exame clínico das mamas e orientações as pacientes previamente agendadas para consulta ginecológica. **RESULTADOS:** Mesmo com o acolhimento coletivo para a redução da ansiedade e formação de vínculo com essas mulheres, muitas barreiras foram enfrentadas pelos acadêmicos de enfermagem. Devido ao estágio remeter a ideia de aprendizado, algumas pacientes rejeitaram os serviços prestados por esse público. Além disso, experiências traumáticas com outros estudantes em outras consultas contribuíram para esse índice de rejeição. Ademais, os estudantes do sexo masculino foram os mais prejudicados. Por serem homens, ainda existe um estigma muito grande, bloqueios culturais e sociais que levam a não aceitação deste serviço. E, quando aceitavam, outros empecilhos eram frequentes, como a tensão no momento da coleta, vergonha de despir-se, de expor o órgão genital, o que implicou diretamente na técnica de realização do exame, resultando consequentemente em uma coleta ainda mais desconfortável tornando-a dolorosa. **CONCLUSÃO:** É de suma importância para a formação do enfermeiro a realização do Citopatológico do Colo do Útero, para isso, precisa-se contar com a contribuição das pacientes da Atenção Básica. Nesse contexto, cabe ao acadêmico cativar essa paciente da melhor maneira possível, deixa-la a vontade, ouvi-la, ser simpático e esclarecer dúvidas, mostrando sempre segurança e domínio de conteúdo teórico-prático para que estas tenham confiança no serviço prestado e consigam enxergar que não há problema algum em realizar a coleta com um estagiário. Além disso, faz-se necessário trabalhar a ideia de termos enfermeiros do sexo masculino na atenção à saúde feminina, que as mulheres podem e devem se sentir tranquilas e sanar todas as suas dúvidas quanto ao procedimento com esse profissional.

Palavras-chave: Teste de Papanicolau, Estudantes de Enfermagem, Saúde da Mulher.



PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO TÉCNICA EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Leonardo Saboia Paz; ²José Maria Ximenes Guimarães; ³Ellen Pereira Mendes; ⁴Eva D'Ávila Paiva de Mendonça; ⁵Ianna Oliveira Sousa; ⁶Nalber Sigian Tavares Moreira; ⁷Bruno Moreira Soares.

¹Pós-graduando em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ²Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ³Pós-graduando em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ⁴Secretaria Estadual de Educação do Ceará - SEDUC; ⁵Pós-graduando em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ⁶ Pós-graduando em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ⁷Doutorado pela Universidade Federal do Pará - UFPA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: leonardosaboia@hotmail.com

Categoria: Pós-graduação stricto sensu

INTRODUÇÃO: No Brasil, a educação profissional de nível médio tem se configurando como uma oportunidade para a inserção de inúmeros indivíduos no mercado de trabalho. Nesse contexto, tem-se observado ampliação da oferta de educação profissionalizante, sobretudo na área da Enfermagem. A formação em enfermagem deve considerar as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), na perspectiva de reorientação do modelo de atenção. Nestes termos, a formação deve superar os modelos de ensino tradicional, centrados na racionalidade biomédica de base tecnicista, nos quais há distanciamentos enormes entre teoria e realidade das práticas de saúde. **OBJETIVO:** Analisar as produções científicas sobre o processo de ensino-aprendizagem de estudantes do curso técnico de enfermagem. **MÉTODOS:** Revisão integrativa, a busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE, BDENF, LILACS e SCIELO, com associação dos descritores aprendizagem *and* educação em enfermagem; aprendizagem *and* ensino de enfermagem; aprendizagem *and* educação profissionalizante e aprendizagem *and* papel do técnico. **RESULTADOS:** Foram selecionados e analisados 5 estudos, cujos resultados foram analisados e discutidos na íntegra. Os estudos que compuseram a amostra foram publicados em 3 periódicos nacionais, estando disponíveis, na íntegra, em bases de dados nacionais e sendo classificados no Qualis Capes em A2 (Rev. Esc. Enferm USP), B1 REME (Rev. Min. Enferm), A2 REBEn (Revista Brasileira de Enfermagem). Durante a análise dos artigos observamos uma maior quantidade de produções que envolvem o processo de ensino aprendizagem na graduação e pós-graduação. Dos 5 estudos que compuseram a amostra, todos são direcionados ao ensino médio / técnico / profissionalizante buscando atender o objetivo proposto na pesquisa. Quanto ao período de publicação, constatou-se que o ano que apresentou maior número de artigos publicados foi 2015, com três publicações, correspondendo a 60% de publicações incluídas no estudo. Os anos de 2002 e 2017 possuem um estudo cada, representando 20%, cada uma das publicações. Observamos ainda, que há uma baixa produção científica acerca do ensino-aprendizagem na formação técnica em enfermagem. No geral, os estudos evidenciam o uso de tecnologias digitais no ensino, descompromisso dos docentes com a aprendizagem e necessidades de reorientação dos processos de ensino-aprendizagem. **CONCLUSÃO:** As intervenções propostas nos estudos incluem o uso de metodologias de ensino-aprendizagem que podem ser utilizados por docentes na formação técnica em Enfermagem. Destacam-se em algumas pesquisas, a avaliação do processo, afirmam que a avaliação da aprendizagem deve ser contínua e contribui para bons resultados. Assim, as instituições formadoras têm como desafio ampliar o processo educativo, de forma a transpor o modelo tradicional e reorientar a formação na perspectiva de desenvolver o raciocínio crítico e reflexivo do aluno, que emerge da realidade em que se desenvolvem as práticas de saúde, o que configura condição fundamental para a produção do cuidado de base humanística.

Palavras-chave: Aprendizagem, Ensino, Educação técnica em Enfermagem.





OFICINA DE APROVEITAMENTO INTEGRAL DE ALIMENTOS COMO ESTRATÉGIA DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

¹Meiriane Almeida Lopes; ²Lucas Alves da Costa; ³Maria Marlene Marques Ávila.

¹ Nutricionista, mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ² Nutricionista, graduado pelo Centro Universitário Estácio do Ceará – ESTÁCIO/FIC; ³ Nutricionista, Pós-doutora em Saúde Coletiva pela Universidade de São Paulo (USP/SP). Professora Adjunto da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nutricaoesaude01@outlook.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: Embora a produção mundial de alimentos seja maior que o suficiente para suprir a necessidade da população, grande parte é desperdiçada durante toda a cadeia produtiva, até no domicílio dos consumidores. Dessa forma, o aproveitamento integral dos alimentos proporciona a elaboração de diversos subprodutos, com partes normalmente desprezadas pela população, por desconhecimento ou preconceito. Porém são partes comestíveis, saborosas e com alto valor nutricional. Nesse sentido, intervenções de educação alimentar e nutricional são ferramentas importantes para promoção de saúde e qualidade de vida, as oficinas de alimentos constituem de estratégias que podem tornar os alimentos mais atraentes e saborosos, além das trocas de experiências e envolvimento social. **OBJETIVO:** Realizar uma oficina de alimentos, apresentando alternativas para um melhor aproveitamento da matéria prima, com enfoque na importância do uso de partes não convencionais na alimentação como forma de economia, qualidade nutricional, responsabilidade socioambiental. **MÉTODOS:** A oficina foi realizada no Laboratório Dietético do Instituto Federal do Ceará (IFCE), Campus de Fortaleza. Nos dias 04,05, e 06 de junho de 2018, Durante a Semana de Química e Meio Ambiente. A oficina contou com 15 alunos de cursos técnico, e superior. E ocorreu em duas etapas; A primeira; foi composta com as práticas no laboratório dietético. Antes de iniciar os preparos das receitas, foi realizada uma dinâmica com participantes no intuito de avaliar o conhecimento dos alunos a respeito do tema aproveitamento integral de alimentos antes de serem introduzidos, os conhecimentos a respeito desse tema. Em seguida, apresentação e abordagem do tema, conteúdo programático, e as receitas a serem realizadas. Posteriormente, os alunos foram divididos em 3 equipes compostas de 5 alunos, cada, e executaram as etapas do preparo das receitas, onde todas as partes não convencionais, que iriam para o lixo, foram pesadas, antes de se transformarem em alimento. Ao final, todos os participantes da oficina, realizaram uma análise sensorial das preparações. A segunda etapa; Foi realizada em sala, através de uma aula expositiva. Foi apresentada a problemática do desperdício em toda a cadeia produtiva, até o pós consumo em domicílio; O valor nutricional de todas as preparações realizadas no laboratório; Os resultados das dinâmicas, de percepção e da pesagem de resíduos que iriam para o lixo comum, sem o aproveitamento integral dos alimentos. Por fim, foi realizada uma Avaliação da oficina, e entrega de um livro de receitas, aos participantes da oficina. **RESULTADOS:** Após a análise da pesagem, constatou-se aproveitamento de 91,16% do que seria comumente desperdiçado, e boa aceitabilidade das preparações. E quanto a avaliação da oficina, foi positiva, ao observarmos o interesse e desempenho dos participantes. Apreendemos também algumas falas que demonstraram mudanças de percepção sobre a utilização das partes não convencionais dos alimentos, fazendo-os refletir sobre as questões do desperdício, e a valorização dos alimentos utilizando-os de maneira integral. **CONCLUSÃO:** Concluimos, então, que alcançamos os resultados esperados com esta experiência. Apontando ser uma estratégia eficiente de educação ambiental e qualidade nutricional, por apresentar possibilidades de aproveitamento integral dos alimentos, estimulando uma alimentação mais saudável e sustentável.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Aproveitamento Integral de Alimentos, Sustentabilidade.





A INSERÇÃO DA FISIOTERAPIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA UFPI

¹Ester Martins Carneiro; ²Luana Gabrielle de França Ferreira; ³José Ivo dos Santos Pedrosa.

¹ Pós-graduanda em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ² Mestre em Neurociências pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; ³ Professor Doutor da Universidade Federal do Piauí.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: estermartinsc@hotmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: O programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal do Piauí (RMS-UFPI) foi regulamentado pela Portaria Interministerial nº 1.077 do Ministério da Educação e do Ministério da Saúde (MEC/MS), de 12/11/2009, e teve início em outubro de 2015, quando da divulgação do primeiro edital, com oferta de vagas para as áreas de farmácia, enfermagem e nutrição. No edital seguinte, lançado em janeiro de 2016, foram acrescentados os cursos de fisioterapia e psicologia. O processo de formação dos profissionais da saúde constitui um desafio a gestores e educadores devido à complexidade de estimular ao mesmo tempo habilidades profissionais, interpessoais e humanísticas, além de apurado senso crítico sobre responsabilidade social no aluno. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da inserção e atuação da fisioterapia na RMS-UFPI. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência de duas preceptoras de fisioterapeutas residentes do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI), Teresina-Piauí, entre o período de março/2016 a junho/2018. **RESULTADOS:** A fisioterapia teve início na RMS-UFPI em março de 2016 com a entrada de 3 fisioterapeutas, mediante seleção pública. No dois anos seguintes, ingressaram mais 4 residentes. A Residência tem duração de dois anos, com carga horária de 5760 horas, sendo 20% teórica e 80% prática, distribuídas em 60 horas semanais. O acompanhamento é docente-assistencial, feito por professores-tutores e por fisioterapeutas-preceptores. O preceptor é o profissional do campo que participa do processo de ensino-aprendizagem e tem uma função importante na inserção e socialização do residente no ambiente de trabalho. Os residentes são formados para prestar assistência aos pacientes em equipe multiprofissional, possibilitando uma maior integralidade e humanização da atenção. O fisioterapeuta residente tem contribuído de forma positiva para o desenvolvimento dos profissionais do HU, e os estimula na busca de novos conhecimentos e de produção científica. A integração serviço-academia, através de reuniões, aulas, acompanhamentos, discussões de casos e do processo de construção da Residência, tem fortalecido e alavancado o programa e a assistência no hospital. A preceptoria tem se mostrado como considerável ferramenta para qualificação não só dos residentes, como também dos fisioterapeutas-preceptores. **CONCLUSÃO:** A RMS-UFPI oferece uma vasta oportunidade de crescimento pessoal e profissional para todos os envolvidos, e na fisioterapia fortalece essa área como ciência. A relação complexa e de interdependência entre teoria, prática e assistência permite aos fisioterapeutas a ampliação dos conhecimentos e possibilita vivências construtivas.

Palavras-chave: Residência Multiprofissional em Saúde, Preceptoria, Fisioterapia.



TESSITURA DO PORTFÓLIO REFLEXIVO: A EXALTAÇÃO DE AFETOS, ARTE E RELAÇÕES-ENCONTROS NA INICIAÇÃO/IMERSÃO NA PSICOLOGIA

¹Rayro Bruno Da Silva; ²Valéria Raquel Alcantara Barbosa.

¹Graduando em Psicologia pela Faculdade Estácio Teresina; ²Professora e Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio Teresina.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rhayrobrunno@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O portfólio reflexivo compõe uma coletânea das evidências que documentam os sentimentos, as emoções, o (auto)conhecimento, o desenvolvimento como sujeito e aprendente, as competências e habilidades do aluno, estruturado a partir de sua autorreflexão, que induz à autoavaliação e oferece a oportunidade para sedimentar e ampliar suas aprendizagens. No Brasil, com o avanço nas discussões sobre Ensino na Saúde e com a construção de currículos alicerçados na aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, o uso do portfólio reflexivo vêm ganhando espaço e contribuindo para o acompanhamento do progresso individual de estudantes, conquanto de maneira pouco institucionalizada.

OBJETIVO: Apresentar a experiência da tessitura de portfólios reflexivos, e os respectivos frutos cultivados, no processo de iniciação/imersão no Curso de Psicologia. **MÉTODOS:** Relato de experiência da confecção de portfólios reflexivos no percurso da disciplina Introdução à Psicologia, componente do primeiro período da Graduação de Psicologia, em uma Faculdade privada, na cidade de Teresina, estado do Piauí, no primeiro semestre de 2018. **ANÁLISE CRÍTICA:** A confecção textual dos portfólios reflexivos exigiu do estudante entrar em contato consigo mesmo e confrontar os conteúdos psíquicos alusivos à vida nas dimensões pessoal, acadêmica e profissional (em processo de formação). A tessitura consistiu em um processo marcado por avanços e recuos, devido ao movimento progressivo de (des)cobrir-se e extravasar os próprios modos de sentir, pensar e agir. Os registros dos portfólios confeccionados exaltaram a manifestação simbólica de conteúdos psíquicos por meio da utilização da linguagem artística, da dança, da música, do desenho, da filmografia e da problematização sobre as relações-encontros vividos no cotidiano do Curso de Psicologia. **CONCLUSÃO:** A tessitura de portfólios no período de iniciação/imersão no Curso de Psicologia configurou estratégia potente, para privilegiar a ação narrativa na perspectiva política e de autoconhecimento; para exercitar a alteridade, a resiliência e o empoderamento; para provocar a participação e a autonomia dos estudantes; para colocar professora(r) e aluna(o) como parceiros; para garantir a realização do processo educativo em suas múltiplas dimensões – do saber, das práticas, da construção de identidade profissional.

Palavras-chave: Psicologia, Formação Profissional em Saúde, Habilidade.





ARCO DE CHARLES MAGUEREZ: METODOLOGIA ATIVA COMO ESTRATÉGIA NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

¹Alanne Karyne Oliveira Costa; ¹Naiane Freire Rocha; ¹Gleyciane Azevedo Pereira; ²Lilian Fernanda Pereira Cavalcante; ³Luana Lopes Padilha.

¹ Graduandas em Nutrição pela Faculdade Estácio de São Luís; ² Preceptora do Estágio supervisionado em Nutrição Clínica - Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ³ Docente da Faculdade Estácio de São Luís - Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: alanneoliveira51@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Historicamente, a formação dos profissionais de saúde tem sido pautada no uso de metodologias de ensino conservadoras. A educação superior na área da saúde vem passando por profundas mudanças para acompanhar as correntes de pensamento que norteiam a formação do profissional e do docente. Novas tendências pedagógicas apontam a necessidade da formação de um profissional crítico-reflexivo, capaz de transformar seu campo de prática. No tocante à aprendizagem significativa, os saberes prévios – construtivistas - são considerados determinantes na construção de novos saberes, devendo ser passíveis de problematização. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de alunos da graduação com o arco de Charles Magueréz. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de um relato de experiência de estudantes do curso de nutrição da Faculdade Estácio de São Luís, Maranhão, no estágio supervisionado de nutrição clínica que aconteceu no período de março a abril de 2018, que utilizaram o Arco de Charles Magueréz como uma metodologia ativa a partir da observação da realidade para chegarem às condutas nutricionais. As etapas foram agrupadas e seguidas de acordo com a metodologia do arco - observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipótese de solução e aplicação na realidade colocando os mesmos como sujeitos ativos centralizados no processo de ensino-aprendizagem. No processo, eram escolhidos casos clínicos do hospital para estudo realístico de forma individual levando a pontos de discussões realizadas em grupo. **RESULTADOS:** Ao completar o Arco de Magueréz, o estudante pôde exercitar as práticas de ação-reflexão-ação, tendo sempre como ponto de partida a realidade vivenciada na prática clínica problematizando-a para então, buscar as soluções desses problemas e aplicar na realidade. Esta proposta de uma prática pedagógica inovadora tornou-se um ponto de partida para levar alunos com capacidade crítica-reflexiva conhecer o desconhecido, abrindo novos horizontes e novas possibilidades para adotarem suas condutas clínicas-nutricionais. Esta metodologia pedagógica levou os discentes a uma reflexão coletiva, dialogando e reconhecendo o contexto de novas perspectivas para a (re)construção de novos caminhos. **CONCLUSÃO:** Essa experiência vivida, a partir da proposta pedagógica, foi significativa e possibilitou aos alunos repensarem e reconstruírem suas decisões na prática clínica. A prática pedagógica precisa levar em conta o potencial de cada aluno, contribuindo para a formação de profissionais mais qualificados, críticos, reflexivos e mais humanos; dando oportunidade de resgatar as suas necessidades, valorizando seu contexto e individualidade, minimizando as falhas e desigualdades das políticas de saúde e educação de nosso país.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Nutrição-clínica, Estágio curricular.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORES BOLSISTAS DO PROJETO CICLO SAÚDE EM SÃO LUÍS-MA

¹Alanne Karyne Oliveira Costa; ¹Naiane Freire Rocha; ¹Lucielle Pereira Soares; ¹Jayron Barbosa Fonseca; ²Susanne Carolinne Penha Ferreira Cutrim.

¹ Graduandas em Nutrição pela Faculdade Estácio de São Luís; ² Docente e coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica da Faculdade Estácio de São Luís.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: alanneoliveira51@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A extensão universitária trata-se de uma ação contextualizada entre o ambiente acadêmico e a sociedade que possibilitam ao aluno experimentar, em seu processo formativo, a interlocução entre a teoria e a prática, contribuindo assim, para a apropriação, a construção e reconstrução do conhecimento. O ensino de graduação na área da saúde, especificamente no campo de saúde coletiva, carece de projetos de extensão com foco multiprofissional e interdisciplinar, desde a formação universitária, ampliando assim, as possibilidades de colaboração dentre as várias Especialidades. O trabalho multiprofissional é caracterizado como uma relação mútua entre as variadas mediações técnicas e a ação interdisciplinar dos profissionais envolvidos. **OBJETIVO:** O presente estudo tem por objetivo relatar a experiência vivenciada pelos monitores bolsistas do Projeto Ciclo Saúde em São Luís – MA. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência. Caracteriza as experiências vivenciadas por acadêmicos dos Cursos de Enfermagem, Nutrição, Educação Física e Biomedicina da Faculdade Estácio de São Luís, acerca de suas vivências na participação do Projeto Ciclo Saúde que objetiva levar melhorias através de oficinas de capacitação para as equipes das Unidades Básicas de Saúde e equipes de Saúde da Família, através dos temas promoção da saúde e prevenção de doenças. As práticas ocorreram entre os meses dezembro de 2017 e maio de 2018. **ANÁLISE CRÍTICA:** A principal carência observada nas Unidades Básicas de Saúde foi sobre o trabalho em equipe e sobre a complexidade de alinhar a mesma de maneira satisfatória no que tange às ações de educação em saúde dentro da comunidade. Mediante esta situação, os alunos descreveram sobre a necessidade de ter uma equipe capacitada para efetivar as ações de promoção e prevenção, bem como dispor de um ambiente de trabalho favorável, que contenha equipamentos essenciais para desenvolver com excelência os trabalhos diários dentro e fora das Unidades. Além disso, é sabida a importância do trabalho, reuniões e discussões entre as equipes para planejar as atividades a serem realizadas e desta forma, melhor atender os usuários. Descreveu-se que dentro dessas oficinas de formação, foram realizados estudos dirigidos de tecnologias e práticas, abrindo o interesse dos funcionários para realizar as suas ações de educação em saúde mediante uso dessas tecnologias. O projeto também aprimorou os conhecimentos dos acadêmicos a respeito do Sistema Único de Saúde, Política Nacional de Promoção da Saúde e Política Nacional de Atenção Básica. **CONCLUSÃO:** Este projeto possibilitou reconhecer a complexidade dos aspectos envolvidos na Atenção Básica de Saúde. Destaca-se o papel da extensão universitária frente à formação acadêmica, profissional e humana dos discentes, principalmente, em relação ao trabalho multiprofissional e interdisciplinar. Além disso, houve importante contribuição do projeto na construção de saberes articulados vistos na prática e não meramente estabelecido dentro de uma disciplina curricular. Permitiu ainda, a oportunidade de ampliar os conhecimentos, associar os saberes e incorporá-los visando o papel do profissional da saúde na Atenção Primária. Através do projeto, os mesmos terão uma visão mais ampla de como trabalhar nas Unidades Básicas de Saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde, Extensão universitária, Formação profissional.





ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

¹Aryadnny Magalhães da Silva; ¹Camila Viana Feitosa; ¹Joana D'arc Machado Vieira; ¹Lariza Almeida Carvalho; ¹Luciana Wanessa Albuquerque Machado; ²Lhuanna Serejo Pereira Furtado.

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau- FAP; ²Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: aryahdnny@outlook.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O estágio supervisionado é, na Enfermagem, a prática de vislumbrar a formação técnico-científica do aluno, formando nele uma visão crítica dos modelos de assistência à saúde, da comunidade em que está inserido e das atividades práticas comumente desenvolvidas. O estágio pode ser desenvolvido em unidades ambulatoriais, hospitais gerais ou especializados, rede básica de atenção à saúde ou demais serviços em que o enfermeiro desempenhe suas atividades profissionais. **OBJETIVO:** Mostrar as experiências vivenciadas com as atividades práticas no campo do Estágio Supervisionado I dentro da Unidade Básica de Saúde no Município de Parnaíba –PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiências sobre as práticas desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau, FAP, Parnaíba. O local da experiência foi uma Unidade Básica de Saúde localizada na Regional Norte/Nordeste da cidade de Parnaíba, Piauí. Essa unidade é composta por duas Equipes de Saúde da Família, e atende a um bairro de uma região carente da cidade. O cumprimento do estágio por 60 dias, correspondente ao calendário do ano letivo do ano de 2018 da instituição, iniciando em maio e findando em agosto do mesmo ano. **RESULTADOS:** Durante todas as semanas de estágio, buscou-se seguir o planejamento, de forma que conseguimos desenvolver atividades dentro dos diversos programas da Estratégia Saúde da Família. Diante das diversas ações diárias desenvolvidas no posto, pode ser inicialmente citada as consultas de puericultura, nas quais foi possível acompanhar o desenvolvimento e o crescimento das crianças, juntamente com as atividades de atuação em sala de vacina, onde é acompanhar os esquemas vacinais infantis e também os calendários de vacinação para adolescentes, adultos, gestantes e idosos. Outra atividade de atendimento muito realizada foi a consulta de pré-natal, já que esse acompanhamento é essencial para garantir uma gestação e parto saudáveis, juntamente com a ativação de um grupo de gestantes com objetivo de orientar e compartilhar experiências. Dentro da consulta de pré-natal, conjuntamente realizou-se a coleta para exames de testes rápidos e sorologias, que buscam ajudar em um melhor tratamento durante a gravidez. Realizavam-se também nas demais mulheres, exames de citologia oncológica, também conhecidos como teste de Papanicolau ou “prevenção”. Antes dos exames, as mulheres passavam pela anamnese da enfermeira, fazendo avaliação das mamas e inspecionando a região vaginal e eram indagadas quanto aos seguintes aspectos: presença de dores abdominais, secreções vaginais, dados gineco-obstétricos, dor durante as relações sexuais (dispareunia) e data do último exame de Papanicolau realizado. **CONCLUSÃO:** O estágio supervisionado possibilitou a vivência da realidade do enfermeiro da atenção básica, permitindo o cumprimento de atividades diversas, como por exemplo: consulta de enfermagem; acompanhamento de atividades de formação continuada; desenvolvimento de ações de prevenção e controle doenças e participação em eventos e projetos de educação em saúde. Dessa forma, exercitaram-se as competências de Enfermagem que representam requisitos para a entrada no mercado de trabalho, por meio de aperfeiçoamento teórico-científico, prático e interpessoal.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Estágios, Enfermagem.





VIVÊNCIAS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM NEONATOLOGIA NO BLOCO OBSTÉTRICO DE UM HOSPITAL DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Maria Danara Alves Otaviano; ² Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque; ³ Antonia Rodrigues Santana; ⁴ Layanne Maria Araújo Farias; ⁵ James Banner de Vasconcelos Oliveira; ⁶ Carina dos Santos Fernandes.

¹ Enfermeira graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); Residente do Programa de Residência Multiprofissional de Neonatologia da Santa Casa de Misericórdia de Sobral-CE/Centro Universitário INTA-UNINTA; ² Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. Tutora do Programa de Residência Multiprofissional de Neonatologia da Santa Casa de Misericórdia de Sobral-CE/Centro Universitário INTA-UNINTA; ^{3,4} Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. Tutora do Programa de Residência Multiprofissional de Neonatologia da Santa Casa de Misericórdia de Sobral-CE/Centro Universitário INTA-UNINTA; ⁵ Farmacêutico graduado pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Residente do Programa de Residência Multiprofissional de Neonatologia da Santa Casa de Misericórdia de Sobral-CE/Centro Universitário INTA-UNINTA; ⁶ Fisioterapeuta graduada pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Residente do Programa de Residência Multiprofissional de Neonatologia da Santa Casa de Misericórdia de Sobral-CE/Centro Universitário INTA-UNINTA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: otaviano23danara@gmail.com

Categoria: Estudantes Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS), através do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação desenvolveu os programas de Residência Multiprofissional e em área profissional em saúde cujo objetivo é possibilitar a formação de profissionais e também contribuir com a mudança técnica assistencial do SUS (BRASIL, 2006). O Programa de Residência Multiprofissional em Neonatologia (REMUNE) de um hospital de ensino do semiárido cearense constitui-se numa pós-graduação lato sensu com a carga horária total de 5.760 horas que subdivide-se em 520 horas de atividades teórico-práticas, 765 horas teóricas e 4.475 horas práticas. Articulado entre as categorias Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Farmácia em que estas categorias vivenciam setores tais como maternidade, uti neonatal, uti pediátrica e serviços da atenção básica e secundária. Possibilitando a especialização de profissionais pra excelência no cuidado integral a saúde materno-infantil. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de residência multiprofissional em neonatologia no bloco obstétrico. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido com base na experiência multiprofissional nos meses de Abril à Junho num bloco obstétrico que atende mulheres no período de trabalho de parto, parto e puerpério, sendo referência na região para receber gestantes de alto risco o qual é regulamentado como hospital escola. **RESULTADOS:** Durante as praticas assistenciais pode-se desenvolver a construção coletiva do conhecimento, uma vez que em momentos tais como o trabalho de parto ocorreu a interação de propostas de intervenção que envolvia habilidades por exemplo: técnicas não farmacológicas para o alívio da dor, orientações relacionadas a amamentação o que possibilitava a ampliação da atuação multiprofissional. Os saberes das diferentes categorias também agregaram melhorias na resolução de casos clínicos de puérperas o que possibilitou uma assistência à saúde compartilhada e o aprendizado do trabalho em equipe. O reconhecimento profissional se deu por meio do vínculo com os clientes e equipe da maternidade, favorecendo a autonomia do grupo, uma vez conquistada à confiança dos usuários e seus familiares. **CONCLUSÃO:** Desta forma, a REMUNE possibilitou além do conhecimento técnico científico o desenvolvimento de habilidades por meio da troca de condutas das diferentes categorias profissionais no qual o usuário foi favorecido com um cuidado humanizado e abrangente.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Educação de Pós- Graduação, Serviços de Saúde Materna.





COMBATE AOS FOCOS DO MOSQUITO *Aedes aegypti*: AÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA, NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA

¹Elaine Ferreira Chaves, ¹Lidiane Baia, ¹Luis Gustavo, Souza Vieira, ²Elis Rejaine Rodrigues Borges, ¹Eliana Lima Ferreira, ³Ana Cristina Viana Campos, ³Letícia Dias Lima Jedlicka.

¹Graduanda do curso de Saúde Coletiva Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA; ²Graduanda do curso de Biologia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA; ³Professor Adjunto da Faculdade de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: elainemclaine@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O Programa Saúde na Escola (PSE) é um programa do Ministério da Saúde, ocorre com a adesão dos municípios. As secretarias de Saúde e Educação do município de Marabá que em parceria com o curso de Saúde Coletiva trabalharam alguns dos temas do programa incluindo “Combate aos focos do *Aedes aegypti*”. Este tema é obrigatório em todas as escolas atendidas pelo PSE e é de grande importância, visto que, o município possuiu altíssimos índices de infestação predial de *Aedes aegypti* e elevado número de casos de dengue, zika e chikungunya. **OBJETIVO:** Sensibilizar e despertar o interesse dos alunos na tarefa de eliminação da água parada, ajudando assim a combater os focos do mosquito *Aedes aegypti*. **MÉTODOS:** Foram realizadas ações, de educação em saúde, do PSE contemplando o tema “Combate aos focos do *Aedes aegypti*”, no município de Marabá-PA. Foram contempladas diferentes escolas do município, tendo como público alvo alunos do ensino fundamental com idade entre 7-15 anos. As ações ocorreram em três momentos distintos. Durante as primeiras ações foram desenvolvidas atividades como palestras, rodas de conversa, exibição de clipes musicais e desenhos animados no ambiente escolar. Utilizaram-se materiais de apoio como placas e álbum seriado contendo informações e ilustrações sobre o *Aedes aegypti* e materiais concretos tais como garrafas, pneus, vasos de plantas e bebedouros de animais a fim de estimular o pensamento dedutivo dos estudantes. Ainda nas primeiras ações foi distribuída uma atividade contendo um desenho para colorir e também para encontrar os possíveis focos do *Aedes aegypti* e foi lançado um desafio para que procurassem, na comunidade, por focos do mosquito e os eliminassem. Durante a segunda ação foi reforçado a mensagem de combate aos focos e duas crianças de cada sala foram eleitas “detetives dos focos do *Aedes aegypti*” e receberam um distintivo simbólico. Na terceira visita foram realizadas atividades lúdica (quiz entre equipes) e artística (oficina artística para confecção do mosquito com garrafa pet). **ANÁLISE CRÍTICA:** Os resultados foram positivos, pois as crianças mostram-se empolgadas em poder contribuir no combate ao *Aedes aegypti*. Muitas comentaram ter focos com água parada em suas casas e vizinhança, se comprometeram em serem multiplicadoras da nova informação recebida. Nas ocasiões de retorno as crianças se mostraram muito empolgadas e alguns alunos na terceira visita se identificavam como “detetives dos focos do mosquito” e dividiam espontaneamente um pouco de sua experiência. Para os graduandos em Saúde Coletiva a experiência foi enriquecedora e se tornou uma nova oportunidade de aprendizado sobre como trabalhar com público infantil conquistando sua atenção. **CONCLUSÃO:** Durante as ações ocorreu um maior envolvimento com a comunidade possibilitando uma valiosa troca de conhecimento. Os olhares atentos e carinhosos e o comprometimento das crianças durante as ações foram importantes e inspiradores contribuindo para o sucesso do projeto. A experiência foi enriquecedora na formação dos graduandos em Saúde Coletiva, que a partir da aproximação com a educação infantil vislumbraram a importância da sensibilização das crianças sobre este tema que é tão importante.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*, Saúde Coletiva, Educação em saúde.





EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ESTÍMULO À PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Izabela Cristina Santos Sousa; ¹Iohana Santos de Vasconcelos; ¹Nadia Maia Pereira; ²Lana Fabiana Costa da Silva; ²Kelly Sivocy Sampaio Teixeira.

¹Graduandas de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ²Docentes temporárias do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Parnaíba-PI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: izasantos960@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno não é apenas biológico, mas também histórico, social e repleto de envolvimento emocional e desenvolvimento cognitivo, acarretando num relacionamento afetivo entre mãe e filho que vão além do processo de nutrir a criança. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam que a amamentação seja exclusiva até o sexto mês de vida e que até os dois anos ela seja complementar com outros alimentos. A ausência ou interrupção precoce da amamentação e a introdução de outros alimentos à dieta da criança, durante esse período, são frequentes, com consequências importantes para a mãe e sobretudo para a saúde do bebê. Diante da importância da amamentação, a educação em saúde demonstra-se como instrumento para desmistificação de crenças e tabus que influenciam de forma decisiva o processo de amamentação, promovendo a sua permanência e garantindo que seus benefícios sejam corretamente usufruídos pelo bebê e pela mãe. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma prática de educação em saúde no incentivo à amamentação, vivenciada por acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), em campo de estágio. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo, realizado através da observação direta e participativa de uma roda de conversa com gestantes em uma Unidade Básica de Saúde do município de Parnaíba-Piauí. A experiência foi desenvolvida por um grupo de estágio do curso de Enfermagem da UESPI, em junho de 2018. Na execução da atividade abordou-se os benefícios da amamentação para mãe e bebê, além da realização de uma dinâmica através de placas contendo “mito” e “verdade” para que fosse possível avaliar o entendimento prévio daquele público-alvo acerca da amamentação e, assim, fazer os esclarecimentos necessários e desmistificar os principais conhecimentos populares errôneos sobre o aleitamento materno. **RESULTADOS:** A maneira com que as acadêmicas direcionaram o tema, abordando o assunto de uma forma lúdica através da dinâmica de “mitos e verdades”, permitiu maior espaço para que as gestantes interagissem e compartilhassem suas experiências prévias e suas dúvidas sobre amamentação, tornando a atividade bastante produtiva. As gestantes demonstraram interesse pelo tema abordado através da interação constante com as alunas e pôde-se perceber aprendizagem significativa por meio dos comentários feitos por elas durante toda a intervenção. **CONCLUSÃO:** Esta educação em saúde contribuiu para a desconstrução de alguns mitos que atrapalham o processo de amamentação, além de fornecer um estímulo tanto para as primíparas como para as mães que já haviam passado por outras gestações, fortalecendo a prática do aleitamento materno. Ademais, a intervenção foi igualmente rica para as estudantes por permitir maior aprofundamento acerca do tema e maior aproximação com este tipo de público-alvo.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Amamentação, Enfermagem.





PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENFERMEIROS DOCENTES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CEARÁ

¹Leonardo Saboia Paz; ²José Maria Ximenes Guimarães; ³Erasmus Miessa Ruiz; ⁴Ana Celia Caetano de Souza; ⁵Ellen Pereira Mendes.

¹Pós-graduando em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ²Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ³Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ⁴Doutorado em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará; ⁵Pós-graduanda em Saúde da Família pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família – RENASF.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster.

E-mail do autor: leonardosaboia@hotmail.com

Categoria: Pós-graduação stricto sensu

INTRODUÇÃO: Com o aumento do quantitativo de escolas formadoras de profissionais de enfermagem, tanto de nível técnico quanto superior, a docência se constituiu grande campo de atuação para o enfermeiro. Portanto, a prática pedagógica exige a formação de enfermeiro-professor hábil para atuar na formação em enfermagem utilizando-se de recursos didáticos e metodológicos inovadores, com ênfase nas diretrizes dos SUS. **OBJETIVO:** Analisar as práticas pedagógicas de enfermeiros docentes do curso técnico de enfermagem das Escolas Estaduais de Educação Profissional do Ceará. **MÉTODOS:** Estudo exploratório e descritivo de abordagem quantitativa, cujos sujeitos foram os enfermeiros docentes do curso técnico de enfermagem das EEEP do Estado do Ceará. A coleta de dados ocorreu por meio eletrônico, através de questionário semiestruturado, adaptado e enviado via e-mail aos participantes. Os dados foram organizados e analisados com o auxílio do SPSS®, cuja análise se deu por meio da estatística descritiva e apresentada em forma de tabelas. **RESULTADOS:** verificou-se que os conteúdos ministrados em sala de aula, são principalmente dos livros didáticos, da internet, das ementas do plano de curso proposto pela instituição e das necessidades dos alunos. Ao investigarmos a prática no início das disciplinas, os dados revelaram que a apresentação da ementa teve o mais alto percentual entre as práticas com 22,3%, seguida do levantamento das expectativas dos alunos com 19,7%. Em referência aos aspectos mais importantes na prática pedagógica, verificou-se que houve um equilíbrio os itens, sendo o método de ensino utilizado, a opção com maior grau de importância, seguida do domínio de conteúdo pelo professor. A relação pessoal e profissional do professor com os alunos foi a terceira mais importante (19,6%), os processos e produtos decorrentes das avaliações de aprendizagem foi o quarto mais importante (17%) e em último ficaram os recursos utilizados. Verificamos que as metodologias ativas são utilizadas por todos os professores pesquisados. A forma de avaliação mais utilizada pelos professores são os seminários (18,2%), a elaboração de trabalhos foi à segunda opção mais indicada por 16,5%, seguida da prova prática e da prova escrita (composta de questões objetivas e subjetivas) ambas com 15,7%, e a quarta opção mais utilizada foi participação nas aulas (15,3%). Ao analisarmos os recursos didáticos houve um equilíbrio entre o quadro branco, *data show*, textos e manequins / peças anatômicas como os recursos mais utilizados. **CONCLUSÃO:** O processo de ensino se constitui também um processo de formação, uma vez que é no exercício deste que o enfermeiro docente dos cursos de Enfermagem tem desenvolvido competências pedagógicas, além de habilidades ao resolver situações do cotidiano escolar e sociais dos alunos. Os professores participantes proporcionam aos seus alunos o acesso a conteúdos diversificados e necessários a formação técnica em enfermagem, e demonstram ter clareza da importância do momento inicial da disciplina. O uso das metodologias ativas pode ser considerado como fator potencial na formação técnica em enfermagem, além de demonstrar a percepção do docente quanto à necessidade de inserir em suas práticas métodos inovadores que estimulem o aluno a refletir, criar, problematizar, criticar e ressignificar.

Palavras-chave: Aprendizagem, Educação técnica em Enfermagem, Docentes de Enfermagem.





O ESTUDANTE EM PROCESSO DE INICIAÇÃO NA PSICOLOGIA E O PORTFÓLIO REFLEXIVO: NARRATIVAS, SENTIDOS E SIGNIFICADOS DOCUMENTADOS

¹ Andreina Luane da Silva Nunes; ²Rayro Bruno Da Silva; ³Amanda De Sousa Batista;
⁴Valéria Raquel Alcantara Barbosa.

¹Graduando em Psicologia pela Faculdade Estácio Teresina; ²Professora e Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio Teresina.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: dede_luane@hotmail.com

Categoria: Graduação

INTRODUÇÃO: Os portfólios reflexivos são documentos personalizados do percurso de aprendizagem, contextualizados, que contêm documentação organizada com propósito específico de evidenciar conhecimentos, capacidades, disposições e desempenhos específicos alcançados durante um período de tempo. Assim, permitem ao estudante ampliar o olhar sobre o processo formativo para além da aquisição de conhecimentos, pois as narrativas reativam o pensamento sobre as experiências do educando acerca de suas relações com o conhecimento científico, suas interações com o outro e consigo mesmo. **OBJETIVO:** Identificar narrativas, sentidos e significados documentados em portfólios feitos por estudantes em processo de iniciação no Curso de Psicologia. **MÉTODOS:** Relato da experiência documentada nos portfólios reflexivos feitos por estudantes no percurso da disciplina Introdução à Psicologia, componente do primeiro período da Graduação de Psicologia. O cenário da experiência foi uma instituição de Ensino Superior Privada, situada na cidade de Teresina, estado do Piauí, no primeiro semestre de 2018. **ANÁLISE CRÍTICA:** As narrativas documentadas nos portfólios reflexivos feitos pelos estudantes evidenciaram conteúdos alusivos a: emoções, desejos, expectativas, projetos de vida e angústias associados ao percurso acadêmico na disciplina e à construção da identidade profissional; trajetória de vida, memórias e experiências inspiradoras que se associam à escolha da Psicologia como profissão. A confecção dos portfólios reflexivos instigou os estudantes ao autoconhecimento, a partir da provocação do exercício continuado de entrar em contato consigo mesmo e de problematizar sobre os conteúdos psíquicos intrínsecos às vivências nas dimensões pessoal, acadêmica e profissional (em processo de formação). Também, foram marcantes narrativas associadas às vivências de aprendizagem em serviço-comunidade ocorridas durante a programação da disciplina, as quais permitiram aos acadêmicos conhecerem um pouco da realidade da prática profissional do Psicólogo e, através dessas experiências de imersão/prática, sentir e problematizar sobre a escolha da Psicologia e à imagem/identidade profissional. **CONCLUSÃO:** A reflexão compõe a oportunidade do aluno demonstrar a autenticidade das suas produções acadêmicas. Nessa perspectiva, a confecção de portfólios reflexivos permite ao estudante uma rica acumulação de sentidos e de significados simbólicos alusivos às vivências e afetações acadêmicas/formativas, além de aproximar educador e educando. Logo, os portfólios precisam ser continuamente construídos no processo de ação-reflexão-ação e partilhados, de modo a darem visibilidade a outras maneiras de interpretar os caminhos da aprendizagem, permitindo ao acadêmico de Psicologia promover autoavaliação sobre o percurso de vivências e de aprendizados alusivos à disciplina cursada, assim como, auxiliar no autoconhecimento, na emissão de juízos, e no desabafo de afetos, dúvidas e de conflitos.

Palavras-chave: Psicologia, Formação Profissional em Saúde, Habilidades.





FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE RODA DE CONVERSA COM GESTANTES

¹Jueline da Silva Santos; ¹Clara Vanessa de Farias Nery; ¹Maria Gislene Santos Silva; ¹Ana Paula Silva Pereira.

¹Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: juelinesilva@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A fisioterapia abrange várias áreas de atuação dentre essas áreas está a saúde da mulher. Na atenção primária a saúde, a fisioterapia ginecológica e obstétrica atua na prevenção de distúrbios cinesiofuncionais que afetam o assoalho pélvico feminino como incontinência urinária, incontinência fecal, disfunções sexuais, constipação e também a gestação que embora não seja uma disfunção afeta diretamente o assoalho pélvico causando uma série de alterações no corpo da mulher. O Fisioterapeuta da área ginecológica e obstétrica ajuda a mulher a ajustar-se às mudanças físicas do começo ao fim da gravidez e do puerpério de modo que o estresse possa ser minimizado, avalia e trata quaisquer problemas, como por exemplo musculoesqueléticos, respiratórios e atua no posicionamento do feto durante o pré-parto. A ação do fisioterapeuta é um fator estimulante para que a mulher se conscientize que seu corpo é uma ferramenta para facilitar o processo do trabalho de parto e assim trazer-lhe satisfação com a experiência do nascimento.

OBJETIVO: Descrever a experiência de uma roda de conversa com gestantes descrevendo a função da fisioterapia na saúde da mulher na atenção primária a saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa desenvolvido na Comunidade Igaracu, zona rural do município de Parnaíba-PI durante o estágio de práticas assistidas do curso de fisioterapia da Universidade Federal do Piauí no mês de outubro de 2017. A metodologia utilizada foi a imersão em fundamentos teóricos, observação da atividade realizada e posteriormente discussão sobre a mesma. **RESULTADOS:** Durante a intervenção foi realizada uma roda de conversa com uma fisioterapeuta que forneceu informações para gestantes de 15 a 32 anos de idade, sobre as alterações fisiológicas durante a gestação, como reconhecer o início do trabalho de parto, sendo este identificado pelo aparecimento do tampão mucoso, e como prosseguir durante este momento. Foi ainda explicado a atuação e importância da fisioterapia nesse momento, sendo demonstrados exercícios de agachamento, exercícios na bola suíça, que tem como função facilitar a descida do feto, e exercícios respiratórios, que promovem a diminuição da tensão e o relaxamento global da mulher. Além disso, orientações de como e quando fazer força na hora do parto também foram dadas. Todas essas informações são importantes para que a mulher esteja preparada para quando chegar ao hospital no momento do parto para que esta fique munida de informações que lhe permitam ser a atriz principal deste momento e que este se torne uma experiência satisfatória. **CONCLUSÃO:** Esta roda de conversa permitiu aos acadêmicos observar que a fisioterapia no trabalho com gestantes tem a função de orientar e esclarecer dúvidas sobre as alterações fisiológicas da gravidez e acima de tudo preparar as gestantes para o momento do trabalho de parto.

Palavras-chave: Fisioterapia, Saúde da Mulher, Atenção Primária à Saúde.





RODA DE CONVERSA SOBRE O PAPEL DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO VER-SUS

¹Jueline da Silva Santos; ¹Clara Vanessa de Farias Nery; ¹Maria Gislene Santos Silva; ¹Kananda Feitosa Carvalho; ¹Ana Beatriz Moraes Baptista.

¹Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: juelinesilva@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O Programa VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde) é um projeto estratégico do ministério da Saúde em parceria com a Rede Unida que tem como foco a formação de trabalhadores para o SUS. Em 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu cuidados paliativos como a assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. **OBJETIVO:** relatar a experiência de uma roda de conversa desenvolvida durante o programa VER-SUS sobre cuidados paliativos em pacientes em estado terminal e o papel da equipe interdisciplinar na assistência de saúde destes pacientes. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido na cidade de São Luís-MA durante a imersão no programa VER-SUS, que ocorreu no período de 06 a 13 de setembro de 2016 com a cooperação de 46 estudantes da área de saúde e áreas afins. A metodologia utilizada ocorreu na forma de imersão nos fundamentos teóricos, atividades práticas e as vivências dentro do sistema de saúde. Nessa ocasião, os estudantes permaneceram juntos e ao final da vivência daquele dia ocorreu um momento de diálogo e troca de experiências, relacionado ao que se observou nos serviços e equipamentos, momentos esses chamados de devolutivas. **RESULTADOS:** As temáticas abordadas geraram em torno dos cuidados paliativos com o paciente em estado terminal. Dentre os assuntos abordados durante a conversa é possível citar a história dos cuidados paliativos no Brasil, as suas mudanças desde o surgimento deste conceito até a atualidade. Nesse contexto, surgiu a discursão a respeito da equipe multidisciplinar de saúde no cuidado com o paciente em estado terminal, sendo essa equipe encarregada de enfrentar desafios tais como compreender a morte como um evento natural da vida e procurar garantir qualidade de vida e conforto ao paciente. Para tal é necessário o fortalecimento da comunicação e do trabalho em equipe. A espiritualidade é outra ferramenta indispensável que deve ser utilizada para a promoção do conforto do paciente em estado terminal e de sua família. **CONCLUSÃO:** A equipe interdisciplinar deve atender as necessidades do paciente em cuidados paliativos e de sua família, articulando e promovendo ações que garantam o alívio dos sofrimentos e uma sobrevida digna. Essa vivência proporcionou momentos de aprendizado que colaboraram para a vida acadêmica e profissional dos viventes, assim como também para uma melhor conduta na promoção da qualidade de vida do paciente em estado terminal.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Cuidados Paliativos, Equipe Multiprofissional.





CONTRIBUIÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Daniele Silva de Oliveira; ²Francisco de Assis Fernandes Paiva; ³Maria da Conceição Lima Paiva; ⁴Maria Andréia Ximenes Matos; ⁵Laura Cristina Ripardo Oliveira; ⁶Isabelle Azevedo Ferreira; ⁷Talita Ramos Bantim.

^{1,2,3,5,6} Acadêmicos do curso de enfermagem do Centro Universitário INTA-UNINTA; ⁴ Pós-graduada em Gestão em Saúde e Auditoria pelo Instituto Executivo de Formação; ⁷ Enfermeira especialista em Enfermagem do Trabalho pelo Centro Universitário INTA-UNINTA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: dannyoliveira22@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma condição que, por meio da cessação das funções cardíacas e respiratória, as células e os tecidos corporais deixam de receber oxigênio e nutrientes necessários para manter a vida. A Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) trata-se de uma assistência de emergência para restaurar as atividades elétricas interrompidas e, assim, reverter o quadro, evitando que a vítima evolua para o óbito. **OBJETIVO:** Descrever a contribuição de acadêmicos de enfermagem durante uma ressuscitação cardiopulmonar. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, desenvolvido por acadêmicos do curso de enfermagem de um Centro Universitário privado, durante o mês de abril de 2018, ocorrendo no setor da emergência de um hospital de grande porte da cidade de Sobral, realizando atendimento de emergência a pacientes em uma RCP. Para aperfeiçoar melhor os conhecimentos buscaram-se na Biblioteca Virtual em Saúde, terminologias universais pertinentes à temática do estudo no sítio eletrônico dos Descritores em Ciências da Saúde. **RESULTADOS:** Em primeiro momento foi realizado o acolhimento dos estudantes e preceptor a toda equipe do setor, onde conheceu todos os protocolos e demanda aos pacientes abordados. Durante ao atendimento em uma RCP de uma vítima com PCR foi checado o pulso carotídeo no período de seis a dez segundos e respiração, em seguida, pediu-se a presença do médico plantonista, onde viu a necessidade de iniciar as compressões torácicas e oferta de ventilação através da bolsa-válvula-máscara, sendo ciclos de trinta compressões com profundidade de cinco centímetros e duas ventilações, permitindo assim o retorno do tórax e mantendo a frequência das compressões em torno de 100 a 120 por minutos. Entretanto após o paciente retornar, ficou em vigilância pelos profissionais e subseqüentemente quando estava mais estável, foi solicitada vaga na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), e encaminhado. Durante assistência ao paciente na RCP, foi possível perceber que existe uma padronização e um conhecimento diferenciado dos profissionais que atuam na urgência e emergência, além de seguir os protocolos institucionais da PCR. **CONCLUSÃO:** É válido salientar que foi uma experiência satisfatória, sendo de grande valia para formação acadêmica, proporcionando vivenciar o trabalho do enfermeiro em assistência ao paciente em RCP, aplicando conhecimentos teóricos na prática, sendo notório esse paralelo.

Palavras-chave: Parada Cardiorrespiratória, Reanimação Cardiopulmonar, Enfermagem.





INFORMAR PARA PREVINIR: BUSCA ATIVA DE HANSIENISE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Milena Melo Vieira; ²Eveline Carneiro de Oliveira; ³Luciane Silva Oliveira; ⁴Maria Aparecida Vilela de Freitas Araújo; ⁵Ana Claudia Costa de Sampaio.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); ² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); ³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); ⁴ Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); ⁵ Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: milenamelo Vieira@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O Programa Saúde na Escola (PSE), tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. Dentre suas linhas de ações estar a Detecção Precoce de Agravos de Saúde Negligenciados, como a Hanseníase. Visto isso, essa doença, comumente conhecida como lepra, é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, ou bacilo de Hansen, que lesiona os nervos periféricos e diminui a sensibilidade da pele. Com isso, é essencial a busca ativa da doença para detectar precocemente, orientar, tratar e erradicar os casos.

OBJETIVO: Relatar a busca ativa de hanseníase através da ficha de autoimagem nas escolas municipais do bairro Padre Palhano em Sobral-CE. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicas de enfermagem da Liga de Enfermagem em Saúde da Família (LESF) durante o mês de junho de 2018 em duas Escolas municipais do bairro Padre Palhano em Sobral-CE. Realizou-se ações de busca ativa de hanseníase, através da avaliação da ficha de autoimagem como parte das atividades do PSE desenvolvido pelo Centro de Saúde da Família (CSF) do bairro Padre Palhano em parceria com o Centro de referência de Hanseníase. Os alunos receberam a ficha de autoimagem de hanseníase na qual foi explicada previamente a forma de avaliação e preenchimento para a identificação de possíveis manchas ou placas. Retornamos posteriormente às escolas para a avaliação dessas fichas e aqueles alunos com manchas suspeitas foram avaliados individualmente pela equipe do CSF juntamente com a LESF para a possibilidade de hanseníase e quando necessário encaminhados para realização de biópsia. **RESULTADOS:** Participaram desta ação 177 alunos, dentre eles 14 suspeitos foram encaminhadas para consulta com o especialista no intuito de confirmar ou descartar o diagnóstico. No momento da avaliação as crianças negavam possuir manchas e quando possuíam eram de nascença. Além disso, os estudantes identificavam membros da família como as pessoas que tinham manchas, sendo estas, identificadas na ficha de autoimagem. Os locais de prevalência das manchas foram o braço em sua porção distal e perna na região do nervo tibial. Dentre os alunos com manchas, a grande maioria apresentavam outro diagnóstico como Pitiríase Versicolor, nesse caso foram orientadas a procurar o CSF para receber o tratamento adequado. Foi notório que mesmo havendo uma orientação quanto a importância do diagnóstico precoce, nem todos os alunos devolveram a ficha de autoimagem preenchida adequadamente e muitos nem chegaram a devolvê-la, nos alertando para novas estratégias no momento da entrega da ficha. Essa experiência, foi muito significativa para a formação, pois possibilitou um olhar diferenciado sobre a hanseníase e despertou para o trabalho intersetorial, além da oportunidade de agregar essa experiência com os conhecimentos adquiridos em sala de aula. **CONCLUSÃO:** Considerando o exposto, entende-se que a participação em ações integradas, favorece de forma positiva a aproximação entre teoria e a prática. Visto isso, é essencial pesquisas para o fortalecimento dessas ações, contribuindo na melhoria dos desafios encontrados no território.

Palavras-chave: Enfermagem, Ação Intersetorial, Relações Comunidade-Instituição.





ACOLHIMENTO COM AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria Solidade Rocha; ²Thaynar Teles Osterno; ³Raimunda Kerolayne Silva Viana; ⁴Francisca Fernanda Araújo Rocha; ⁵Suelayne Moura Coimbra; ⁶Maria Helena Linhares; ⁷Suelayne Moura Coimbra.

^{1,5,6} Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário UNINTA; ² Acadêmicas de Fisioterapia do Centro Universitário UNINTA; ³ Acadêmica de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão-FLF; ⁴ Graduada em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão-FLF; ⁶ Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará- UFC; ⁷ Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: soliidaderocha@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A ESF necessita de diretrizes que apoiem as diferentes atividades a elas relacionadas. A definição de território adstrito, tão cara à sua organização, coloca-se como estratégia central, procurando reorganizar o processo de trabalho em saúde mediante operações intersetoriais e ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, permitindo a gestores, profissionais e usuários do SUS compreender a dinâmica dos lugares e dos sujeitos (individual e coletivo), desvelando as desigualdades sociais e as iniquidades em saúde. O acolhimento dos usuários deve garantir escuta qualificada e encaminhamentos resolutivos para que o vínculo, entre usuários e ESF, ocorra de forma efetiva. Importante lembrar que a atenção ao usuário deve ser realizada não apenas no âmbito da Unidade de Saúde, mas em domicílio, em locais do território, quando as visitas se tornarem essenciais para o andamento do cuidado. **OBJETIVO:** Desenvolver, protocolos, mediante as queixas dos usuários nos serviços de demanda dentro da Estratégia Saúde da Família, visando identificar os que necessitam de atendimento médico mediato ou imediato. **MÉTODOS:** A intervenção foi realizada no centro saúde da família (CSF) -Lourença Ximenes Albuquerque, na cidade de Groaíras, na Rua; Jose Ferreira do nascimento, município de sobral com uma população de 3.755 pessoas e um total de 1015 família. No dia 12 de junho de 2018. Fizemos uma explanação do banner explicando e mostrando para os usuários presentes a forma mais eficiente, ágeis tentando diminuir os problemas de alta demanda que acaba gerando superlotação na unidade, utilizando o protocolo de acolhimento e classificação de risco. Durante a intervenção explicamos a importância desse protocolo e a diferencia do atendimento urgências e emergência e a classificação geral dos casos de demanda espontânea na atenção básica. **RESULTADOS:** Ao realizar a intervenção implantamos o protocolo do Acolhimento com Classificação de Risco na unidade de saúde, foi um meio de melhorar a demanda de atendimento. Assim a comum agendamento de consultas e a equipe se disponibilizou num atendimento com mais segurança melhorando o acesso aos serviços de saúde. Percebeu-se com a intervenção compartilhada, que para operar a prática do acolhimento requer mudanças significativas no processo de trabalho do enfermeiro. Pois, acolher é uma tecnologia que profissionais de saúde devem realizar, ao qual pressupõe a garantia de acesso a todas as pessoas, como também otimiza, qualifica e reorganiza as práticas assistenciais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a realização dessa temática abordada na vivência do meu internato, possibilitou enriquecimento prático sobre a intervenção realizada na atenção básica evidenciando um atendimento de qualidade. Acredita-se que a intervenção possa reorganizar o fluxo de atendimento, agilizando o serviço, diminuindo o tempo de espera dos usuários, permitindo assim, a importância da implementação do protocolo de acolhimento e classificação de risco dentro da ESF.

Palavras chaves: Classificação de risco, Demanda, Intervenção.





EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÃO DE MONITORES DE UM PROJETO EM SÃO LUÍS-MA

¹Jayron Barbosa Fonseca; ¹Lucielle Pereira Soares; ²Jéssica Helen dos Santos Carvalho; ²Haynne Pâmela Alves Araújo; ³Thiago Dias Rodrigues; ⁴Susanne Carolinne Penha Ferreira Cutrim.

¹Graduandos em Enfermagem pela Faculdade Estácio São Luís; ²Graduandos em Biomedicina pela Faculdade Estácio São Luís; ³Graduando em Educação Física pela Faculdade Estácio São Luís; ⁴Doutoranda em Alergia e Imunopatologia pela Faculdade de Medicina da USP.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jayronfonseca@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A educação dos profissionais da saúde é uma área que requer empenho para o aperfeiçoamento de métodos educativos que atinjam com eficácia a equipe multiprofissional. Para causar o incremento do procedimento de trabalho é preciso criar táticas de educação que encorajem a conhecimento dos trabalhadores da área da saúde e assim possibilitem a capacitação profissional. O desenvolvimento de um processo educativo junto a adultos no seu ambiente de trabalho ou para o seu trabalho, deve levar em consideração que o ponto de partida da aprendizagem é a experiência adquirida por esses profissionais em sua vida diária e que cada um já vem com um dinamismo específico. Para isso, o profissional deve estar engajado e querer crescer, pois o aprendizado se dá pela conscientização. **OBJETIVO:** Avaliar a importância da educação permanente em saúde através da percepção dos monitores de um projeto em São Luís durante as formações de oficinas básicas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência. Caracteriza as experiências vivenciadas por acadêmicos dos Cursos de Enfermagem, Educação Física e Biomedicina da Faculdade Estácio de São Luís, acerca de suas vivências na participação do Projeto Ciclo Saúde que objetiva levar melhorias através de oficinas de capacitação para as equipes das Unidades Básicas de Saúde e equipes de Saúde da Família, através dos temas promoção da saúde e prevenção de doenças. As práticas ocorreram entre os meses dezembro de 2017 e maio de 2018. **RESULTADOS:** Durante as oficinas realizadas na Unidades Básicas de Saúde em São Luís-MA, observamos que a oferta e a valorização da educação permanente em saúde nos serviços de atenção básica, a participação dos trabalhadores é baixa, situação que indica a necessidade de ações que fortaleçam a participação, envolvimento e comprometimento, para que possam atrelar as ações educativas com as necessidades de trabalhadores e usuários. As ações educativas concernentes a educação permanente em saúde têm como referência a participação dos profissionais que atuam ativamente na construção de propostas concernentes a problematização do cotidiano de trabalho e da formação em saúde. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados apresentados verificou-se que por ser a educação permanente é uma ferramenta para promover o desenvolvimento dos profissionais e assegurar a qualidade do atendimento aos clientes, deve-se para isso ser praticada de forma contínua. Esse processo de educação do funcionário no local de trabalho propicia conhecimentos, além de capacitar o trabalhador para uma execução adequada, por tanto é fundamental então, o desenvolvimento de programas educacionais que contribuam para a melhoria da qualidade dos cuidados. É de suma importância a adoção de mecanismos estratégicos que incentive a participação dos profissionais envolvidos com a educação continuada, fazendo com que os mesmos desenvolvam suas atividades de maneira eficiente, planejada e contínua, através de programas de educação continuada adequados às reais necessidades de seus usuários.

Palavras-chave: Educação Permanente, Atenção Básica, Profissionais de Saúde.





DISCUSSÃO SOBRE IMPORTÂNCIA DE BONS HÁBITOS ALIMENTARES COM IDOSOS DA COMUNIDADE SABIAZAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Camila Carneiro dos Reis; ²Sâmia Emanuely da Silva Pereira; ³Yndri Frota Farias Marques; ⁴Carolina Lustosa de Medeiros; ⁵Henrique Coelho Medeiros Filho; ⁶Joara Cunha Santos Menezes Gonçalves.

¹ Graduanda em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba- IESVAP; ² Graduanda em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba- IESVAP; ³ Graduanda em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba- IESVAP; ⁴ Graduanda em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba- IESVAP; ⁵ Graduando em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba- IESVAP; ⁶ Mestre em Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva – IBRATI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: camiilareis@hotmail.com

Categoria: Graduação

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é considerado um processo natural, que acarreta perdas na capacidade de adaptação ao meio ambiente e prejuízo na forma de alimentar, tornando o idoso mais vulnerável, além de provocar aumento na incidência de doenças e má nutrição. No contexto atual, observa-se uma ligação consistente entre a dieta e o surgimento de doenças crônicas como diabetes, câncer, doenças cardíacas, gastrointestinais e articulares. Sendo assim, hábitos alimentares saudáveis, com equilíbrio e moderações no consumo de certos alimentos contribuem para uma melhor qualidade de vida. **OBJETIVO:** Descrever a importância de discussões sobre bons hábitos alimentares com grupo de idosos da comunidade. **MÉTODOS:** Atividade realizada na Unidade Básica de Saúde Sabiazal em Parnaíba-PI, pela Liga Acadêmica de Fisiologia Médica do Piauí-LAFIMP no dia 06.12.2017. Através da interação dos profissionais da Unidade Básica com os acadêmicos de Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP, foram realizadas discussões sobre dieta saudável e sexualidade. Foi oferecido um lanche para mostrar tipos de alimentação saudáveis e aplicado um questionário para conhecer o grupo de idosos presentes. Além disso, foram oferecidos serviços como aferição da pressão arterial, teste glicêmico e avaliação das medidas antropométricas. **RESULTADOS:** A anamnese permitiu conhecimento e estreitamento de vínculo entre pacientes e alunos. Os serviços no acolhimento foram importantes na detecção de possíveis comorbidades. Com as rodas de conversa sobre alimentação e nelas apresentação de dúvidas, foi possível sanar algumas interrogações que existem no idoso. A maior parte dos idosos relatou gostar da atividade e solicitaram retorno do grupo. Pelo diálogo, foi perceptível que as condições para ter uma alimentação adequada eram mínimas, permitindo com que os idosos tivessem poucas refeições diárias, devido uma condição financeira instável, comprometendo assim, o bem-estar físico e mental de cada idoso. Além de fatores como os que por eles foi mencionado, como “não tenho mais ânimo para cozinhar” e “comer bem é caro”. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, é importante conhecer os fatores que afetam o consumo de nutrientes nos idosos, se são socioeconômicos, funcionais, digestivos ou definição errada do que é comida saudável. E, dessa forma, buscar meios para melhorar a ingesta de alimentos desse público.

Palavras-chave: Idosos, Alimentação, Envelhecimento.





METODOLOGIAS ATIVAS: UMA NOVA ABORDAGEM PEDAGÓGICA UTILIZADA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

¹Nayana Santos Arêa Soares; ²Márcia Astrês Fernandes; ³Ítalo Arão Ribeiro; ⁴Francisca Aline Amaral da Silva.

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; ²Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. Professora Associada da Universidade Federal do Piauí; ³Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; ⁴Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nayanandrey@gmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-Graduandos

INTRODUÇÃO: Ao traçarmos uma linha evolutiva sobre a formação dos profissionais de saúde, perceberemos que toda a sua historicidade tem sido pautada no uso de metodologias conservadoras ou tradicionais. Nesse sentido, o processo ensino-aprendizagem tem se restringido, muitas vezes, à reprodução do conhecimento, no qual o docente assume um papel de transmissor de conteúdos, ao passo que, ao discente, cabe a retenção e repetição dos mesmos, sem a necessária crítica e reflexão. Desta forma, as estratégias de ensino tradicionais compõem um escopo de teóricos, não só da área da educação, mas de toda uma conjuntura intelectual, que busca o seu aprimoramento através de novas metodologias de ensino-aprendizagem. Sendo assim, o uso das metodologias ativas se torna uma ferramenta útil e necessária. **OBJETIVO:** Relatar experiência com a utilização de metodologias ativas como estratégia de ensino-aprendizagem, durante uma oficina sobre Teorias de Enfermagem, para alunos da graduação em enfermagem da Universidade Federal do Piauí- UFPI. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da vivência em adotar as metodologias ativas como instrumento inovador para uma oficina que teve como público alvo os alunos da graduação em enfermagem, ocorrida no mês de abril de 2018. **RESULTADOS:** Durante a Oficina de Teoria de Enfermagem foram utilizadas as metodologias ativas como método de ensino por trazer a essência de um processo interativo de conhecimento, que está sempre conduzindo a formação crítica e favorecendo autonomia dos participantes. As ações educacionais desenvolvidas foram: dinâmica de apresentação, dramatização, situação problema e aprendizagem baseada em equipe. Notavelmente percebemos que as ações educacionais foram promissoras ao atingirem um espaço educativo favorável para discussão em grupo capaz de promover uma socialização das ideias. **CONCLUSÃO:** A experiência foi rica, pois permitiu constatar na prática que o uso das metodologias ativas é, de fato, uma estratégia pedagógica eficaz e inovadora, capaz de trazer uma efetiva participação dos alunos, o que veio a favorecer o aprimoramento e aquisição de conhecimentos, priorizando uma análise crítica e reflexiva das temáticas discutidas.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Problematização, Ensino-aprendizagem.





EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO AO CANCER DE PRÓSTATA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Daniele de Brito Sousa; ¹Victória Andressa de Paiva Pereira; ¹Milena Maria Carvalho da Silva; ¹Isaac Gonçalves da Silva; ²Maria Jaqueline Sousa Gomes; ³Kelly Sivocy Sampaio Teixeira; ⁴Vânia Cristina Reis Cavalcante.

¹Graduandos de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ²Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário UNINASSAU; ³Docente temporária do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Parnaíba-PI; ⁴Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Parnaíba-PI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: danygominha@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), no Brasil o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens, no entanto tem se tornado desafiador a inclusão de homens nas ações de prevenção da doença. De acordo com a política nacional de atenção integral à saúde do homem, os homens, de forma geral, habituaram-se a evitar o contato com os espaços da saúde, sejam os consultórios médicos, sejam os corredores das unidades de saúde, tornando-se avessos à prevenção e ao autocuidado. A unidade básica de saúde é o melhor local para educar e estimular a comunidade masculina a adotar hábitos preventivos. Com isso há necessidade de sensibilização do público masculino visto a dificuldade em reconhecer suas próprias carências dificultando assim o diagnóstico precoce do câncer de próstata. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de Enfermagem no desenvolvimento de ações educativas sobre prevenção do câncer de próstata em uma unidade básica de saúde na cidade de Parnaíba-PI. **MÉTODOS:** A intervenção deste relato de experiência, ocorreu em novembro de 2017, onde sete alunos do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí desenvolveram rodas de conversas, atividades lúdicas (paródias, jogos didáticos) com a população masculina pertencente a microárea da unidade básica de saúde pertencente a cidade de Parnaíba-PI, além disso, foi confeccionado material informativo (banner, folders e “lembrancinhas”) com o intuito de conscientizar o público alvo a respeito da prevenção do câncer de próstata. **RESULTADOS:** A problemática em volta do câncer de próstata pôde ser percebida nas atividades de educação realizadas. Houve participação autônoma e aprendizagem significativa durante os jogos. Nas rodas de conversa os homens contavam suas experiências e questionavam a respeito dos exames diagnósticos e sintomas do câncer. Ao ilustrar imagens da hiperplasia prostática e seus impactos no sistema urinário eles puderam relacionar com experiências próprias. **CONCLUSÃO:** A ação proporcionou ao público do sexo masculino a possibilidade de se informar a respeito da prevenção, exames realizados no município com finalidade de diagnóstico da doença e esclarecimento de dúvidas sobre o tema. Além disso, promoveu um rico conhecimento sobre a temática para os acadêmicos que desenvolveram as atividades.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Neoplasias da Próstata, Saúde do Homem.





A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

¹Leonardo Raphael de Carvalho Reis; ¹Aline Tavares Gomes; ²Jhulyane Cristine da Cunha Nunes; ¹Elsanne Nunes Dos Santos; ³Reyjanne Barros de Carvalho; ⁴Michelle Vicente Torres.

¹ Pós-graduanda em Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade-RMSFC pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ² Pós-graduando em Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade-RMSFC pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ³ Preceptora do Programa da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade; ⁴ Docente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: leonardo.rc@hotmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) requer um perfil diferenciado dos atores pertencentes ao cenário da atenção em saúde, tendo em vista os princípios “da universalidade, integralidade, equidade, intersetorialidade, humanização do atendimento e participação social”, o que significa dizer que o SUS tem forçado uma reformulação da atuação da equipe de saúde de forma que seja garantido um atendimento multiprofissional na assistência ao usuário.¹ Os programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família diferem das outras Residências Multiprofissionais, pois têm como loco de atividades o cenário da Atenção Básica, podendo contribuir com a revisão do modelo assistencial, pois formam um novo perfil do profissional de saúde, humanizado e preparado para responder às necessidades de saúde dos usuários, família e comunidade, permitindo a contribuição para a construção de novos paradigmas de assistência à saúde, ampliando a resolutividade da Estratégia Saúde da Família. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi evidenciar por meio de uma revisão de literatura, uma análise crítica acerca da importância da residência multiprofissional em saúde para formação de profissionais destas áreas. **MÉTODOS:** Por meio de uma revisão de literatura fez-se uma análise acerca do tema abordado, sendo registradas as contribuições de autores que apresentavam considerações relevantes ao tema. **RESULTADOS:** A formação em saúde, frequentemente, é considerada uma das questões centrais relativas à transformação das práticas profissionais, de modo a favorecer intervenções capazes de se aproximar das necessidades da população e da realidade sanitária na qual o profissional está inserido. Para a consolidação do SUS, é fundamental que se possibilitem novos espaços de formação que articulem instituição de ensino, serviço de saúde e comunidade, para que a simples e insuficiente transmissão de conhecimento dê lugar à problematização e à transformação da realidade, integrando discentes, usuários, gestores, trabalhadores e profissionais de saúde no cotidiano dos serviços e da realidade sanitária.⁹ A Residência oportuniza uma aprendizagem em equipe a partir da inserção na realidade concreta dos serviços de saúde, buscando articular o conhecimento interdisciplinar e a prática multiprofissional e intersetorial.¹⁰ buscar o desenvolvimento de programas que contemplem o modelo de atuação multiprofissional, pode caracterizar oportunidade para uma reflexão, considerando alternativas que propiciem rever os caminhos para a formação dos profissionais, objetivando um trabalho integrado, em equipe, com trocas mais efetivas de saberes e práticas, como pode ser verificado nas Residências Multiprofissionais. **CONCLUSÃO:** Em virtude dos argumentos apresentados, fica evidente que o modelo como se estrutura a residência, juntamente com o processo de trabalho da Estratégia Saúde da Família, oportuniza aos profissionais um incremento em suas ações, resultando em uma melhor atuação, ampliação de olhares e práticas por meio da experiência e traquejo multiprofissional.

Palavras-chave: Formação Profissional em Saúde, Residências Multiprofissionais.





RELATO DE EXPERIENCIA DE UNA MOVILIDAD INTERNACIONAL

¹Allana Suely Sotero Martins; ¹Marcos Felipe Costa Mauriz; ²Magda Tixiana Suarez Saavedra.

¹ Académico del curso de Fisioterapia por la Universidad Federal del Piauí- UFPI; ² Terapeuta Respiratoria en el Hospital Regional de Duitama/Boyacá.

Área temática: Educación y Formación en Salud

Modalidad: Póster

Correo electrónico del autor: allanasuely18@hotmail.com

Categoría: Estudiantes

INTRODUCCIÓN: El intercambio universitario puede ser entendido como forma de intercambiar informaciones, creencias, culturas, conocimientos. En este sentido, la experiencia de vivir en otro país proporciona conocer hábitos diferentes y específicos, abre nuevas perspectivas, auxilia en la superación de dificultades, pues el intercambista necesita adaptarse al ambiente, enfrentar desafíos y crecer sobre todo en la perspectiva de fortalecimiento emocional, ya que la distancia de los vínculos afectivos de origen propicia la vulnerabilidad en el proceso de toma de decisiones de la vida personal y profesional. En esta coyuntura, la movilidad se presenta como un medio de alcanzar un diferencial para la formación profesional, buscando el aprendizaje significativo, el cual repercute directamente en la formación crítica y reflexiva de los estudiantes. Esta formación asume un carácter basado en responsabilidades que los estudiantes necesitan tener para su adaptación en diferentes contextos. **OBJETIVO:** Informar sobre la experiencia de una movilidad académica internacional. **MÉTODOS:** El intercambio fue realizado en el primer semestre de 2017 en un programa de movilidad internacional entre Brasil, representado por el Grupo Coimbra de Universidades, y Colombia, representado por la Asociación Colombiana de Universidades. La institución de origen de los discentes fue la Universidad Federal de Piauí-UFPI, Campus Ministro Reis Velloso, ubicada en Parnaíba-Piauí / Brasil y la universidad de destino fue la Universidad de Boyacá ubicada en Tunja-Boyacá / Colombia. **RESULTADOS:** Los estudiantes pertenecían al curso de Fisioterapia, profesión que en Colombia se divide en dos carreras: Fisioterapia y Terapia Respiratoria. En este sentido, los estudiantes tuvieron contacto con disciplinas teóricas y prácticas, de los dos cursos, a saber, Administración en Salud, Terapia Respiratoria en el Paciente Crítico Neonatal y Pediátrico, Rehabilitación Cardiovascular y Fisioterapia Cardiorrespiratoria. Además de participar en grupos de investigación involucrando la influencia del tabaquismo dentro de la universidad y capacidad física y cardiorrespiratoria. La movilidad fue propicia para crear lazos de amistad con estudiantes provenientes de otros países de América Latina, que estimuló el intercambio de experiencias culturales, gastronómicas, históricas y vivencias dentro del sistema de educación y salud de cada local, y la oportunidad de hablar un poco de Brasil y la práctica del intercambio para alumnos que tenían interés en realizar lo mismo. Los alumnos tuvieron la oportunidad de vivir en casa de familia colombiana lo que contribuyó a una adaptación más rápida al nuevo país. **CONCLUSIÓN:** Aunque la movilidad académica tiene sus dificultades, como adentrarse en otro país, practicar una lengua hasta entonces desconocida, y sanar dudas a menudo pertinentes, los académicos deben ser abiertos a esas experiencias, ya que contribuyen de forma positiva al crecimiento personal y profesional y por la oportunidad de obtener una mirada crítica en relación a la enseñanza de otra institución.

Palabras clave: Intercambio, Fisioterapia, Movilidad Académica.



COMPREENSÃO SOBRE A PRÁTICA DE PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR.

¹Maria Josilene Farias de Castro; ¹Juliana Marcia dos Santos Moura Chaves; ¹Karoline Alves de Barros;
¹Raissa Maria da Silva Cruz; ²Almir Rogerio de Lima Teixeira; ³Daniel Barbosa Liarte.

¹Graduando em Ciências da Natureza pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ²Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ³Doutor em Ciências pelo Instituto René Rachou – FIOCRUZ.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: josilenefarias@outlook.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Primeiros socorros são procedimentos de emergência dados a uma pessoa que tenha sofrido um acidente ou mal súbito, até a chegada da equipe especializada. O artigo 135 do Código Penal Brasileiro deixa claro que a omissão de socorro é crime, e a falta de atendimento de primeiros socorros eficiente pode acarretar mortes e danos irreversíveis nas vítimas. O ambiente escolar assim como qualquer outro está susceptível a ocorrência de acidentes; porém resta a dúvida sobre o preparo da comunidade escolar em relação à prática de primeiros socorros. O esclarecimento dessa questão é fundamental para a garantia da segurança dos educandos. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento da comunidade escolar em relação aos primeiros socorros em diferentes situações de acidentes e algumas medidas de prevenção. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa de campo em seis escolas públicas de Teresina-PI, escolhidas pelo fácil acesso. Foi aplicado um questionário de múltipla escolha abordando a conduta em casos de acidentes. O público consistiu de alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental II, professores, gestores e colaboradores, esses dois últimos analisados conjuntamente. Todos assinaram um termo de consentimento confirmando sua participação voluntária. Após a coleta, os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados por categoria usando ferramentas de estatística básica. **RESULTADOS:** Foram analisados 304 questionários, a maioria (54,2%) de participantes do sexo feminino: 222 de alunos, 49 de professores e 33 de gestores/colaboradores. O questionário abordou os seguintes acidentes: cortes, trauma, desmaio, choque elétrico, queimaduras, crise convulsiva, engasgo e parada cardiorrespiratória. Além disso, foi perguntado acerca dos números de contato de serviços do SAMU e Bombeiros. Alunos e professores foram às categorias com menor e maior porcentagem de acertos na maioria dos acidentes, respectivamente. Esse resultado é justificável pelas diferenças de idade e grau de instrução. Acidentes envolvendo choque elétrico obtiveram maior número de respostas corretas em todas as categorias. Por outro lado, desmaios obtiveram menor número de acertos entre alunos (9,9%) e gestores/colaboradores (24,2%). Esse dado é preocupante porque, informalmente, vários professores e gestores relataram alta frequência desse tipo de acidente. Em relação a acidentes envolvendo cortes, gestores/colaboradores obtiveram menor percentual de acertos (48,5%), seguido dos alunos (50,9%) e professores (63,3%). Entre os erros mais comuns estão medidas que pouco ou nada auxiliam: ofertar álcool para a vítima cheirar em casos de desmaios e tentar puxar a língua em casos de crise convulsiva. Com relação aos números de contato de serviços de emergência, aproximadamente 75% dos participantes acertaram o contato do SAMU, independentemente da categoria; entretanto professores cometeram o maior número de erros em relação ao número dos Bombeiros (49,1% de acertos). Esse dado é importante porque devido ao seu contato direto com os alunos, professores são a primeira linha de resposta no caso de acidentes, sendo fundamental seu conhecimento acerca dos contatos de emergência. **CONCLUSÃO:** Os alunos e gestores demonstraram ter conhecimento insuficiente em quase todos os acidentes. Já os professores apesar de obterem um maior número de acertos, apresentaram erros grosseiros principalmente em relação a acidentes recorrentes, demonstrando apenas conhecimento empírico.

Palavras-chave: Ensino, Acidentes, Primeiros Socorros.





ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO NA SAÚDE PARA O FORTALECIMENTO DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA NAS 13^o e 15^o REGIÕES DE SAÚDE DO CEARÁ.

¹Paulo Romão Ribeiro da Silva; ²Verineida Sousa Lima; ³ Karlos Ulysses Timbó da Costa; ⁵Erika Vanessa Serejo Costa; ⁵ Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo.

¹ Tutor do Curso de Saúde Mental, Álcool e Drogas do Projeto Itinerários do Saber – FIOTEC.

Área temática: Educação e Formação na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: paulinhor_c@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: Após a Reforma Psiquiátrica, observamos várias transformações no modelo de atenção em saúde mental, ações essas que garantem cidadania, autonomia e inclusão social as pessoas portadoras de transtornos mentais. Entretanto, ainda conseguimos identificar dificuldades para superar o modelo biomédico e hospitalocêntrico na assistência á saúde mental. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da formação dos profissionais de saúde do Curso de Saúde Mental com ênfase ao Crack, Álcool e outras drogas. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, realizado em quinze (15) turmas de aproximadamente 40 alunos, distribuídas em municípios daS 13^o e 15^o Região de Saúde do Ceará no período de Novembro/2017 à junho/2018 durante a realização da formação. A coleta dos dados foi realizada nos cinco momentos dos encontros presenciais da curso, na qual aborda-se as competências dos profissionais da atenção primaria, com foco na promoção da saúde e prevenção doenças mentais. **RESULTADOS:** A formação possibilitou a integração dos profissionais participantes em um só local, viabilizando o diálogo e a expressão de satisfação/insatisfação, queixas e até mesmo reflexões críticas sobre o trabalho desenvolvido nos municípios em relação a Saúde Mental com ênfase ao Crack, Álcool e outras drogas. A metodologia também evidenciou potencialidades para o diálogo de temas e situações reais e cotidianas no processo de trabalho de cada categoria profissional. As Turmas apontaram deficiências quanto ao conhecimento do processo histórico da Psiquiatria no Brasil e da Saúde Mental no âmbito da Atenção Primária em Saúde. **CONCLUSÃO:** A formação veio, justamente, oferecer aos profissionais de saúde dispositivos para ajudá-los a reconhecer as situações problemáticas presentes no dia a dia dos seus territórios e facilitar o acolhimento necessário dos usuários, por meio da mobilização e articulação de uma rede de apoio social e comunitária, de forma que possam reconhecer as singularidades de cada situação e traçar formas de tratamento e de construção de redes de cuidado voltadas para a defesa da vida.

Palavras-chave: Saúde Mental, Educação na Saúde, Atenção Primaria.





TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

¹Laís Barreto de Brito Gonçalves; ¹Jessica Lima de Oliveira; ¹Rauana dos Santos Faustino; ¹Lydia Maria Tavares; ¹Ana Paula Agostinho Alencar; ¹Antonio Germane Alves Pinto; ¹Maria Augusta Vasconcelos Palácio.

¹ Universidade Regional do Cariri– URCA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: laisynha1@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O ensino na graduação em Enfermagem, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, deve promover uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Dessa forma, espera-se que o processo de formação crie condições para que o aluno possa se desenvolver nesses aspectos preconizados. Nessa perspectiva, a presença das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) tem sido cada vez mais discutida quanto às possibilidades de promover um ensino que dialogue com as necessidades dos educandos e promovam sua participação ativa e autônoma. **OBJETIVO:** Investigar a produção científica sobre as TDIC no processo de ensino-aprendizagem na graduação em Enfermagem. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE, no mês de maio de 2018. A seguinte pergunta orientou a busca dos artigos: “*Como as TDIC estão sendo utilizadas no processo de ensino-aprendizagem na graduação em Enfermagem?*”. Utilizaram-se os descritores *tecnologia da informação*, *ensino de enfermagem* e *ensino superior*, com o operador booleano AND. Desta, resultaram 13 produções e todas estavam disponíveis. No entanto, ao aplicar o filtro artigos, resultaram 12 publicações. Em relação ao período de publicação, 11 foram publicados entre 2011 e 2017 e apenas um, em 2008. Desta forma, decidiu-se incluir todos os artigos para a etapa seguinte de avaliação. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos três artigos, um estava duplicado e os demais não respondiam ao objetivo da pesquisa. Assim, resultaram para a análise nove artigos. **RESULTADOS:** Os artigos analisados discutiam o uso das TDIC no ensino da enfermagem a partir de diferentes perspectivas: construção de cursos *on-line* para apoiar o ensino de temáticas específicas, como um curso sobre punção venosa periférica; uso de ambiente virtual de aprendizagem em uma disciplina do curso de enfermagem; análise dos discursos dos docentes sobre o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem; descrição sobre as possibilidades metodológicas na utilização de tecnologias digitais no ensino de graduação em enfermagem nas modalidades presencial e a distância; estudo sobre a motivação de alunos do curso de enfermagem para o uso de tecnologias de informação e comunicação; discussão sobre os recursos de informática disponíveis para o ensino de enfermagem sob a ótica do educador e do gestor; um estudo de revisão sobre os tipos de objetos de aprendizagem desenvolvidos e disponibilizados no ensino de enfermagem e outro sobre a eficácia e as vantagens do uso dos recursos tecnológicos para o ensino em suporte básico de vida; e relato de experiência sobre a inserção do aluno na área das tecnologias de informação a partir da disciplina Informática Aplicada à Saúde. **CONCLUSÃO:** Os resultados encontrados revelam que as TDIC possibilitam ao aluno uma participação ativa e autônoma, novas formas de interação e colaboração, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem na enfermagem.

Palavras-chave: Ensino de Enfermagem, Tecnologia da Informação, Ensino Superior.





EXPERIÊNCIA DO VER-SUS E A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

¹Carlivane de Jesus Souza.

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: carlivanejsouza@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) a partir da Constituição de 1988 pela Lei Orgânica de Saúde (Lei nº 8.080/90 e Lei 8142/90), a educação permanente em saúde se tornou, sobretudo, uma estratégia fundamental para pensar as práticas de formação, atenção, gestão, formulação de políticas e controle social em saúde. Partindo disso, o VER-SUS (Vivências e Estágios na realidade do Sistema Único de Saúde) está ligado a uma nova perspectiva para instigar alunos e militantes sociais na luta em defesa do SUS. **OBJETIVO:** Refletir sobre a experiência do VER-SUS na formação dos profissionais da área da saúde pensando como estratégia de educação permanente. **MÉTODOS:** Parte-se de um relato de experiência de uma vivência de oito dias realizada na cidade de Bacabal, no Maranhão, com 40 discentes de diversos cursos (Psicologia, Fisioterapia, Medicina, Assistência Social, Odontologia, Enfermagem, Educação Física e Farmácia) e diferentes instituições de Ensino Superior. **RESULTADOS:** Durante a vivência, foram realizadas visitas a serviços de saúde, assistência, grupos religiosos e espaços públicos da cidade para se pensar e problematizar a saúde do contexto que o VER-SUS estava inserido. Nas rodas de conversa, os eixos sobre determinantes sociais, Saúde Pública, Saúde Coletiva, população negra e de rua, machismo foram trabalhados. Nesse sentido, nota-se que as diferenças foram potencialmente representadas e os desconhecimentos pelas temáticas expostas se confrontaram com a necessidade e curiosidade de saber cada vez sobre o Sistema e as necessidades das populações existentes. **CONCLUSÃO:** Com o VER-SUS, pode-se perceber um potente grau de integração e implicação entre os discentes. As trocas de experiências puderam causar reflexões sobre a importância de ouvir outros profissionais e perceber que o trabalho em saúde deve ser realizado em rede e de forma interdisciplinar. Além de proporcionar o engajamento dos estudantes pela luta por um SUS mais eficaz e equânime. Portanto, o VER-SUS surge como um importante mecanismo para o processo de educação permanente em saúde, pois promovem o contato dos estudantes de graduação com os trabalhadores da saúde, promovendo visões críticas acerca do trabalho, gestão e também sobre a formação graduanda dos cursos de saúde.

Palavras-chave: Saúde, Educação Permanente, Formação.





EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO EXERCÍCIO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES DE UMA PRÁXIS TRANSFORMADORA.

¹Cicera Luana de Lima Teixeira; ²Maria Dara Rodrigues Tomaz; ³Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra; ¹Maria Carolina Gonçalves Dutra; ¹Luciana Nunes de Sousa; ⁴Beatriz Borges Pereira

³ Mestranda em Educação Física pela Universidade Federal Vale do São Francisco – UNIVASF;
² Graduada em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri – URCA; ¹ Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri – URCA; ⁴ Especialista em Fisiologia do Exercício pela Universidade Vale do Acaraú – UVS.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lualima8130@yahoo.com.br

Categoria: Pós-Graduando

INTRODUÇÃO: A troca de saberes dos profissionais da saúde é essencial, pois, possibilita resolução de problemas dos usuários com mais clareza e objetividade, tornando um sistema em sintonia, e através da educação permanente em saúde (EPS), acredita-se que profissionais devam sempre ou frequentemente atualizar-se sobre mudanças no sistema, atualizações de programas, entre outros. Através da (EPS), profissionais dão continuidade a sua formação, atuando de forma interdisciplinar e descentralizada, fortalecendo e melhorando o atendimento aos usuários. **OBJETIVO:** Conhecer sobre a formação continuada e permanente (FCP) dos profissionais de educação física (PEF) atuantes no Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa exploratória/descritiva, com abordagem qualitativa. Participaram 10 (PEF) dos NASF de Juazeiro do Norte e Crato-Ceará, de 10 Unidades Básicas de Saúde, sendo 6 em Juazeiro do Norte e 4 em Crato, Ceará. Utilizou-se o questionário validado SUS+ ativo. A análise baseou-se em categorias descritivas, discutindo-se a categoria (FCP) destes profissionais. **RESULTADOS:** Os 10 profissionais são especialistas, entre eles 1 têm mestrado e 1 concluiu residência multiprofissional de saúde. Sobre participação de cursos, eventos ou capacitações (C.E.C), referentes a atividade física (AF), abordagem para sua promoção ou áreas de conhecimento nos últimos 12 meses, 1 participou de 3 eventos, 1 participou de 1 evento, 1 não participou de nenhum evento, 4 participaram de 2 eventos e 3 participaram de 4 ou mais eventos. Quanto ao grau de concordância sobre (C.E.C), 6 profissionais concordaram inteiramente sobre os impactos positivos que estes tiveram na atuação profissional, 3 deles concordaram parcialmente e 1 respondeu que nunca participou de (C.E.C). Sobre fatores que os impedem de participar, 2 responderam falta de oportunidades, 3 responderam sobre as características dos (C.E.C) ofertados, 2 não responderam, 1 respondeu que geralmente não tem curso de capacitação, 1 respondeu sobrecarga de trabalho, 1 respondeu falta de recursos financeiros e 1 respondeu falta oportunidades. Nas 3 últimas perguntas direcionadas ao grau de motivação para a participação de (C.E.C), 4 responderam muito motivado, 5 responderam motivado e 1 respondeu desmotivado. Assim, considera-se a Política Nacional de Educação Permanente como estratégia primordial na qualificação do trabalho, atualizando continuamente as práticas no contexto da saúde pública, incentivando a organização do serviço sob a ótica da intersetorialidade e da abordagem multiprofissional. Faz-se necessário ainda, incentivar os profissionais a participarem de (C.E.C) disponíveis em plataformas virtuais de aprendizagem tais como a Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS (AVASUS) e o Campus Virtual Fiocruz (CVF) que possuem variedade de conteúdos alinhados a propostas que favorecem mudanças nos processos de trabalho. **CONCLUSÃO:** Percebe-se positiva participação e motivação dos (PEF) do NASF por atividades de (FCP). Compreende-se que a formação geralmente não oferece bases sólidas para o trabalho deste profissional no Sistema Único de Saúde sendo necessário mais implementação de estratégias e recursos para oferecer e motivar a (FCP), tanto para o núcleo profissional específico como para o trabalho multiprofissional no contexto da Atenção Básica.

Palavras-chave: Educação Permanente, Educação Física, Saúde.





PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES SOBRE DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA NUM CONTEXTO EDUCACIONAL

¹Melkyjanny Brasil Mendes Silva; ²Charlyan de Sousa Lima; ¹Lucas Gabriel Pereira Viana; ¹Bárbara Rodrigues dos Santos; ¹Geolane Barbosa Araújo.

¹ Graduandos em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Maranhão; ² Doutorando em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: melkyjanny@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A prevenção e eliminação do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor dos vírus da dengue, zika e chikungunya, depende de diversas estratégias, entre elas, a mobilização da comunidade escolar por meio de atividades voltadas para a educação ambiental e saúde. Ações que avaliem e complementem o conhecimento dos estudantes são importantes para promover o combate às doenças e, conseqüentemente, a melhoria de vida da população. **OBJETIVO:** Objetivou-se conhecer a percepção de adolescentes sobre as doenças “dengue, zika e chikungunya”, considerando o contexto de consolidação da formação educacional. **MÉTODOS:** Este trabalho foi realizado em uma escola pública estadual com 29 adolescentes de 16 a 20 anos, em uma turma de 3º ano de ensino médio, em Chapadinha, Maranhão. Foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas, que versam sobre dengue, zika e chikungunya. A análise das respostas dos questionários foi realizada com auxílio dos softwares: IRAMUTEQ para as questões abertas, e Excel® para as fechadas. **RESULTADOS:** Observou-se que alguns adolescentes possuem conhecimento sistemático sobre o mosquito *Aedes aegypti* e as doenças que o mesmo pode transmitir. Discorreram sobre os principais sintomas de dengue, zika e chikungunya. Enfatizaram os lemas: “água parada”, “pneu” e “lixo” como possíveis criadouros do mosquito. Sobre o contágio, 79% dos adolescente afirmaram que a dengue não é contagiosa, e 97% dizem que o uso de repelentes é eficaz na prevenção à picada do mosquito. **CONCLUSÃO:** Embora os adolescentes manifestarem percepção coerente quanto as patologias, “dengue, zika e chikungunya”, ainda é necessário tornar esse conhecimento consolidado por meio de práticas educativas, que visem sensibilizar a comunidade escolar, de seu papel social, quanto a eliminação dos principais focos do mosquito *Aedes aegypti*.

Palavras-chaves: *Aedes aegypti*, Educação, Saúde.





O VER-SUS NA FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Kananda Feitosa Carvalho; ¹Jueline da Silva Santos; ¹Maria Gislene Santos Silva; ²Robson Diego Calixto;
³Guilherme Pertinni de Moraes Gouveia.

¹Graduanda em Fisioterapia pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI; ²Graduando em Odontologia pela Universidade do Paraná – UFPR; ³Doutorado em Ciências Médico - cirúrgicas pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jkananda07@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Os estágios e vivências constituem importantes dispositivos educacionais que permitem aos discentes experimentarem um novo espaço de aprendizagem tornando o trabalho das organizações e serviços de saúde, um espaço de desenvolvimento pessoal e profissional com comprometimento ético, visando à necessidade de saúde da população. O programa de vivências e estágios na realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) proporciona a seus viventes uma ampliação no conceito de saúde, sendo uma das temáticas tratadas nesse programa à interdisciplinaridade, pois entende-se que esta é fator determinante para que os serviços de saúde tenham excelência. **OBJETIVO:** Descrever a vivência proporcionada pelo programa VER-SUS e sua contribuição para formação interdisciplinar de estudantes da área da saúde. **MÉTODOS:** Este trabalho trata-se de um relato de experiência do VER-SUS, o qual ocorreu em dezembro de 2016 em Maceió – AL. A vivência consistiu em uma imersão teórica e prática dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) desta cidade e seus territórios de abrangência; com a participação de estudantes de diversas áreas da saúde. Durante este período correram momentos de diálogo e troca de experiências relacionadas às vivências do cotidiano mediante oficinais e/ou a produção de materiais didáticos como recursos de ensino. **RESULTADOS:** VER-SUS é um projeto que tem como objetivo formar profissionais comprometidos com os serviços prestados pelo SUS utilizando como instrumento discursões a respeito de vários assuntos relacionados a esse sistema. Assim, através da vivência proporcionada por tal projeto, buscou-se ampliar o conhecimento crítico acerca do SUS de cada participante, bem como facilitar a compreensão da lógica de funcionamento do SUS, seus princípios e diretrizes, junto à discussão de saúde em seu conceito ampliado em todos os seus âmbitos. O foco principal da vivência foi a estimulação para uma formação interdisciplinar dos discentes que participaram do projeto através da troca de experiência de estudantes de diferentes áreas da saúde, com o intuito que estes se tornem comprometidos eticamente com os princípios e diretrizes do SUS e que se entendam como atores sociais capazes de promover transformações no ambiente onde vivem e atuarão profissionalmente. **CONCLUSÃO:** A vivência que o estágio proporcionou se fez como uma importante ferramenta no que diz respeito à capacitação interdisciplinar dos estudantes, onde permitiu a estes, uma integração ensino-serviço-comunidade-gestão de excelência, sendo isso essencial e que por vezes tornam-se difíceis de integralizar e assimilar durante a práxis curricular.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Formação Profissional, Sistema Único de Saúde.





CUIDADOS BÁSICOS COM BEBÊ E A SÍNDROME MÃO-PÉ-BOCA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Viviane Figueiredo Vinente; ¹Fernanda Sousa Fernandes; ²Luciane Alfaia Soares; ³Silvia Letícia Gato Costa; ⁴Elaine Cristiny Evangelista dos Reis.

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA; ² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA; ³ Acadêmica do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA; ⁴ Docente do Instituto de Saúde Coletiva da UFOPA; Doutoranda de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vivianevinente@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A prática educativa em saúde tem como eixo a dimensão de desenvolver capacidades individuais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde da comunidade, tomando por princípio norteador a Política Nacional de Promoção da Saúde. Sendo a educação utilizada como veículo transformador de práticas e comportamentos individuais, no desenvolvimento da autonomia e da qualidade de vida do usuário. **OBJETIVO:** Informar as mães sobre cuidados básicos com bebês de até 6 meses de vida; Promover o conhecimento para prevenção da síndrome mão-pé-boca em crianças de até 5 anos. **MÉTODOS:** Trata-se de dois relatos de experiência vivenciado na Unidade Básica de Saúde (UBS), no bairro Uruará (Santarém- PA), durante o estágio de educação em saúde nos dias 19 e 29/06/2018, das 10 às 10:45 h. O primeiro relato, refere-se a uma roda de interação realizada com mães na UBS no dia 19/06 do ano corrente, em que foi abordado os cuidados básicos com bebês de até 6 meses de vida, através de conversa e retirada de dúvidas. O segundo relato, refere-se a uma ação educativa realizada no dia 29/06/2018, no dia do aniversário da unidade de saúde, em que foi abordado a prevenção da síndrome mão-pé-boca em crianças de até 5 anos, com mães que estavam presente no serviço, utilizando uma roda de conversa e um jogo educativo para posterior fixação do assunto e retirada de dúvidas. **RESULTADOS:** Ao abordar a temática de cuidados básicos com o bebê, foi evidenciado que apesar de parecer um tema comum, as mães possuíam inúmeras dúvidas sobre o assunto, principalmente as primíparas e participaram ativamente da atividade. Quanto a atividade que abordou a síndrome mão-pé-boca, observou-se que ao desenvolver a ação de forma lúdica, despertou a atenção das mães e foi possível perceber que uma parte das mães possuíam um conhecimento frágil sobre o tema, algumas nunca escutaram sobre o assunto, porém, outras já conheciam a síndrome e sabiam como prevenir e tratar. **CONCLUSÃO:** As atividades educativas realizadas na UBS puderam ser uma ferramenta para auxiliar mães no cuidado com o bebê e a ação desenvolvida em forma de jogo educativo, facilitou a promoção da saúde de forma dinâmica e fortaleceu a interação com o usuário, relevando também que a educação estabelece estreito contato com todos os movimentos de inserção nas situações cotidianas.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Promoção em Saúde.





A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE NA APAE DE PARNAÍBA – PI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Débora Cristina Mendes Figueira; ¹Marinice Saraiva Attem; ²Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês.

¹Graduanda em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba - IESVAP; ² Docente do curso de Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: deboralmendes@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) é a instituição responsável por acolher e atender portadores de síndromes genéticas diversas que podem ser diagnósticas a partir do reconhecimento do fenótipo específico apresentado pelo portador de determinada alteração gênica. A integração do conhecimento teórico e prático na disciplina de Genética Médica é imprescindível para o desenvolvimento da habilidade clínica de diferenciação fenotípica proporcionando um diagnóstico correto, a seleção do tratamento e garantia da sua eficiência. Além do enriquecimento clínico, as vivências no âmbito da saúde pública estimulam a comunicação, a promoção e prevenção à saúde e humanização, de modo a cumprir a exigência de uma formação integral do futuro profissional. Os excepcionais constituem um público que necessita de orientações continuadas assegurando melhora na qualidade de vida através da atuação mútua entre a Associação e os acadêmicos na aplicação de políticas públicas de saúde. **OBJETIVO:** Promover a integração do conhecimento teórico-prático possibilitando ao aluno reconhecer o fenótipo das principais síndromes genéticas e contribuir na formação médica voltada para a prática de ações de promoção e prevenção de saúde através da vivência durante a visita à APAE. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado por acadêmicos do segundo período do curso de medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP) durante uma visita à APAE do município de Parnaíba-PI, entretanto uma aula prática da disciplina de Genética e Embriologia supervisionada pela docente que ministra a disciplina. A visita fundamentou-se na observação dos fenótipos dos pacientes com síndromes genéticas aliadas a ações de promoção de saúde sobre a correta higienização das mãos e sua importância. Foram desenvolvidas atividades práticas de demonstração e outras atividades lúdicas, além da utilização de música e vídeo educativo que propiciaram a transferência efetiva desse conhecimento. **RESULTADOS:** O aprendizado teórico foi melhor assimilado, pois os alunos conseguiram descrever as características fenotípicas e associá-las à síndrome correspondente. Além disso, os alunos da APAE aprenderam a importância da higienização das mãos e de como realiza-la de forma eficiente, já que quando solicitado reproduziram corretamente o que foi repassado. Esse contato também propiciou aos acadêmicos aprender a lidar com as particularidades de cada paciente, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências à formação médica, entre elas a humanização. **CONCLUSÃO:** A experiência foi bastante construtiva e mostrou que a atuação dos acadêmicos de medicina voltada para o público da APAE contribuiu tanto para promover uma aprendizagem significativa sobre as síndromes genéticas, quanto para ampliação do conhecimento científico na perspectiva do cuidado integral e humanizado, o que permitiu o desenvolvimento de atitudes e habilidades para a prática de políticas públicas de saúde.

Palavras-chave: Genética médica, Integralidade, Educação em saúde.





A APLICAÇÃO DA LUDICIDADE NO ENSINO DE FÍSICA PARA CRIANÇAS COM AUTISMO

¹Lucas Rodrigues Sousa Silva; ²Carla Raquel Lima Pereira; ³Kátia Lima Braga; ⁴Péttersson Danilo de Oliveira Lima Goiano; ⁵Nívia Maria Rodrigues Sousa Silva.

¹Acadêmico de Licenciatura em Física pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ²Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Pós Graduanda em Saúde Pública pela IESM; ⁴Especialista em Saúde Pública pela Faculdade Kurios – FAK; ⁵Pós Graduanda em Gestão Social: Políticas Públicas, Assistência Social e Saúde pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI;

Área temática: Educação e Formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lucas_rodrigues_sousa@hotmail.com

Categoria: Graduação

INTRODUÇÃO: O autismo é considerado como um tipo de Transtorno Global do Desenvolvimento, influenciando diretamente o desenvolvimento e a comunicação do indivíduo, o que tem consequências diretas em sala de aula, seja dificultando seu processo de aprendizagem ou sua interação com seus colegas de classe. **OBJETIVO:** justificar a importância do uso da ludicidade no ensino de física, partindo da interação social entre todos os alunos, aos quais irão aprender com as diferenças, cooperando e desenvolvendo habilidades, ao ponto em que se promove a inclusão social no ambiente escolar. **MÉTODOS:** Pesquisa bibliográfica. **RESULTADOS:** Transtorno Global de Desenvolvimento – TGD, o Autismo tem relação direta com a interação social fragilizada. Em decorrência desenvolvimento e a comunicação atípicos, normalmente reduz o interesse do aluno autista em interagir com outros colegas em sala de aula, o que provoca o isolamento e possível queda em seu rendimento. Esse fato pode derivar do descuido docente em desconhecer como agir em sala, não buscando promover a interação entre os alunos, chave para facilitar o processo de ensino-aprendizagem em Física, uma das mais temidas disciplinas. Dessa forma, o docente pode encontrar na ludicidade uma aliada para prender a atenção dos alunos, bem como despertar seu interesse, promovendo a interação e inclusão. A necessidade em se discutir questões relacionadas à interação social no ambiente escolar, no contexto da educação especial e inclusiva, emergem em uma velocidade cada vez maior, exigindo do docente uma nova conduta. É fundamental que o docente promova vivências lúdicas e atividades experimentais em sala de aula no ensino da física, gerando maior interação entre os alunos autistas e os colegas de classe, criando laços e estabelecendo relações. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que docente deve identificar as potencialidades dos alunos autistas e desenvolvê-las, promovendo a inclusão e investindo em ações e atividades que estimulem sua autonomia. É fundamental romper a ideia conservadora de que o docente deve fazer uso exclusivo do quadro e a condução oral em sala de aula, onde o aluno mecanicamente ouve, reproduz e memoriza os conteúdos, sem conseguir vê uma aplicação prática, fragilizando o processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos é fundamental. As aulas que contemplam a prática conseguem introduzir e aprimorar os conceitos aplicados em física, pois faz com que o aluno autista, consiga visualizar os conteúdos de forma palpável e atrativa, aproveitando suas vivências e promovendo a interação entre os alunos através da articulação com os conteúdos.

Palavras-chave: Autismo, Ludicidade, Física.





HANSENÍASE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO POPULAR

¹José Ronildo da Costa; ²Evanira Rodrigues Maia; ³Maria do Socorro Vieira Lopes; ⁴Grayce Alencar Albuquerque.

¹Enfermeiro. Especialista em Saúde Pública, Saúde da Família. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva UFPI. Mestrando em Saúde da Família – RENASF/URCA; ²Enfermeira. Doutora em Enfermagem – UFC. Professora Adjunta da Universidade Federal do Ceará – UFC. Professora Adjunta da Universidade Regional do Cariri – URCA; ³Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Professora Adjunta da Universidade Regional do Cariri – URCA; ⁴Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela FMABC. Professora Permanente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Núcleo Gestor do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri – URCA. Tutora do PET Saúde GraduaSUS (Grupo Tutorial da Enfermagem). Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI).

Área Temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ronildo156@hotmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica causada pelo *Micobacterium leprae*, uma bactéria parasita intracelular que afeta o sistema nervoso periférico e secundariamente a pele, podendo atingir outros tecidos e órgãos. Por ser uma patologia estigmatizada e dada sua condição de causar complicações e impactos negativos na qualidade de vida, faz-se necessário o desenvolvimento de ações educativas de prevenção e diagnóstico precoce. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma intervenção educativa em saúde frente à hanseníase. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido a partir de uma atividade de Educação Popular na Saúde realizada na formação de um grupo de promoção da saúde para usuários do Sistema Único de Saúde em tratamento/acompanhamento de hanseníase de uma Unidade Básica de Saúde localizada no município de Patos do Piauí, Piauí, Brasil. A atividade foi desenvolvida a partir de uma atividade de dispersão das disciplinas de Promoção da Saúde e Educação na Saúde I do curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família, tendo como nucleadora a Universidade Regional do Cariri, em que se objetivou adotar estratégias ativas de Educação Popular em Saúde. A ação objetivou discutir os mecanismos de transmissão da patologia de forma a desmistificar conceitos errôneos e para isso adotou dinâmica do PEGA (transmite) e NÃO PEGA (não transmite) em painéis. **RESULTADOS:** Participaram da ação/atividade onze usuários, de ambos os sexos e com a faixa etária variando entre 18 a 58 anos. A utilização do painel como método mostrou-se eficaz para o trabalho em grupo e permitiu uma maior interação dos participantes entre si e com a equipe da Estratégia Saúde da Família, ficando evidente a importância da educação popular como prática constante dentro dos serviços de saúde. Durante a realização da atividade os usuários de maneira clara, objetiva e participativa colocaram nos painéis em formas de figuras e/ou gravuras seus conhecimentos a respeito das formas de transmissão da hanseníase, assim como, seus medos e limitações relacionados a doença. **CONCLUSÃO:** A realização da presente atividade possibilitou identificar o grau de conhecimento acerca da hanseníase que os usuários, em tratamento/acompanhamento da referida UBS tem sobre a doença, assim como, formas de transmissão e condutas necessárias. Além disso, propiciou a utilização de metodologia ativa que tem como foco a participação ativa dos sujeitos envolvidos, permitindo a construção e compartilhamento de conhecimentos.

Palavras-chave: Hanseníase, Educação, Promoção da Saúde.





O MAPA CONCEITUAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Jorgiana Araújo Libânio; ²Érika Maria Moura da Silva; ³Iuska Grazielle Macêdo de Sousa; ⁴Kalene Resende Frazão Rodrigues; ⁵Thaís Indiara Soares Lima Monte, ⁶Maria dos Milagres Farias da Silva.

¹Mestranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí –UFPI; ^{2,3,4,5}Pós-graduadas em Nutrição Clínica pela Faculdade de Tecnologia e Educação Superior Profissional–FATESP/ UNIPÓS; ⁶Mestranda Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará –UECE . Professora do Curso de Pós Graduação em Nutrição Clínica pela FATESP/ UNIPÓS.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jorgiana29@hotmail.com

Categoria: Pós- graduação

INTRODUÇÃO: Os mapas conceituais são representações gráficas semelhantes a diagramas, que indicam relações entre conceitos mais abrangentes até os menos inclusivos e são utilizados para auxiliar a ordenação e a sequenciação hierarquizada dos conteúdos de ensino, de forma a oferecer estímulos adequados ao aluno. Servem como instrumentos para facilitar o aprendizado do conteúdo sistematizado em conteúdo significativo para o aprendiz. Na aprendizagem significativa o novo conhecimento nunca é internalizado de maneira literal, porque no momento em que passa a ter significado para o aprendiz entra em cena o componente idiossincrático da significação. Aprender significativamente implica atribuir significados e estes têm sempre componentes pessoais. Aprendizagem sem atribuição de significados pessoais, sem relação com o conhecimento preexistente torna-se apenas mecânica. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da construção de um mapa conceitual como estratégia de ensino aprendizagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência. A atividade foi realizada em uma turma de especialização em Nutrição Clínica, em Teresina, Piauí, em dezembro/2017. Participaram 15 discentes, organizadas em duas equipes, as quais tomaram por base os “temas geradores”: “Alergia ao glúten” e “Intolerância à lactose”, estudados na disciplina “Abordagem Nutricional nos distúrbios de comportamento alimentar, alergias e intolerância alimentar” para construção do mapa conceitual. Depois das escolhas dos temas, cada equipe separadamente debateu, refletiu e escreveu palavras, conectores e conceitos relacionados a cada um dos seus temas; em seguida, os dois temas foram correlacionados por palavras em comum. Feito isso, os dois temas foram apresentados a todo o grupo, através da explicação dos mapas e do debate de idéias sobre os mesmos. **RESULTADOS:** Na construção dos mapas conceituais, os grupos conseguiram interagir mais, os alunos tomaram uma posição mais ativa na aula, conversaram e discutiram entre si e com o docente, não só sobre os temas propostos mais sobre outros afins, os quais ajudaram na elaboração das idéias, e com isso, a própria convivência, o diálogo e o respeito pelas opiniões e saberes do outro, ajudou a alcançar o objetivo de ensino aprendizagem. **CONCLUSÃO:** A utilização dos mapas conceituais mostrou-se um recurso metodológico muito relevante por se alinhar a uma formação teórica adequada ao ensino foi proposto e por facilitar a assimilação de conceitos científicos pelos discentes, potencializando assim a aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem, Educação, Mapa conceitual.





ACÇÕES DESENVOLVIDAS EM UM GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO E PARA A COMUNIDADE

¹ Raylane Santos Albuquerque; ² Laura Cristina Ripardo Oliveira; ³ Francisco de Assis Fernandes Paiva; ⁴ Jacqueline Cristina Matos de Freitas; ⁵ Maria Neuryany Brito Fernandes; ⁶ Paulo Henrique da Silva; ⁷ Francisca Alanny Rocha Aguiar.

^{1,2,3,4,5,6} Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta- Uninta; ⁷ Discente do Centro Universitário Inta- Uninta.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: raylane_emyli@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A extensão universitária parte do pressuposto de que os saberes adquiridos nas instituições de ensino deve além de transmitir conhecimentos, transformar a realidade da sociedade que está inserida, interferindo nas suas carências através da experiência adquirida com o ensino e pesquisa. Segundo Santos (2010) os originadores da extensão universitária no Brasil atribuem-se, especialmente ao papel convocado para assumir, as universidades públicas por meio dos órgãos governamentais, a partir dos anos 30. É através da extensão que a universidade tem a chance de levar à comunidade toda a ciência que é detentora, nela encontra-se uma forma da universidade coletivizar e popularizar os saberes científicos, tornando-o acessível não apenas a minoria da população que seriam os universitários, mas transmitir a toda a comunidade, de acordo com os seus interesses. Diante disto nota-se a necessidade dos universitários em ter uma aproximação da comunidade, para compartilhar os saberes adquiridos e leva-los a ter novas experiências com o centro universitário. **OBJETIVO:** Descrever como ações desenvolvidas em um grupo de pesquisa e extensão têm contribuído para o ensino e para a comunidade. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de Experiência, que se caracteriza pela descrição das atividades do grupo de estudo, pesquisa e extensão Educação e Prevenção em HIV/AIDS e de como essas ações tem contribuído para o ensino e para a comunidade. As reuniões ocorrem semanalmente, nas quais discutimos acerca da metodologia da pesquisa e temáticas do grupo, como as infecções sexualmente transmissíveis, introdução a pesquisa, entre outros. **RESULTADOS:** O grupo de estudo, pesquisa e extensão Educação e Prevenção em HIV/AIDS desenvolvem ações de pesquisa e extensão envolvendo docentes, discentes e comunidade, fazendo uso de instrumentos de pesquisa para fins científicos. Entre as ações desenvolvidas, podemos citar: Educação em saúde acerca da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) no Centro Universitário Inta- Uninta, ambiente escolar, na comunidade, ações anuais como as ações no dia da responsabilidade Social, Outubro rosa, novembro azul e dezembro vermelho. Organização de evento realizado pelo grupo, como a I Jornada Sobralense de IST/AIDS que tratou do tema “Vulnerabilidade individual, social e Pragmático” no qual contamos com a participação de grandes nomes como o médico especialista Jurandir Pontes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto que as ações de extensão são espaços ricos para o desenvolvimento e estímulo do conhecimento científica dos docentes e discentes participantes, fortalecendo os vínculos entre os pesquisadores e comunidade, bem como visando alcançar a realização do ensino, pesquisa e extensão e auxiliar na prevenção e promoção da saúde.

Palavras-chave: Pesquisa, Extensão, Comunidade.





FORMAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE PARA O CONTROLE DA HANSENÍASE E TUBERCULOSE

¹Brenda de Araújo Lopes; ²Raylla Coutinho de Oliveira; ³Moacira Lopes Carvalho; ⁴Moisés Lopes Carvalho.

^{1,2} Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³ Mestrado em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ⁴ Doutorado em Engenharia Biomédica com suporte financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: brendaaraujo1205@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A educação e a socialização do conhecimento são apontadas como bases para a tomada de decisão, sendo componentes importantes para o processo de saúde-doença e promoção da saúde. A Estratégia Saúde da Família (ESF) configura-se na principal proposta para a reorganização da Atenção Primária buscando contribuir para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), possuem papel chave, funcionando como elo entre o serviço e a comunidade, principalmente na prevenção e acompanhamento de doenças negligenciadas de alta prevalência e difícil controle como a Hanseníase e Tuberculose. Logo, torna-se imperativo o acompanhamento da formação desses profissionais em áreas prioritárias para a saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar a formação do Agente Comunitário de Saúde para o controle de infecção por hanseníase e tuberculose na (ESF). **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, realizada com 31 ACS das Unidades Básicas de Saúde da Família de Piri-piri, Piauí, Brasil. Os dados foram produzidos por meio de um roteiro de entrevista semi-estruturado, processados no *software* IRAMUTEQ e analisados pela Classificação Hierárquica Descendente, o estudo foi realizado nos meses de novembro e dezembro de 2015. A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer 100.336). **RESULTADOS:** Houve maior frequência de participantes do sexo feminino (28/90,3%), com idade de 30 a 40 anos (17/54,8%), tempo de atuação de 10 a 15 anos (14/45,2%), sem ensino superior (22/70,9%), sendo que 27 (87%) desenvolviam apenas atividades como ACS. O software apresentou o dendograma das classes, por meio da Classificação Hierárquica Descendente – CHD. Cada classe foi representada pelas palavras mais significativas de acordo com as associações da classe. Apresentados em 04 classes, a saber: Classe 4 - Importância do acompanhamento do ACS na prevenção e controle da infecção por hanseníase e tuberculose na ESF, que está diretamente ligada às classes 2 e 3; Classe 3 - Dificuldades que os ACS encontram para fazer o controle de infecção por hanseníase e tuberculose na ESF; Classe 2 - Ações dos ACS no controle de infecção por hanseníase e tuberculose na ESF; Classe 1 - Formação do Agente Comunitário de Saúde para o controle de infecção por hanseníase e tuberculose na ESF. Percebe-se que é importante o acompanhamento dos ACS aos portadores de hanseníase e tuberculose, no entanto, os ACS encontram dificuldades relacionadas à adesão dos pacientes ao tratamento e assim utilizam estratégias para resolver as mesmas por meio de visitas domiciliares para diagnóstico precoce de novos casos, orientações sobre medicamentos para o tratamento dos casos confirmados e orientações sobre medidas específicas. Entretanto, o que determina a atuação dos ACS na prevenção e controle dessas patologias, tem relação direta com a sua formação, seja a formação mínima, a de nível médio técnico, superior ou a formação por meio de educação permanente e continuada. **CONCLUSÃO:** A formação do ACS atende parcialmente as necessidades de acompanhamento dos portadores de hanseníase e tuberculose, sendo imprescindível a implementação de Políticas de Educação Permanente relacionadas com a prevenção e controle dessas patologias.

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde, Hanseníase, Tuberculose.





ORIENTAR É PRECISO: CONHECIMENTOS DAS GESTANTES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Érica Mara de Sousa Melo; ¹Maria dos Reis Carvalho; ¹Marcondes Soares de Araújo; ¹Dais Nara Silva Barbosa; ²Lenise Rayanne de Moraes Guimarães; ³Francisca Rouse Luz Gonçalves de Moraes.

¹Graduandos pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS – Floriano – PI; ²Enfermeira da Estratégia da Saúde da Família – ESF; ³Especialista em Estratégia da Saúde da Família, professora da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus de Floriano.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: erikamara22@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno exclusivo (AME) é essencial para a criança e deve ser a única fonte de alimento até o sexto mês de vida. Além de ser completo em nutrientes, o leite materno ainda é rico em anticorpos, o que ajuda no crescimento e bom desenvolvimento da criança, contribuindo para a redução de morbimortalidade infantil. Segundo o Ministério da Saúde (MS), o AME traz inúmeros benefícios tais como: previne diarreia, infecções do trato respiratório, diminui o risco de alergias e chances de obesidade, melhora desenvolvimento da cavidade oral, fortalece a musculatura da face protege a lactante contra o câncer de mama e promove o vínculo afetivo entre mãe e filho. Pesquisas apontam que a maior parte das dificuldades relacionadas à amamentação é decorrente de falhas no atendimento à gestante no pré-natal.

OBJETIVO: Relatar a experiência de consultas de pré-natal no que versa sobre o conhecimento das gestantes a respeito do aleitamento materno. **MÉTODOS:** Pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência das consultas de pré-natal acompanhadas do profissional professor enfermeiro, em uma Unidade Básica de Saúde do interior do Piauí. Os atendimentos ocorreram entre Maio e Junho de 2018 e fizeram parte da ambiência dos estudantes de enfermagem em Saúde Coletiva, conforme orientações da respectiva disciplina. Durante a consulta, as gestantes foram indagadas quanto aos seus conhecimentos sobre a importância do AME. **RESULTADOS:** Ao serem questionadas sobre seus conhecimentos acerca da importância do aleitamento materno exclusivo, a maioria das gestantes multíparas, afirmou compreender que o leite materno é essencial e completo para a criança. Porém ofereciam chá ou água em situações sugestivas de dores de barriga e sede, respectivamente. Outro grupo de multíparas considera o leite materno fraco e não suficiente para nutrir a criança. Em virtude disso começam a oferecer alimentos complementares antes da idade preconizada pelo MS. Dores, lesões e/ou desconforto mamar são motivos que levam as mães substituírem a AME por alimentação complementar. Outro problema evidenciado foi a troca constante do enfermeiro da unidade, isso prejudicou a criação do vínculo profissional-gestante e instauração de um processo eficaz. Além dessas, ainda há o grupo das nulíparas, que contam com a desvantagem de serem inexperientes e afirmam possuir pouco conhecimento a respeito do assunto. Por conseguinte, buscam informações na internet, em grupos de redes sociais, absorvendo ideias distorcidas que fortalecem mitos culturais sem comprovações científicas sobre o processo. **CONCLUSÃO:** São muitos os desafios enfrentados pela enfermagem frente ao aleitamento materno e alimentação da criança. Nota-se que ainda existe uma questão cultural muito forte arraigada à sociedade a respeito do AME, reforçando a ideia que não há problema em ofertar água, chás ou outros alimentos. Diante do exposto, constata-se, a necessidade de um enfermeiro atuante, comprometido com o bem-estar da comunidade. Nesse contexto, é primordial que haja o acompanhamento e apoio profissional às gestantes, estabelecimento de vínculos, com orientações claras, de fácil entendimento e execução. Desse modo, aumenta-se o índice de crianças em AME.

Palavras-chave: Saúde da Mulher, Estudantes de Enfermagem, Saúde Coletiva.





EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE CUIDADOS COM FERIDAS PARA TÉCNICOS EM ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Raylane da Silva Machado; ² Daíris Maria Araújo do Nascimento; ² Islaine Santos de Melo; ² Maria Janaína da Silva Galdino Marrocos; ² Maria Valquíria da Silva Cardoso.

¹ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE; ² Discentes do Curso técnico em enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE *Campus* Belo Jardim.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: raylanemachado@belojardim.ifpe.edu.br

Categoria: Docentes

INTRODUÇÃO: A enfermagem é a principal dirigente do tratamento a lesões sendo o enfermeiro responsável por sua avaliação e identificação da cobertura adequada, bem como a aplicação do tratamento e supervisão do mesmo quando realizado por sua equipe técnica. As atualizações frequentes dentro da temática fizeram com que os tratamentos das lesões deixassem de ser apenas focados na realização da técnica de curativo para se aplicar uma assistência mais ampla, por isso a importância da educação continuada sobre a temática. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de uma atividade de educação continuada sobre atualizações em feridas e curativos para técnicos em enfermagem da atenção básica em saúde. **MÉTODOS:** Estudo de caráter descritivo constituindo um relato de experiência vivenciado por 04 (quatro) discentes do curso técnico em enfermagem do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco que compõem o projeto de extensão intitulado “Boas práticas de enfermagem na promoção da saúde do portador de feridas”, onde efetuou-se visitas as unidades básicas de saúde (UBS) dos bairros Cohab I e Ponte Nova no município de Belo Jardim-PE em abril de 2018, para a realização de ações de educação continuada em saúde dentro da temática feridas e curativos para os técnicos em enfermagem do serviço. Realizou-se também a explanação do material didático elaborado pelas mesmas levando conceitos atualizados de feridas, fases de cicatrização e coberturas, com ênfase no cuidado aos portadores de feridas que fazem uso do serviço. **ANÁLISE CRÍTICA:** A atuação das monitoras durante esta ação teve por objetivo rememorar e atualizar as técnicas em enfermagem das UBS's quanto ao tratamento de lesões cutâneas, visando a importância do cuidado integral, tendo o paciente como foco principal. Para que isto ocorra de uma maneira eficaz é necessário que os profissionais que lidam com estes pacientes estejam sempre atualizados quanto aos diversos tipos de lesões, fases de cicatrização e coberturas, deixando evidente a necessidade da educação continuada em saúde no cotidiano dos técnicos em enfermagem, tendo em vista as constantes alterações que concernem à temática. As monitoras levaram conhecimentos atualizados para as técnicas em enfermagem por meio de um banner retratando os tipos de coberturas associados aos tecidos presentes nas lesões, um quiz e um jogo de montagem sobre classificações de feridas. **CONCLUSÃO:** Com a finalização deste trabalho constata-se o quão é fundamental a constante atualização dos técnicos em enfermagem das UBS's quanto ao tratamento das lesões, pois são eles que mantêm o primeiro contato com os pacientes da sua comunidade e que acompanham de perto a evolução do cuidado aplicado, sendo essencial que estes tenham sempre a fundamentação científica mais atual e que melhor atenda ao quadro do paciente.

Palavras-chave: Educação continuada, Enfermagem, Técnico de enfermagem.





ABORDAGEM GRUPAL: FORMAÇÃO POR MEIO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

¹Maria da Conceição Gaspar Martins; ²Letícia Costa de Araújo; ³Alana Ferreira Rios; ⁴Francisca Nelyana da Silva Sabino; ⁵Davi Rodrigues de Souza.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA; ²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA I; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA; ⁵Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA .

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ceicagasparmt@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As ligas acadêmicas de enfermagem têm sido cada vez mais presentes na realidade das universidades, inserindo os seus participantes em ações voltadas para grupos com diversas necessidades. Logo, é fundamental o ensino de abordagem grupal nestas ligas, capacitando os seus membros para práticas posteriores. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de abordagem grupal sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em uma Liga Acadêmica de Enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado por integrantes da Liga de Promoção à Saúde do Adolescente (LIPSA) da Universidade Estadual Vale do Acaraú, no Módulo de Teorias Grupais, através de uma oficina sobre ISTs baseado na Teoria Grupal de Loomis (1979). **RESULTADOS:** O tema da oficina se deu após a identificação das necessidades em encontros anteriores do Módulo, e dividiu-se em 4 momentos. Iniciou-se com uma dinâmica de ‘quebra-gelo’, onde os participantes deveriam se apresentar e relacionar tarjetas de ‘sintomas’ com a IST correspondente. No segundo momento, os participantes deveriam responder à situações-problema relacionadas à IST. No terceiro momento, realizou-se a “dinâmica da festa”, que teve como objetivo fortalecer o uso do preservativo em toda relação sexual. O último momento foi de avaliação, onde os participantes deveriam falar o que aprenderam e seus sentimentos em relação à oficina. Foi possível perceber que os participantes aderiram às dinâmicas e que os moderadores obtiveram êxito, sendo o momento gratificante para ambos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se a importância da abordagem grupal na criação de vínculos entre moderadores e participantes, fazendo com que os objetivos do grupo sejam alcançados. Além disso, o ensino de teorias grupais, mediante as ligas acadêmicas de enfermagem, contribui para a habilidade dos acadêmicos na criação e coordenação de futuros grupos.

Palavras-chave: Enfermagem, Grupos, Ligas Acadêmicas.



PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS.

¹Lúcia Nayara Leite de Melo; ²Margareth Claudino de Galiza Barbosa.

¹ Mestre em Epidemiologia aplicada aos Serviços de Saúde- FIOCRUZ; ² Mestre em Enfermagem –UFC.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nayara.mello@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A doação de órgãos e tecidos é um assunto de grande valor social e científico, sendo o transplante uma das terapêuticas eficazes para portadores de Hepatite C com grau elevado de comprometimento. Porém, as situações trazidas por esse processo podem ser muitas vezes novas, complexas, de resolução desafiadora, exigindo da assistência de enfermagem preparo e equilíbrio. **OBJETIVO:** Isto posto, o presente trabalho buscou analisar a percepção de 98 acadêmicos de enfermagem de uma faculdade particular de São Luís/MA em relação à doação de órgãos. **MÉTODOS:** Utilizou-se a pesquisa quantitativa, e os dados foram coletados por meio de um questionário sobre doação de órgãos, composto de dez questões de caráter objetivo, aplicado em sala de aula para uma amostra de 98 estudantes. Os dados foram processados conforme os questionamentos, em gráficos e tabela. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que a prática de doação de órgãos possui boa aceitação dentre os acadêmicos (95%), com interesse em ser doador. Porém, embora 51% tenham informado a família sobre o desejo de doar órgãos, parte destes não sabia da importância desse ato: 79,5% afirmaram não saber ou ter dúvidas sobre o procedimento para ser um doador de órgãos. Também ficou evidente as dúvidas dos acadêmicos quanto aos órgãos e tecidos que podem ser utilizados no transplante. Além disso, 37,7% não têm conhecimento ou não entendem a função da Central do Transplante do Maranhão. **CONCLUSÃO:** Este estudo aponta para a necessidade de aprimoramento do tema doação de órgãos e tecidos na graduação de enfermagem. Considerando que muitas vezes os profissionais da saúde são o crítico desse processo, sugere-se um melhor preparo dos futuros enfermeiros e a educação continuada dos profissionais já atuantes.

Palavras-chave: Obtenção de tecidos e órgãos, Educação em Saúde, Educação em Enfermagem.



DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DA ETSUS/MA NA PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DO PROFAPS

¹Ana Carolina Uruçu Rego Fernandes; ²Paola Trindade Garcia; ³Regimarina Soares Reis; ⁴Maria Teresa Seabra Soares de Britto e Alves; ⁵Karlinne Maria Martins Duarte; ⁶Judith Rafaelle Oliveira Pinho; ⁷Deysianne Costa das Chagas.

¹ Pós-graduanda em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ² Professora Dra. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ³ Professora Dra. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ⁴ Professora Dra. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ⁵ Doutoranda Saúde Coletiva Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ⁶ Professora Dra. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ⁷ Professora Dra. Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: anacarolinaurf@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A capacitação dos profissionais de nível médio na enfermagem historicamente ocorreu de forma não sistematizada. A profissionalização surge após a Lei 8080/90. O Ministério da Educação estabelece as Diretrizes Curriculares e as competências específicas a serem desenvolvidas na formação técnica. As Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) assumiram a formação dos trabalhadores do SUS por meio do PROFAPS. **OBJETIVO:** Analisar a percepção dos egressos do curso técnico em enfermagem acerca das competências desenvolvidas durante o curso. **MÉTODOS:** Pesquisa avaliativa de abordagem quantitativa, com 155 egressos do curso técnico em enfermagem, desenvolvido em 08 municípios e finalizados até 2014. Aplicou-se questionário sobre a percepção do grau de alcance das competências específicas alcançadas durante a formação (conhecimentos, habilidades e atitudes para a desenvolvimento do trabalho). Os itens foram construídos em escala Likert (4 pontos). As entrevistas ocorreram nos locais de trabalho informados à época do curso, assim como nos locais de trabalho atual e residência. Utilizou-se IC95% para identificar as diferenças entre as estimativas. **RESULTADOS:** Foram avaliadas 07 competências. Todas foram avaliadas como tendo desenvolvimento satisfatório/totalmente satisfatório por mais de 80%. “Prestar assistência de enfermagem relacionada à saúde dos adultos” (90,9%), assistência à saúde da mulher no pré-parto e puerpério (94,1%) e “assistência de enfermagem à pessoas idosas” (92,2%) obtiveram os maiores percentuais. Destacamos que a competências com maior percentual de avaliação insatisfatória foi assistência de enfermagem às pessoas idosas (2,6%). **CONCLUSÃO:** O cuidado com pessoas idosas foi uma competência evidenciada como importante. A formação cumpriu o objetivo do PROFAPS de qualificar e habilitar trabalhadores de nível médio do SUS, aplicando os princípios da Política Nacional de Educação Permanente para a formação no trabalho e para o trabalho e desenvolveu as competências específicas para a área.

Palavras-chave: Saúde, Educação, Capacitação Profissional.





CAPACITANDO FORMADORES EM SAÚDE: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DOS TUTORES DA UNA-SUS/UFMA

¹Ana Carolina Uruçu Rego Fernandes; ²Regimarina Soares Reis; ³Ana Emília Figueiredo; ⁴Elza Monier.

¹ Pós-graduanda em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ² Professora Dra. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ³ Professora Dra. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ⁴ Professora Dra. Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: anacarolinaurf@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A formação de profissionais para atuação no ensino na saúde é condição essencial para o alcance dos objetivos educacionais traçados para os cursos, assim como para a qualificação do aprendizado dos alunos. O processo de formação de tutores da UNA-SUS/UFMA visa a preparação para execução de propostas pedagógicas que fortaleçam o ensino em serviço com base nos problemas do cotidiano do trabalho e ancorados nos pressupostos pedagógicos das metodologias ativas de ensino. O sistema UNA-SUS é uma das principais referências na formação continuada dos profissionais do SUS. Por isso, os envolvidos na execução dos cursos precisam estar devidamente preparados para possibilitar maior aproveitamento dos alunos, a fim de que estes possam encontrar nos cursos subsídios para aprimorar suas práticas de assistência à saúde. Assim, a formação dos tutores da UNA-SUS é fator crucial, especialmente considerando-se as demandas da educação a distância. **OBJETIVO:** Apresentar o processo de formação de tutores da UNA-SUS/UFMA e os resultados obtidos com essa formação até o presente momento. **MÉTODOS:** executamos 3 momentos presenciais de 8 horas e 3 momentos de atividades de dispersão com 16hs no Moodle, perfazendo um total de 72 horas. A avaliação é formativa e leva em consideração frequência e participação nas atividades presenciais e a distância. **RESULTADOS:** No período de 2015 a 2018 foram formadas quatro turmas de tutores, perfazendo um total de 44 profissionais capacitados para o ensino à distância voltado para os trabalhadores do SUS. Cada tutor recebeu a responsabilidade de acompanhar grupos de 30 alunos. Os tutores foram formados para atuar nos cursos de especialização em Atenção Básica em Saúde, ofertados pela UNA-SUS/UFMA. Notou-se com a formação de tutores uma crescente melhora na atuação desses profissionais, refletindo-se na constante avaliação positiva da tutoria pelos alunos. Assim, recomenda-se que programas de educação a distância em saúde implementem criteriosos processos de capacitação das equipes de suporte, a fim de proporcionar experiências de aprendizagem exitosas, resultando em profissionais mais preparados para a assistência à saúde da população.

Palavras-chave: Saúde, Educação, Capacitação Profissional.





EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE EPILEPSIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Ana Núbia Torres de Macedo; ²Ana Maria Santos da Costa; ³Luzia Adrielle Pereira Dos Santos; ⁴Maria Clara Gomes Araújo; ⁵Tainá Maria Oliveira Sousa; ⁶Renata Natoeli dos Santos Barros.

¹ Acadêmica de enfermagem da faculdade de ensino superior múltiplo - IESM; ² Acadêmica de enfermagem da faculdade de ensino superior múltiplo - IESM; ³ Acadêmica de enfermagem da faculdade de ensino superior múltiplo - IESM; ⁴ Acadêmica de enfermagem da faculdade de ensino superior múltiplo - IESM ; ⁵Graduando em Enfermagem, Faculdade Santo Agostinho; ⁶Enfermeira Preceptora de Estágios e Práticas da Faculdade de Ensino Superior Múltiplo - IESM.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ananubiatorres@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O ministério da saúde por meio da portaria 121 aborda sobre a atenção e o acolhimento ao usuário de drogas, tratamento e diminuição dos riscos e danos associados ao consumo de substâncias psicoativas. É importante tratar dessas pessoas com um suporte tanto no âmbito familiar quanto médico, psiquiátrico e psicológico, levando em consideração também a necessidade de estender, fortalecer e variar as ações direcionadas para prevenção e promoção da saúde para esse usuário. Quando se fala em reabilitação psicossocial entende-se um conjunto de estratégias e terapias dedicadas a contribuir na vida de pessoas com problemas insistentes e severos, estas necessitam de um cuidado diferenciado e mais atencioso, tais estratégias buscam melhorar seu quadro clínico e seu convívio social. **OBJETIVO:** Relatar a vivência das acadêmicas de enfermagem sobre a educação em saúde realizada em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto da disciplina estágio supervisionado I. As acadêmicas de enfermagem do Instituto de ensino superior múltiplo (IESM), realizaram uma palestra no CAPS AD no município de Timon-MA, no mês de março em evidência ao março roxo, mês de conscientização sobre a epilepsia, com objetivo principal de prevenção da doença, a partir da realização de prática de educação em saúde abordando risco de desenvolvimento devido consumo de álcool e drogas. **RESULTADOS:** A ação em saúde foi direcionada para pacientes de um CAPS AD, pois são suscetíveis a desenvolver epilepsia devido ao uso abusivo de álcool e outras drogas. A partir do envolvimento dos pacientes e os relatos de quando presenciaram crises convulsivas no decorrer da palestra foi possível perceber a deficiência de conhecimento sobre o assunto e de como agir durante uma crise convulsiva, diante disso é notório que deve se explanar melhor com os pacientes sobre os riscos que correm e de como prevenir. **CONCLUSÃO:** A participação ativa dos ouvintes e a troca de experiências mostrou um resultado positivo atingindo o objetivo da palestra, uma vez que viabilizou a aproximação dos pacientes do CAPS AD com os discentes e também com a equipe que estava ali presente. Nesse sentido, foi possível perceber que a palestra os ajudou a esclarecer as dúvidas sobre a epilepsia, riscos de desenvolvimento e primeiros socorros durante crises convulsivas.

Palavras-chave: Saúde mental, Educação em Saúde, Epilepsia.





RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E O DESAFIO DE TRABALHAR EM REDE

¹Marianna Helena Carlos Gonçalves; ²Lia Serra Dumont; ³Rafaela Tavares Nóbrega.

¹ Psicóloga Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde da Universidade Federal do Ceará – UFC; ² Psicóloga Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde da Universidade Federal do Ceará – UFC; ³Psicóloga preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde da Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mariannahgoncalves@gmail.com

Categoria: Residente e Pós-Graduação

INTRODUÇÃO: No Ceará existem programas de residência que introduzem o profissional em diferentes contextos de atenção à saúde. Sabe-se que este mesmo contexto de atenção, não deve se constituir enquanto uma pirâmide, onde a mais especializada repousaria sob um falso topo, mas sim um sistema a ser visualizado enquanto Rede, preconizando as interligações presentes entre todos os níveis de atenção, desenvolvendo-se conforme os ganhos advindos desses diálogos. O Hospital Universitário Walter Cantídio – HUWC, faz parte do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC), e recebe programas de residência médica e multiprofissional, estimulando a continuidade do ensino e da pesquisa no âmbito da pós-graduação. O potencial de um programa de residência apresenta-se também como um de seus maiores desafios: renovar-se através de novos olhares sobre a rigidez da instituição hospitalar e ter a prática aliada a teoria lançando mão de espaços promotores de diálogos multiprofissionais. **OBJETIVO:** Discutir o papel do programa de residência em assistência hospitalar do Hospital Universitário Walter Cantídio, da Universidade Federal do Ceará, enquanto colaborador para a manutenção de um sistema piramidal de atenção à saúde no Brasil e um reflexo do desafio de se trabalhar em Rede, dando ênfase a discussão da qualificação de carga horária das residências. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de duas psicólogas inseridas no programa de residência multiprofissional, com ênfase em assistência ao transplante do HUWC e suas reflexões acerca da prática institucional. **ANÁLISE CRÍTICA:** A Lei 11.129 de 2005, refere o objetivo das residências como um espaço de formação profissional para a inserção no âmbito da saúde pensada em Rede, formando em consonância com os princípios e diretrizes do SUS. Diante de todo o potencial presente nos programas de residência multiprofissional - com ênfase no componente hospitalar -, ainda se tem observado um distanciamento importante em relação aos outros pontos da Rede. Além disso, ressalta-se a escassez de espaços de discussão multiprofissional dentro da rotina do residente. Estimula-se, aqui, a reflexão sobre como os programas de residência devem se distanciar da reprodução de um sistema de saúde verticalizado e que trabalha com a valorização de tecnologias duras em detrimento das leves. Mantendo em vista que o SUS precisa de programas como os das residências para manter-se em renovação e constante ampliação de fronteiras, os diálogos nas residências precisam tornar-se representativos de uma classe profissional que constrói o SUS, ajustando suas agendas para a valorização do ideal de educação continuada e ofertando suas devidas colaborações. **CONCLUSÃO:** Desta forma ofertar uma reflexão mais ampla sobre a saúde pública e como ela se constitui no nosso país na atualidade, agregando à isto, o papel da residência integrada multiprofissional no SUS, é uma sugestão para aproximar do residente em suas diferentes ênfases uma discussão válida sobre arranjos organizativos de ações e serviços de saúde de diferentes densidades tecnológicas, integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, que buscam garantir a integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Saúde Pública, Assistência à Saúde, Educação em Saúde, Internato; Residência.





ATUAÇÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM NA VISITA DOMICILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Érika Mara Souza de Melo; ²Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa; ³Maria Augusta Rocha Bezerra; ⁴Marcondes Soares de Araújo; ⁴Dais Nara Silva Barbosa; ⁴Maria dos Reis Carvalho.

¹ Discente do Curso de Enfermagem, do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Floriano, Piauí. Brasil; ² Docente. Adjunto 3, do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral da Universidade Federal do Piauí. Floriano/PI Brasil; ³ Docente. Adjunto 1, do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral da Universidade Federal do Piauí. Floriano/PI Brasil; ⁴ Discente do Curso de Enfermagem, do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Floriano, Piauí. Brasil.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: eriakamara22@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A visita domiciliar (VD) é uma forma de atenção em saúde coletiva voltada para o atendimento ao indivíduo, à família ou à coletividade, prestada nos domicílios e que permite conhecer a realidade da comunidade, de compreender a vida das pessoas e dos grupos sociais onde estão inseridos, entendendo sua cultura e os fatores relacionados ao processo saúde-doença. **OBJETIVO:** Relatar a vivência dos discentes de enfermagem na realização da visita domiciliar. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências adquiridas por dezoito discentes do Curso de Enfermagem da disciplina de Enfermagem na Atenção Primária em Saúde da Universidade Federal do Piauí (UFPI) do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), no bairro Campo Velho em Floriano-PI, no período de novembro de 2016. Os alunos foram divididos em duplas e visitaram duas residências cada, perfazendo um total de dezoito famílias visitadas e quarenta e nove cadastros individuais. Utilizou-se para a coleta de dados: ficha de cadastro individual e domiciliar do e-SUS, genograma e ecomapa da família e mapeamento da quadra visitada. As informações foram organizadas em duas categorias: 1) cadastro domiciliar que identifica as características socio sanitárias dos domicílios e 2) as características sociodemográficas, problemas e condições de saúde dos usuários. **RESULTADOS:** Os principais resultados quanto ao cadastro domiciliar foram: 14(77,8%) residem em casa própria, 18(100%) na zona urbana e com rede de abastecimento de água, 6(33,3%), das casas possuem de quatro a nove cômodos 14(77,8%), com calçamento como tipo de acesso ao domicílio 10(55,6%), do material das paredes externas de tijolo com revestimento 18(100%), possuem energia elétrica 16(88,9%), fazem a filtração da água 14(77,8%), das casas possuem fossa séptica 15(83,3%), do lixo é coletado 18(100%) e possuem animais domésticos 11(61,1%), dentre (cães, gatos, pássaros). Quanto ao cadastro individual constatou-se: 27(55,1%) eram do sexo feminino e 22(44,9%) masculino; 18(36,7%) de raça parda; 22(44,9%) solteiros; 18(36,7%) não frequentam a escola; 14(48,6%) possuíam o ensino médio; 15(30,6%) não trabalham; 9(18,4%) das crianças menores de 9 anos ficam com adultos responsáveis e ou creche; 36(73,5%) não frequentam cuidador tradicional; 33(67,3%) não participam de grupo comunitário; 35(71,4%) não possuem plano de saúde privado; 42(85,7%) informaram orientação sexual das quais 41(97,6%) são heterossexuais; 40(81,6%) não possuem deficiências e 5(10,2%) possuem deficiências sendo 2(40%) auditiva e/ou visual e 2(40%) física; 33(64,3%) possuíam peso adequado; 9(18,4%) eram tabagistas, 3(6,1%) eram etilistas; 49(100%) negaram uso de drogas ilícitas; 10(20,4%) eram hipertensos; 4(8,2%) diabéticos; 3(6,1%) tem doenças cardíaca/coração; 3(6,1%) tem problemas renais; 4(8,2%) possuem asma 2(50%); 3(6,1%) teve internação nos últimos 12 meses devido a cálculo renal e suspeita de chikungunya e 10(10,4%) usam plantas medicinais sendo boldo, erva-cidreira e capim-santo em destaque. **CONCLUSÃO:** A VD foi extrema relevância para a consolidação dos conhecimentos teóricos práticos dos discentes de enfermagem, pois permitiu a identificação das condições sócio sanitárias e de saúde da população o que possibilita planejar, organizar e implementar ações de saúde subsidiadas nas necessidades da população. Além disso, favoreceu a criação de elos de confiança e de corresponsabilidade entre discentes e docentes e as famílias da comunidade.

Palavras-chave: Visita domiciliar, Atenção Básica, Estudantes de Enfermagem.



PRÁTICA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Luciana Ângela Soares Maia; ²Mykaelle Soares Lima; ¹Dillyane Carvalho de Lima.

¹Mestranda em Saúde da Mulher pela UFPI; ²Especialista em Terapia Intensiva pela UNINOVAFAPPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luciana_maya@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: Atualmente a humanização vem sendo abordada com crescente relevância, trazendo discussões significativas para a retomada dos valores éticos e morais, que devem permear a atuação dos profissionais que lidam diretamente com a pessoa humana. Para os trabalhadores da saúde, é indispensável a qualidade do relacionamento humano entre os profissionais e os usuários. Todavia o aumento de atribuições impostas aos profissionais assim com os estresses diário da profissão são obstáculos que se contrapõem a esse processo. Nesse sentido ressalta-se a contribuição significativa da educação continuada nos serviços de saúde para a qualidade da assistência de enfermagem. **OBJETIVO:** descrever a experiência vivenciada durante uma prática educação continuada, realizada pelos alunos de enfermagem de um serviço nacional de aprendizagem ao término do estágio supervisionado em um hospital da rede municipal de Teresina-PI como forma de contribuir para a melhoria da qualidade da assistência prestada pelos profissionais de enfermagem. **MÉTODOS:** Este trabalho foi realizado através de um relato de experiência, vivenciado pelos autores durante a realização de uma prática educação continuada sobre a humanização na assistência de enfermagem, em um hospital público, de pequeno porte, na cidade de Teresina-Piauí, em julho de 2018. **RESULTADOS:** Durante os estágios várias situações vivenciadas chamaram a atenção dos alunos devido à dificuldade na realização de um cuidado humanizado por parte de alguns profissionais. Cientes da relevância do tema os alunos preparam um momento educativo para os profissionais de enfermagem sobre a aplicabilidade da Política Nacional de Humanização. As situações presenciadas pelos alunos serviram de exemplos durante o evento, fato que instigou a participação do público e levou à discussão do tema de maneira didática. Os participantes da experiência revelaram que em muitos momentos perceberam que algumas atitudes poderiam ter uma outra abordagem em sua rotina de cuidados e durante as dinâmicas expuseram como se sentiram bem em perceber que a humanização reflete não apenas em melhorias para a assistência como também para o próprio profissional. Confirmando os benefícios da educação continuada. **CONCLUSÃO:** Esta experiência possibilitou uma melhor conscientização dos profissionais sobre uma forma de trabalho que requer conhecimento, dedicação, trabalho em equipe, treinamento com envolvimento de todos os profissionais, facilitando o trabalho da enfermagem de educação continuada, a fim de alcançar a excelência na assistência prestada.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação continuada, Humanização da assistência.



HIV/AIDS: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A DISCRIMINAÇÃO NO AMBIENTE DE TRABALHO HIV/AIDS AFETA A ADESÃO AO TRATAMENTO

¹Jadilson Silva Neto; ² Lucas Gabriel Uchoa Frazão.

¹ Bacharel em Enfermagem pela Faculdade do Maranhão; ² Bacharel em Direito pela Faculdade Pitágoras.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jadilsonsilvaneto@yahoo.com.br

Categoria: Profissional

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) durante muitos anos foi considerada como sentença de morte às pessoas infectadas, devido à falta de informação da população e a ausência de fármacos para o tratamento dos portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). **OBJETIVO:** Este artigo tem por objetivo o estudo da discriminação associada à AIDS no ambiente do trabalho e a consequente violação dos direitos humanos. **MÉTODOS:** Foram notificados no ano de 2016, 136.950 casos de infecções pelo HIV. O estudo pautou-se nos princípios da dignidade da pessoa humana, da isonomia, da sumula 443 do Tribunal Superior do Trabalho (TST) e do direito ao trabalho. Para o levantamento dos artigos, dissertações e teses, foi realizada uma busca online nos bancos de dados, no período de julho a março de 2017 através de pesquisa bibliográfica. A amostra final foi composta por 76 artigos. **RESULTADOS:** Ao se analisarem os aspectos da discriminação no trabalho em relação à AIDS, identificaram-se consequências negativas, pois o portador hoje pode viver normalmente, devendo ter apenas cuidado para não infectar terceiros, embora a infecção pelo HIV não constitua justa causa, tampouco motivo justificado para a ruptura do contrato de trabalho. Ocorre que a demissão do empregado, pelo fato de ser ele portador do vírus da AIDS, fere o princípio da igualdade de tratamento e o da não discriminação, que têm sede constitucional. Afirma-se que 90% das pessoas infectadas ou que tenham contraído o vírus HIV encontram-se na faixa etária capaz de integrar a população economicamente ativa. **CONCLUSÃO:** A intervenção em resposta ao HIV/AIDS dependerá não apenas das ações técnicas de saúde pública, mas de nossa capacidade mais ampla em contribuir para transformações sociais. Nesse sentido, a informação é essencial e conscientização da sociedade, em todos os níveis, é fundamental para que situações discriminatórias ou de estigmatização, seja evitada ao máximo.

Palavras-chave: AIDS/HIV, Ambiente de trabalho, Dignidade da Pessoa Humana, Discriminação, Reintegração.





PRÁTICAS SOBRE ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA

¹William Ferro Rodrigues; ²José Ferreira Linhares Filho; ³Benedito Teixeira Pires Filho; ⁴Rayane Brena Couto Nascimento; ⁵Francisco Breno de Sousa Lima; ⁶Ana Suelen Pedroza Cavalcante; ⁷Maristela Inês Osawa Vasconcelos.

¹ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú; ² Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú; ³ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú; ⁴ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú; ⁵ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú; ⁶ Enfermeira. Mestre em Saúde da Família; ⁷ Orientadora. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ferrao500@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde implantou no ano de 2004, o acolhimento com avaliação e classificação de risco como medida de intervenção frente à superlotação dos serviços de urgência/emergência e como uma estratégia de fomento a humanização. A classificação de risco nos serviços de saúde tem sido implantada para organizar o atendimento de forma imediata de acordo com a necessidade de cada caso. **OBJETIVO:** Descrever a intervenção realizada por internos de enfermagem sobre acolhimento com classificação de risco em um Centro de Saúde da Família. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. A presente experiência ocorreu em um Centro de Saúde da Família de um município do interior do Ceará, a partir das vivências práticas proporcionadas pelo módulo Internato I do curso de enfermagem. Participaram do estudo moradores do território que a unidade abrange. A experiência ocorreu entre os meses de fevereiro a maio de 2018 por acadêmicos de enfermagem. Foi utilizado um banner didático contendo orientações sobre a classificação de risco. **RESULTADOS:** Os estudantes elaboraram uma intervenção sobre acolhimento com classificação de risco, na qual seria realizado semanalmente ações de conscientização aos usuários, essa necessidade identificada previamente pelos estudantes na Estratégia Saúde da Família (ESF). Para o sucesso da abordagem com a comunidade foram utilizadas diversas estratégias para que os usuários se sentissem mais acolhidos. Os estudantes realizavam ações na porta de espera dos consultórios informando a população sobre a importância da classificação de risco, como ela ocorria nos serviços e como era realizada a classificação. Os acadêmicos informaram aos usuários quais os casos são atendidos na unidade e quais casos são de âmbito hospitalar. Os usuários participavam do momento por meio de perguntas, que ajudavam aos mesmos tirarem dúvidas e entender a sistematização que ocorre nesse processo. Os estudantes elaboraram momentos de educação em saúde com os profissionais sobre a temática. Os estudantes perceberam diferença no dia a dia na unidade, pois após essas intervenções a população passou a colaborar com os profissionais e diminuíram as reclamações que ocorriam frequentemente. A experiência proporcionou aos estudantes desenvolver formação crítico-reflexiva na área da saúde. **CONCLUSÃO:** Esta intervenção evidenciou a satisfação na prática do processo de acolhimento com classificação de risco, a importância de orientar a população acerca da classificação de risco e sua importância no âmbito da ESF. Os usuários demonstraram interesse na temática pois passaram a conhecer como ocorre todo o processo e os estudantes alcançaram êxito na intervenção, pois conseguiram conscientizar a população melhorar a qualidade do serviço e diminuir o tempo de espera dos pacientes.

Palavras-chave: Centro de Saúde da Família, Acolhimento, Classificação de Risco.





A INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE NA ADESÃO E ACEITAÇÃO AO TRATAMENTO DA HANSENÍASE

¹Leina Maria Costa Vêras Loiola; ²Fabrcio Ibiapina Tapety; ³Maria Eliete Batista Moura; ⁴Luana Kelle Batista Moura; ⁵Eliana Campelo Lago.

¹ Mestre em Saúde da Família pela UNINOVAFAPI; ² Doutor em Reabilitação Oral – Nigata University/Japan; ³ Pós-doutorado pela Universidade Aberta de Lisboa/Portugal; ⁴ Doutora em Odontologia pela Universidade de Ribeirão Preto; ⁵ Doutora em Biotecnologia pela UFPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: leinaveras@gmail.com

Categoria: Docentes

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa, causada pelo *Micobacterium Leprae*, tendo seus primeiros registros no antigo testamento. Mencionada na bíblia, a hanseníase estava intimamente ligada às impurezas e a castigos divinos. A Índia, o Brasil e Indonésia, que são países com grande população, fazem notificação de mais de 10.000 novos casos por ano. Esses três países, juntos, constituem 81% dos pacientes recém-diagnosticados e notificados no mundo. **OBJETIVO:** analisar a visão do enfermeiro sobre a influência da religiosidade na adesão e aceitação ao tratamento de pacientes com hanseníase. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, desenvolvida nas Unidades Básicas de Saúde e no Hospital Colônia do Carpina, no município de Parnaíba/PI. Um total de 18 enfermeiros participaram da pesquisa, por serem os profissionais que possuem maior contato com os pacientes, pois os mesmos fazem a administração da dose mensal supervisionada da poliquimioterapia. A análise qualitativa foi realizada segundo a análise de conteúdo de Bardin fazendo definição 5 categorias: (1) Religiosidade e hanseníase na visão dos enfermeiros, (2) Preconceitos, familiares e comunidade, (3) Mitos a cerca da doença no processo de vida familiar e na comunidade, (4) Dificuldades e desafios na adesão/aceitação da hanseníase, (5) Religiosidade e dificuldades/desafios. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Uninovafapi com o número de CAAE 55035516.8.0000.5210. **RESULTADOS:** Na análise dos resultados observou-se que os enfermeiros não perceberam nenhuma influência da religiosidade na aceitação e na adesão ao tratamento por parte dos pacientes, porém o preconceito entre os familiares ainda é uma condição que interfere no andamento do tratamento e na própria aceitação da doença. O mito mais comum e a separação dos objetos de uso pessoal e o tempo do tratamento ainda configura um dos maiores desafios para a adesão do tratamento. Quanto à causa da doença, os pacientes e familiares acreditam que seja um castigo divino. **CONCLUSÃO:** O presente estudo mostra que a religião não interfere na adesão e aceitação do tratamento da Hanseníase, porém foi identificado uma crença entre pacientes e familiares, que a causa da doença tenha influência divina. É necessário que os profissionais da Estratégia de Saúde da Família trabalhem a educação em saúde sobre Hanseníase no que se refere à disseminação das informações a respeito da doença e desmistificação de crenças e mitos e que se utilize da religião como aliada no tratamento da doença.

Palavras-chave: Hanseníase, Religião, Preconceito.





EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Ingrid Loyane Bezerra Balata; ²Walana Erika Amâncio Sousa; ³Samira Rodrigues dos Santos.

¹Pós-graduanda em Enfermagem na Saúde da Criança pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA;

²Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ³Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ingridbalata19@gmail.com

Categoria: Graduação

INTRODUÇÃO: As políticas públicas de saúde são fundamentadas em ações voltadas para a promoção da saúde, apoiando-se na necessidade de desenvolvimento de ações educativas que possam interferir no processo de saúde-doença da população e ampliar o controle social na defesa da qualidade de vida. A educação em saúde é um processo de construção e de reconstrução do conhecimento, com o enfoque em ações que auxiliem na cidadania, na autonomia do cuidado de pessoas, grupos e comunidades, sendo também um forte componente das atribuições das Equipes de Saúde da Família (ESF). Na gestação, a criação de espaços de educação em saúde sobre o pré-natal é primordial, pois este intercâmbio de informações é considerado a melhor forma de promover a compreensão do seu processo e de assuntos que envolvem a criança, mulher e família. Dessa forma, toda a equipe de saúde deve ser incluída em espaços de discussão, pois é a forma mais democrática de construir um conceito amplo de saúde, de promover o autocuidado e de produzir melhores indicadores de saúde. **OBJETIVO:** Descrever experiência vivenciada em uma unidade de saúde de Atenção Primária durante educação em saúde na assistência de enfermagem no pré-natal. **MÉTODOS:** O estudo é um relato de experiência, com a abordagem qualitativa, realizado por estagiárias de enfermagem do 9º período da Universidade Federal do Maranhão, durante estágio supervisionado em uma unidade de saúde de atenção primária em saúde no período de 24 de março a 26 de abril no ano de 2017. Durante esse período observou-se o cotidiano do setor, como consultas e visitas de enfermagem, acolhimento, exame físico, anotações, prescrições e evoluções de enfermagem. A discussão de tema “Gestação, puerpério e principais cuidados com o recém-nascido” foi pré-agendada durante as primeiras consultas realizadas pelo grupo de estagiárias para o dia 20 de abril de 2017. 12 gestantes se fizeram presentes com 8 convidados e/ou acompanhantes. **RESULTADOS:** Durante a ação educativa as estagiárias frisaram sobre algumas medidas que precisam ser tomadas durante a gestação como: cuidados de higiene pessoal, realização de exercícios físicos, a promoção de alimentação saudável, sintomas comuns da gestante e orientações para as queixas mais frequentes. Além disso, foi dialogado a respeito da existência do pré-natal do parceiro, sobre os benefícios legais da mulher, incluindo a Lei do Acompanhante, principais sinais e sintomas de alerta e do parto, sobre a importância das consultas puerperais, cuidados com o recém-nascido, realização da triagem neonatal, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança e medidas preventivas (vacinação e higiene da criança). A amamentação exclusiva também foi um dos temas desenvolvidos com as mesmas, de modo a pontuar os seus privilégios, quando realizada até os seis meses, orientações sobre posição correta e principais dificuldades que podem ser encontradas. **CONCLUSÃO:** A ação desenvolvida quando realizada por meio da escuta, concretiza-se como um exercício de autonomia e potencializa as dimensões do cuidado e do autocuidado. Dessa maneira, considera-se muito relevante a educação na assistência na manutenção e promoção da saúde frente a importância deste conhecimento para a ressignificação da prática de enfermagem.

Palavras-chave: Cuidado Pré-natal, Educação em saúde.





O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE DE TÉCNICOS EM ENFERMAGEM

¹ Francisco José de Lunas Júnior; ² Francisco Plácido Nogueira Arcanjo; ³ Clara Wirginia de Queiroz Moura.

¹ Pós-graduando em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ² Doutor em Pediatria e Ciências Aplicadas à Pediatria pela Universidade Federal de São Paulo - UFSP; ³ Pós-graduanda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará - UFC

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lunasjunior@yahoo.com.br

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A Estratégia Saúde da Família tem campo de atuação as Unidades Básicas de Saúde (UBS), conforme determina a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Essa política traz como atribuição dos profissionais da atenção primária a participação no processo de territorialização e mapeamento da área de atuação da equipe de saúde com identificação de grupos, famílias e indivíduos expostos a riscos e vulnerabilidades. A territorialização compreende um processo de apropriação das características de saúde de um determinado território e a integração desse instrumento na formação de técnicos em enfermagem enquanto membro da equipe de saúde torna-se relevante para a sensibilização de seu papel modificador na saúde do indivíduo e da coletividade enquanto aperfeiçoamento profissional. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência de territorialização, inserida no processo de formação de técnicos em enfermagem. **MÉTODOS:** Relato de experiência desenvolvido em curso técnico em enfermagem de uma Escola Estadual de Educação Profissional, na cidade de Ipu - CE, enquanto atividade da disciplina de Estágio Supervisionado I, realizado em 05 unidades de saúde. Participaram do estudo 32 alunos, supervisionados por 05 orientadores de estágio, durante o período de abril a junho de 2016. Foi utilizado o método da observação participante e domínio de conteúdo teórico prático dos alunos durante a apresentação da atividade. **RESULTADOS:** A partir da vivência, foi possível perceber que os alunos adquiriram uma compreensão ampliada da situação de saúde do território. Os alunos demonstraram domínio da área de abrangência da unidade, população atendida, doenças mais comuns, identificação de áreas de risco, conhecimento sobre estruturas e equipamentos sociais do bairro, além do entendimento das fragilidades do serviço de saúde e da prática dos profissionais de saúde, evidenciando de forma significativa a contextualização da temática com os conteúdos teóricos e práticos do curso. Destacamos a importância da inserção de atividades profissionais durante o campo de estágio dos alunos, considerando que o campo da saúde envolve competências, habilidades e atitudes que são adquiridas, desenvolvidas e aperfeiçoadas durante os estágios, tendo em vista, que os profissionais de saúde precisam estar inseridos de forma contextualizada nas diferentes ações de saúde. **CONCLUSÃO:** A experiência permitiu-se verificar a potencialidade do processo de territorialização na Atenção Básica enquanto ferramenta de estudo voltada para a formação técnica em enfermagem. Isso favorece a formação de um pensamento crítico por parte dos alunos, acerca da contribuição das ações cotidianas do serviço no processo de promoção, prevenção e vigilância em saúde. Inserir atividades teóricas e práticas no estágio para alunos do curso técnico permite a formação de profissionais comprometidos e conscientes de seu papel de atuação sobre a situação de saúde da região em que trabalham, possibilitando um ensino alinhado à realidade e em consonância com os princípios norteadores do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Educação Técnica em Enfermagem, Recursos humanos em Saúde.





BENEFÍCIOS DO METODO PILATES NO TRATAMENTO DA DOR LOMBAR CRÔNICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Francisco Bruno da Silva Araújo; ¹Miguel Ângelo Guimarães Rocha; ¹Maria Claudilene de Andrade Ramos; ¹Noeferson Jaime Moura Gomes; ²Maria da Conceição Barros Oliveira.

¹Graduando em Bacharelado em Fisioterapia pela Faculdade UNINASSAU - Aliança; ²Mestre em Ciências e saúde – UFPI.

Área temática: Educação em Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fbrunocn@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A lombalgia é caracterizada com dor percebida na região lombar ou sacral. Visto que, trata-se de uma queixa comum e na maioria das vezes inespecífica, que acomete cerca de 80% da população adulta em algum momento da vida, sendo altamente incapacitante. O método Pilates baseia-se em um conceito denominado "Contrologia", que consiste no controle consciente de todos os movimentos dos músculos do corpo os exercícios são de baixo impacto, e recomenda-se a utilização de seis princípios: concentração, controle, precisão, fluxo, respiração e centralização. **OBJETIVO:** O objetivo é identificar diante da literatura quais os benefícios do método Pilates na dor lombar crônica. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca nas bases de dados, LILACS, SciELO, PUBMED e Google Acadêmico no período de maio a julho de 2018, utilizando as palavras chaves: Pilates, Fisioterapia; e Lombalgia; sendo encontrados inicialmente 23 artigos e selecionados apenas 6 conforme os critérios de inclusão: ano de publicação de 2012 a 2018, trabalhos originais, estudo de caso, estudos experimentais randomizados, estudos com aplicação do método Pilates apenas na dor lombar. E como critérios de exclusão: trabalhos que aplicassem a técnica em outros segmentos do corpo. **RESULTADOS:** A intervenção fisioterapêutica indica que o método Pilates, em curto prazo, trás melhorias à pacientes, nos aspectos relacionados às alterações posturais, flexibilidade da cadeia muscular posterior e força dos músculos flexores e extensores do tronco. Assim, o método Pilates tem um impacto positivo no alinhamento postural de adultos saudáveis, medido agudamente após uma única sessão ou após um programa de 16 sessões. É relevante avaliar a postura, pois é uma variável que os indivíduos que buscam o método desejam melhorar. Também parece ser um método seguro, pois não levou à ocorrência ou aumento de dor ou desconforto musculoesquelético. Diante das evidências, o efeito do método Pilates em indivíduos sedentários com lombalgia crônica nos permite concluir que o método é eficaz na melhora da dor, da flexibilidade geral e qualidade de vida desses pacientes. E sugeriram que este método possa ser aplicado em pacientes com dor lombar crônica. **CONCLUSÃO:** Conclui-se então que a aplicação do método pilates em indivíduos com dor lombar crônica gera um impacto positivo melhorando o limiar de dor, capacidade funcional e a qualidade de vida.

Palavras-chave: Pilates, Lombalgia, Fisioterapia.





VISÃO DE DISCENTES SOBRE A DISCIPLINA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA

¹Jefferson Abraão Caetano Lira; ²Antonia Adrielly Sousa Nogueira; ³Francisca Aline Amaral da Silva; ⁴Ravena de Sousa Alencar Ferreira; ⁵Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes.

¹Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ³Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Docente da Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁴Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁵Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Docente da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: j.abraaolira@gmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: Os avanços na Enfermagem Perioperatória se intensificaram a partir da preocupação com a segurança do paciente e do progresso da inovação tecnológica. Essa disciplina objetiva a formação técnica, científica e qualificada dos profissionais de enfermagem para atuarem nas unidades de centro cirúrgico, na central de material esterilizado, na recuperação pós-anestésica e na assistência ao paciente no pré e pós-operatório. **OBJETIVO:** Analisar a visão dos discentes sobre a disciplina de Enfermagem Perioperatória. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado em uma instituição pública de ensino superior de Teresina, com 30 discentes, do sétimo ao nono período do curso de Enfermagem. Os critérios de inclusão foram acadêmicos que haviam concluído a disciplina e o estágio da Enfermagem Perioperatória e excluídos aqueles afastados das atividades acadêmicas. Os dados foram obtidos mediante roteiro de entrevista estruturado, sendo que as respostas foram gravadas em dispositivo de áudio MP3 player e transcritas na íntegra. A produção de dados ocorreu nos meses de maio e junho de 2017. Os dados foram analisados a partir do método de análise de conteúdo em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP da UESPI com o parecer nº 1.978.063. **RESULTADOS:** 23,3% dos discentes cursavam o sétimo período, 40% o oitavo e 36,7% o nono período, sendo 80% mulheres e 20% homens. A maioria relatou que a Enfermagem Perioperatória é imprescindível para o funcionamento do centro cirúrgico e da central de material esterilizado, pois os profissionais de enfermagem desempenham as funções técnica, de direção, coordenação e organização, sendo a Sistematização da Assistência de Enfermagem importante para garantir autonomia profissional e a segurança do paciente. Ademais, enfatizaram que a disciplina de Enfermagem Perioperatória é fundamental para a formação do enfermeiro generalista e que, uma base teórica sólida, facilita o desenvolvimento da prática e motiva o interesse do discente pela área. Embora tenham estagiado em todos os setores da Enfermagem Perioperatória e desenvolvido a assistência de enfermagem no pré, intra e pós-operatório, alguns não simpatizaram com essa especialidade, devido ao ambiente restrito, burocrático, à dificuldade na aprendizagem das nomenclaturas dos instrumentos, a não adaptação à rotina, à falta de humanização e à dependência de outros profissionais. Ressaltaram também que a didática e a qualificação do docente, além das experiências vivenciadas em campo, influenciam diretamente o interesse do discente pela especialidade. **CONCLUSÃO:** A maioria dos discentes relataram que a disciplina de Enfermagem Perioperatória é fundamental para formação crítica e qualificação profissional. Todavia, alguns não simpatizaram com essa especialidade, devido a ambiência, a dificuldade de aprendizagem, a burocracia, a rotina e a relação interprofissional. Contudo, observou-se que os discentes, cujos preceptores eram especialistas em Enfermagem Perioperatória, apresentaram mais afinidade com a área, identificando que a qualificação docente propiciou grande diferencial na didática, na prática e na vivência dos discentes. Além do mais, sugere-se a implementação de metodologias ativas de aprendizagem e que a Sistematização da Assistência de Enfermagem seja intensificada na prática docente, visando a construção da autonomia profissional e maior aproveitamento acadêmico.

Palavras-chave: Enfermagem perioperatória, Centros cirúrgicos, Estudantes de enfermagem.





A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA PARA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Sâmia Emanuely da Silva Pereira; ¹Camila Carneiro dos Reis; ¹Tatiane de Sampaio Fontenele; ¹Antônio Airton Pereira de Carvalho; ¹Henrique Coelho Medeiros Filho; ¹Suzana Bastos Jácome de Souza; ²Ana Paula Pierre de Sousa.

¹Graduando em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba- IESVAP;
²Docente pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba- IESVAP.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: samiaemanuely@outlook.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As ligas acadêmicas possuem um importante papel na formação acadêmica do estudante, na ampliação dos conhecimentos técnicos-científicos e também em sua maturidade profissional. São formadas por discentes e docentes, vinculadas à uma Instituição de Ensino Superior. Sabe-se que a abordagem da fisiologia é importante na formação médica, é vista no ciclo básico, e revisada de forma aplicada no ciclo clínico, sendo importante para entender o corpo humano e contribuir para um atendimento individualizado. Partindo deste princípio foi idealizado a Liga Acadêmica de Fisiologia Médica do Piauí-LAFIMP, que visa apresentar os conteúdos sobre fisiologia aos acadêmicos da área da saúde. Através de atividades de extensão, pesquisa e ensino. A LAFIMP, completou um ano de funcionamento, e vem apresentar seu trabalho científico e social desenvolvido neste primeiro ano de atuação. **OBJETIVO:** Demonstrar a importância da participação em ligas acadêmicas, através da apresentação da LAFIMP e seu trabalho desenvolvido. **MÉTODOS:** A LAFIMP, conveniada ao Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP, é uma liga sem fins lucrativos, não religiosa, apartidária, de duração ilimitada e com o objetivo primário de incentivar o estudo da Fisiologia, em paralelo ao desenvolvimento de projetos de extensão e de pesquisa e atividade assistencial voluntária à comunidade. Agindo na prevenção à saúde e transformação social. Realizou nesse primeiro ano de atuação, atividades em abrigos de idosos, unidades de saúde, faculdades e aulas teórico-práticas ministradas por professores e ligantes, para calouros e veteranos, além de revisões pré-prova para relembrar os conteúdos do módulo. Também tem desenvolvido o clube do artigo, que consiste em uma aula aberta expositiva, com apresentação de artigos nacionais e internacionais, das principais bases de dados do mundo, pelos ligantes. A liga também se reúne semanalmente para reuniões administrativas, a fim de discutir sobre projetos de extensão, produção científica, que é realizada por todos ligantes, em grupos e orientada pelos coordenadores e colaboradores da liga. **RESULTADOS:** Portanto, a participação em ligas acadêmicas, que apresentam extensão universitária, aliada à pesquisa e busca por conhecimento científico com enfoque à realidade, encaminham acadêmicos mais cedo à comunidade, com maior vivência e maturidade na prática profissional, melhor relação médico-paciente, maior engajamento social e ampliação profissional para a prática médica cotidiana. A LAFIMP tem contribuído diretamente para um grupo de 20 estudantes, sendo relevante também para seus colaboradores, que segundo a fala dos mesmos, eles têm retomado a transformação social. **CONCLUSÃO:** Obtivemos um resultado positivo, conscientizando a comunidade e envolvendo os acadêmicos no aprendizado da fisiologia e na atuação social. A liga foi capaz de inserir o aluno de maneira satisfatória no contexto da produção científica e experiência sob diversos aspectos, dentre eles a oratória, através da ministração de aulas.

Palavras-chave: Liga acadêmica, Extensão, Educação médica.



PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE MARABÁ (PA)

¹Gesiane Cavalcante Nascimento; ²Helena Seabra Fonseca; ³Thannuse Silva Athiê; ⁴Ana Cristina Viana Campos; ⁵Aline Aparecida de Oliveira Campos.

^{1,2,3} Graduandas em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA; ⁴ Pós-doutora pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem/Universidade Federal do Pará – Professora Adjunto da Faculdade de Saúde Coletiva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA; ⁵ Doutora em Ciência da Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa - Professora Adjunto da Faculdade de Saúde Coletiva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gesianecavalcante19@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Embora os programas com enfoque à crianças/adolescentes terem ganhado impulso nos últimos anos no Brasil, muito ainda há de se caminhar, devido as necessidades específicas deste público, a fim de se garantir o direito integral à saúde, conforme assumido nas leis brasileiras. Sendo assim, surge no cenário brasileiro o Programa Saúde nas Escolas (PSE), política capaz de trazer resultados positivos a médio e longo prazo acerca da melhoria da qualidade de vida de escolares, estando o eixo prevenção de violências inseridas dentre os eixos prioritários de atuação deste programa. **OBJETIVO:** Identificar e relatar as situações de violências, sofridas e praticadas por crianças e adolescentes de escolas municipais de Marabá, Pará (PA). **MÉTODOS:** O curso Saúde Coletiva, por meio de um projeto de extensão, atuou em 6 escolas públicas de Marabá (PA) e contou com a participação de 339 alunos, sendo estes crianças e adolescentes. Em cada escola as ações foram realizadas da seguinte forma: a equipe, por meio da metodologia ativa de ensino e aprendizagem, iniciou a explanação acerca da violência, e em seguida, foram realizadas as seguintes perguntas: 1-Quais violências vocês já vivenciaram? 2-Quais violências vocês já praticaram contra alguém? 3-Como se sentem quando são vítimas de violência? 4-O que pode ser feito para evitar atitudes violentas? Os alunos relataram suas vivências e estas foram anotadas em post its com diferentes cores, uma para cada pergunta, e em seguida foram afixadas em um quadro. **RESULTADOS:** As respostas mais relatadas em relação a atitudes violentas vivenciadas e praticadas pelos estudantes foram: agressão física (socos, tapas, beliscões, chutes e empurrões) e agressão verbal (xingamentos, humilhação, preconceito, bullying e assédio). Em relação aos sentimentos vivenciados pelos estudantes quando foram vítimas de atitudes violentas, os mais relatados foram: dor, tristeza, raiva, medo e desprezo. Quando questionados acerca do que deve ser feito para evitar atitudes violentas, os mesmos relataram: ajudar o próximo, pedir desculpas, ser amigo, não bater e não xingar. **CONCLUSÃO:** Com a realização desta ação, pode-se perceber a importância da temática no contexto do PSE para a identificação das situações de violência vivenciadas pelas crianças e adolescentes paraenses. Além disso, a construção da confiança entre pesquisadores e estudantes permitiu com que estes relatassem as experiências e assim, traçar futuramente estratégias de combate à violência às crianças e adolescentes de Marabá.

Palavras-chave: Programa Saúde na Escola, Saúde coletiva, Violência.





USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ENTRE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE COROATÁ-MA

¹Aldiléia Lima Costa Miranda.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: aldileialcosta@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase de crescimento e desenvolvimento do ser humano, marcada por várias transformações físicas, psíquicas e sociais. No contexto da sexualidade, há uma grande preocupação com os jovens, por muitos colocam sua saúde em risco devido a prazeres imediatos, podendo contrair vários tipos de doença sexualmente transmissível (DST) ou ainda engravidar indesejadamente, sendo tais consequências provenientes do pouco conhecimento e da pouca utilização de métodos de barreira ou simplesmente por não terem vontade de usar. No Brasil, os adolescentes iniciam a atividade sexual sem se preocuparem com as formas de prevenção, como o uso de pílula ou da camisinha e muito menos com as suas principais consequências. **OBJETIVO:** O presente estudo objetivou verificar o nível de conhecimento sobre métodos contraceptivos e a utilização de preservativos entre estudantes da terceira série do ensino médio de uma escola pública no município de Coroatá, Maranhão. **MÉTODOS:** Este estudo é do tipo exploratório/descritivo e foi realizado em abril de 2018, com um público de 57 estudantes. Para a coleta dos dados utilizou-se questionário estruturados sobre a temática orientação sexual e uso de preservativo. **RESULTADOS:** do total de participantes, 44% afirmaram possuir vida sexual ativa, sendo 25% do sexo masculino e 19% do sexo feminino. Quando questionados sobre o uso do preservativo, deste total, 23% alunos do sexo masculino afirmaram utilizar preservativo, já as do sexo feminino apenas 16% fazem uso de preservativo. Em relação ao tipo de preservativo, observou-se que todos (100%) que possuem vida sexual ativa fazem uso apenas do preservativo masculino. Quanto ao uso de contraceptivos hormonal oral, apenas uma estudante afirmou fazer uso de tal método. **CONCLUSÃO:** Os resultados mostraram que a maioria dos estudantes ainda não iniciou a vida sexual. Os estudantes que já possuem vida sexual ativa preferem o uso do preservativo masculino, havendo uma rejeição ao preservativo feminino. Visto as mudanças comportamentais ocorridas referentes a orientação sexual é necessário que haja articulação entre equipes de saúde, a família e a escola para implementação de programas de educação em saúde sobre educação sexual visando orientar e conscientizar sobre a importância da prevenção.

Palavras-chave: Adolescentes, Educação Sexual, Métodos Contraceptivos.





DESAFIOS E POTENCIALIDADES DOS SERVIÇOS DA ESF: UMA VISÃO A PARTIR DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

¹Suênia Évelyn Simplício Teixeira; ²Diogenes Farias Gomes; ³Tiago da Rocha Oliveira; ⁴Pamella Karoline Barbosa Sousa; ⁵Cláudio Soares Brito Neto.

¹Enfermeira. Residente pela Escola de Saúde da Família Visconde de Saboia; ²Enfermeiro. Docente pela Escola de Saúde da Família Visconde de Saboia; ³Fisioterapeuta. Residente pela Escola de Saúde da Família Visconde de Saboia; ⁴Fonoaudióloga. Residente pela Escola de Saúde da Família Visconde de Saboia; ⁵Psicólogo. Residente pela Escola de Saúde da Família Visconde de Saboia.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: suenia_evelyn@hotmail.com

Categoria: Pós-graduação

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde da Família-RMSF configura-se como especialização lato sensu voltada para a educação em serviço. Articula-se juntamente com a Estratégia Saúde da Família –ESF, sendo composta por diversas categorias profissionais para o desenvolvimento do trabalho em equipe, elencados em todos os contextos relacionados ao SUS. Ao iniciarmos, passamos por um processo de conhecimento por parte dos usuários e da ESF em relação à diferença dos profissionais do Centro de Saúde da Família-CSF e os residentes, bem como o processo de organização da residência e nosso papel enquanto equipe multiprofissional. Assim, a princípio, um constante desafio enquanto residentes, mas ao mesmo tempo motivador para nosso processo de formação na saúde coletiva. **OBJETIVO:** relatar as contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família a partir da vivência da residência multiprofissional em Saúde da família. **MÉTODOS:** trata-se de um relato de experiência desenvolvido por meio da RMSF de Sobral-CE, na vivência durante 4 meses. A equipe multiprofissional é composta por enfermeira, psicólogo, fonoaudióloga e fisioterapeuta. **RESULTADOS:** a residência busca preparar os profissionais da saúde para contribuir junto a ESF na melhoria da qualidade de vida de cada usuário. Além do papel dos profissionais da assistência, devemos desenvolver atividades junto às equipes mínimas de acordo com a necessidade de intervenção de cada território. Temos como apoio creches, escolas, dentre outros equipamentos sociais para comunicação e execução de atividades que propõem uma relação mútua das atividades intersetoriais. Desfragmentando a ideia de que cada serviço independe um do outro, e sim, se complementam para o completo bem estar psicobiossocial do indivíduo. Nesse contexto, contribuimos enquanto equipe e proporcionamos o cuidado longitudinal dos usuários. Temos como alicerce desempenhar os conceitos dos princípios e diretrizes do SUS, tarefa esta que infelizmente ainda é algo em construção, mas que vem sendo colocado em prática e trabalhado de forma mais efetiva pelos residentes na ESF. As contribuições tornam-se imensas por termos categorias profissionais diferentes da equipe mínima, que trazem um atendimento integral daquele usuário, além do desenvolvimento de atividades grupais, visitas domiciliares, educações permanentes, acolhimento e PTS que algumas vezes não são desenvolvidas nos CSF. Além disso, temos uma rede bem articulada que nos proporcionam contar com outros profissionais quando precisamos. Contudo, apenas do tempo que as residências atuam nas unidades de saúde ainda é visível ao entendimento por parte da equipe mínima e da comunidade do nosso papel da residência junto a ESF. Principalmente em relação às atividades fora do espaço dos CSF. Articular-se dentro dos CSF para conseguir proporcionar todas essas atividades que a residência nos detém fazer junto à equipe e a comunidade vêm sendo nosso maior desafio. **CONCLUSÃO:** As RMSF tem um relevante papel no desenvolvimento profissional de cada categoria para um olhar mais holístico e humanizado em relação ao usuário e sua equipe, para permanecer na construção e desenvolvimento do SUS. Portanto, apesar de ser algo bem distante da utopia, não deixamos de tentar fazer a diferença na vida de cada ser, por menor e mínimo que seja as nossas contribuições.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família, Residência, Equipe Multiprofissional.





A ABORDAGEM DA HUMANIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Izabela Cristina Santos Sousa; ¹Iohana Santos de Vasconcelos; ¹Maria Jacilene Alves; ¹Luana Teles dos Santos; ²Danielle Souza Silva Varela.

¹Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ²Mestre em enfermagem. Docente do curso de graduação em enfermagem UESPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: izasantos960@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Humanização (PNH), criada em 2003 pelo Ministério da Saúde (MS), traz o conceito de humanização relacionado ao direito à saúde afastando-se do conceito da caridade e da filantropia que em muito se atrelava, e ainda se atrela, às práticas de cuidado, mesmo àquelas ocorridas formalmente nos serviços de saúde. Humanizar na atenção à saúde é entender cada pessoa em sua singularidade, por possuir necessidades específicas, e, assim, criar condições para que tenha maiores possibilidades para exercer sua vontade de forma autônoma. Dentre as mudanças propostas e implementadas nas novas políticas e diretrizes nacionais para os cursos de graduação da área da saúde, a humanização tem sido enfocada como um dos temas centrais para a formação do trabalhador de saúde para a realização do cuidado integral, da promoção da saúde e da valorização da dimensão subjetiva e social sempre implicada no processo saúde-doença-cuidado. **OBJETIVO:** Investigar a abordagem da PNH na formação dos profissionais de saúde e os desafios relacionados. **MÉTODOS:** Revisão de literatura narrativa realizada nas bases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e Caribenha em Ciências da Saúde (LILACS), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: “humanização”, “graduação” e “profissionais de saúde”. A pesquisa foi realizada no mês de junho de 2018 e buscou artigos publicados com o tema nos últimos 6 anos, para se ter uma literatura mais recente e atualizada sobre o assunto escolhido. Ao final foram selecionados 9 artigos. **RESULTADOS:** As literaturas trazem que os temas relacionados a humanização são abordados em disciplinas das ciências humanas como antropologia e psicologia, que embora sejam ministradas aplicadas a saúde, por não serem específicas desse curso elas acabam ficando isoladas das demais, o que distancia seu foco da formação dos alunos. A partir disso é possível observar que os currículos dos cursos de saúde possuem disciplinas que ensinam sobre questões humanísticas, assim como outras que discutem sobre a implementação da PNH na atuação do futuro profissional, porém a forma como o assunto é abordado não permite uma articulação no processo de ensino-aprendizagem, pois embora na sala de aula possa ser gerado discussões sobre formas de assistência que incluem a especificidade e autonomia dos sujeitos, a falta de recursos na maioria das instituições de saúde pública dificulta a prática de tais mudanças durante os estágios dos discentes, contribuindo para o distanciamento entre teoria e prática. Outro obstáculo relatado nos artigos foi que alguns docentes, não são vistos pelos acadêmicos como exemplos de figuras que pratiquem em suas profissões os valores humanísticos. **CONCLUSÃO:** Com a criação da PNH, como norteadora e geradora de inovação das práticas de saúde, faz se necessário que a formação do profissional contemple o ensino da humanização de forma teórica e prática, pois assim será possível formar profissionais que tenham não só a formação de requisitos para sua profissão, mas também a construção de uma visão holística e integral do cuidado.

Palavras-chave: Humanização, Graduação, Profissionais de saúde.





PREVENÇÃO DE ISTs EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO REALIZADA DURANTE O PROJETO CANUDOS 2018: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Andyara Maria Rodrigues Veras; ¹Suzane Sales Oliveira; ¹Camila Daniele do Nascimento Silva; ²Lissandra de Sousa Rocha Barros; ³Disraeli Reis da Rocha Filho.

¹Graduanda em Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA; ²Graduanda Bacharelado em Farmácia pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA; ³Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: andyaramaria17@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As infecções sexualmente transmissíveis – ISTs constituem um grave problema de saúde pública mundial e interfere diretamente na qualidade de vida dos portadores. Dentre os principais grupos de riscos estão os jovens e adolescentes, por vivenciarem um período de mudanças fisiológicas, psicossociais e início dos hábitos sexuais. Dentre as ISTs mais prevalentes encontra-se a contaminação pelo vírus HIV. Segundo dados do Ministério da Saúde, em 2012 o índice foi de 11,8 por 100 mil habitantes portadores do vírus em faixa etária entre 15 e 24 anos. A literatura aponta que o uso de álcool e outras drogas e o não uso do preservativo também constituem um importante fator de risco. Nesse contexto, o Projeto Canudos tem como objetivo a promoção à saúde por meio de intervenções clínicas e educação em saúde às populações mais vulneráveis. **OBJETIVO:** Descrever uma ação educativa realizada pela equipe do Projeto Canudos 2018 em uma instituição de ensino para a prevenção de ISTs em jovens e adolescentes. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da experiência vivenciada por acadêmicos dos cursos de enfermagem, fisioterapia, psicologia, odontologia e farmácia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA) – PI, juntamente com acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do ABC – SP, durante o Projeto de Extensão Canudos – Bahia edição 2018, realizado entre junho e julho de 2018 no povoado de Canudos Velho – BA. **RESULTADOS:** A equipe do projeto Canudos 2018, realizou uma atividade educativa com cerca de 83 alunos incluindo jovens e adolescentes entre 10 e 18 anos em uma instituição de ensino no povoado de Canudos Velho – BA. A abordagem dos alunos iniciou com uma atividade lúdica através de uma encenação acerca do uso de álcool e outras drogas ilícitas que são fatores condicionantes para a disseminação de hábitos sexuais desprotegidos e maiores riscos de contaminação por ISTs e vírus do HIV. Foram abordadas as formas de transmissão e prevenção dessas infecções induzindo a participação ativa dos alunos e despertando a consciência crítica dos mesmos acerca da situação demonstrada. Em seguida a equipe desenvolveu uma dinâmica a fim de esclarecer as principais dúvidas acerca do tema, uma caixa foi repassada convidando os jovens a participarem e colocarem perguntas de forma anônima para que fossem respondidas. Ao final da dinâmica foram respondidas 32 perguntas, demonstrando a participação e colaboração dos jovens presentes. A atividade foi finalizada com a distribuição de 140 preservativos masculinos e demonstração da utilização correta dos mesmos em uma maquete. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde é imprescindível na prevenção de ISTs considerando o alto índice de casos no país, em especial no público jovem. Nesse contexto, as ferramentas lúdicas são grandes aliadas e facilitadoras do processo de promoção à saúde promovendo a interação e conscientização dos jovens acerca do risco de contaminação e da importância das medidas preventivas.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Educação em Saúde, Infecções Sexualmente Transmissíveis.



ATENÇÃO BÁSICA: PRÁTICAS E CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

¹ Naylla Maria da Silva Rocha; ² Amanda Oliveira Cardoso; ³ Fabricia Gabryelle da Silva Bezerra; ⁴ Sudário Vitor de Aguiar Lima; ⁵ Maria Paula da Silva Oliveira.

¹ Graduada em Enfermagem no Centro Universitário Uninovafapi; ² Graduada em Enfermagem no Centro Universitário Uninovafapi; ³ Graduado em Enfermagem no Centro Universitário Uninovafapi; ⁴ Graduada em Enfermagem no Centro Universitário Uninovafapi.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nayllarochoa@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: Na Atenção Básica, a Estratégia Saúde da Família vem se consolidando como um dos eixos estruturantes para promoção e apoio do aleitamento materno. O leite humano é considerado o padrão ouro na alimentação do lactente. De acordo com pesquisa mais da metade das crianças deixa de ter a amamentação exclusiva no primeiro mês de vida por esta razão o profissional de saúde deve saber compreender a relevância do aleitamento materno para repassar as gestantes a importância do aleitamento exclusivo até os 6 meses para o bebê. **OBJETIVO:** avaliar o conhecimento das gestantes sobre o aleitamento materno. **MÉTODOS:** Realizou-se um relato de experiência com 20 gestantes respondendo a um questionário de como deve ser o aleitamento materno. Aconteceu em uma UBS da zona norte de Teresina – PI, no período de abril e maio de 2017. Consistiu-se no acompanhamento de gestantes na faixa etária de 16 a 31 anos que frequentavam regularmente a referida unidade, para consultas de pré-natal, conforme o cronograma das equipes de saúde da família. **RESULTADOS:** Durante as observações realizadas na consulta de pré-natal e as respostas do questionário, verificou-se que a maioria delas haviam amamentado anteriormente, mas informaram não ter sido orientadas diretamente por profissionais de saúde. Este relato mostra que 100% das mães sabem a importância da amamentação, mas que a maioria não foram informadas pela equipe de saúde da família e sim por sites e revistas. Através deste relato de experiência pode-se verificar as dificuldades encontradas na Equipe da Estratégia Saúde da Família, para repassar informações pertinentes ao aleitamento materno, relacionadas à comunicação profissional e usuário, este pode servir de subsídio para fomentar as discussões a respeito do tema e contribuir para melhorias à saúde das crianças e favorecer estratégia de organização e qualificação do serviço. **CONCLUSÃO:** Visto que a amamentação é de fundamental importância na saúde materno-infantil, proporcionando crescimento e desenvolvimento saudável, a rede básica de saúde é o início para promover e dar suporte a uma UBS amiga da amamentação, destacando nela profissionais capacitados e comprometidos com o pré-natal, orientando as gestantes sobre a importância da amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida.

Palavras-chave: Gravidez, Aleitamento Materno, Atenção Primária a Saúde.





OFICINAS PARA GESTANTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE COROATÁ - MA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Aldiléia Lima Costa Miranda.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: aldileialcosta@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A fase da gravidez é condicionada a alterações em todo o organismo que são vivenciadas de maneira particular por cada gestante. A gestação traz mudanças físicas e emocionais que determinam o acompanhamento pré-natal, tendo prioridade o acolhimento à mulher, oferecimento de respostas e apoio aos sentimentos de medo, dúvidas, angústias, fantasias ou, simplesmente, à curiosidade de saber sobre o que acontece com o seu corpo. São recomendadas pelo Ministério da Saúde do Brasil que sejam realizadas ações educativas durante toda a gestação e após o parto para informar as mulheres e suas famílias acerca de diversos temas. As ações de educação em saúde no pré-natal é um meio para que os profissionais da saúde possam dotar as mulheres e seus familiares de conhecimentos, além de esclarecerem as dúvidas, contribuindo com a autonomia do cuidado. Essas ações contribuem para a humanização do parto na medida em que promovem situações que inibem o mal-estar da mulher e também reduzem riscos para ela e para o bebê, ao mesmo tempo em que possibilitam conforto e segurança para o acompanhante. **OBJETIVO:** descrever a experiência de estudantes de enfermagem na realização dessas oficinas. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante as aulas práticas da disciplina saúde da família do curso de enfermagem de um centro universitário da cidade de Coroatá-MA, no período de 22 de maio a 12 de junho de 2018. Os dados foram obtidos durante a realização de quatro oficinas às gestantes na unidade Básica de Saúde, localizada no bairro Trezidela. As oficinas foram realizadas por meio de palestras sobre os seguintes temas: cuidados na gestação e puerpério, doenças e agravos comuns na gestação, empoderamento de gestante e parto humanizado, técnicas de relaxamento e exercício que estimulem a dilatação. **RESULTADOS:** No total participaram das quatro oficinas 65 gestantes que fazem acompanhamento pré-natal na referida UBS. Observou-se que as gestantes desconheciam seus direitos, bem como os cuidados necessários durante a gestação e puerpério. Durante as oficinas muitas relataram que não há permissão para que tenham acompanhantes durante o parto e que a única técnica que auxiliam na dilatação recomendada pela maioria dos profissionais é a deambulação. **CONCLUSÃO:** As oficinas promoveram a interação entre o grupo de gestantes e os graduandos e contribuíram para a integralidade na assistência à saúde da mulher no período gravídico-puerperal. Acredita-se que as oficinas tenham contribuído para que as gestantes se tornem protagonistas desse período e para que os estudantes tenham uma melhor percepção da atuação profissional.

Palavras-chave: Educação em saúde, Empoderamento, Enfermagem.





CONVERSANDO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COM CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

¹ Rosilene Magalhães Lemos; ² Brena Kelly Oliveira Vale; ³ Niviane Silva de Sousa; ⁴ Célia Dias Cruz; ⁵ Luziana de Paiva Carneiro.

^{1,2,3,4} Graduandas em enfermagem pelo centro universitário INTA-UNINTA; ⁵ Enfermeira especialista em enfermagem obstétrica e neonatologia.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rosilemosf@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A presença da mudança no padrão alimentar da população brasileira é marcada pela inserção de novas práticas, por meio da escolha de alimentos industrializados ao invés de naturais. Ressalta-se que tais produtos possuem elevado teor energético, e ainda apresentam na composição, os conservantes, que são extremamente nocivos. Com relação a mudança nutricional, destaca-se a formação de hábitos alimentares inadequados no que diz respeito às famílias, que optam por consumir alimentos gordurosos e com elevado teor de açúcares, como doces e bebidas açucaradas. Além disso, é preocupante a situação, pois houve uma diminuição na ingestão de hortaliças, frutas e cereais integrais. Dessa forma, destaca-se que as alterações são consideradas negativas para a manutenção de uma vida saudável, principalmente durante a infância (BERNARDO, 2017). Uma alimentação saudável na infância, fornece um bom funcionamento fisiológico que o corpo necessita para crescer com bem-estar e saúde. Neste período uma alimentação equilibrada é de grande importância, pois estão em crescimento e formação, tanto da personalidade quanto dos hábitos alimentares. (LEAL, 2015). **OBJETIVO:** Realizar intervenção de enfermagem sobre alimentação saudável, orientando às crianças sobre a importância de uma boa alimentação, fazendo com que as mesmas desenvolvam hábitos alimentares saudáveis. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, foi realizado a partir da disciplina de didática, por graduandas do curso de Enfermagem do centro universitário INTA-UNINTA. Realizado com 35 crianças de 3 a 5 anos, tendo como tema Alimentação Saudável. Ocorreu no dia 10 de novembro de 2016 em Sobral-Ce. **RESULTADOS:** Iniciou-se a ação com a utilização de músicas infantis e breves exercícios, com o intuito de despertar nas crianças uma boa socialização no ambiente e uma boa disposição para as atividades a serem executadas. Realizou-se uma breve explicação em relação à importância da higienização das mãos antes de qualquer refeição. Seguindo com a explicação sobre alimentação saudável. Utilizando-se como auxílio recortes de alimentos feitos de EVA, para facilitar a identificação dos mesmos. Em seguida passamos um vídeo infantil e educativo sobre uma boa alimentação para complementar as informações de forma lúdica. Logo após distribuímos desenhos para pintura dentro do tema discutido. Proporcionamos um momento de dinâmica para a identificação de alimentos saudáveis e não saudáveis, com o uso de duas tabelas, onde os mesmos iam colocando suas pinturas de acordo com a classificação. A dinâmica foi de grande importância pois nos proporcionou identificar se eles realmente compreenderam o conteúdo repassado. Ao fim da intervenção houve distribuição de saladas de frutas para as crianças se adaptarem ao consumo desta opção alimentar. **CONCLUSÃO:** Concluímos assim, que a ação foi de grande importância para nosso desenvolvimento acadêmico, tendo um resultado satisfatório, pois através dessa dinâmica de classificação e identificação dos alimentos, as crianças tiveram ótimos resultados, onde houve cerca de 90% de acertos sobre quais alimentos contribuiriam para uma vida saudável. Portanto entende-se que o ambiente escolar é também um importante espaço, para o incentivo ao desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis na infância.

Palavras-chave: Criança, Alimentação Saudável, Saúde.





CIRCUITO DE ANATOMIA HUMANA COMO METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Otávio Carneiro Frota Neto; ²Jessica Elisa Carvalho Rocha; ²Luciene Sousa Pontes; ²Luís Henrique Azevedo Moreira; ²Amanda de Vasconcelos Dias; ³Paulo Henrique Alexandre de Paula.

¹ Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral; ² Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; ³ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário INTA-UNINTA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: taviortg@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O mundo moderno exige que as instituições de ensino exponham resultados de qualidade, documentem a competência e eficácia no processo de formação dos seus acadêmicos, recobrando o corpo docente a adotarem diferentes estratégias metodológicas. A adoção de metodologias ativas no ensino superior contribui para uma melhor formação. Diante disto, é de grande relevância a aplicação destas durante as aulas práticas de anatomia humana para avanço do conhecimento do estudante. **OBJETIVO:** relatar a experiência de acadêmicos de nutrição no circuito de prova pratica de anatomia. **MÉTODOS:** trata-se de um relato de experiência proposto por acadêmicos de nutrição durante a disciplina de anatomia do primeiro semestre do Centro Universitário INTA, o circuito foi dividido em seis partes, sendo cada circuito um sistema do corpo. Iniciado no corredor que representava o sistema circulatório e levando para salas que eram representadas por cada sistema, conforme a sequência seguinte: sistema respiratório, digestório, nervoso, endócrino, urinário e musculoesquelético. Em cada sessão foram contemplados vídeos, banners, peças anatômicas, maquetes e dinâmicas, que abordavam temáticas relacionadas aos mais diversos sistemas. **RESULTADOS:** Diante do uso de tal metodologia, foi possível ter duas percepções: a participação fidedigna dos discentes e o interesse real em estudar e se aprofundar no conhecimento da anatomia do corpo humano. A participação e o interesse pelo o assunto estão intrinsecamente integrados, e o envolvimento dos estudantes com a literatura refletiu em uma participação positiva durante todo o circuito de anatomia. As percepções dos docentes foram positivas no que diz respeito à participação e aprendizado da turma, pois os alunos realmente mostraram interesse sobre assunto abordado, uma vez que cada equipe precisava compreender o assunto abordado pela outra equipe, trazendo a interação entre as mesmas, para assim conseguir aprender que cada sistema anatômico está integrado diretamente ou indiretamente. **CONCLUSÃO:** Portanto, é bastante perceptível a relevância do uso de metodologias ativas durante a realização do circuito de anatomia humana, e também o quão é importante incentivar o uso das mesmas de forma que se problematize assuntos vistos em sala de aula de forma dinâmica e interativa.

Palavras-chave: Anatomia, Metodologia Ativa, Problematização.



REALIZAÇÃO:



SBCSaúde

Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE

RUA 132, Quadra F27 Lote 02, casa 02, Setor Sul, 74.093-210

Goiânia/GO | CNPJ 25.344.635/0001-10

SBCSAUDE.ORG.BR



SOCIEDADE DELTA CIENTÍFICA & CIA LTDA

Av. São Sebastião 3080, Sala 19, Ideal Center 2, B.Piauí

Parnaíba-PI | CNPJ 17.180.177/0001-10

DELTACIENTIFICA.COM.BR

APOIO:

